

ANAIS DO
III Seminário da ALFAREDE

**Desafios da alfabetização de jovens, adultos,
idosos e crianças**

Resumos organizados por eixos temáticos

Comissão Organizadora

Dra. Maria do Socorro Alencar Nunes Macedo – UFSJ (Coordenação Geral)

Adriana Rios - UFSJ

Dra. Ana Caroline de Almeida – UFSJ

Dra. Carmen Regina Gonçalves Ferreira – UFPel

Dra. Gabriela Medeiros Nogueira – FURG

Dra. Gilceane Caetano Porto – UFPel

Gisele Isabel da Silva – UFSJ

Dra. Janaina Soares Martins Lapuente – FURG

Dra. Josiane Regina de Souza Buzioli PUC (Campinas-SP)

Karla Sousa Jaques – UFSJ

Lara Paganin dos Santos – UFSJ

Dr. Nádson Araújo dos Santos – UFAC

Dra. Silvana Maria Belle Zasso – FURG

Vittória Cristina de Oliveira Figueiredo – UFSJ

Comitê científico

Dra. Adriana Cavalcanti dos Santos – UFAL

Dra. Adriana Francisca de Medeiros – UFAM

Dr. Alexandre Cougo de Cougo – UFMS

Dra. Andreia Osti – UNESP

Dra. Amanda Cristine Corrêa Lopes Bitencourt – UEMG

Dra. Ana Caroline de Almeida – UFSJ

Dra. Angélica Kuhn – IFSP (Campus Itaquaquecetuba)

Dr. Cosme Batista dos Santos – UNEB

Dra. Cristina Tassoni – PUC (Campinas-SP)

Dra. Geisa Magela Veloso – Unimontes

Dra. Jarina Rodrigues Fernandes – UFSCar

Dr. Juliano Guerra Rocha – UFJF

Dra. Gilceane Caetano Porto – UFPel

Dra. Helenise Sangoi Antunes – UFSM

Dra. Magda Dezotti – UEMG

Dra. Márcia Regina do Nascimento Sambugari – UFMS

Dra. Maria Sirlene Pereira Schlickmann – UNISUL

Dra. Marinaide Lima de Queiroz Freitas Ferri – UFAL

Dra. Marta Nörnberg – UFPel

Dra. Sandra Regina Franciscatto Bertoldo – UFR

Dra. Sônia Maria dos Santos – UFU

Dra. Valéria Becher Trentin – UNIVALI

Dra. Welessandra Benfica – UEMG

Dr. Mauro Augusto Burkert Del Pino – UFPel

Dra. Rosana Meira Lima de Souza – UFPE

Comissão local da UFBA

Dra. Andréia de Santana Santos
Dra. Fatima Aparecida de Souza
Dra. Gilvanice Barbosa da Silva Musial
Dra. Liane Castro de Araújo
Dra. Maria Cláudia Mota dos Santos Barreto
Railzete Santana Trindade

Promoção



Realização



Universidade Federal
de São João del-Rei

Financiamento



Apoio



ANAIAS



DO

ANAIIS DO
III Seminário da ALFAREDE
**Desafios da alfabetização de jovens, adultos,
idosos e crianças**

Resumos organizados por eixos temáticos

Catálogo na fonte
Bibliotecária Mariana de Souza Alves – CRB-4/2105

S471a Seminário da ALFAREDE (3.: 2026: Salvador, BA).

Anais do III Seminário da ALFAREDE: desafios da alfabetização de jovens, adultos, idosos e crianças, 27, 28 e 30 de julho de 2026 [recurso eletrônico] / Organização: Maria do Socorro Alencar Nunes Macedo *et al.* – Salvador: Universidade Federal da Bahia; São João del-Rei: Universidade Federal de São João del-Rei, 2026.
134f.

ISBN 978-65-02-25283-3

1. Educação – Congressos. 2. Alfabetização – Brasil – Resumos. 3. Educação de jovens e adultos. I. Macedo, Maria do Socorro Alencar Nunes (org.). II. ALFAREDE. III. Título.

372.41 CDD (22. ed.)

Fala de Abertura do III Seminário da AlfaRede

Maria do Socorro Alencar Nunes Macedo - Coordenadora Geral da AlfaRede

Caros e caras pesquisadoras, professoras, estudantes de graduação e pós-graduação, gestores educacionais e demais profissionais comprometidos com o direito à alfabetização, aqui presentes.

É com grande alegria que damos início ao III Seminário da Rede de Pesquisa em Alfabetização – AlfaRede. Em nome da coordenação geral e das coordenações regionais da AlfaRede, juntos comigo na organização deste evento, agradeço a presença de todos e todas.

A AlfaRede é uma rede de pesquisa em alfabetização criada em 2020 em plena pandemia. Organiza-se por meio da coordenação geral e das coordenações regionais. Desde então já concluiu duas grandes pesquisas sobre alfabetização na pandemia e no pós-pandemia e está em andamento a pesquisa sobre alfabetização de jovens, adultos e idosos. São dois ebooks publicados, três dossiês em periódicos científicos, teses e dissertações, relatórios de iniciação científica. Em torno de 30 universidades envolvidas e quase uma centena de pesquisadores coordenadores e colaboradores.

A realização deste III seminário reafirma a importância da criação de espaços permanentes de diálogo, reflexão e socialização de conhecimentos sobre a alfabetização. A leitura e a reflexão nos espaços acadêmicos cotidianos não bastam. Por isso insistimos na realização de eventos como esse. Em um país marcado por profundas desigualdades sociais, educacionais, raciais, geracionais e territoriais, discutir a alfabetização significa discutir democracia, cidadania, justiça social e garantia de direitos.

Eventos como este aproximam a produção científica das experiências desenvolvidas nas escolas, universidades, redes de ensino e comunidades. Eles permitem que os resultados das pesquisas sejam debatidos coletivamente, confrontados com diferentes realidades e transformados em referências para a formação docente, para as práticas pedagógicas e para a elaboração de políticas públicas.

Este evento está organizado na modalidade presencial e online. A modalidade presencial possui um valor especial. O encontro face a face favorece a escuta, o diálogo, a troca de experiências e a construção de vínculos entre profissionais de diferentes instituições e regiões. Nos corredores, nas mesas de debate, nas apresentações de trabalho e nas conversas informais também se constroem conhecimentos, parcerias e novas agendas de pesquisa.

Ao mesmo tempo, a participação on-line amplia o alcance do seminário. Ela possibilita a presença de pessoas que, por razões geográficas, financeiras, profissionais ou pessoais, não poderiam se deslocar até o local do evento. O formato híbrido contribui, portanto, para democratizar o acesso ao conhecimento e fortalecer a articulação entre pesquisadores, professores e instituições de diferentes territórios.

A integração entre atividades presenciais e on-line não deve ser compreendida apenas como uma solução tecnológica. Trata-se de uma escolha comprometida com a inclusão, a participação e a circulação mais amplas dos conhecimentos produzidos na área da alfabetização. Assim como a decisão de não cobrarmos qualquer taxa de inscrição para a participação no evento.

Nos três dias de evento – dois dias presenciais e um online, serão apresentados 227 trabalhos – 85 presenciais e 142 online com aproximadamente 60 instituições participantes de todas as regiões e 20 estados da federação, distribuídos em 6 eixos de discussão: alfabetização e pós-pandemia: vivências e experiências, alfabetização e práticas inclusivas, alfabetização e pesquisa autobiográfica, alfabetização na educação infantil e no ensino fundamental, alfabetização e

tecnologias digitais, alfabetização popular de jovens, adultos e idosos, políticas públicas de alfabetização, alfabetização e formação de professores, alfabetização, história, métodos e cartilhas, alfabetização e questões étnico-raciais. São 51 trabalhos na área da alfabetização de jovens e adultos, o que muito nos anima uma vez que esta área tem realizado poucas pesquisas no país. O evento tem o objetivo de induzir este foco e estimular pesquisadores e pesquisadores a abraçar a pesquisa da alfabetização de jovens, adultos e idosos.

Este seminário também representa um importante espaço de formação. Para as professoras e os professores, oferece a oportunidade de refletir sobre suas práticas, conhecer diferentes experiências pedagógicas e dialogar com pesquisas que podem contribuir para o trabalho cotidiano. Para pesquisadoras, pesquisadores e estudantes, possibilita compartilhar resultados, revisar perspectivas teóricas e metodológicas, identificar novos problemas de pesquisa e ampliar redes de cooperação.

Esperamos que as discussões realizadas durante o evento fortaleçam uma concepção de alfabetização comprometida com os sujeitos, com seus saberes, suas culturas, suas trajetórias e seus territórios. Que possamos reconhecer professoras, professores e educandos como produtores de conhecimento e participantes fundamentais na construção das políticas e práticas de alfabetização.

Agradecemos à CAPES e ao CNPQ que financiaram este evento e à UFBA, na pessoa de Gilvanice Musial, querida parceira de pesquisa de tantos anos, que nos acolheu de imediato quando propusemos a demanda. Agradecemos à diretora da Faculdade de Educação, aos coordenadores dos dois programas de pós-graduação da UFBBA, o programa acadêmico e o programa de mestrado profissional, à ABALF e às instituições ligadas à AlfaRede que custearam parte das despesas de seus pesquisadores – UFSJ, FURG, UFPEL, NAPE UDESC, PUC-CAMPINAS, UNIFAP e UPE, às equipes de organização responsáveis pelas atividades presenciais e pela transmissão on-line, às pesquisadoras e pesquisadores que comporão as mesas, e especialmente, a todas e todos que aceitaram participar deste encontro. Ao Pedro Américo de Farias, que nos brincou com seu desaboio autoral e contagiante.

Desejamos que o III Seminário da AlfaRede seja um espaço de aprendizagem, acolhimento, colaboração e construção coletiva. Que os debates aqui realizados contribuam para a formação de professores e pesquisadores e para o fortalecimento do direito à alfabetização em todas as etapas da vida.

Sejam todas e todos muito bem-vindos ao III Seminário da Rede de Pesquisa em Alfabetização – AlfaRede.

Salvador, 26 de julho de 2026.

PROGRAMAÇÃO

DIA 27/07/26

- **8h** – Credenciamento, café coletivo e apresentação cultural
- **9h** – Abertura oficial
- **9h30 – Conferência:** Redes de alfabetização na América Latina: pesquisa, cooperação internacional e governança
 - Dra. Ana Atorresi – Universidade Nacional do Rio Negro – Argentina
 - **Coordenação da mesa:** Dra. Maria do Socorro Alencar Nunes Macedo – UFSJ
- **11h – Mesa 1:** Alfabetização de crianças em tempos de pós-pandemia: limites e possibilidades das políticas públicas
 - Dra. Gilceane Porto – UFPel – Universidade Federal de Pelotas – Coordenação Região Sul
 - Dra. Tatiane Castro dos Santos Oliveira – UFAC – Universidade Federal do Acre
 - Natália Douglas Laner – Professora da educação básica – Região Sul
 - **Coordenação da mesa:** Dra. Janaina Lapuente – FURG – Universidade Federal do Rio Grande
- **13h** – Almoço
- **14h30 – Mesa 2:** Cooperação internacional na pesquisa em alfabetização: desafios e potencialidades
 - Dra. Gabriela Medeiros Nogueira – FURG – Universidade Federal do Rio Grande
 - Dra. Elvira Cristina Martins Tassoni – PUC-Campinas – Pontifícia Universidade Católica
 - Dra. Marta Nornberg – UFPEL – Universidade Federal de Pelotas
- **16h** – Intervalo
- **16h30 – Mesa 3:** Alfabetização de jovens, adultos e idosos: contribuições da pesquisa da AlfaRede
 - Dra. Gilvanice Musial – UFBA – Universidade Federal da Bahia
 - Dr. Lourival Martins – UDESC – Universidade do Estado de Santa Catarina
 - Hilmara Silva dos Santos – Professora alfabetizadora de jovens, adultos e idosos – Região Nordeste
 - **Mediação:** Dra. Adelma das Neves Nunes Barros-Mendes – Universidade Federal do Amapá – UNIFAP

DIA 28/07/26

- **8h** – Apresentação de trabalhos presencial
- **9h30 – Mesa 4:** Práticas de alfabetização de jovens, adultos e idosos com o apoio da universidade: desafios e possibilidades
 - Dra. Valéria Barbosa Resende – UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais
 - Dra. Ana Caroline de Almeida – UFSJ – Universidade Federal de São João del-Rei
 - Gisele Isabel Silva – Professora alfabetizadora de jovens adultos e idosos – UFSJ
 - Dra. Débora Costa Maciel – UPE – Universidade do Estado de Pernambuco
 - **Mediação:** Dra. Marise Marçalina – UFMA – Universidade Federal do Maranhão
- **11h** – Reunião Geral da AlfaRede
- **12h30** – Almoço
- **14h – Mesa 5:** Consequências da pandemia na alfabetização das crianças: como enfrentá-las?
 - Dra. Márcia Regina do Nascimento Sambugari – UFMS – Universidade Federal do Mato Grosso do Sul
 - Dra. Liane Castro Araújo – UFBA – Universidade Federal da Bahia
 - Solange Vecchia – Professora alfabetizadora Região Centro-Oeste
 - **Mediação:** Dra. Magda Dezotti – UEMG – Universidade do Estado de Minas Gerais

- **16h – Mesa 6:** Retratos da alfabetização de jovens, adultos e idosos: resultados de uma pesquisa em rede no Norte e Nordeste
 - Dra. Marinaide Lima de Queiroz Freitas – UFAL – Universidade Federal de Alagoas
 - Dr. Nádson Araújo dos Santos – UFAC – Universidade Federal do Acre
 - Olga Mirian Alves Pereira de Albuquerque – Professora alfabetizadora Região Norte
 - **Mediação:** Dra. Fátima Aparecida de Souza – UFBA – Universidade Federal da Bahia
- **17h30** – Intervalo
- **18h – Conferência de encerramento:** Desafios da alfabetização de jovens, adultos e idosos: resultados de uma pesquisa em rede
 - Dra. Maria do Socorro Alencar Nunes Macedo – UFSJ – Universidade Federal de São João del-Rei
 - **Mediação:** Dra. Adriana Cavalcanti dos Santos – UFAL – Universidade Federal de Alagoas

DIA 30/07/26

- **8h às 12h** – Apresentação dos trabalhos online

SUMÁRIO

Alfabetização na Educação Infantil e no Ensino Fundamental

- 1 – ALFABETIZAÇÃO E A VALORIZAÇÃO DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA: UMA EXPERIÊNCIA DO PIBID COM A BIOGRAFIA DE ZUMBI DOS PALMARES
- 2 – PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO NO PIBID/UFAL: A DINÂMICA DA PESCARIA DA LEITURA COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA
- 3 – EDUCAÇÃO INFANTIL, LEITURA E ESCRITA: CAMINHOS INVESTIGATIVOS DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA
- 4 – JOGOS NO ENSINO DA ORTOGRAFIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA RESIDÊNCIA DOCENTE
- 5 – ALFABETIZAR BRINCANDO: CONTRIBUIÇÕES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS LÚDICAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO
- 6 – ADIVINHAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO
- 7 – JOGO DE BATALHA: RELEITURA DO JOGO “SUPER TRUNFO” EM UMA PROPOSTA INTERDISCIPLINAR
- 8 – ADIVINHAS DAS LETRAS MALUCAS: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DE ALFABETIZAÇÃO
- 9 – SEQUÊNCIA DIDÁTICA E TRADIÇÃO ORAL: PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO NO 1º ANO
- 10 – “CADÊ A BRINCADEIRA QUE ESTAVA AQUI? O CURRÍCULO E AS AVALIAÇÕES “COMERAM”?”
- 11 – ESCUTA, FALA, PENSAMENTO, IMAGINAÇÃO: RELATO NO CAMPO DAS EXPERIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL
- 12 – TRABALHO COM GÊNERO VERBETE DE ENCICLOPÉDIA NA ALFABETIZAÇÃO: EXPERIÊNCIAS NO PIBID/UFJF
- 13 – PIQUENIQUE LITERÁRIO: QUANDO A FAMÍLIA ENTRA NA RODA A HISTÓRIA GANHA VIDA
- 14 – LIVROS, AFETOS E DESCOBERTAS NO COTIDIANO DO BERÇÁRIO
- 15 – OFICINAS CTS COMO ESTRATÉGIA DE ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA NAS AULAS DE CIÊNCIAS
- 16 – O QUE REVELAM OS CADERNOS SOBRE A CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA? UMA ANÁLISE A PARTIR DOS PLANEJAMENTOS DE UMA PROFESSORA DO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL
- 17 – LEEI SUL: CARACTERIZANDO O PROJETO DESENVOLVIDO ENTRE OS ANOS DE 2023 A 2025
- 18 – O LIVRO DIDÁTICO SOB O OLHAR DA DOCÊNCIA: NARRATIVAS SOBRE A LINGUAGEM ESCRITA NA PRÉ-ESCOLA
- 19 – PROGRAMA LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: USO DO JOGO DUPLA SONORA
- 20 – AS SONORIDADES, LEITURAS E INVESTIGAÇÕES SOBRE OS BICHOS NO MATERNAL I
- 21 – A AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA COMO INSTRUMENTO DE PLANEJAMENTO NA ALFABETIZAÇÃO

- 22 – PRÁTICAS DE ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR A PARTIR DO LEEI-MS
- 23 – “BINGO PALAVRA DENTRO DE PALAVRA”: OS JOGOS DE ALFABETIZAÇÃO E O POTENCIAL PARA APRENDIZAGEM
- 24 – NO CALDEIRÃO DA BRUXA: INTERAÇÃO E BRINCADEIRA COM RIMAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL
- 25 – LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL (EI): PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
- 26 – LEITURA E PRODUÇÃO ORAL/ESCRITA: UMA PROPOSTA DE ALFABETIZAÇÃO NA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO
- 27 – O GÊNERO TEXTUAL RECEITA COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM RELATO DO PIBID (UFAL)
- 28 – PARTICIPAÇÃO DAS FAMÍLIAS E O SUCESSO/FRACASSO ESCOLAR DAS CRIANÇAS: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE O HAITI E O BRASIL
- 29 – JOGOS E BRINCADEIRAS EM TURMAS DE ALFABETIZAÇÃO NO PRIMEIRO ANO DO CENTRO PEDAGÓGICO DA UFMG
- 30 – AS LOAS NA ALFABETIZAÇÃO: VIVÊNCIAS ORAIS E ESCRITAS EM UMA TURMA DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL
- 31 – PRODUÇÃO TEXTUAL COLETIVA COMO PRÁTICA ALFABETIZADORA: EXPERIÊNCIAS NO PIBID/UFJF
- 32 – ENTRE FOLHAS E SABERES: CONSTRUINDO UM ALMANAQUE DE PLANTAS MEDICINAIS NA ALFABETIZAÇÃO
- 33 – PARLENDAS NA ALFABETIZAÇÃO: RELATOS DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO PIBID
- 34 – O MAPEAMENTO DA LEITURA E DA ESCRITA EM DOCUMENTOS CURRICULARES
- 35 – O CONHECIMENTO DAS LETRAS: ENTRE EXPERIÊNCIAS, BRINCADEIRAS E INTERAÇÕES
- 36 – O BRINCAR COMO LINGUAGEM DE APROPRIAÇÃO DA LEITURA E DA ESCRITA: EXPERIÊNCIAS DA BRINQUEDOTECA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – CAMPUS ERECHIM
- 37 – MEDIAÇÕES COM JOGOS DE CONSCIÊNCIA GRAFOFONÊMICA
- 38 – ALFABETIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ENTRE A REGULAÇÃO DAS POLÍTICAS E AS PRÁTICAS DOCENTES
- 39 – ALFABETIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PRÁTICAS SIGNIFICATIVAS NA PRÉ-ESCOLA
- 40 – A PERSPECTIVA DISCURSIVA DE ALFABETIZAÇÃO E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA DA/O PROFESSORA/O ALFABETIZADORA/O
- 41 – MEDIAÇÕES LITERÁRIAS NOS ANOS INICIAIS: RELAÇÕES ENTRE ALFABETIZAÇÃO E FORMAÇÃO LEITORA
- 42 – PRODUÇÃO DE JOGOS ALFABETIZADORES COM BARALHOS INSPIRADOS EM OBRAS DA LITERATURA INFANTIL
- 43 – A LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL PÓS-LEEI/ACRE
- 44 – JOGOS DE ALFABETIZAÇÃO E CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA RESIDÊNCIA DOCENTE
- 45 – LITERATURA INFANTIL COMO EIXO ESTRUTURANTE DA ALFABETIZAÇÃO ESCOLAR: PRÁTICA E FORMAÇÃO DE LEITORES

- 46 – O CÍRCULO DE LEITURA NA ESCOLA PÚBLICA PARA A RECOMPOSIÇÃO DE APRENDIZAGENS
- 47 – LEITURA LITERÁRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CAMINHOS PARA UMA ESCUTA SENSÍVEL
- 48 – ENTRE O MEDO E O ACOLHIMENTO: AFETIVIDADE E ALFABETIZAÇÃO NA TRANSIÇÃO DE ETAPAS
- 49 – ENTRE LIVROS E DESCOBERTAS: MODOS DE ENSINAR E MEDIAR A LITERATURA INFANTIL NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO
- 50 – A (CO)FORMAÇÃO DE PROFESSORES(AS) ALFABETIZADORES(AS) NA ESCOLA PÚBLICA: TRABALHANDO A DIFERENCIAÇÃO DE FONEMAS “L/LH”
- 51 – JOGOS COMO RECURSO NO ENSINO DO SISTEMA DE ESCRITA ALFABÉTICA
- 52 – ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: PRÁTICAS DE PRODUÇÃO DE TEXTOS NO 2º ANO
- 53 – FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE DA IMPLEMENTAÇÃO DO CURSO LEEI NO ACRE
- 54 – O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO EM SALAS MULTISSERIADAS: DESAFIOS E REALIDADES NO MUNICÍPIO DE ESPERA FELIZ-MG
- 55 – A TEMÁTICA “ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS” NOS MESTRADOS PROFISSIONAIS NO BRASIL [2021-2025]: UM OLHAR PARA OS PRODUTOS EDUCACIONAIS
- 56 – APRENDENDO A LER E ESCREVER COM LISTAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA TURMA DE ALFABETIZAÇÃO
- 57 – PRODUÇÃO TEXTUAL POR MEIO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA: UMA EXPERIÊNCIA COM O GÊNERO BILHETE
- 58 – SABERES DA MERENDEIRA: ETNOMATEMÁTICA E ALFABETIZAÇÃO EM UMA ESCOLA RURAL MULTISSERIADA

Alfabetização e formação de professores

- 1 – A ESCRITA DAS CRIANÇAS EM PROCESSO INICIAL DE ALFABETIZAÇÃO: INDÍCIOS DE AFETO E ESTILO EM CARTAS E BILHETES ENDEREÇADOS ÀS PROFESSORAS
- 2 – PLANEJAMENTO NA ALFABETIZAÇÃO: IMPLICAÇÕES NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES
- 3 – AÇÕES FORMATIVAS DO LEEI POR MEIO DE LIVES: COMO CADA REGIÃO SE ORGANIZA?
- 4 – CLUBE DA LEITURA: PERSPECTIVAS DE LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
- 5 – INTERCÂMBIO LITERÁRIO: PRÁTICAS DE LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
- 6 – FORMAÇÃO DE ALFABETIZADORES(AS) AFRICANOS(AS) NA UNILAB
- 7 – DESAFIOS E REFLEXÕES DE UMA PROFESSORA ALFABETIZADORA
- 8 – RECORRÊNCIA DE PALESTRANTES EM LIVES DE FORMAÇÃO DOCENTE PELO LEEI
- 9 – OFICINAS PEDAGÓGICAS: UM DISPOSITIVO POTENTE NAS PESQUISAS COLABORATIVAS EM ALFABETIZAÇÃO
- 10 – ORTOGRAFIA: CONCEPÇÕES E SABERES DE PROFESSORAS ALFABETIZADORAS – UM ESTUDO COLABORATIVO

- 11 – GEALI: AÇÕES DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA EM ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO
- 12 – PROGRAMA LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: AUTOAVALIAÇÃO DOS ENCONTROS FORMATIVOS PRESENCIAIS
- 13 – A SONDAGEM DA ESCRITA SOB UMA PERSPECTIVA MULTIFACETADA: RELATO DE UMA OFICINA PEDAGÓGICA COM PROFESSORAS ALFABETIZADORAS
- 14 – AS ESTRATÉGIAS DE ENSINO E A CULTURA ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: NARRATIVAS DE PROFESSORAS ENTRE O LÚDICO E O MATERIAL ESTRUTURADO
- 15 – ALFABETIZAÇÃO MATEMÁTICA: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE OS CURRÍCULOS DE BRASIL E MOÇAMBIQUE
- 16 – ENTRE NARRATIVAS E PRÁTICAS: A FORMAÇÃO CONTINUADA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
- 17 – APRENDENDO A SER ALFABETIZADORA NA EJA: UMA CONSTRUÇÃO A MUITAS MÃOS
- 18 – O PIBID E A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORAS ALFABETIZADORAS: EXPERIÊNCIAS COMPARTILHADAS NA UFJF
- 19 – LEITURA E ESCRITA: NARRATIVAS DE MEMÓRIAS DE/NA FORMAÇÃO DE PROFESSORAS
- 20 – UNIVERSIDADE E FORMAÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ARTICULAÇÕES DISCURSIVAS NO LEEI/CO
- 21 – GRUPO DE ESTUDOS E PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PEDAGÓGICO EM ALFABETIZAÇÃO
- 22 – LIVE DE ABERTURA DO LEEI: ANÁLISE DE SUA ALTA AUDIÊNCIA
- 23 – PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO NO PIBID-UFJF: UMA EXPERIÊNCIA COM LIVRO “PERIGOSO”, DE TIM WARNES
- 24 – A ALFABETIZAÇÃO NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO SOCIAL: POSSIBILIDADES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE
- 25 – LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES E MARCAS DIALÓGICAS PELO CAMINHO
- 26 – AS FACETAS DA ALFABETIZAÇÃO NA FORMAÇÃO CONTINUADA DA REDE DE FLORIANÓPOLIS
- 27 – PROJETO ESCOLA LABORATÓRIO-PEL E FORMAÇÃO DOCENTE EM PRÁTICAS ALFABETIZADORAS
- 28 – RELATOS DE EXPERIÊNCIAS DAS AÇÕES DE FORMAÇÃO DO LEEI EM ALAGOAS
- 29 – CONCEPÇÕES DE PLANEJAMENTO EM REGISTROS REFLEXIVOS DE ESTAGIÁRIAS DO CURSO DE PEDAGOGIA
- 30 – PROJETO ALFABETIZAÇÃO EM QUESTÃO: CONHECER PARA AGIR E GARANTIR
- 31 – MAGDA SOARES: MEMÓRIAS E CONTRIBUIÇÕES PARA OS ESTUDOS SOBRE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO
- 32 – SABERES DOCENTES E DESAFIOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA ALFABETIZADORA
- 33 – PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ACERCA DAS CONTRIBUIÇÕES DA EQUIPE GESTORA
- 34 – EXPERIÊNCIAS DE LEITURA LITERÁRIA NA ALFABETIZAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES DO PIBID/UFOP PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES

- 35 – ALFABETIZAÇÃO E EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS: UMA REFLEXÃO SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE
- 36 – ENTRE MÉTODOS E PRÁTICAS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA ALFABETIZAÇÃO NA ESCOLA PÚBLICA
- 37 – FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O ENSINO PRIMÁRIO EM ANGOLA: AVANÇOS E DESAFIOS À LUZ DA LEI DE BASES DA EDUCAÇÃO E ENSINO (LDBSEE)
- 38 – FORMAÇÃO CONTINUADA EM REDE: LIVES DO CÍRCULO DE CULTURA PARA PROFESSORES DA EJA
- 39 – LEEI NO YOUTUBE: CANAL PROLEEI RS NA FORMAÇÃO DOCENTE DA EDUCAÇÃO INFANTIL
- 40 – PRÁTICAS AVALIATIVAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
- 41 – COMPROMISSO NACIONAL CRIANÇA ALFABETIZADA: RECONFIGURAÇÃO DAS FORMAÇÕES CONTINUADAS NA PRÁTICA DOCENTE
- 42 – O ACERVO PESSOAL DE UMA PROFESSORA DO RIO GRANDE DO SUL: RASTROS DE UMA TRAJETÓRIA NO ENSINO SUPERIOR

Alfabetização Popular de Jovens, Adultos e Idosos

- 1 – A EDUCAÇÃO CONTINUADA COMO CAMPO DE DIREITOS NOS CESEC'S DE MINAS GERAIS
- 2 – OFICINA DE “LETRAMENTO”: RELATO DE INTERVENÇÃO EM UM COLÉGIO ESTADUAL DA BAHIA
- 3 – VIVENCIANDO A NOTÍCIA NA EJA
- 4 – EMPREENDEDORISMO E ALFABETIZAÇÃO NA EJA: PRÁTICAS DE LETRAMENTO, AUTONOMIA E INCLUSÃO SOCIAL
- 5 – ALFABETIZAÇÃO DAS RELAÇÕES: UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA REALIZADA NO PIBID DA UFBA
- 6 – PERFIL DOCENTE DAS/OS RESPONDENTES DO SURVEY ALFAREDE NO RS
- 7 – HABILIDADES COGNITIVO-LINGÜÍSTICAS EM ESTUDANTES DA EJA EM PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: PROTOCOLO DE REVISÃO DE ESCOPO
- 8 – PRÁTICAS ALFABETIZADORAS NA OFICINA DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DA UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE
- 9 – FORMAÇÃO DOCENTE NA EJA E PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO HUMANIZADORA
- 10 – GÊNEROS TEXTUAIS E ALFABETIZAÇÃO: ANÁLISE DE LIVROS DIDÁTICOS DESTINADOS À EJA
- 11 – DECOLONIALIDADE E TRANSFORMAÇÃO: A ORALITURA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
- 12 – “ENTRE LETRAS E SONHOS”: NARRATIVAS DE ESTUDANTES DA EJA DO MUNICÍPIO DE IPECAETÁ-BA
- 13 – A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO SOCIAL
- 14 – O GÊNERO LENDA URBANA EM CONTEXTOS DE PRÁTICAS DE ORALIDADE NA EJA
- 15 – “TRAJETÓRIAS DE APRENDIZAGEM: REFLEXÕES SOBRE A EJA NO PROFLETRAS EM PERNAMBUCO”

- 16 – JOGOS NA ALFABETIZAÇÃO DE PESSOAS JOVENS, ADULTAS E IDOSAS: UMA EXPERIÊNCIA FORMATIVA DE LICENCIANDAS DA UFJF
- 17 – “QUARTO DE DESPEJO”: REFLEXÕES SOBRE A PRÁXIS DOCENTE NA EJA
- 18 – EJA EM MOVIMENTO: VIVÊNCIAS E NOVOS HORIZONTES
- 19 – O LÚDICO COMO ESTRATÉGIA PARA O DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NA EJA
- 20 – ALFABETIZAÇÃO NA EJA: A EXPERIÊNCIA DA FUMEC NO MUNICÍPIO DE CAMPINAS (SP)
- 21 – PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E CURRÍCULO NA PRODUÇÃO ACADÊMICA RECENTE: A EJA EM FOCO
- 22 – A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO MUNICÍPIO DE SIMÕES FILHO-BA: NARRATIVAS DAS MULHERES EM PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NO CONTEXTO DA PANDEMIA E PÓS-PANDÊMICO
- 23 – A JORNADA NACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO NAS PUBLICAÇÕES DO MST
- 24 – LETRAMENTOS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS: OS MODOS DE APRENDER A LER E A ESCREVER NOS ESPAÇOS DA EJAI NO MUNICÍPIO DE ARAMARI (BA)
- 25 – COLEÇÃO ALCANCE EJA: UMA ANÁLISE DO MATERIAL DIDÁTICO
- 26 – TECENDO SABERES: MEMÓRIA, IDENTIDADE E PRÁTICAS EDUCATIVAS NA EJAI
- 27 – TRILHAS PARA ALFABETIZAÇÃO: SENTIDOS EMERGENTES NA FORMAÇÃO CONTINUADA NA EJA
- 28 – ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS ATRAVÉS DO CORDEL
- 29 – O AGENCIAMENTO DOS LETRAMENTOS SOCIAIS NAS AÇÕES DO PACTO NACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO NA EJA NO ACRE
- 30 – PALAVRAS E NUENS: UM SONHO QUE VIROU NOTÍCIA
- 31 – FORMAÇÃO CONTINUADA E PRÁTICA ALFABETIZADORA NA EJAI
- 32 – ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: (RE)EXISTÊNCIAS FREIREANAS EM QUESTÃO
- 33 – COMO SÃO AS PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO EM UM PROJETO DE ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, COORDENADO PELA UFSJ E DESENVOLVIDO NO CESEC?
- 34 – ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS: DIREITO HUMANO FUNDAMENTAL

Políticas Públicas e Alfabetização

- 1 – O CNCA EM SALA DE AULA: UM ESTUDO DE CASO
- 2 – AVALIAÇÕES EXTERNAS E A ECONOMIA POLÍTICA DAS AUSÊNCIAS NA ALFABETIZAÇÃO
- 3 – CONCEPÇÕES DE LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ESTUDO COM PROFESSORAS PARTICIPANTES DO LEEI
- 4 – COMPROMISSO NACIONAL CRIANÇA ALFABETIZADA EM ALAGOAS: UM ESTUDO DE ETNOGRAFIA DE REDE

- 5 – EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA
- 6 – CANTINHO DA LEITURA E AS RECONFIGURAÇÕES DAS PRÁTICAS DOCENTES
- 7 – ENSINO DE LEITURA NO PROGRAMA ALFABETIZA ACRE: FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS NOS ANOS INICIAIS
- 8 – COMPROMISSO NACIONAL CRIANÇA ALFABETIZADA: ORIENTAÇÕES DISCURSIVAS DO EIXO FORMAÇÃO
- 9 – FORMADORAS MUNICIPAIS DO LEEI NO NORTE GAÚCHO: PERFIL E DESAFIOS
- 10 – EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO DO COMPROMISSO NACIONAL CRIANÇA ALFABETIZADA (2025-2028)
- 11 – CONCEPÇÃO DE ALFABETIZAÇÃO NA POLÍTICA TERRITORIAL ALFABETIZA ACRE: UMA ANÁLISE DOS CADERNOS DE SEQUÊNCIA “ALFABETIZAÇÃO EM FOCO”
- 12 – A POLÍTICA DE ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS EM SERGIPE
- 13 – A ATUAÇÃO DO PROGRAMA ALFABETIZA TCHÊ NO CONTEXTO MUNICIPAL: ARTICULAÇÕES E TRADUÇÕES DA POLÍTICA DE ALFABETIZAÇÃO EM PELOTAS
- 14 – O COMPROMISSO NACIONAL CRIANÇA ALFABETIZADA NO ACRE: FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DOS MATERIAIS COMPLEMENTARES DO PROGRAMA ALFABETIZA ACRE
- 15 – A PARCERIA PELA ALFABETIZAÇÃO EM REGIME DE COLABORAÇÃO (PARC) NO BRASIL (2020-2025): O ESTADO DO CONHECIMENTO
- 16 – COMPROMISSO NACIONAL CRIANÇA ALFABETIZADA: OS CANTINHOS DE LEITURA
- 17 – O DIREITO À ALFABETIZAÇÃO NA ECONOMIA POLÍTICA DA AUSÊNCIA
- 18 – A ARTICULAÇÃO MUNICIPAL DO CNCA E A FORMAÇÃO CONTINUADA
- 19 – ALFABETIZAÇÃO E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA-ANGOLA) NO MUNICÍPIO DO SOYO (2021-2024): CENÁRIOS E PERSPECTIVAS
- 20 – A TRAJETÓRIA DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ALFABETIZAÇÃO: PERCEPÇÕES DE PRESIDENTES/AS E VICE-PRESIDENTES/AS DA ABALF
- 21 – ALFABETIZAÇÃO NO CNCA: ORIENTAÇÕES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E O ENSINO FUNDAMENTAL
- 22 – A POLÍTICA DE ALFABETIZAÇÃO CATARINENSE E A EJA: ENTRE AVANÇOS E AUSÊNCIAS
- 23 – COMPROMISSO NACIONAL CRIANÇA ALFABETIZADA EM ALAGOAS: GOVERNANÇA, ALFABETIZAÇÃO E ETNOGRAFIA DE REDE
- 24 – PROGRAMA ALFABETIZA JUAZEIRO
- 25 – ALFABETIZAÇÃO NO ENSINO REMOTO: VOZES DOCENTES DO CEARÁ NA PANDEMIA DO COVID-19
- 26 – PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EFICAZES NA ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS NO ENSINO FUNDAMENTAL DOS ANOS INICIAIS: DIÁLOGO ENTRE AS PROPOSTAS DA UNESCO E AS POLÍTICAS PÚBLICAS BRASILEIRAS

Alfabetização e Práticas Inclusivas

- 1 – LUDICIDADE E ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS COM TEA
- 2 – DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN
- 3 – O MUSEU DA IMAGEM E DO SOM DE ALAGOAS: ESTRATÉGIAS E CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA NA EJA
- 4 – PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA
- 5 – ALFABETIZAÇÃO NO SISTEMA PRISIONAL ALAGOANO COMO ESTRATÉGIA DE RESSOCIALIZAÇÃO E INCLUSÃO SOCIAL
- 6 – A CONSCIÊNCIA VISOGRAFÊMICA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS SURDAS
- 7 – PIBID EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS: AÇÕES PEDAGÓGICAS NA ESCOLA-CAMPO
- 8 – ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: O USO DO CAÇA-LETRAS COMO PRÁTICA INCLUSIVA
- 9 – ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO E DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: UM ESTADO DO CONHECIMENTO
- 10 – ALFABETIZAÇÃO INCLUSIVA MEDIADA POR APRENDIZAGEM COLABORATIVA E COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS
- 11 – VERBO-VISUALIDADE NA SOCIOEDUCAÇÃO: LACUNAS E POSSIBILIDADES
- 12 – A CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NA ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: CONTRIBUIÇÕES DA INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA À LUZ DE PAULO FREIRE

Alfabetização e Questões Étnico-Raciais

- 1 - DECOLONIZAÇÃO NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO EM UMA TURMA DE EJA DE PENEDO-AL
- 2 – AUSÊNCIAS DA ALFABETIZAÇÃO NA PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE EJA
- 3 – “O JEITO BONITO DE CADA UM”: POR UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA NA ALFABETIZAÇÃO (PIBID/UFAL)
- 4 – IDENTIDADE ALAGOANA E EDUCAÇÃO DECOLONIAL NO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL (PIBID/UFAL)
- 5 – AS ESTRELAS DA EJA: PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO COM AS MANIFESTAÇÕES CULTURAIS DA COMUNIDADE
- 6 – ESCRIVÊNCIAS E DECOLONIALIDADE: ALFABETIZAÇÃO ANTIRRACISTA NA EJA EM SALVADOR-BA
- 7 – O PET PEDAGOGIA E LETRAMENTO RACIAL EM FOCO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO EXPANDIR 2025
- 8 – O CONTO DE MANDÍ – INTERLOCUÇÃO ENTRE A ESPIRITUALIDADE INDÍGENA E A ALFABETIZAÇÃO
- 9 – LITERATURA, ANCESTRALIDADE E ESCOLA: VIVÊNCIAS DE ALFABETIZAÇÃO NO 2º ANO

- 10 – BIOGRAFIAS NEGRAS NA EJA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA NO ÂMBITO DO PIBID
- 11 – QUAIS HISTÓRIAS OCUPAM A SALA DE AULA? LITERATURA E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS
- 12 – CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS E IDENTIDADE: PARATEXTOS NA LITERATURA NEGRA PARA CRIANÇAS
- 13 – PIBID-ALFABETIZAÇÃO: EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
- 14 – ALFABETIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: O LUGAR DAS QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS

Alfabetização e (Pós-)Pandemia: Vivências e Experiências

- 1 – ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS NA ALFABETIZAÇÃO NO CONTEXTO PÓS-PANDEMIA
- 2 – PERCEPÇÕES DOS ALFABETIZADORES SOBRE O FAZER DOCENTE E SILENCIAMENTO DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS
- 3 – LEITURA COM CRIANÇAS NO CONTEXTO PANDÊMICO E PÓS-PANDÊMICO: ESTADO DO CONHECIMENTO
- 4 – A RECOMPOSIÇÃO DE APRENDIZAGENS DE ADOLESCENTES EM UM CONTEXTO PÓS-PANDÊMICO
- 5 – CENÁRIOS E DESAFIOS DA RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS NA EDUCAÇÃO BÁSICA DO RIO GRANDE DO SUL
- 6 – ENCHENTES NO RS: ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS NA RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS EM RIO GRANDE
- 7 – CURRÍCULO E FORMAÇÃO: A CONSTITUIÇÃO DA SUBJETIVIDADE NA EJA
- 8 – ALFABETIZAÇÃO NA (PÓS) PANDEMIA: DESAFIOS NA FORMAÇÃO DOCENTE E NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
- 9 – DINÂMICAS EDUCACIONAIS DAS REDES DE ENSINO E ROTINAS DAS FAMÍLIAS NA PANDEMIA
- 10 – ALFABETIZAÇÃO PÓS-ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NO RIO GRANDE DO SUL: ALGUNS APONTAMENTOS
- 11 – UM ENCONTRO COM A LITERATURA POR MEIO DAS ESTRATÉGIAS DE LEITURA
- 12 – OS JOGOS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: CONSIDERAÇÕES A PARTIR DE TRÊS ALFABETIZADORAS
- 13 – PRÁTICAS DOCENTES E ALFABETIZAÇÃO NO CONTEXTO PÓS-PANDEMIA
- 14 – PRÁTICAS DOCENTES E DESIGUALDADES NA ALFABETIZAÇÃO PÓS-PANDEMIA: EXPERIÊNCIAS EM CONTEXTOS SITUADOS
- 15 – RECOMPOSIÇÃO DE APRENDIZAGENS EM LEITURA E ESCRITA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
- 16 – DESIGUALDADE DIGITAL NA EJA PÓS-PANDEMIA: ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA PERSPECTIVA FREIREANA
- 17 – ENTRE CÓPIA E CRIAÇÃO: A EMERGÊNCIA DA AUTORIA NA ALFABETIZAÇÃO
- 18 – AVALIAÇÃO NA ALFABETIZAÇÃO: O QUE FIZERAM AS PROFESSORAS ALFABETIZADORAS NO PÓS-PANDEMIA

19 – ESTRATÉGIAS USADAS PARA A RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS NA PÓS-PANDEMIA

Alfabetização, História, Métodos e Cartilhas

- 1 – O COCO DE RODA E A CULTURA POPULAR: CONTRIBUIÇÕES DO PIBID/UFAL PARA A ALFABETIZAÇÃO NO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL
- 2 – CADERNOS ESCOLARES: USOS DE TEXTOS LITERÁRIOS NA ALFABETIZAÇÃO
- 3 – UM ESTUDO COMPARATIVO DAS CARTILHAS “QUERES LEER? E PASO A PASO
- 4 – A REVISTA AMAE EDUCANDO E A FORMAÇÃO DE PROFESSORAS ALFABETIZADORAS EM MINAS GERAIS (1967-1987)
- 5 – A CONSCIÊNCIA TEMPORAL COMO ELEMENTO FUNDAMENTAL PARA A COMPREENSÃO HISTÓRICA
- 6 – LEGITIMIDADE CULTURAL E LINGUÍSTICA DO ABECÊ NORDESTINO
- 7 – ALFABETIZAÇÃO HISTÓRICA POR MEIO DA SITUAÇÃO GEOGRÁFICO-SOCIAL
- 8 – O DESENVOLVIMENTO DA ALFABETIZAÇÃO EM HISTÓRIA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
- 9 – PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO HISTÓRICA NO PROGRAMA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA
- 10 – NARRATIVAS DO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E FORMAÇÃO DOCENTE: UM ESTUDO COM ESTUDANTES DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFPEL
- 11 – A CULTURA POPULAR ALAGOANA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO PROCESSO DE LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO NO PIBID/UFAL
- 12 – A CULTURA ALAGOANA COMO FERRAMENTA DE ALFABETIZAÇÃO NO PIBID/UFAL

Alfabetização e Tecnologias Digitais

- 1 – PROJETO “HISTÓRIAS QUE NAVEGAM” E SUAS AÇÕES NA PROMOÇÃO DAS HISTÓRIAS LITERÁRIAS
- 2 – VOZES QUE ECOAM DA EJA: MARGINALIZAÇÃO DIGITAL E DIREITO AO LETRAMENTO
- 3 – ALFABETIZAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS: UMA PRÁTICA INTERDISCIPLINAR NO ENSINO FUNDAMENTAL
- 4 – ENTRE TELAS E PALAVRAS: O JORNAL ESCOLAR NA ALFABETIZAÇÃO EM PERSPECTIVA DISCURSIVA
- 5 – INFÂNCIAS DIGITAIS E ALFABETIZAÇÃO: DESAFIOS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE
- 6 – LETRAMENTO DIGITAL E CIDADANIA NA EJA: APRENDIZAGENS POR TECNOLOGIAS E FALAS SIGNIFICATIVAS
- 7 – TECNOLOGIAS DIGITAIS E PRÁTICAS DE LETRAMENTOS NO CONTEXTO DA ALFABETIZAÇÃO: ALGUMAS REFLEXÕES

Alfabetização e Pesquisa Autobiográfica

- 1 – ORALIDADE NA ALFABETIZAÇÃO: REFLEXÕES FORMATIVAS E EXPERIÊNCIAS DOCENTES
- 2 – ALFABETIZAÇÃO, NARRATIVAS E INTERCULTURALIDADE: TRAMAS DA EXPERIÊNCIA NA EJA EM SALVADOR - BA
- 3 – ENTRE ATELIÊS E COTIDIANOS: A *PESQUISA FORMAÇÃO NARRATIVA* COM ALFABETIZADORAS DE CENTROS PÚBLICOS EXCLUSIVOS DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)
- 4 – O ENCONTRO COM A ALTERIDADE DO OUTRO: UM OLHAR PARA ALÉM DO ANALFABETISMO

RESUMOS

ALFABETIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL E NO ENSINO FUNDAMENTAL

ALFABETIZAÇÃO E A VALORIZAÇÃO DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA: UMA EXPERIÊNCIA DO PIBID COM A BIOGRAFIA DE ZUMBI DOS PALMARES

Autores e coautores: Taís Vitória da Silva Rodrigues - Universidade Federal de Alagoas (UFAL)
Éwane Kailany da Silva Santos - Universidade Federal de Alagoas (UFAL) Sandra Regina Paz - Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

Modalidade de apresentação: remota

RESUMO: Trata-se de um recorte das experiências didático-pedagógicas vivenciadas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID (2024/2026) no Subprojeto “Alfabetização”, intitulado “(Co)formação de pedagogos(as) alfabetizadores(as) no contexto da Educação de Alagoas: pesquisa-ação-colaborativa na interface escola-universidade”, vinculado ao Projeto Institucional da Universidade Federal de Alagoas, denominado “Formação docente crítica e reflexiva em Alagoas: articulações teórico-práticas, diversidade, cultura, ambiente, tecnologia e pesquisa-ação colaborativa”. A experiência foi realizada com crianças do 2º ano do Ensino Fundamental I, numa escola pública municipal da cidade de Maceió. A proposta teve ênfase no desenvolvimento de atividades voltadas à alfabetização, tendo como referência a figura de Zumbi dos Palmares e a história do Quilombo dos Palmares. O objetivo consistiu em articular práticas de leitura e escrita, valorização da cultura afro-brasileira e da identidade alagoana a partir de uma perspectiva decolonial. A metodologia adotada baseou-se numa abordagem participativa e colaborativa, envolvendo a apresentação da estrutura do gênero textual biografia, a realização de pesquisas em grupo sobre a vida de Zumbi dos Palmares e a construção coletiva de uma biografia, priorizando a interação e socialização dos conhecimentos entre os estudantes. Foram utilizados recursos tecnológicos, pedagógicos e audiovisuais acerca da temática. Como resultados, evidenciou-se a participação ativa dos estudantes, desenvolvimento nas habilidades de leitura, escrita, oralidade e escuta, formação de uma perspectiva crítica-reflexiva e a valorização da cultura afro-brasileira e alagoana, bem como o reconhecimento do gênero textual biografia, desenvolvendo a alfabetização de forma contextualizada, significativa e comprometida com uma perspectiva decolonial.

Palavras-chave: PIBID. Alfabetização. Biografia. Cultura afro-brasileira. Cultura alagoana.

PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO NO PIBID/UFAL: A DINÂMICA DA PESCARIA DA LEITURA COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA

Autores e coautores: Éwane Kailany da Silva Santos - Universidade Federal de Alagoas (UFAL)
Taís Vitória da Silva Rodrigues - Universidade Federal de Alagoas (UFAL) Sandra Regina Paz - Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

Modalidade de apresentação: remota

RESUMO: Trata-se de um recorte de experiências didáticas e pedagógicas vivenciadas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID (2024–2026) no Subprojeto “Alfabetização”, intitulado “(Co)formação de pedagogos(as) alfabetizadores(as) no contexto da Educação de Alagoas: pesquisa-ação-colaborativa na interface escola-universidade”, vinculado ao Projeto Institucional da Universidade Federal de Alagoas, denominado “Formação docente crítica e reflexiva em Alagoas: articulações teórico-práticas, diversidade, cultura, ambiente, tecnologia e pesquisa-ação colaborativa”. A atividade foi realizada numa escola pública municipal da cidade de Maceió, numa turma do 2º ano do Ensino Fundamental I. A proposta intitulada “Pescaria da leitura” teve como objetivo desenvolver a leitura de palavras de forma lúdica e significativa, favorecendo a associação entre linguagem escrita e imagens, estimulando a participação, oralidade e interação entre os estudantes. A metodologia consistiu numa roda de diálogo acerca da tradição junina da pescaria. Posteriormente, os estudantes “pescavam” uma palavra e realizavam sua leitura e, em seguida, buscavam a imagem correspondente numa caixa que representava um lago. A atividade foi conduzida de maneira dinâmica, incentivando o engajamento coletivo. Ao final, realizou-se uma socialização sobre a relevância social das tradições regionais. Como resultados, observou-se um elevado nível de participação, interesse e apropriação do conhecimento dos estudantes, revelados com o avanço

no reconhecimento de palavras e no desenvolvimento da leitura e escrita de forma significativa, aspectos que possibilitam a produção textual individual e coletiva. Destacando a contribuição do PIBID na formação inicial docente, possibilitando a articulação teórico-prática e a construção de estratégias pedagógicas lúdicas e contextualizadas.

Palavras-chave: PIBID. Alfabetização. Ludicidade. Práticas pedagógicas.

EDUCAÇÃO INFANTIL, LEITURA E ESCRITA: CAMINHOS INVESTIGATIVOS DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Autores e coautores: *Adelir Aparecida Marinho de Barros – Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas) Maria Silvia Pinto de Moura Librandi da Rocha - Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC- Campinas)*

Modalidade de apresentação: remota

RESUMO: O debate acadêmico e político em torno da alfabetização na Educação Infantil (EI) tem se intensificado na última década, sobretudo após promulgação do Compromisso Nacional da Criança Alfabetizada, no qual está inserido o Programa Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI). Nesse cenário encontram-se diferentes paradigmas teóricos, pedagógicos e políticos acerca do que significa aprender a ler e escrever e qual o papel da EI nesse processo. Compreender como essas disputas estão sendo legitimadas e tensionadas impulsionou a realização de uma revisão bibliográfica feita no Portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), delimitado a partir do recorte temporal 2009–2025 e combinações de dois grupos de descritores (grupo1: formação de professores, leitura e escrita, educação infantil; grupo2: políticas de formação de professores; leitura e escrita e educação infantil). Inserida numa pesquisa mais ampla sobre o LEEI, também interessa contrastar escolhas conceituais que sustentam posicionamentos e interpretam o fenômeno pesquisado. Foram localizados 53 artigos nos quais identificamos (i) concentração de publicações em 2016, 2021 e 2023, (ii) proeminência em periódicos das áreas da Educação e Políticas Públicas (iii) alta frequência das palavras-chave educação infantil (em 30 trabalhos), alfabetização (em 12) e leitura e escrita (em 6) e (iv) dispersão de temas, pois 87 termos aparecem como palavras-chave em apenas 1 artigo cada. Analisa-se como esse panorama pode revelar termos consolidados/conceitos considerados centrais, dispersão terminológica (diferentes autores usando termos distintos para fenômenos semelhantes) e, ao mesmo tempo, invisibilização de alguns problemas de pesquisa/perspectivas teóricas.

Palavras-chave: Leitura. Escrita. Educação Infantil. Revisão Bibliográfica.

JOGOS NO ENSINO DA ORTOGRAFIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA RESIDÊNCIA DOCENTE

Autores e coautores: *Alice Anete Barbosa Leite – Colégio de Aplicação João XXIII (UFJF) Caroline de Paula Ribeiro – Colégio de Aplicação João XXIII (UFJF)*

Modalidade de apresentação: presencial

RESUMO: Este trabalho apresenta um relato de experiência do Programa de Residência Docente do Colégio de Aplicação João XXIII da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), com foco nas turmas de alfabetização do segundo ano do Ensino Fundamental. O Programa fundamenta-se na inserção de docentes em início de carreira no cotidiano escolar, promovendo a articulação entre os conhecimentos teóricos e a prática pedagógica. A residente, primeira autora deste relato, atua junto às professoras alfabetizadoras, que também exercem a função de orientadoras, no desenvolvimento de ações de co-docência. A experiência relatada destaca o emprego de jogos como estratégia pedagógica para o ensino da ortografia. Fundamentado nas discussões de Moraes e Almeida (2025), o estudo explora a articulação entre a ludicidade e a reflexão acerca das normas ortográficas da língua portuguesa. A metodologia qualitativa, de caráter descritivo-reflexivo, baseia-se nas vivências do Programa da Residência, abrangendo a confecção de jogos, o estudo de referenciais teóricos e a vivência dos jogos em sala de aula. Os resultados preliminares apontam para contribuições significativas tanto para a formação inicial de docentes quanto para o desenvolvimento da competência ortográfica dos alunos, evidenciando a contribuição dos jogos como ferramenta didática no processo de alfabetização. A iniciativa sublinha a relevância de políticas institucionais que fomentem a qualificação profissional de professores em início de carreira.

Palavras-chave: Residência Docente. Jogos. Ortografia. Alfabetização. Ensino Fundamental.

ALFABETIZAR BRINCANDO: CONTRIBUIÇÕES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS LÚDICAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Autores e coautores: Ana Beatriz Vieira Dias Roque - Universidade Federal de Alagoas (UFAL)
Emily Cavalcante Silva - Universidade Federal de Alagoas (UFAL) Maiara Karoline da Silva Batista - Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

Modalidade de apresentação: remota

RESUMO: Este relato de experiência foi desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID (2024/2026), Subprojeto “(Co)formação de pedagogos(as) alfabetizadores(as) no contexto da Educação de Alagoas: pesquisa-ação-colaborativa na interface escola-universidade”, vinculado à Universidade Federal de Alagoas (UFAL), realizado em uma turma de 1º ano do ensino fundamental, em uma escola pública da cidade de Maceió. A experiência foi desenvolvida em um contexto marcado pela heterogeneidade dos níveis de leitura e escrita, evidenciando desafios no processo de alfabetização e a necessidade de adoção de práticas pedagógicas lúdicas, que favorecessem o engajamento e a aprendizagem significativa das crianças. Tendo como objetivo identificar as contribuições dessas práticas no processo de alfabetização, considerando-as primordiais para o desenvolvimento da aquisição da leitura e escrita. As estratégias metodológicas envolveram atividades como jogos com sílabas móveis, bingo de letras, atividade de associação imagem-nome e codificação de palavras, mediadas por dinâmicas interativas planejadas com intencionalidade pedagógica, as quais visavam desenvolver o domínio do sistema alfabético e da consciência silábica. O registro da experiência ocorreu por meio da pesquisa-ação colaborativa envolvendo pibidianas e a docente regente, incluindo observações em diário de campo e análise das produções escritas das crianças. Os resultados evidenciaram que práticas pedagógicas lúdicas favorecem significativamente o engajamento e entusiasmo das crianças em processo de alfabetização, contribuem para avanços nas hipóteses de escrita, mormente entre aquelas em níveis iniciais de alfabetização, reafirmando a leitura e escrita mediadas pelo lúdico como direito das crianças dos anos iniciais do ensino fundamental.

Palavras-chave: Alfabetização. Atividades lúdicas. Engajamento. Intencionalidade pedagógica.

ADIVINHAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Autores e coautores: Ana Carolina de Souza Ribeiro – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) Jaqueline Trindade Quintino – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Modalidade de apresentação: remota

RESUMO: O presente relato de experiência descreve uma aula desenvolvida por estudantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do núcleo de Alfabetização, em uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal de Belo Horizonte. A proposta descrita a seguir foi a finalização do trabalho com o gênero textual adivinha e, foi realizada em quatro aulas. O objetivo foi desenvolver o raciocínio lógico, a linguagem oral, a concentração e a criatividade, de forma lúdica, favorecendo também a ampliação do vocabulário e a consolidação das características do gênero textual adivinha. Como estratégia, a turma foi dividida em dois grupos posicionados frente a frente. As crianças deveriam colocar uma mão atrás da orelha e se preparar para responder às adivinhas que seriam lidas por uma bolsista do PIBID, e que poderiam ser repetidas quando necessário. Foi escolhida a temática “material escolar” e após a leitura da adivinha, as crianças deveriam acionar uma mãozinha/campainha e quem respondesse corretamente primeiro, garantia um ponto para seu grupo, enquanto erros transferiam a vez ao grupo adversário. No final, a turma elaborou coletivamente uma adivinha para a secretária da escola, que foi convidada a estar na turma e responder “O que é o que é? Que começa com a letra “C”, termina com a letra “A”, tem 4 pés e tem aqui na sala?” (R: cadeira). Como resultado, observou-se grande envolvimento da turma com participação ativa, atenção às propostas e desenvolvimento das habilidades previstas.

Palavras-chave: Alfabetização. Adivinhas. Jogo. Raciocínio lógico. PIBID alfabetização.

JOGO DE BATALHA: RELEITURA DO JOGO “SUPER TRUNFO” EM UMA PROPOSTA INTERDISCIPLINAR

Autores e coautores: Ana Carolina de Souza Ribeiro – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) Ana Flávia Ruas Prado de Almeida – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Modalidade de apresentação: remota

RESUMO: O presente relato de experiência tem como objetivo apresentar e analisar uma sequência didática interdisciplinar desenvolvida em uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental em uma escola particular de Belo Horizonte, Minas Gerais. As atividades foram desenvolvidas no segundo semestre de 2025, conduzidas por uma das autoras que era estagiária na instituição, a convite da professora da turma e com a mediação da equipe educacional do referido segmento. Cabe ressaltar que pelo fato de a sequência ter sido realizada com uma turma de 1º ano, a alfabetização perpassou todo o planejamento, em um trabalho com o gênero textual biografia no suporte carta de jogo. Além de trabalhar com a produção de texto e a ortografia, objetivou-se aprofundar temáticas como o reconhecimento e a comparação de números e unidades de medida, explorando também a criatividade e a imaginação das crianças. Partiu -se do pressuposto de que os jogos são ferramentas potentes que oportunizam aos alunos: ampliar conhecimentos, momentos lúdicos, interação entre pares e proporcionam aprendizagens significativas e contextualizadas. Para isso, a estratégia utilizada consistiu na elaboração de um jogo inspirado no jogo “Super Trunfo”, que possibilitou a articulação entre duas disciplinas essenciais: Língua Portuguesa e Matemática. Conclui-se que experiências como a vivenciada na turma de 1º ano são inspiradoras e essenciais no âmbito educacional a fim de promover, desde o início do processo de escolarização, relações afetivas com a Matemática e a produção de texto que, mediadas pelo trabalho com jogos, tornam o processo de ensino e aprendizagem significativos.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Ensino Fundamental. Produção de Texto. Jogos Matemáticos. Aprendizagem Significativa.

ADIVINHAS DAS LETRAS MALUCAS: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DE ALFABETIZAÇÃO

Autores e coautores: Ana Flávia Ruas Prado de Almeida – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) Isabelle Vitória Soares Rios – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) Mariana Rocha Eller Miranda Figueiredo – Prefeitura de Belo Horizonte (UFMG)

Modalidade de apresentação: remota

RESUMO: Neste relato, são apresentadas experiências vivenciadas pelas autoras em uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal de Belo Horizonte/MG, no contexto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Ao longo de março e abril, a professora regente e as bolsistas desenvolveram uma sequência didática sobre textos da tradição oral composta por um momento de apresentação da temática e de levantamento dos conhecimentos prévios da turma seguido de módulos em que foram estudados os gêneros textuais: parlenda, cantiga e adivinha. Uma das propostas didáticas desenvolvidas foi “Adivinhas das Letras Malucas” que buscou trabalhar o conhecimento de letras e habilidades de consciência fonológica a partir de uma brincadeira com as vogais. A proposta foi introduzida com a música “A E I O U”, do Grupo Triii, trabalhando a relação grafema -fonema das vogais, posteriormente aprofundada na dinâmica das adivinhas. Em seguida, retomou -se a estrutura do gênero textual adivinha e foi realizada a proposta “Adivinhas das Letras Malucas”. Ao longo do processo, foi necessária a mediação das bolsistas por meio de provocações e intervenções para que as crianças acertassem qual vogal seria a resposta da adivinha. Por fim, foi proposta uma atividade de sistematização em folha estruturada, explorando a vogal da adivinha preferida de cada criança. Conclui-se que as “Adivinhas das Letras Malucas” favoreceram o desenvolvimento da consciência fonológica, do conhecimento de letras e da oralidade por meio da exploração de rimas, entonações e variações sonoras em um contexto lúdico e letrado.

Palavras-chave: Consciência fonológica. Conhecimento de letras. Textos de tradição oral. Adivinhas. PIBID Alfabetização.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA E TRADIÇÃO ORAL: PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO NO 1º ANO

Autores e coautores: Ana Júlia Pedrosa Ferreira – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG/FAE) Jeniffer Vitória de Jesus Sabará - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG/FAE)

Modalidade de apresentação: remota

RESUMO: O presente relato descreve a experiência da aplicação de uma sequência didática sobre textos de tradição oral, vivenciada por bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Núcleo Alfabetização, em uma turma de 1º ano em uma escola municipal de Belo Horizonte/MG. A sequência contemplou os gêneros textuais parlenda, cantiga de roda e adivinhas, sendo que o foco deste relato será nas cantigas de roda. Os objetivos abrangeram a ampliação do repertório cultural e o estímulo à oralidade e ao ritmo. Simultaneamente, as atividades visaram o desenvolvimento da consciência fonológica e a reflexão sobre o sistema de escrita alfabética. As cantigas escolhidas foram “Fonte do Tororó” e “Alecrim Dourado”, exploradas primeiro através da brincadeira oral e, em seguida, por meio da análise da representação escrita. A cantiga “Fonte do Tororó” foi escolhida intencionalmente devido à demanda da turma, visando trabalhar a escrita do próprio nome. Partindo desse objetivo, após a brincadeira em roda, tivemos um momento em que escrevemos os nomes no quadro, com a ajuda das crianças. Ademais, a sistematização ocorreu por meio de um jogo da memória com os nomes da turma, previamente produzido pelas bolsistas do PIBID. Já a cantiga “Alecrim Dourado” também seguiu o planejamento proposto, diferenciando-se pela utilização das letras móveis e a exploração oral de palavras com a mesma letra inicial. Como resultado foi observado o desenvolvimento da oralidade e a ampliação do repertório cultural da turma, evidenciada posteriormente com o uso espontâneo das cantigas pelas crianças.

Palavras-chave: Alfabetização. Sequência didática. Textos de tradição oral. Cantiga. PIBID.

“CADÊ A BRINCADEIRA QUE ESTAVA AQUI? O CURRÍCULO E AS AVALIAÇÕES “COMERAM”?”

Autor: Ana Paula Cordeiro dos Santos - Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais/ Escola Estadual Deputado Mateus Salomé (SEE MG/EEDMS)

Modalidade de apresentação: presencial

RESUMO: O presente relato de experiência analisa os impactos do currículo e das avaliações externas no processo de alfabetização de crianças dos 1º e 2º anos do Ensino Fundamental. As reflexões emergem das vivências e observações realizadas no contexto escolar, evidenciando tensões entre as demandas institucionais por resultados e a necessidade de práticas pedagógicas cujo foco seja numa aprendizagem da escrita mais significativa e lúdica. O estudo evidencia que, a intensificação dessas provas junto a priorização das habilidades específicas de leitura e escrita que nelas são cobradas, têm provocado a secundarização e a diminuição de experiências com brincadeiras que devem delinear o aprendizado e o ensino da língua escrita. Com isso, o processo de alfabetização tende a se tornar mecanizado, centrado em exercícios repetitivos e na preparação para exames. Sob a perspectiva da supervisão pedagógica, o relato evidencia os desafios enfrentados pelos docentes frente as tensões entre as orientações curriculares e as demandas avaliativas, apontando para a importância de práticas pedagógicas que integrem o brincar e a ludicidade à alfabetização. O texto também ressalta a importância do acompanhamento pedagógico como espaço de escuta, formação e construção de práticas nas quais, ler e escrever, sejam consideradas primordialmente habilidade de acesso à cultura escrita. Conclui-se que é necessário repensar as políticas curriculares e avaliativas para que o processo de alfabetização não se restrinja a indicadores de desempenho, mas que garanta o direito de aprendizagem da criança a sua língua materna permeada pelo lúdico e pelas brincadeiras como uma boa infância requer.

Palavras-chave: Alfabetização. Brincadeira. Ludicidade. Currículo. Avaliações externas.

ESCUTA, FALA, PENSAMENTO, IMAGINAÇÃO: RELATO NO CAMPO DAS EXPERIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Autor: Ana Paula Cordeiro dos Santos – Rede Municipal de Ensino de Tiradentes Minas Gerais / Escola Estadual Padre Lourival de Salvo Rios (RMET MG/EMPLSR)

Modalidade de apresentação: presencial

RESUMO: Este relato analisa as práticas de leitura e escrita na Educação Infantil, com foco no campo de experiências conforme versa a base curricular dessa etapa de ensino, “Escuta, fala, pensamento e imaginação”, em turmas de crianças de cinco anos, em diálogo com os encontros formativos do (Programa Leitura e Escrita na Educação Infantil) Pro-LEEI. Temos como objetivo compreender de que modo os processos formativos contribuem para a revisão e ressignificação das práticas pedagógicas relacionadas à linguagem oral e escrita a luz de uma concepção de infância que considera e valoriza a criança como sujeito ativo. O trabalho parte das experiências desenvolvidas em uma instituição pré-escolar localizada na cidade de Tiradentes, Minas Gerais, no que tange as práticas pedagógicas centradas nas atividades de leitura, oralidade e escrita no sentido de fomentar o acesso das crianças a cultura escrita. Destaca a importância da escuta sensível, do diálogo, da literatura infantil, brinquedos, brincadeiras, arte, música, enfim das várias linguagens que a educação infantil demanda. Metodologicamente, trata-se de um relato de experiência fundamentado em registros pedagógicos, observações do cotidiano escolar e reflexões oriundas dos encontros formativos. Os resultados indicam que o diálogo entre teoria e prática, promovido pelo Pro-LEEI, favorece a construção de propostas pedagógicas mais contextualizadas, lúdicas e significativas. Evidencia-se a superação de perspectivas tradicionais que ainda permeiam a cultura escolar, com a valorização das interações, das narrativas infantis e das múltiplas linguagens. Conclui-se que a formação continuada desempenha papel essencial na transformação das práticas docentes, contribuindo para uma Educação Infantil comprometida com os direitos de aprendizagem e desenvolvimento da Infância.

Palavras-chave: Educação Infantil. Leitura e Escrita. Práticas Pedagógicas. Formação Continuada. Pro-LEEI

TRABALHO COM GÊNERO VERBETE DE ENCICLOPÉDIA NA ALFABETIZAÇÃO: EXPERIÊNCIAS NO PIBID/UFJF

Autores e coautores: *Camila Aparecida Santos da Silva – Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) Giulia Garcia Meira Reis Lourenço – Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) Larissa Fernandes Reis – Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)*

Modalidade de apresentação: presencial

RESUMO: O presente trabalho é um relato de experiência realizado por acadêmicas da Licenciatura em Pedagogia e Bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto Alfabetização, da Universidade Federal de Juiz de Fora). O relato apresenta uma sequência didática desenvolvida no mês de outubro de 2025 com uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental, constituída por 13 estudantes que estavam em processo de consolidação da alfabetização. Logo, assume-se o objetivo de relatar a vivência das Bolsistas com o trabalho com o gênero textual verbete de enciclopédia e seus desdobramentos no processo de alfabetização. A proposta de produção escrita de verbetes de enciclopédia sobre espécies de borboletas surgiu da curiosidade da turma, sendo articulada à luz dos pressupostos teóricos da alfabetização na perspectiva do letramento, conforme elucida Magda Soares. A experiência desenvolveu-se em 3 aulas, a partir da leitura e compreensão das principais características e função social do gênero verbete de enciclopédia, tomando como referência o livro “Aventura Visual: Borboletas & Mariposas”, de Paul Whalley. A intervenção oportunizou avanços significativos no processo de aquisição do sistema de escrita alfabética, considerando que os estudantes analisaram coletivamente as palavras encontradas no livro. Além disso, demonstraram compreender a discursividade do gênero, especialmente no que se refere ao seu estilo e à sua estrutura composicional, possibilitando a escrita de novos verbetes. Para as autoras, a vivência favoreceu a formação acadêmica, justamente ao viabilizar a relação entre teoria e prática nesse primeiro contato com a exploração de textos informativos no contexto escolar.

Palavras-chave: Alfabetização. Letramento. PIBID. Gênero verbete de enciclopédia.

PIQUENIQUE LITERÁRIO: QUANDO A FAMÍLIA ENTRA NA RODA A HISTÓRIA GANHA VIDA

Autor: *Camila Besen Koch – Prefeitura Municipal de Antônio Carlos (PMAC)*

Modalidade de apresentação: remota

RESUMO: Este relato narra uma experiência que aconteceu ao longo de 2025 em uma unidade da Rede Municipal de Ensino de Antônio Carlos, na Grande Florianópolis (SC). No contexto de uma turma de primeiro ano, as famílias das crianças foram convidadas a participar dos nossos piqueniques literários que consistiam na leitura de um livro literário, escolhido pela própria família, realizada para toda a turma. O espaço era escolhido juntamente com as famílias participantes. Dessa forma, os piqueniques aconteceram em diferentes lugares: no parque da escola, na sala de leitura, na praça próxima à unidade educativa e até mesmo na casa de algumas crianças. Os objetivos desse projeto perpassam pelo fortalecimento do vínculo entre escola e família, o incentivo ao interesse pelos livros desde a infância e sobretudo, pela compreensão da literatura enquanto produção de humanidade, ampliando a capacidade de crianças e adultos de sentir e imaginar, vivendo a literatura como experiência estética. Assim, as estratégias metodológicas envolvidas nesse projeto foram organizadas considerando a garantia de uma experiência significativa com a literatura. Após a leitura do livro, uma roda de conversa acontecia, favorecendo a participação ativa das crianças e adultos envolvidos. Portanto, a realização dos piqueniques literários promoveu um aumento no interesse das crianças pelos livros, na ampliação da oralidade e no fortalecimento dos vínculos afetivos entre as famílias e a escola, contribuindo com a valorização da leitura para além de suas funções didáticas, enquanto prática social e prazerosa.

Palavras-chave: Alfabetização. Práticas Pedagógicas. Literatura.

LIVROS, AFETOS E DESCOBERTAS NO COTIDIANO DO BERÇÁRIO

Autor: Camila de Arruda Rocha – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

Modalidade de apresentação: remota

RESUMO: O presente relato de experiência foi desenvolvido com bebês da turma do berçário, no Centro Municipal de Educação Infantil, em Corumbá/MS, a partir das vivências cotidianas com livros e narrativas no contexto da creche. A proposta nasceu do desejo de ampliar as experiências de linguagem, imaginação, interação e sensibilidade dos bebês por meio da literatura infantil, compreendendo o livro como objeto de afeto, descoberta e pertencimento desde a primeira infância. Para os bebês, os livros são sentidos com o corpo inteiro, os olhos que observam imagens, mãos que tocam páginas e gestos curiosos que exploram cores, formas e texturas. Desse modo, o objetivo da atividade foi proporcionar experiências significativas entre bebês, livros, família e escola, fortalecendo vínculos afetivos e aproximando as crianças do universo literário de maneira sensível e acolhedora. Como estratégias metodológicas, preparamos um ambiente lúdico com os livros organizados de forma acessível aos bebês, dispostos no chão e em pequenas banquetas, favorecendo a livre escolha, a curiosidade e o encantamento pelas narrativas e imagens. Após os momentos de exploração literária, foram realizadas contações de histórias e experiências explorativas com tintas, dando origem à capa do livro coletivo da turma, do projeto anual “Nossa história, nosso livro: Memórias, Afetos e Descobertas”, em andamento. Os resultados evidenciaram maior interesse pelos livros, socialização e interação entre os bebês e adultos e, fortalecimento dos vínculos afetivos no cotidiano da creche.

Palavras-chave: Bebês. Literatura Infantil. Afeto. Interação. Pertencimento.

OFICINAS CTS COMO ESTRATÉGIA DE ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA NAS AULAS DE CIÊNCIAS

Autores e coautores: Camila Eduarda da Silva – Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ) Ricardo Pereira Sepini - Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ)

Modalidade de apresentação: presencial

RESUMO: Considerando a predominância de práticas transmissivas e centradas na memorização na educação brasileira, torna-se necessário desenvolver estratégias que promovam a participação ativa dos estudantes e articulem a alfabetização às experiências vividas pelas crianças. Nessa perspectiva, a alfabetização é compreendida para além da aprendizagem da leitura e da escrita, envolvendo a formação de sujeitos capazes de interpretar e compreender criticamente a realidade. Essa pesquisa foi realizada em uma escola do interior de Minas Gerais e baseou-se na realização de oficinas pedagógicas nas aulas de Ciências com abordagem CTS (Ciência, Tecnologia e Sociedade). O objetivo deste trabalho foi analisar como

oficinas pedagógicas com abordagem CTS podem contribuir para a alfabetização científica e para a aprendizagem significativa nos anos iniciais do Ensino Fundamental. O estudo fundamenta-se nos pressupostos da educação CTS, que busca despertar a curiosidade, incentivar a reflexão crítica e promover a participação dos alunos em questões relacionadas ao cotidiano. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa e foi desenvolvida por meio de oficinas pedagógicas. A temática das oficinas foram: alimentação, saúde, sustentabilidade, reciclagem e conscientização ambiental, sendo que envolveu discussões, visita técnica e produção de materiais educativos. Durante as oficinas, os estudantes foram incentivados a dialogar, interpretar informações, levantar hipóteses e relacionar os conteúdos científicos às suas vivências. Os resultados indicaram maior envolvimento dos alunos nas aulas de Ciências, além do estímulo à curiosidade, ao pensamento crítico, à oralidade e à construção coletiva do conhecimento, evidenciando contribuições para processos de alfabetização mais críticos e significativos.

Palavras-chave: CTS. Ciências. Alfabetização Científica.

O QUE REVELAM OS CADERNOS SOBRE A CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA? UMA ANÁLISE A PARTIR DOS PLANEJAMENTOS DE UMA PROFESSORA DO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Autores e coautores: *Eduarda Kaster Neutzling – Universidade Federal de Pelotas (UFPeI)*
Vitória Kaster Neutzling – Universidade Federal de Pelotas (UFPeI) *Gabriella das Neves Furtado – Universidade Federal de Pelotas (UFPeI)*

Modalidade de apresentação: remota

RESUMO: O presente trabalho apresenta um recorte de uma pesquisa desenvolvida no âmbito do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pelotas (UFPeI), vinculada ao Programa de Educação Tutorial (PET- Pedagogia). A pesquisa tem como objetivo analisar as estratégias utilizadas por uma professora alfabetizadora do 1º ano do Ensino Fundamental para desenvolver a consciência fonológica no processo de alfabetização. Para tanto, foram analisados quatro cadernos de planejamento de uma professora alfabetizadora de uma escola pública do município de Pelotas, referentes aos anos de 2015 e 2016, pertencentes ao acervo do Centro de Memória e Pesquisa HISALES (História da Alfabetização, Leitura, Escrita e dos Livros Escolares) da UFPeI. Os cadernos foram selecionados por apresentarem registros reflexivos sistemáticos escritos pela professora ao final de cada aula. A investigação adota abordagem quali-quantitativa, utilizando a pesquisa documental. Os dados foram organizados a partir do mapeamento e da quantificação das atividades relacionadas à consciência fonológica presentes nos planejamentos e analisados por meio da análise de conteúdo. Os resultados indicam recorrência de atividades voltadas à consciência fonológica, bem como um trabalho sistemático com conhecimentos relacionados ao sistema de escrita alfabética e práticas frequentes de letramento literário mediadas pela leitura. A análise evidencia que as propostas de consciência fonológica aparecem de forma pouco sistematizada e sem articulação com os níveis de escrita dos alunos. Os resultados reforçam a importância da formação continuada de professoras alfabetizadoras, especialmente no que se refere à organização didática da consciência fonológica no processo de alfabetização.

Palavras-chave: Consciência Fonológica. Alfabetização. Cadernos de Planejamentos.

LEEI SUL: CARACTERIZANDO O PROJETO DESENVOLVIDO ENTRE OS ANOS DE 2023 A 2025

Autor: *Elizabeth da Silva Padilha – Universidade Federal do Rio Grande - FURG*

Modalidade de apresentação: presencial

RESUMO: A formação de professoras para a Educação Infantil tem se constituído, ao longo das últimas décadas, como um campo de disputas, avanços e reconfigurações no setor das políticas educacionais brasileiras. Nesse contexto, emergem programas e políticas públicas que buscam qualificar as práticas pedagógicas, especialmente no que diz respeito às linguagens, entre elas a leitura, a escrita e a oralidade. É nesse movimento que se insere o Projeto Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI). O referido projeto se caracteriza como uma importante iniciativa de formação para professoras da Educação Infantil, sendo vinculado ao Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA). Diante disso, o presente trabalho teve como objetivo caracterizar

o LEEI SUL, desenvolvido na Região Sul do Brasil, entre 2023 e 2025. Para tanto, a partir de uma pesquisa qualitativa e de cunho documental, foram analisados documentos oficiais, cadernos formativos, cronogramas, ofícios e lives produzidas no âmbito do programa. Como principais resultados destaca-se que o projeto: o alcance e a estrutura do projeto, tensões, desafios e uma perspectiva futura quanto a temáticas formativas.

Palavras-chave: Educação Infantil. Formação de Professores. Leitura e Escrita.

O LIVRO DIDÁTICO SOB O OLHAR DA DOCÊNCIA: NARRATIVAS SOBRE A LINGUAGEM ESCRITA NA PRÉ-ESCOLA

Autor: *Elizete Oliveira de Andrade – Universidade do Estado de Minas Gerais / Unidade Acadêmica Carangola (UEMG / Carangola)*

Modalidade de apresentação: presencial

RESUMO: Neste trabalho são apresentados parte dos resultados da pesquisa sobre a implementação do livro didático na educação infantil na rede municipal de educação de Carangola, Minas Gerais, aprovada no Edital 15/2024 do Programa Institucional de Apoio à Pesquisa (PAPq) da Universidade do Estado de Minas Gerais / UEMG – Unidade Carangola. Um dos objetivos da pesquisa foi identificar, através das narrativas das professoras, os principais momentos de utilização do Livro Didático nas salas de aulas, bem como analisar a percepção delas quanto ao uso deste artefato em turmas de pré-escola no referente ao desenvolvimento da linguagem escrita nessa etapa de escolarização. O estudo se inscreve no campo das pesquisas de abordagem qualitativa, utilizando para produção dos dados, além da pesquisa bibliográfica, as narrativas das professoras sobre a implementação do Livro Didático em suas turmas. Como resultados, as narrativas docentes evidenciam que o material, focado em uma literacia e numeracia mecânicas, tende à primarização da etapa, negligenciando os eixos das interações e brincadeiras estabelecidos pela Base Nacional Comum Curricular. No entanto, observou-se que a autonomia das professoras experientes atua como um filtro crítico, subvertendo o uso prescritivo do livro para salvaguardar o tempo do lúdico. Ao identificarem o caráter mecanizado e excludente do suporte impresso, as docentes mobilizam estratégias pautadas em jogos e brincadeiras para o desenvolvimento da linguagem escrita. Assim, a ludicidade emerge como contraponto pedagógico necessário, impedindo que o livro seja o único suporte e garantindo a introdução da cultura escrita forma significativa e contextualizada, respeitando as especificidades da infância.

Palavras-chave: Alfabetização e Letramento. Livro Didático. Educação Infantil. Narrativas Docentes. Práticas Pedagógicas.

PROGRAMA LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: USO DO JOGO DUPLA SONORA

Autores e coautores: *Elma Marlene dos Santos – Secretária Municipal de Educação de Messias (SEMED) Dayanne Vitor dos Santos - Universidade Federal de Alagoas (UFAL)*

Modalidade de apresentação: presencial

RESUMO: Este trabalho refere-se a um relato de experiência de observação da prática de uma professora do 2º período da Educação Infantil, desenvolvida com as crianças a partir do uso do jogo “dupla sonora”, que estimula o conhecimento do Sistema de Escrita Alfabética, no âmbito do Programa Leitura e Escrita na Educação Infantil (ProLEEI), do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA), tendo como foco a compreensão da sílaba inicial. Assim, o Catálogo de jogos do ProLEEI/ CNCA apresenta propostas lúdicas organizadas com intencionalidade pedagógica, contribuindo para a compreensão da escrita alfabética ainda na Educação Infantil. Nesse sentido, esse estudo pretende relatar como o jogo “dupla sonora”, presente no referido catálogo, foi proposto pela professora, evidenciando as suas contribuições para a aprendizagem do Sistema de Escrita Alfabética. Metodologicamente, utilizou-se a observação como procedimento de coleta de dados, a fim de verificar como a professora propôs o jogo “dupla sonora” com as crianças na prática. Como resultado, foi possível perceber que a professora organizou o espaço, apresentou o jogo às crianças e orientou as regras, atuando como mediadora durante todo o processo de interação e aprendizagem. Durante a aplicação do jogo, observou-se grande interesse e motivação por parte das crianças, que participaram ativamente da proposta, demonstrando curiosidade e envolvimento ao buscar identificar corretamente as

palavras iniciadas com a mesma sílaba. O uso do jogo contribuiu para o desenvolvimento de habilidades como atenção, memória, linguagem oral e interação social, além de favorecer o desenvolvimento da percepção das crianças em relação ao som inicial das palavras.

Palavras-chave: Catálogo de Jogos. Compromisso Nacional Criança Alfabetizada. Programa Leitura e Escrita na Educação Infantil. Sistema de Escrita Alfabética.

AS SONORIDADES, LEITURAS E INVESTIGAÇÕES SOBRE OS BICHOS NO MATERNAL I

Autores e coautores: *Fernanda Louise Helena Brites Cardoso – Creche Olga Ramos da Cruz – Nova Lima/MG Maria Elisa de Araújo Grossi – Centro Pedagógico (CP/UFMG)*

Modalidade de apresentação: presencial

RESUMO: A experiência a ser relatada foi realizada na Creche Olga Ramos da Cruz, no município de Nova Lima/MG, com crianças do Maternal I, no ano de 2025. A proposta foi elaborada no contexto do Curso de Especialização em Formação de Educadores para a Educação Básica, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, na disciplina Análise Crítica da Prática Pedagógica (ACPP). A ação teve como finalidade desenvolver propostas que valorizassem e promovessem brincadeiras (Kishimoto, 2010), sonoridades e experimentações por meio de músicas (Werle, 2015), jogos de escuta (Adams et al., 2006), leitura de livros (Reyes, 2010) e contextos investigativos. As experiências desenvolvidas tiveram como temática o universo dos bichos, devido à curiosidade das crianças. As vivências englobaram a exploração de imagens; vídeos e clipes musicais; o reconhecimento de sonoridades provenientes das rimas das canções, dos sons dos bichos e do cotidiano; rodas de conversa; manipulação de materiais concretos e suportes de textos; desenhos e pinturas; produção de um convite aos pais; elaboração e divulgação de cartaz sobre a Dengue e, como culminância, o “Encontro com as famílias”, realizado ao final das ações, com exposição dos trabalhos dos aprendizes e vivências e algumas práticas realizadas com a turma. Os resultados mostraram o engajamento das crianças com as músicas e os jogos de escuta; desenvolvimento da oralidade nas rodas de conversa; encantamento pelos livros lidos; crescimento do interesse em manuseá-los, acompanhando a direção da escrita com o dedo e interação com a linguagem escrita a partir de uma necessidade real.

Palavras-chave: Educação Infantil. Sonoridades. Leituras. Músicas. Contextos Investigativos.

A AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA COMO INSTRUMENTO DE PLANEJAMENTO NA ALFABETIZAÇÃO

Autores e coautores: *Gabriella das Neves Furtado – UFPel Eduarda Kaster Neutzling – UFPel, Vitória Kaster Neutzling - UFPel*

Modalidade de apresentação: remota

RESUMO: O presente trabalho insere-se no campo da alfabetização, com foco na relação entre avaliação diagnóstica e planejamento pedagógico nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Parte-se da compreensão de que a avaliação constitui elemento central na organização do trabalho pedagógico, especialmente no acompanhamento das aprendizagens relacionadas à leitura e à escrita. Entretanto, em muitas práticas escolares, a avaliação ainda é compreendida como instrumento de mensuração e classificação, frequentemente desvinculada do planejamento pedagógico e dos diferentes percursos de aprendizagem dos alunos. Nesse contexto, o estudo tem como objetivo compreender de que modo a avaliação diagnóstica pode subsidiar o planejamento docente no processo de alfabetização. A pesquisa caracteriza-se como estudo bibliográfico, fundamentado na análise de produções teóricas que concebem a avaliação como processo contínuo, diagnóstico e articulado ao ensino. As discussões enfatizam a importância de utilizar as informações produzidas pela avaliação para planejar intervenções pedagógicas mais coerentes com os conhecimentos prévios e com as necessidades de aprendizagem dos estudantes. Os resultados evidenciam que a ausência da avaliação diagnóstica compromete a organização do planejamento, tornando-o genérico e desarticulado das demandas reais da turma, além de reforçar práticas avaliativas classificatórias. Em contrapartida, sua utilização favorece a construção de intervenções pedagógicas mais intencionais e significativas no processo de alfabetização.

Palavras-chave: Alfabetização. Avaliação diagnóstica. Planejamento didático-pedagógico.

PRÁTICAS DE ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR A PARTIR DO LEEI-MS

Autor: Geruza S. Souza Papa Rodrigues – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

Modalidade de apresentação: remota

RESUMO: Este texto apresenta o relato de experiência a partir da atuação como formadora municipal junto projeto Leitura e Escrita (LEEI) em Mato Grosso do Sul, no município de Corumbá, tomando como tema as práticas de escrita, com a finalidade de refletir sobre o lugar da cultura escrita no LEEI-MS na prática pedagógica da professora de Educação Infantil nos contextos existentes no município fronteiriço corumbaense. O referido projeto ocorreu no período de 2024, com uma estrutura formativa para as cursistas, contemplando encontros presenciais, on-line, ateliês e a escrita de um trabalho de percurso que culminou com um seminário final de apresentação das vivências realizadas pelas cursistas ao longo do processo formativo. Busca-se refletir, nesse relato, como a criança se apropria da cultura escrita, apontando a necessidade de conhecer o contexto da prática, bem como compreender que a ação docente é ressignificada a partir de sua trajetória pessoal, acadêmica e profissional. A formação continuada do LEEI -MS revelou-se um caminho de desconstrução das práticas docentes alienadas construídas ao longo da estruturação escolar na educação básica das escolas públicas, nas quais crianças estão inseridas. Constata-se, por meio dos estudos realizados no âmbito da formação, a necessidade de superação do senso comum acerca do trabalho com a leitura, escrita e oralidade na Educação Infantil. De fende-se a Educação Infantil como espaço para desenvolvimento das características humanas como a fala, o pensamento, o raciocínio e as emoções por meio de expressões escritas de sentido e significados à infância em Corumbá- MS.

Palavras-chave: Cultura escrita. Educação Infantil. Práticas educativas.

“BINGO PALAVRA DENTRO DE PALAVRA”: OS JOGOS DE ALFABETIZAÇÃO E O POTENCIAL PARA APRENDIZAGEM

Autores e coautores: Giovanna Lauar Viveiros – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Júlia Ferreira Araújo Andreazzi Prado - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Maria Luiza Lunardi - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Modalidade de apresentação: remota

RESUMO: Este relato apresenta uma prática realizada por estudantes de Pedagogia integrantes do projeto de extensão “Laboratório de Alfabetização e Letramento” do Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita Magda Soares - LAL/Ceale/UFMG, em uma turma do primeiro ano do Ensino Fundamental do Centro Pedagógico, em setembro de 2025. Essa prática foi desenvolvida no contexto de uma sequência didática que explorava diferentes textos de tradição oral, vivências brincantes e o protagonismo da criança sendo realizada durante todo o semestre com 15 crianças de um Grupo de Trabalho Diferenciado (GTD). No primeiro momento, as crianças foram convidadas à sala de multimídia e já no local, realizou-se a leitura do livro “Achei”, de Angela Lago e Zoé Rios, abordando, de maneira lúdica, palavras escondidas em outras. Em seguida, distribuiu-se cartelas para o bingo: “Palavra dentro de Palavra” e, com o uso de uma roleta digital, os alunos eram solicitados a identificar uma palavra de sua cartela que estava “dentro” da outra palavra que havia sido sorteada. Ao final, foi proposta uma atividade de sistematização que buscava promover a análise da escrita de “palavras dentro de outras”, contemplando também formação de frases e comparação entre palavras semelhantes. A experiência evidenciou engajamento e ampliação de reflexões sobre o sistema de escrita alfabética por meio de uma exploração de jogos e atividades planejadas. Ademais, a experiência fortaleceu o entendimento da importância de propostas pedagógicas que integrem brincar e aprender em um processo potente para o desenvolvimento da leitura e da escrita.

Palavras-chave: Laboratório de Alfabetização e Letramento. Aprendizagem da leitura e da escrita. Jogos de alfabetização.

NO CALDEIRÃO DA BRUXA: INTERAÇÃO E BRINCADEIRA COM RIMAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Autores e coautores: Iris Santino dos Santos – Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

Anadeje Ferreira de Almeida – Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

Modalidade de apresentação: remota

RESUMO: Este trabalho apresenta um relato de experiência desenvolvido no contexto da Educação Infantil, em uma turma com crianças de 5 anos, a partir da aplicação do jogo “Poção de Rimas”, presente no catálogo de jogos para a Educação Infantil no âmbito do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada. A proposta insere -se em práticas pedagógicas que valorizam o brincar com a linguagem, mais especificamente com a consciência fonológica de rimas, como estratégia para a ampliação da linguagem. A referida experiência teve por objetivo analisar as contribuições do jogo para a construção de habilidades relacionadas à consciência fonológica. Como estratégia metodológica, a experiência foi mediada pela professora -pesquisadora por meio do jogo em duas fases: na primeira, as crianças deveriam identificar pares de palavras que rimavam; e, na segunda, produzirem oralmente novas rimas. A proposta ancorou -se na observação participante e em registros audiovisuais realizados durante a atividade com o referido jogo. Os resultados evidenciam o envolvimento das crianças com a proposta, expresso pela escuta atenta ao contexto narrativo e pela participação coletiva, em que foram observadas interações entre os pares durante a identificação das rimas e em momentos de colaboração na dinâmica do jogo. Observou -se o desenvolvimento de habilidades relacionadas à consciência fonológica por meio da identificação de rimas em cartas ilustradas que representavam ingredientes da bruxa, personagem presente na narrativa do jogo, e das crianças, organizadas em pares rimados. A experiência possibilitou observar o potencial pedagógico do jogo “Poção de Rimas” no desenvolvimento de práticas lúdicas na Educação Infantil, especialmente pelas interações e colaborações entre as crianças durante a identificação de palavras que rimavam, favorecendo aprendizagens relacionadas à consciência fonológica.

Palavras-chave: Educação Infantil. Linguagem. Consciência Fonológica.

LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL (EI): PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Autores e coautores: *Isabela Ribeiro – Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ) Ana Caroline de Almeida – Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ)*

Modalidade de apresentação: remota

RESUMO: O presente artigo, alinhado a uma pesquisa em andamento, tem como objetivo analisar as concepções de leitura e escrita presentes em uma prática pedagógica desenvolvida em uma escola privada do interior de Minas Gerais, numa turma de crianças de 5 anos, na etapa da Educação Infantil (EI). A pesquisa fundamenta-se em referenciais teóricos que compreendem a leitura e a escrita como práticas sociais, culturais e dialógicas, articuladas às interações, à brincadeira e às múltiplas linguagens infantis. Metodologicamente, articula a revisão sistemática (RS), realizada em bases e periódicos, como Scielo, Revista Brasileira de Alfabetização e Revista de Zero a Seis, e a observação participante desenvolvida em uma turma de pré-escola, com foco na presença, circulação e usos de materiais escritos impressos ou não, no cotidiano da Educação Infantil. As análises prévias das observações indicam tensões entre concepções de leitura e escrita como práticas sociais e perspectivas mais instrumentais, que antecipam processos de alfabetização e atribuem centralidade ao livro didático na sala de aula.

Palavras-chave: Educação Infantil. Leitura. Escrita. Práticas.

LEITURA E PRODUÇÃO ORAL/ESCRITA: UMA PROPOSTA DE ALFABETIZAÇÃO NA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO¹

Autores e coautores: *Isabella Guirro Prado Paiva Regan – Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas) Débora Aparecida Pereira Gomes – EMEF/EJA Dulce Bento do Nascimento*

Modalidade de apresentação: remota

RESUMO: Descreve-se o Projeto “Leitura e reflexão”, desenvolvido no contexto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) Alfabetização (CAPES). Semanalmente, realizo a leitura de uma obra literária para as crianças de um 1º ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal de Campinas, seguida de uma atividade relacionada à história. A proposta inspira-se na perspectiva de alfabetizar letrando a partir da literatura infantil. Esse recorte apresenta a experiência com a narrativa “O Carteiro Chegou”, considerado um livro multigênero. O objetivo foi compreender a finalidade de um conjunto de gêneros textuais que circulam por meio de cartas. A metodologia consistiu na leitura da obra, com destaque para os gêneros textuais presentes na narrativa e suas funções. Em seguida, foi proposta a produção oral de uma

carta endereçada a um animal escolhido pelas crianças no encontro anterior. Fui escriba, registrando o texto na lousa e mediando as negociações e escolhas. As crianças copiaram em papel de carta e usaram envelopes, aproximando-se da função social desse gênero textual. Os resultados evidenciaram o engajamento das crianças na escrita, o cuidado na elaboração dos selos, também produzidos por elas, oportunizando a inserção em práticas de letramento. A professora da turma foi surpreendida pela dedicação das crianças, o que confirma que o trabalho com a linguagem escrita inserido em práticas sociais potencializa o engajamento e a compreensão. A mobilização da imaginação, escrevendo para seu animal preferido, contribuiu para efetivar o propósito comunicativo interacional da escrita. Agora, aguardam a resposta das cartas, com altas expectativas.

Palavras-chave: Formação Inicial. Ensino Fundamental. Literatura Infantil.

1 Este Projeto PIBID-Alfabetização conta com a coordenação da Profa. Dra. Elvira Cristina Martins Tassoni e a supervisão de Andreia Gomes Costa.

O GÊNERO TEXTUAL RECEITA COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM RELATO DO PIBID (UFAL)

Autores e coautores: Jaciara da Silva Alves - Universidade Federal de Alagoas (UFAL) Mônica Patrícia da Silva - Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

Modalidade de apresentação: remota

RESUMO: trata-se de um relato de experiência vivenciado em um CEMEI (Centro Municipal de Educação Infantil), na cidade de Maceió, no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID (2024/2026), no Subprojeto “Alfabetização” – Educação Infantil, intitulado “(Co)formação de pedagogos(as) alfabetizadores(as) no contexto da Educação de Alagoas: pesquisa -ação-colaborativa na interface escola -universidade”, vinculado ao Projeto Institucional da Universidade Federal de Alagoas, denominado “Formação docente crítica e reflexiva em Alagoas: articulações teórico-práticas, diversidade, cultura, ambiente, tecnologia e pesquisa -ação colaborativa”. A experiência foi realizada em uma turma do segundo período da educação infantil, com crianças de 5 a 6 anos. Desenvolve -se uma sequência didática pedagógica, envolvendo o gênero textual receita como instrumento pedagógico no processo de letramento e alfabetização. O objetivo consistiu em apresentar o formato do gênero de forma prática, colaborativa e envolvente, estimulando a participação ativa das crianças envolvidas nas atividades de leitura e escrita, de forma significativa. A metodologia foi mediada pelo desenvolvimento de sequências didáticas, realizadas em semanas, envolveu leitura do gênero, apresentação dos ingredientes, momento mão na massa e degustação do produto produzido, construção coletiva da escrita de cartazes, contendo a receita e a produção de um bingo interativo. Os resultados demonstraram envolvimento das crianças, percepção sobre os diferentes tipos de texto e identificação do gênero receita e sua função social, entendimento sobre a diferença entre materiais orgânicos e inorgânicos, incentivo ao consumo de alimentos saudáveis, além da socialização e integração da família e escola, ao serem incentivadas a replicar a receita vivenciada.

Palavras-chave: PIBID. Gênero textual. Receita. Educação Infantil.

PARTICIPAÇÃO DAS FAMÍLIAS E O SUCESSO/FRACASSO ESCOLAR DAS CRIANÇAS: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE O HAITI E O BRASIL

Autor: Jorhane Pierre Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

Modalidade de apresentação: remota

RESUMO: Este trabalho apresenta uma pesquisa qualitativa, realizada por meio do Estado do Conhecimento, que tem o objetivo de compreender, de forma comparativa, como a participação das famílias no Haiti e no Brasil influencia a alfabetização e o sucesso escolar das crianças, destacando a importância de políticas públicas e práticas pedagógicas que fortaleçam a parceria entre escola e família. Sabe-se que o processo de alfabetização das crianças é influenciado por diferentes fatores sociais, culturais e emocionais, entre os quais se destaca a participação da família, que desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da leitura, da escrita e das primeiras aprendizagens da criança. Não raras vezes, o fracasso escolar no Haiti está relacionado às dificuldades estruturais das escolas, à precariedade econômica das famílias e à limitada participação parental no acompanhamento da aprendizagem. Muitos pais possuem

baixos níveis de escolaridade, o que dificulta o apoio às atividades de alfabetização e às tarefas escolares das crianças. Além disso, a predominância do ensino privado e as desigualdades sociais ampliam os desafios educacionais enfrentados pelas famílias haitianas. No Brasil, pesquisas também evidenciam que o contexto socioeconômico interfere no processo de alfabetização infantil. Crianças cujas famílias acompanham a rotina escolar tendem a apresentar melhores resultados na aprendizagem e maior permanência na escola.

Palavras-chave: alfabetização; sucesso/fracasso escolar; relação família-escola

JOGOS E BRINCADEIRAS EM TURMAS DE ALFABETIZAÇÃO NO PRIMEIRO ANO DO CENTRO PEDAGÓGICO DA UFMG

Autores e coautores: *Karine Barbosa dos Santos Ferreira – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) Maria Beatriz Lima Mahé - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) Laura Brito Camargos - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)*

Modalidade de apresentação: remota

RESUMO: Este resumo relata uma experiência desenvolvida por graduandas do projeto “Laboratório de Alfabetização e Letramento” do Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita Magda Soares - LAL/CEALE/UFMG, no segundo semestre de 2025 com uma turma do primeiro ano do Ensino Fundamental do Centro Pedagógico da UFMG. Os encontros visaram favorecer o desenvolvimento da consciência fonológica e a produção de textos, por meio de jogos, brincadeiras e textos da tradição oral. No primeiro encontro, as crianças foram distribuídas em grupos e convidadas a participar da brincadeira Pico-Picolé. Em seguida, houve uma reflexão oral e escrita a respeito da parlenda, focalizando a segmentação das palavras. Ao final, as crianças exploraram o jogo de alfabetização “Não Complete”, que consiste em adivinhar a palavra secreta a partir da indicação/montagem de sílabas. No segundo encontro, cada grupo recebeu um kit com canetinhas, sílabas móveis e fichas plastificadas com imagens das palavras do jogo. Inicialmente, os estudantes foram desafiados a escrever as palavras secretas, em seguida, montaram-nas com as sílabas móveis e realizaram a autocorreção. Por fim, em uma atividade em folha estruturada, cada criança registrou as palavras criadas com as sílabas móveis e, coletivamente, o grupo elegeu uma delas para a elaboração de uma frase. Como resultado, destaca-se que propostas com jogos, brincadeiras e textos da tradição oral na alfabetização, dialogam com os interesses infantis, proporcionando a ampliação das possibilidades de reflexão sobre o funcionamento do sistema de escrita alfabética e tornam a aprendizagem da língua escrita um processo mais prazeroso e significativo.

Palavras-chave: Laboratório de Alfabetização e Letramento. Brincadeiras. Jogos de alfabetização.

AS LOAS NA ALFABETIZAÇÃO: VIVÊNCIAS ORAIS E ESCRITAS EM UMA TURMA DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Autores e coautores: *Klediane Carla de França e Silva – Universidade de Pernambuco (UPE) Débora Amorim Gomes da Costa-Maciel – Universidade de Pernambuco (UPE) Ana Cláudia de França – Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)*

Modalidade de apresentação: remota

RESUMO: Este trabalho apresenta uma proposta que integra o gênero loa de maracatu ao processo de ensino -aprendizagem da linguagem oral e escrita, com foco no desenvolvimento e na ampliação da consciência fonológica em estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental. Buscou -se discutir de que modo os elementos sonoros, verbais e rítmicos das loas de maracatu podem contribuir significativamente para a formação leitora e a apropriação da escrita, a partir da musicalidade e das rimas características desse gênero, estimulando práticas de alfabetização e letramento com base na oralidade e na valorização da cultura popular pernambucana no contexto escolar. A proposta fundamenta -se na abordagem teórica de Moraes (2023) e Soares (2022) que defendem práticas capazes de promover a reflexão simultânea sobre as formas orais e escritas das palavras, favorecendo a compreensão do sistema de escrita alfabética. O estudo também dialoga com documentos oficiais da Educação Básica, como a BNCC (2018) e o Currículo de Pernambuco (2019), além das contribuições de França e Costa -Maciel (2024), Dolz e Schneuwly (2004), que ressaltam a importância da oralidade na formação linguística dos/as estudantes. Do ponto de vista metodológico, trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo

(Paiva, 2019), estruturada a partir de uma pesquisa-intervenção (Rocha, 2003; Chassot e Silva, 2018) na qual se realizou uma oficina pedagógica, desenvolvida de forma estratégica, lúdica e significativa para o processo de alfabetização e letramento. Os resultados evidenciaram avanços na oralidade, na consciência fonológica, e no letramento social dos/as estudantes, reforçando a relevância de se valorizar a cultura popular na prática educativa.

Palavras-chave: Alfabetização. Oralidade. Consciência Fonológica. Loá de Maracatu.

PRODUÇÃO TEXTUAL COLETIVA COMO PRÁTICA ALFABETIZADORA: EXPERIÊNCIAS NO PIBID/UFJF

Autores e coautores: *Camila Aparecida Santos da Silva – Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) Giulia Garcia Meira Reis Lourenço – Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) Larissa Fernandes Reis – Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)*

Modalidade de apresentação: presencial

RESUMO: Trata-se de um relato de experiência realizado por Bolsistas no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto Alfabetização, da Universidade Federal de Juiz de Fora. O relato apresenta uma sequência didática desenvolvida no mês de setembro de 2025 com uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental. Nesse sentido, o objetivo é relatar a vivência das Bolsistas no trabalho com o gênero textual convite e seus desdobramentos no processo de alfabetização e letramento. Na intervenção, os estudantes tiveram contato com diversos textos do gênero em questão, realizando interpretações de seu conteúdo e compreendendo sua função social, seu estilo e sua estrutura composicional. A partir de práticas lúdicas, foram analisados convites que estavam inseridos no contexto das crianças, remetendo a situações reais vivenciadas pela turma. Após esse trabalho, foi proposta uma produção textual coletiva que consistiu em convidar a outra turma de 1º ano da escola para um encontro no parque. A experiência reverberou tanto em avanços significativos na compreensão dos estudantes sobre as finalidades do gênero convite, quanto em melhorias nas práticas pedagógicas das autoras, ao trabalharem com uma situação real de produção textual. Tal abordagem considerou que essa ação deve partir de demandas concretas dos estudantes, conforme a proposta de ação educativa do alfalettar, sob a perspectiva de Magda Soares.

Palavras-chave: Alfabetização. Gênero convite. Letramento. PIBID.

ENTRE FOLHAS E SABERES: CONSTRUINDO UM ALMANAQUE DE PLANTAS MEDICINAIS NA ALFABETIZAÇÃO

Autores e coautores: *Laura de Paula Fernandes Corrêa – Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) Maria Júlia Tavares Gomes – Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)*

Modalidade de apresentação: presencial

RESUMO: Este trabalho apresenta um a experiência realizada em uma Escola Estadual de Juiz de Fora, em Minas Gerais, como parte das práticas acadêmicas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto de Alfabetização, da Faculdade de Educação, da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Trata-se de um relato de experiência que buscou compreender e analisar as práticas desenvolvidas com a leitura e a produção de um almanaque no contexto da alfabetização, em uma turma do segundo ano do ensino fundamental. As intervenções tiveram como objetivo a criação de um almanaque sobre plantas medicinais, construído a partir de uma sequência articulada de atividades teóricas e práticas. O projeto propôs desafios metodológicos graduais, que integraram pesquisa, atividades lúdicas, produção textual e o cultivo real das plantas. Com isso, buscou -se proporcionar às crianças não apenas a ampliação de seus conhecimentos científicos, mas também o avanço em suas hipóteses de escrita durante o processo de alfabetização. Como resultado final, destaca-se a conclusão do almanaque, que possibilitou aos estudantes a aprendizagem de conhecimentos teóricos e práticos relacionados ao cultivo de plantas, além de contribuir para o desenvolvimento da leitura e da escrita.

Palavras-chave: Alfabetização. Almanaque. PIBID. Projeto didático.

PARLENDAS NA ALFABETIZAÇÃO: RELATOS DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO PIBID

Autores e coautores: *Laura Oliveira Cayres – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)*
Isabelle Rodrigues Caetano – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Mariana Rocha Eller Miranda Figueiredo – Prefeitura de Belo Horizonte (UFMG)

Modalidade de apresentação: remota

RESUMO: Ao considerar o processo de alfabetização, pode -se afirmar que ele é indissociável do letramento, uma vez que, a partir dos usos sociais da língua escrita, ocorre uma aproximação com a realidade vivenciada por estudantes de diferentes contextos sociais. Assim, constitui -se como fator relevante na aquisição do sistema de escrita alfabética o trabalho com diversos gêneros textuais, especialmente os textos da tradição oral. O presente resumo apresenta um relato de experiência de estudantes do curso de Pedagogia e da professora supervisora, bolsistas do PIBID/UFMG, núcleo de Alfabetização, que elaboraram propostas pedagógicas com foco no gênero parlenda. As ações foram desenvolvidas em uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal de Belo Horizonte/MG. Considerando o perfil da turma e suas necessidades no estágio inicial da alfabetização, foi organizada a sequência didática “Textos da tradição oral” realizada ao longo de três semanas. Foram selecionadas as parlendas “A semana inteira”, “Dedo mindinho”, “Uni duni tê” e “Um, dois, feijão com arroz” e elaboradas propostas didáticas voltadas para o desenvolvimento da consciência fonológica, a reflexão sobre o sistema de escrita, o estímulo à oralidade e a compreensão dos elementos que constituem as parlendas. Ao final, as crianças escolheram uma das parlendas trabalhadas e prepararam uma apresentação para a outra turma de 1º ano da escola. Como resultados, observaram -se maior engajamento e avanços nas hipóteses de escrita das crianças e ampliação das práticas de linguagem, evidenciando a relevância desse trabalho para a alfabetização.

Palavras-chave: Alfabetização. Consciência fonológica. Textos d e tradição oral. Parlenda. PIBID Alfabetização

O MAPEAMENTO DA LEITURA E DA ESCRITA EM DOCUMENTOS CURRICULARES

Autor: *Leonardo dos Santos Morales- Universidade Federal do Rio Grande (FURG)*

Modalidade de apresentação: remota

RESUMO: O presente estudo integra a segunda etapa da pesquisa nacional do coletivo AlfaRede. Nessa etapa, são investigados o retorno das aulas presenciais e os desafios enfrentados pelas professoras no contexto pós-Ensino Remoto Emergencial. No Rio Grande do Sul, os desafios decorrentes da pandemia de Covid -19 foram agravados por uma enchente catastrófica, que inundou diversas cidades em maio de 2024, destruindo escolas, suspendendo aulas e prejudicando a frequência e o aprendizado das crianças. Nesse sentido, esse estudo investiga as práticas de linguagem de leitura e de escrita do componente curricular Língua Portuguesa previstas para o 5º ano do Ensino Fundamental nos documentos orientadores curriculares do território nacional, estadual e municipal, estabelecendo uma comparação com as orientações do Ministério da Educação para a recomposição das aprendizagens das crianças. Desse modo, a pesquisa, cuja abordagem é qualitativa, recorre à análise documental da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), do Referencial Curricular Gaúcho (RCG), do Documento Orientador Curricular do Território Rio-grandino (DOCTR) e da Matriz Curricular priorizada para recomposição das aprendizagens. Na análise, foram mapeados o campo de atuação, as práticas de linguagem, os objetos de conhecimento e as habilidades. Os resultados apontam aproximações e distanciamentos entre os documentos. Dentre as aproximações, constatamos que algumas habilidades são apresentadas com a mesma redação em todos os documentos. Em relação aos distanciamentos, observamos que há uma disparidade entre a quantidade de habilidades previstas, especialmente entre a BNCC, o DOCTR e a Matriz Curricular. Percebemos também um foco maior dos documentos nas práticas de linguagem de leitura.

Palavras-chave: Leitura. Escrita. Quinto ano. Ensino Fundamental. Análise Documental.

O CONHECIMENTO DAS LETRAS: ENTRE EXPERIÊNCIAS, BRINCADEIRAS E INTERAÇÕES

Autores e coautores: *Lilian Mara Abreu Netto – Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)*
Taís Aparecida de Moura – Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)
Aline Chagas Ruiz - Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

Modalidade de apresentação: presencial

RESUMO: Esta é uma pesquisa de mestrado em Educação, em andamento, que tem como objetivo geral compreender como crianças de cinco anos, em um C EMEI do município de Tanabi –SP, elaboram seus conhecimentos sobre as letras a partir das interações, das brincadeiras e experiências com a literatura. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, cujo método é descritivo -exploratório e a metodologia fundamenta-se na pesquisa narrativa. Por sua vez, reconhecendo as crianças enquanto sujeitos históricos e direitos e com base nos Estudos da Infância, a pesquisa traz contribuições importantes destacando que, na pré-escola, as práticas de leitura e escrita não devem ser tratadas como aprendizagens técnicas, nem devem ser concebidas como antecipação da alfabetização. Provisoriamente, os resultados do trabalho apontam que exercícios de prontidão, uso do livro didático, entre outras práticas mecânicas, acabam se afastando dos eixos norteadores da Educação Infantil e, por consequência não respeitam o brincar, enquanto direito fundamental das crianças, desde bebês. Afinal, brincando, interagindo, cantando, envolvidas por experiências com histórias literárias, parlendas, cantigas, entre outras, as narrativas – (auto)biográfica da professora - pesquisadora e narrativas gráficas feitas pelas crianças – da pesquisa vêm apontando para a importância de defender uma Pedagogia da Infância que amplie a possibilidade de acolher as crianças, suas infâncias sem atropelamentos que podem carregar marcas de processos escolarizantes.

Palavras-chave: Conhecimento das letras. Educação Infantil. Pedagogia da Infância. Brincar. Experiências.

O BRINCAR COMO LINGUAGEM DE APROPRIAÇÃO DA LEITURA E ESCRITA: EXPERIÊNCIAS DA BRINQUEDOTECA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - CAMPUS ERECHIM

Autores e coautores: Luana Caroline Tenutti – Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)
Flávia Burdzinski de Souza - Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)

Modalidade de apresentação: remota

RESUMO: Esse relato de experiência foi desenvolvido no contexto de vínculo da bolsa de extensão do Programa “Seminário Permanente em Educação Infantil – 5ª edição”, do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Erechim. Um dos projetos que o Programa desenvolve é “A universidade, a comunidade e o brincar: a brinquedoteca em cena”, com o objetivo de organizar espaços e materiais para acolher crianças de 2 a 12 anos, das escolas da região do Alto Uruguai Gaúcho, na Brinquedoteca da UFFS. Fundamentada na Pedagogia da Infância, o espaço é planejado intencionalmente com contextos brincantes que potencializam a leitura e a escrita durante a investigação e o faz de conta das crianças, como: espaço das construções, escritório, da leitura, do supermercado, da cozinha, do registro gráfico, de representação da cultura indígena e do esculpir, além de propostas itinerantes. Nos espaços são organizados materiais e objetos que provocam as ações de ler e escrever, potencializando a brincadeira e a interação de modo autônomo e criativo. Para isso, as crianças fazem uso de parlendas, trava-línguas, poemas, revistas, jornais, computadores, teclados, agendas, cadernos, régua, entre outros recursos. Assim, compreende-se que, ao brincar e interagir com desenhos, grafismos, números, medidas, literaturas, artes e fotografias as crianças se apropriam do mundo e desenvolvem por meio da principal linguagem da aprendizagem na infância: o brincar, atribuindo sentido e significado ao processo de leitura e escrita de maneira lúdica e contextualizada.

Palavras-chave: Leitura. Escrita. Pedagogia da Infância. Contextos brincantes. Brinquedoteca.

MEDIAÇÕES COM JOGOS DE CONSCIÊNCIA GRAFOFONÊMICA

Autores e coautores: Luana Luiza de Oliveira – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Daniela Freitas Brito Montuani – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) Daniela Mara Lima Oliveira Guimarães – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Modalidade de apresentação: remota

RESUMO: Esta pesquisa, de natureza qualitativa, propôs analisar os usos e as estratégias de mediação com os jogos de alfabetização que exploram a consciência grafofonêmica em três turmas de 2º ano do Ensino Fundamental de escolas públicas de Belo Horizonte. Embora a literatura reconheça a relevância da consciência grafofonêmica para a aprendizagem, há uma

escassez de investigações focadas no uso sistemático de jogos articulados a intervenções pedagógicas intencionais. A investigação buscou analisar e selecionar jogos; realizar esses jogos com crianças em processo de alfabetização e investigar as estratégias de mediação realizadas durante a condução. O percurso metodológico utilizou a observação sistemática, registros audiovisuais e anotações em caderno de campo. Selecionou-se o Jogo do Mico: a letra diferente e o Jogo da Memória dos Pares Mínimos, elaborados no projeto do Laboratório de Alfabetização e Letramento LAL/CEALE. Os resultados evidenciaram que as professoras mobilizaram diferentes níveis de suporte durante os jogos: o feedback de tarefa que garantiu o cumprimento das regras, enquanto os feedbacks de processo e autorregulação, foram determinantes para que as crianças refletissem sobre as menores unidades sonoras da palavra. As estratégias de mediação promoveram o reconhecimento de relações entre sons e letras, permitindo que os estudantes percebessem como a manipulação de fonemas e grafemas, por troca, acréscimo ou retirada, altera o significado dos vocábulos. Concluiu-se que a eficácia desses recursos é potencializada pelo planejamento intencional e mediação docente. Ao transitar por diferentes tipos de feedbacks, o professor fomenta a reflexão metalinguística, etapa fundamental para consolidar o Sistema de Escrita Alfabética.

Palavras-chave: jogos de alfabetização; consciência grafonêmica; mediação docente; feedback; alfabetização.

ALFABETIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ENTRE A REGULAÇÃO DAS POLÍTICAS E AS PRÁTICAS DOCENTES

Autor: *Maria Isabel do Nascimento Silva _ Universidade Federal de Pernambuco _ UPE*

Modalidade de apresentação: remota

A Educação Infantil, enquanto primeira etapa da educação básica, constitui -se como direito da criança e dever do Estado, implicando a garantia de experiências que respeitem as especificidades da infância. No cenário contemporâneo, observa -se o avanço de políticas e normas que intensificam a regulação do trabalho docente, produzindo cobranças crescentes por resultados relacionados à alfabetização. Nesse contexto, este estudo teve como objetivo analisar como tais demandas incidem sobre a prática docente na Educação Infantil, tensionando o lugar da alfabetização nessa etapa. A pesquisa, de abordagem qualitativa, fundamenta -se em dados de campo oriundos de investigação realizada em um município do Agreste pernambucano, envolvendo entrevistas com professoras e análise do cotidiano escolar. Os resultados evidenciam que as pressões institucionais, articuladas a políticas de avaliação e controle, têm produzido um deslocamento das práticas pedagógicas, orientando-as para a antecipação de conteúdos próprios do Ensino Fundamental. Tal movimento gera tensões na micropolítica escolar, nas quais docentes negociam, resistem e, por vezes, incorporam essas demandas. Conclui- se que a alfabetização na Educação Infantil deve ser compreendida como parte de um processo mais amplo de inserção na cultura escrita, sem se reduzir a metas de desempenho, reafirmando o direito das crianças à vivência da infância.

Palavras-chave: Educação Infantil. Alfabetização. Políticas públicas. Micropolítica escolar. Prática docente.

ALFABETIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PRÁTICAS SIGNIFICATIVAS NA PRÉ-ESCOLA

Autor: *Maria Isabel do Nascimento Silva _ Universidade Federal de Pernambuco _ UPE*

Modalidade de apresentação: remota

Este relato de experiência apresenta uma prática desenvolvida na Educação Infantil com crianças de 4 e 5 anos, em uma instituição pública do Agreste pernambucano, no contexto das vivências cotidianas voltadas à linguagem oral e escrita. A experiência surge da necessidade de ressignificar o trabalho com a alfabetização, superando práticas mecânicas e descontextualizadas e reconhecendo a criança como sujeito ativo no processo de aprendizagem. O objetivo foi promover experiências de alfabetização articuladas às práticas sociais de leitura e escrita presentes no cotidiano das crianças, valorizando elementos da cultura local e o uso de palavras significativas do seu contexto social. Como estratégias metodológicas, foram realizadas rodas de conversa, leitura de histórias, exploração de textos do cotidiano, uso do nome próprio, produção coletiva de textos com a professora como escriba, além de jogos e brincadeiras com

palavras oriundas da realidade cultural das crianças, favorecendo a reflexão sobre a linguagem em situações concretas. As atividades foram planejadas considerando os interesses do grupo, ampliando progressivamente os desafios. Os resultados evidenciaram avanços na expressão oral, no interesse pela leitura e na construção de hipóteses sobre a escrita, além do fortalecimento da participação e das interações. Observou-se que práticas contextualizadas contribuem para a inserção das crianças nas práticas sociais de leitura e escrita.

Palavras-chave: Educação Infantil. Alfabetização. Letramento. Cultura Local. Prática Pedagógica.

A PERSPECTIVA DISCURSIVA DE ALFABETIZAÇÃO E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA DA/O PROFESSORA/O ALFABETIZADORA/O

Autores e coautores: Mariete de Souza Amorim Lima – Universidade Federal do Acre – UFAC
Tatiane Castro dos Santos – Universidade Federal do Acre – UFAC

Modalidade de apresentação: remota

RESUMO: Partindo do princípio de que a alfabetização é um direito de todos e de que a vida das pessoas se transforma a partir desse movimento de aprender a ler e a escrever, este texto tem como objetivo refletir sobre a perspectiva discursiva de alfabetização e suas implicações na prática pedagógica da/o professora/o alfabetizadora/or. Nesse sentido, realizamos uma pesquisa de natureza qualitativa, em que fazemos um levantamento bibliográfico acerca da alfabetização nessa perspectiva anunciada. Utilizamos, principalmente, Smolka (2008, 2023), Goulart (2019, 2020) e Colello (2014, 2021). Apresentamos os princípios que norteiam a perspectiva discursiva, buscando fazer um contraponto com outras teorias e estudos da área, na defesa da alfabetização como um movimento discursivo que envolve reflexão e ação no processo de significar pela escrita. Analisamos, ainda, uma prática pedagógica que se dá em uma sala de aula, com alunos do 2º ano do Ensino Fundamental, buscando estabelecer as relações entre a perspectiva discursiva e o trabalho pedagógico com a leitura e a escrita dentro dessa prática. Destacamos a importância do trabalho do professor alfabetizador, uma vez que a concepção de alfabetização por ele adotada implica diretamente nas práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula. Os resultados apontam para a necessidade de acolhermos práticas de ensino pautadas nos contextos reais de comunicação e interação para que, de fato, a alfabetização se concretize como o direito à livre expressão de um sujeito que aprendeu a significar o seu mundo.

Palavras-chave: Alfabetização. Perspectiva discursiva. Prática pedagógica.

MEDIAÇÕES LITERÁRIAS NOS ANOS INICIAIS: RELAÇÕES ENTRE ALFABETIZAÇÃO E FORMAÇÃO LEITORA

Autores e coautores: Michele da Rosa Machado – Universidade Federal de Pelotas (UFPel)
Verônica Siqueira Quadrado - Universidade Federal de Pelotas (UFPel) Maria Eduarda Freitas Barros - Universidade Federal de Pelotas (UFPel)

Modalidade de apresentação: remota

RESUMO: A presente pesquisa insere-se no campo da alfabetização, do letramento e da formação leitora nos anos iniciais da educação básica, compreendendo a literatura infantil como uma importante experiência de linguagem, sensibilidade e construção de sentidos. Parte-se do entendimento de que a alfabetização não envolve apenas a apropriação do sistema de escrita, mas também a inserção das crianças em práticas sociais de leitura, dentre elas a leitura literária mediada pela escola. Nesse contexto, o estudo problematiza de que maneira a mediação literária vem sendo desenvolvida no ambiente escolar e quais contribuições pode oferecer para a formação de leitores no processo de alfabetização. Como objetivos, busca-se compreender práticas de mediação literária realizadas por professoras dos anos iniciais, bem como refletir sobre as relações entre literatura, infância e letramento literário no contexto escolar. A pesquisa fundamenta-se, principalmente, nos estudos que envolvem os temas como: letramento literário, mediação literária, práticas de leitura e formação de leitores. Metodologicamente, caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, em fase inicial, envolvendo levantamento bibliográfico e aproximação com escolas públicas para observação de práticas de leitura literária no ciclo de alfabetização. Os resultados preliminares do levantamento teórico indicam a relevância da mediação literária para a formação leitora das crianças e apontam a necessidade de ampliar

práticas pedagógicas que articulem alfabetização, literatura e experiências significativas de leitura no contexto escolar.

Palavras-chave: Alfabetização, Letramento Literário, Literatura Infantil, Mediação Literária, Formação Leitora.

PRODUÇÃO DE JOGOS ALFABETIZADORES COM BARALHOS INSPIRADOS EM OBRAS DA LITERATURA INFANTIL

Autores e coautores: Michele da Rosa Machado – Universidade Federal de Pelotas (UFPel) Verônica Siqueira Quadrado - Universidade Federal de Pelotas (UFPel) Maria Eduarda Freitas Barros - Universidade Federal de Pelotas (UFPel)

Modalidade de apresentação: remota

RESUMO: O presente relato de experiência refere-se à oficina intitulada “Das histórias que lemos aos jogos que criamos: baralhos literários e o Sistema de Escrita Alfabética”, realizada em um Fórum de Alfabetização, nos municípios de Jaguarão e Arroio Grande. A proposta foi desenvolvida a partir das experiências vivenciadas no Laboratório de Alfabetização Palavramundo vinculado ao grupo de pesquisa PET Pedagogia, espaços que reúnem livros de literatura infantil, jogos pedagógicos e materiais voltados ao processo de alfabetização. A oficina teve como objetivo refletir sobre o Sistema de Escrita Alfabética (SEA) e apresentar possibilidades lúdicas de trabalho pedagógico com a literatura infantil, articulando leitura, ludicidade e alfabetização. Como fundamentação teórica, foram mobilizados principalmente os estudos de Artur Gomes de Moraes e os materiais do Grupo de Estudos sobre Educação, Metodologia de Pesquisa e Ação (GEEMPA), especialmente os elaborados por Esther Pillar Grossi. Inicialmente, realizou-se a leitura deleite da obra “O Carteiro Chegou”, seguida de discussão teórica sobre as primeiras propriedades do SEA e os níveis de alfabetização. Posteriormente, a partir do livro “Lá vem o ratinho” carteiro, foi apresentado um baralho literário utilizado como base para seis jogos pedagógicos: lince, mico, quarteto/dorminhoco, bate-bate, rouba-monte e memória. Como sistematização final, os participantes registraram percepções e sentimentos sobre a oficina em cartas produzidas simbolicamente dentro da temática trabalhada. Os resultados evidenciaram o envolvimento dos professores, o interesse pelas possibilidades práticas apresentadas e a valorização da literatura infantil como potente recurso no processo de alfabetização.

Palavras-chave: Alfabetização, Ludicidade, Literatura Infantil, Baralhos literários, Oficina.

A LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL PÓS-LEEI/ACRE

Autores e coautores: Micheli Braga Gomes – Universidade Federal do Acre (UFAC) Tatiane Castro dos Santos - Universidade Federal do Acre (UFAC)

Modalidade de apresentação: remota

RESUMO: Este estudo é um recorte de uma pesquisa de mestrado desenvolvida no âmbito do Mestrado em Educação da Ufac analisou as repercussões do trabalho com a literatura infantil, proposto pelo LEEI, nas práticas pedagógicas de docentes da Educação Infantil/Pré-escola, no município de Rio Branco – Acre, a partir de suas narrativas. O problema central reside nas práticas pedagógicas narradas pelos docentes como desdobramentos das discussões literárias fomentadas pelo LEEI/ACRE. O objetivo é identificar, por meio do aporte das narrativas docentes, as práticas pedagógicas desenvolvidas na Educação Infantil como reflexo dos diálogos estabelecidos durante o curso. O aporte teórico ancora -se em Colomer (2007), Candido (2011), Cosson (2006; 2016), Zilberman (2003; 2008) e Goulart e Nascimento (2025), que discutem a função humanizadora, estética e formativa da literatura infantil, bem como os equívocos do ensino escolarizante e utilitarista do texto literário. Os procedimentos metodológicos incluem análise do conteúdo (Bardin. 2016) das entrevistas com professores/cursistas do LEEI/ACRE e análise documental dos cadernos formativos do programa, numa abordagem qualitativa. Como resultados, os dados evidenciam que o LEEI/ACRE constituiu um “divisor de águas” na trajetória profissional dos docentes, promovendo ruptura com práticas espontâneas e utilitaristas e impulsionando uma postura mais intencional, afetiva e crítica na mediação da literatura infantil, favorecendo o protagonismo das crianças e a ampliação de seu repertório cultural e linguístico.

Palavras-chave: Educação Infantil. Literatura Infantil. LEEI/ACRE.

JOGOS DE ALFABETIZAÇÃO E CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA RESIDÊNCIA DOCENTE

Autores e coautores: *Millena Costa Lemes da Silva - Colégio de Aplicação João XXIII (CAp João XXIII/UFJF) Rita de Cássia Barros de Freitas Araujo - Colégio de Aplicação João XXIII (CAp João XXIII/UFJF)*

Modalidade de apresentação: presencial

RESUMO: Este trabalho apresenta um relato de experiência vivenciado por uma professora iniciante no âmbito do Programa de Residência Docente do Colégio de Aplicação João XXIII (CAp João XXIII/UFJF), com foco nas turmas de alfabetização do primeiro ano do Ensino Fundamental. A experiência teve como centralidade o uso de jogos de alfabetização como estratégia pedagógica e de acolhimento das crianças em um contexto de calamidade pública provocado pelas fortes chuvas ocorridas no município de Juiz de Fora, em fevereiro de 2026. Fundamentado em Moraes (2019), o estudo busca refletir sobre as contribuições de práticas lúdicas para o desenvolvimento da consciência fonológica no processo de alfabetização. A pesquisa-ação foi a metodologia adotada, inserida em uma abordagem qualitativa, tendo como base as experiências vivenciadas ao longo da residência docente, incluindo a elaboração de jogos pedagógicos, estudos teóricos, interações, em sala de aula, junto aos estudantes e registros reflexivos da prática. Os resultados parciais apontam que o uso dos jogos favoreceu o engajamento das crianças, melhorou as relações em sala de aula e contribuiu para o desenvolvimento de habilidades relacionadas à consciência fonológica, além de fortalecer processos de acolhimento em um contexto de vulnerabilidade social. A experiência também evidenciou a importância da residência docente para a formação de professores em início de carreira e para a construção de práticas pedagógicas sensíveis às demandas do contexto escolar.

Palavras-chave: Alfabetização. Consciência Fonológica. Jogos. Acolhimento. Residência Docente.

LITERATURA INFANTIL COMO EIXO ESTRUTURANTE DA ALFABETIZAÇÃO ESCOLAR: PRÁTICA E FORMAÇÃO DE LEITORES

Autor: *Monique Beatriz Klumb – Universidade Federal de Pelotas (UFPe)*

Modalidade de apresentação: remota

RESUMO: A prática relatada foi desenvolvida durante estágio supervisionado em uma turma de 1º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Zilda Morrone, em Pelotas, onde se observava o uso esporádico e instrumental da literatura infantil, subordinado a objetivos gramaticais. O objetivo foi implementar uma rotina sistemática de trabalho com a literatura, tornando-a eixo estruturante do processo de alfabetização e letramento literário. As estratégias metodológicas incluíram: rotina diária de leitura no cantinho da leitura, visitas semanais à biblioteca escolar com empréstimo de livros e o projeto “Livro do Mês”, com destaque para a obra “O Mundinho”, de Ingrid Biesemeyer Bellingshausen, que gerou produção autoral coletiva. Como resultados, observou-se ampliação do repertório linguístico das crianças, desenvolvimento natural da consciência fonológica por meio de rimas e estruturas repetitivas, avanço na compreensão textual com estabelecimento de conexões entre obras, fortalecimento de vínculos afetivos e a literatura como recurso inclusivo que acolhe crianças em diferentes níveis de alfabetização. Conclui-se que a literatura infantil, quando utilizada de forma intencional e continuada, articula desenvolvimento cognitivo, linguístico, afetivo e social, formando leitores críticos, sensíveis e criativos.

Palavras-chave: Literatura infantil. Alfabetização. Letramento literário. Prática pedagógica. Formação de leitores.

O CÍRCULO DE LEITURA NA ESCOLA PÚBLICA PARA A RECOMPOSIÇÃO DE APRENDIZAGENS

Autor: *Monique Beatriz Klumb – Universidade Federal de Pelotas (UFPe)*

Modalidade de apresentação: remota

RESUMO: Este relato de experiência descreve uma ação extensionista do realizada em uma escola municipal de Pelotas/RS, que implementou o Círculo de Leitura como estratégia para recomposição das aprendizagens de alunos dos anos finais do Ensino Fundamental com

dificuldades em lectoescrita, diante do contexto de fragilização educacional pós-Ensino Remoto Emergencial. O objetivo é demonstrar como essa prática atuou no desenvolvimento da fluência leitora, ampliação do repertório cultural e reconstrução da autoconfiança dos estudantes. A metodologia, de abordagem qualitativa, estruturou os encontros em três momentos: leitura modelada, leitura compartilhada ou individual e debate aberto mediado por perguntas provocadoras, com seleção criteriosa de narrativas curtas e acessíveis. Os resultados indicaram superação da resistência inicial e da timidez para ler em voz alta, aumento do engajamento, evolução da capacidade interpretativa e, principalmente, transformação da leitura em atividade prazerosa e comunitária. A experiência formativa também foi significativa, consolidando a importância da mediação literária na formação dos professores. Conclui-se que o Círculo de Leitura é uma metodologia de alto impacto, que deve ser prática constante na escola, reafirmando a parceria universidade-escola pública fundamental para a transformação educacional.

Palavras-chave: Círculos de Leitura. Mediação Literária. Letramento Literário. Recomposição das Aprendizagens.

LEITURA LITERÁRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CAMINHOS PARA UMA ESCUTA SENSÍVEL

Autores e coautores: *Priscila da Silva Rocha – Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)*
Núbia Aparecida Schaper Santos – Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

Modalidade de apresentação: remota

RESUMO: Este trabalho é parte de uma pesquisa de doutorado em andamento no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora. O estudo busca compreender a escuta das crianças na Educação Infantil. O objetivo da investigação é discutir o processo de construção da escuta da criança com seus pares e com a professora no contexto escolar. Para esta comunicação, o foco é refletir como a leitura literária pode ser um caminho para uma escuta sensível. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil destacam como finalidade da primeira etapa da Educação Básica o desenvolvimento integral da criança até 5 anos de idade e asseveram que as práticas pedagógicas devem ser pautadas nas interações e brincadeiras. Diante disso, o estudo tem como base os princípios da Teoria Histórico-Cultural e da Filosofia da Linguagem de Bakhtin para compreender como a leitura literária pode corroborar para a constituição de práticas significativas de leitura e de escrita na Educação Infantil. O estudo tem como base metodológica, a pesquisa qualitativa de cunho etnográfico, priorizando a observação participante em uma turma da pré-escola com crianças de 4 e 5 anos. Como resultados parciais, destacamos que a leitura literária realizada de forma intencional favorece experiências de escuta sensível, promovendo interações significativas e a construção de conhecimentos essenciais para o desenvolvimento integral das crianças.

Palavras-chave: Educação Infantil. Leitura literária. Escuta sensível.

ENTRE O MEDO E O ACOLHIMENTO: AFETIVIDADE E ALFABETIZAÇÃO NA TRANSIÇÃO DE ETAPAS

Autor: *Raimunda Alves Melo – Universidade Federal do Piauí (UFPI)*

Modalidade de apresentação: presencial

RESUMO: Este artigo analisa a afetividade na transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, destacando o papel dos vínculos afetivos para o acolhimento, o cuidado e o desenvolvimento integral das crianças. Parte -se do pressuposto de que a transição não é apenas mudança de etapa, mas experiência existencial marcada por rupturas externas e internas em que as crianças enfrentam novo espaço físico, regras mais rígidas e currículo exigente, ao mesmo tempo em que vivem transformações psíquicas próprias da passagem para a meninice. A pesquisa, de abordagem qualitativa, foi realizada em uma escola pública de Juazeiro do Piauí com crianças de 6 anos e professoras do 1º ano. Utilizou-se a Roda de Histórias e Conversas para produzir os dados. Os resultados evidenciam que as crianças manifestam medo, tristeza, insegurança e angústia durante a transição. Esses afetos estão ligados à saudade das professoras da EI, à convivência conflituosa com adolescentes, à pressão familiar por bom comportamento e à inadequação da infraestrutura escolar. As professoras demonstram cuidado, diálogo e amorosidade, criando estratégias de cuidado e acolhimento. Conclui -se que a

transição EI -EF exige práticas pedagógicas pautadas na ética do cuidado, e que a colher não deve ser compreendido como evento pontual, mas postura docente contínua. Defende -se que as políticas públicas garantam infraestrutura adequada, formação permanente de professoras e currículo que integre cuidar e educar. A escola precisa reconhecer que sem vínculo afetivo não há aprendizagem legítima, e isso inclui o direito a alfabetização. A transição será pedagógica quando assegurar pertencimento, segurança e prazer em estar na escola, respeitando a multidimensionalidade da infância.

Palavras-chave: Afetividade. Transição Escolar. Educação Infantil. Ensino Fundamental. Cuidado.

ENTRE LIVROS E DESCOBERTAS: MODOS DE ENSINAR E MEDIAR A LITERATURA INFANTIL NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Autor: *Rosângela Márcia Magalhães- Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)*

Modalidade de apresentação: presencial

RESUMO: A literatura infantil ocupa um papel fundamental na formação leitora das crianças, especialmente nos primeiros anos de escolarização, período em que são construídas as bases para a inserção nas práticas sociais de leitura e escrita. Nesse contexto, o professor assume função central ao promover experiências de leitura capazes de aproximar as crianças dos textos literários e de seus múltiplos sentidos. Este estudo teve como objetivo analisar as práticas pedagógicas voltadas ao ensino da literatura infantil desenvolvidas com turmas de 1º e 2º anos do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Educação de Itabirito (MG), buscando compreender de que maneira essas ações contribuem para a formação de leitores literários. Para o desenvolvimento dessa pesquisa recorreremos aos princípios teóricos referentes à abordagem qualitativa e utilizamos diferentes procedimentos entre eles a revisão bibliográfica, a aplicação de questionários, a realização de entrevistas semiestruturadas e a análise de documentos institucionais da rede de ensino e das escolas participantes. O estudo fundamenta-se em referenciais teóricos relacionados à alfabetização, aos letramentos e à formação de leitores, com ênfase nas discussões sobre a mediação da leitura literária no espaço escolar. Os resultados evidenciam que o trabalho sistemático com obras literárias favorece o desenvolvimento da imaginação, da sensibilidade estética e das competências leitoras das crianças. Além disso, indicam que a formação de leitores demanda condições institucionais adequadas, como acervos diversificados, bibliotecas organizadas, profissionais qualificados e docentes leitores com sólida formação teórico- metodológica. Dessa forma, a literatura deve ocupar lugar de destaque no currículo escolar, sendo abordada em sua dimensão artística e estética.

Palavras-chave: Alfabetização. Letramento literário. Literatura Infantil, Anos Iniciais

A (CO)FORMAÇÃO DE PROFESSORES(AS) ALFABETIZADORES(AS) NA ESCOLA PÚBLICA: TRABALHANDO COM A DIFERENCIAÇÃO DE FONEMAS “L/LH”

Autores e coautores: *Salem Nicholas de Araujo Pulcino – (UFAL) Lethycia Bheatriz da Silva Vitor – (UFAL) Maria Alice Omena Menezes – (UFAL)*

Modalidade de apresentação: remota

RESUMO: Este trabalho é resultante do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), do núcleo de Alfabetização, desenvolvido no Colégio de Aplicação vinculado à Universidade Federal de Alagoas (UFAL), em uma turma de 1.º ano do Ensino Fundamental. A alfabetização e o letramento constituem um processo contínuo e colaborativo, que demanda articulação entre teoria e prática no âmbito do trabalho pedagógico docente. Diante das dificuldades recorrentes que as crianças em fase de alfabetização apresentaram na distinção entre fonemas e dígrafos no par L/LH, este estudo teve como objetivo investigar como as atividades fundamentadas no método fônico contribuíram para o desenvolvimento da consciência fonológica e alfabetização. O trabalho fundamenta-se nos conceitos de consciência fonológica, que abrangem as dimensões lexical, silábica e fonêmica, e no Método das Onomatopeias, que propõe uma abordagem multissensorial, combinando estímulos para fortalecer a alfabetização. Metodologicamente, baseou-se na pesquisa-ação-colaborativa, envolvendo leitura coletiva de poema, identificação de fonemas em texto, dinâmica com classificação de imagens, atividades impressas de transformação de palavras e associação fonema- grafema. Os instrumentos metodológicos foram os registros de campo a partir da

observação participante, em que se observou o envolvimento e o desempenho dos estudantes na apropriação da relação fonema-grafema a partir de atividades propostas. Os resultados indicaram alto engajamento no processo de aprendizagem; maior compreensão do fonema/grafema L, e dígrafo LH, contribuindo efetivamente na aquisição do sistema alfabético, com a consolidação da aprendizagem do par L/LH, revelando uma importante contribuição na formação inicial de pedagogos(as) alfabetizadores(as) no contexto da ação colaborativa escola e universidade.

Palavras-chave: PIBID. Formação Inicial. Método fônico. Dígrafos. Alfabetização.

JOGOS COMO RECURSO NO ENSINO DO SISTEMA DE ESCRITA ALFABÉTICA

Autores e coautores: *Tatiana Andrade Fernandes de Lucca – Prefeitura Municipal de Rio Claro (PMRC) Andréia Osti - Universidade Estadual Paulista (UNESP) Aline Gasparini Zacharias Carolino – Prefeitura Municipal de Rio Claro (PMRC)*

Modalidade de apresentação: remota

RESUMO: O sistema de escrita alfabética consiste em um conteúdo relevante no processo de alfabetização, uma vez que sua aquisição implica na aprendizagem de como se relacionam os grafemas e os fonemas, portanto, um princípio relevante na aprendizagem inicial da leitura e da escrita. A literatura (Moraes, 2012; 2019; Soares, 2016, 2020, Colello, 2012) demonstra que tal sistema possui sua complexidade, por se tratar de um sistema representacional, bem como possui dimensões conceituais e convencionais, que precisam ser dominadas pelo aprendiz. Essas relações complexas trazem implicações para o processo de aprendizagem. Assim, compreende-se que a tarefa de alfabetizar possui suas especificidades e desafios. Logo, exige estratégias didáticas que viabilizem a compreensão e apropriação de seu funcionamento pelo estudante. Desse modo, este texto tem como objetivo apresentar os resultados de uma experiência docente que utilizou, de forma sistemática e intencional, jogos pedagógicos com o objetivo de trabalhar o sistema de escrita alfabética. Esse estudo pautou-se nos registros de uma professora que trabalhou com uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental, nos quais são catalogados os jogos selecionados, as hipóteses de escrita dos alunos, bem como as impressões da professora sobre o uso desses materiais. As discussões, analisadas com base na literatura da área, permitem assinalar que os jogos possibilitam que as crianças reflitam sobre as propriedades do sistema de escrita; permitem o trabalho em grupo, considerando a heterogeneidade da turma e, por fim, contribuem na elaboração de um planejamento docente coerente aos objetivos previstos no currículo, articulado às necessidades dos estudantes.

Palavras-chave: Ensino. Didática. Alfabetização.

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: PRÁTICAS DE PRODUÇÃO DE TEXTO NO 2º ANO

Autor: *Thainan Pereira Silva – Universidade do Estado da Bahia (UNEB)*

Modalidade de apresentação: remota

Resumo: O presente relato de experiência foi desenvolvido em uma escola pública do município de Teixeira de Freitas, no contexto das atividades realizadas durante a participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), com estudantes de 7 a 8 anos matriculados no 2º ano do Ensino Fundamental. A experiência teve como objetivo investigar o desenvolvimento da produção escrita dos educandos, analisando a relação entre as estratégias pedagógicas utilizadas em sala de aula e os avanços observados no processo de alfabetização e letramento. As estratégias metodológicas envolveram observações em sala de aula, registros em notas de campo e análise qualitativa de 22 produções textuais elaboradas pelos estudantes ao longo de seis meses de acompanhamento. As atividades contemplaram diferentes gêneros textuais e foram organizadas em três blocos temporais, possibilitando acompanhar a evolução das hipóteses de escrita dos alunos, desde os níveis iniciais até a consolidação da escrita alfabética. Também foram consideradas as interações sociais estabelecidas no ambiente escolar e os fatores externos que influenciavam o desenvolvimento da escrita. Os resultados evidenciaram avanços significativos na compreensão das relações entre fala e escrita, ampliação da autonomia na produção textual e maior participação dos estudantes nas atividades propostas. Entretanto, permaneceram desafios relacionados à interpretação textual e à consolidação da escrita como prática social significativa. A experiência contribuiu para reflexões sobre a

importância de práticas pedagógicas diversificadas, do acompanhamento contínuo e da valorização das experiências socioculturais no processo de alfabetização.

Palavras-chave: Alfabetização. Letramento. Produção textual. Ensino fundamental. Práticas pedagógicas

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE DA IMPLEMENTAÇÃO DO CURSO LEEI NO ACRE

Autores e coautores: *Thaliane da Silva Rodrigues – Universidade Federal do Acre (Ufac)* Roney Alves Medeiros - *Universidade Federal do Acre (Ufac)*

Modalidade de apresentação: remota

RESUMO: Este estudo apresenta os resultados de uma pesquisa de mestrado realizada no Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE/Ufac). O objetivo geral consistiu em analisar a concepção e implementação do Curso Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI) no Acre, no contexto do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA), em 2024. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de cunho teórico-analítico, envolvendo a pesquisa bibliográfica e documental. O corpus foi constituído de documentos oficiais, tais como: leis, decretos, resoluções e cadernos formativos, analisados à luz da Abordagem do Ciclo de Políticas proposta por Stephen Ball e colaboradores. Os resultados apontam que o CNCA emergiu de uma dupla necessidade: política, ao romper com o modelo neoliberal e tecnicista da Política Nacional de Alfabetização (PNA, 2019), e social, ao responder às desigualdades intensificadas pela pandemia. O LEEI, formulado para suprir a demanda docente por referenciais teórico-metodológicos sobre linguagem oral e escrita, sofreu rupturas ao ser incorporado ao Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) em 2016. Contudo, sua integração ao CNCA em 2024 marcou a retomada de suas bases originais, alinhando-se às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 2009). No Acre, a mediação da Ufac foi fundamental para a territorialização da política. Através da estratégia de formação em rede, a implementação logrou sucesso ao atingir 186% da meta de formandos no ano analisado. Esse índice reflete a legitimidade do programa junto às redes municipais e às professoras, evidenciando que a reinterpretação local das diretrizes federais fortaleceu a adesão à política de formação continuada.

Palavras-chave: Formação de Professores. Educação Infantil. Compromisso Nacional Criança Alfabetizada. LEEI Acre.

O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO EM SALAS MULTISSERIADAS: DESAFIOS E REALIDADES NO MUNICÍPIO DE ESPERA FELIZ-MG

Autor: *Thamirys Moreira de Sousa Assis – Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)*

Modalidade de apresentação: presencial

RESUMO: O presente trabalho analisa o processo de alfabetização em salas de aula multisseriadas em escolas da zona rural de Espera Feliz -MG, onde crianças do 1º a o 5º ano do Ensino Fundamental cursam as séries conjuntamente. A problematização reside na persistência de uma prática docente que replica conteúdos e metodologias uniformes ignorando as singularidades rítmicas e os diferentes níveis de aprendizagem e habilidades distintas em uma mesma turma. Investiga-se, ainda, os fatores emocionais e a saúde mental do professor diante desse cenário, além das barreiras estruturais e sociais, como as condições das estradas rurais, períodos de colheita, transporte escolar, trabalho colaborativo infantil, distâncias, chuvas, baixas condições financeiras familiares, entre outros fatores. O processo de leitura e escrita fica afetado pela baixa frequência das aulas, por conta das chuvas e períodos de colheitas. O objetivo é analisar a persistência de currículos que desconsideram as especificidades da cultura do campo, propondo uma política educacional garantidora de direitos que reconheça o estudante como sujeito ativo e participante próprio do seu processo de aprendizagem. A metodologia caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, utilizando o método de observação em duas escolas rurais, complementada por revisão bibliográfica acerca da educação do campo e alfabetização. Os resultados preliminares indicam uma lacuna entre a proposta curricular oficial e a realidade vivida pelos alunos do campo. Espera-se que a análise das variáveis que viabilizam ou limitam as práticas pedagógicas contribua para a reflexão sobre o direito à educação nas áreas rurais.

Palavras-chave: Alfabetização. Salas Multisseriadas. Educação do Campo. Prática Pedagógica.

A TEMÁTICA “ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS” NOS MESTRADOS PROFISSIONAIS NO BRASIL [2021-2025]: UM OLHAR PARA OS PRODUTOS EDUCACIONAIS

Autores e coautores: *Victória Regina Alves de Oliveira – Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) Juliano Guerra Rocha – Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)*

Modalidade de apresentação: presencial

RESUMO: O presente trabalho tem como objeto de pesquisa as dissertações sobre a temática “alfabetização de crianças” nos Mestrados Profissionais no Brasil. Trata-se da continuidade de uma investigação vinculada ao projeto interinstitucional “Alfabetização no Brasil: o estado do conhecimento” (ABEC), abrigado no Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita Magda Soares (Ceale), da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), cuja etapa anterior sistematizou e analisou a produção acadêmica no período de 1990 a 2020. Ancorada na abordagem metodológica de estado do conhecimento (Soares; Maciel, 2000), a pesquisa atual tem por objetivo mapear dissertações sobre alfabetização de crianças, defendidas entre 2021 e 2025, no âmbito dos Mestrados Profissionais, analisando os enfoques dos produtos educacionais delas decorrentes. Até o presente momento, foram analisados 157 trabalhos, inventariados a partir do Banco de Dados da ABEC, em articulação com o Catálogo de Teses e Dissertações da Capes. A análise orienta-se pela identificação do assunto principal de cada dissertação e por um olhar mais específico dos produtos educacionais, categorizando-os conforme o gênero. Os resultados demonstram a predominância do tema “propostas metodológicas” entre os assuntos investigados, sendo os produtos mais recorrentes os formatos de e-book e de cadernos com sequências didáticas, tendo como principal público-alvo o professor alfabetizador.

Palavras-chave: Alfabetização. Mestrados Profissionais. Produção acadêmica.

APRENDENDO A LER E ESCREVER COM LISTAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA TURMA DE ALFABETIZAÇÃO.

Autores e coautores: *Vitória Alves Buchholz Nogueira – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) Yasmin Ferreira de Oliveira - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) Simone de Assis Costa- Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)*

Modalidade de apresentação: remota

RESUMO: O presente resumo tem como objetivo apresentar duas propostas desenvolvidas no âmbito de uma sequência didática sobre o gênero textual lista: uma lista de chamada e uma lista produzida a partir de um campo semântico. As ações foram realizadas em uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública de Belo Horizonte (MG), conduzidas por estudantes de Pedagogia da UFMG, integrantes do Núcleo de Iniciação à Docência (NID) de Alfabetização e bolsistas do PIBID/CAPEs, em parceria com a professora supervisora e a coordenadora do projeto. O objetivo da sequência foi explorar um gênero textual presente no cotidiano das crianças, promovendo reflexões sobre o sistema de escrita alfabética. Para isso, foram desenvolvidas seis propostas envolvendo leituras literárias, explorações musicais, rodas de conversa e práticas alfabetizadoras, com ênfase no desenvolvimento da consciência fonológica, como rimas, e na estabilização de palavras que favorecem a leitura. A lista de chamada possibilitou trabalhar o conceito de ordem alfabética e sua análise. Percebeu-se que as crianças se apropriaram da produção, despertando identificação e pertencimento. A lista a partir de um campo semântico foi um desdobramento do trabalho com uma música, permitindo às crianças dançar, brincar com palavras, explorar sonoridades e rimas, a partir de duas listas de palavras. As experiências foram significativas para as crianças, pelo envolvimento e interesse, para os bolsistas, pela oportunidade de experienciar e enriquecer práticas pedagógicas, e para a supervisora, pela atualização de saberes e a possibilidade da formação continuada em serviço.

Palavras-chave: Alfabetização. Programa de Iniciação à Docência PIBID/CAPEs. Sequência Didática. Gênero textual lista.

PRODUÇÃO TEXTUAL POR MEIO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA: UMA EXPERIÊNCIA COM O GÊNERO BILHETE

Autores e coautores: *Vitória Kaster Neutzling – Universidade Federal de Pelotas (UFPeI)*
Eduarda Kaster Neutzling – Universidade Federal de Pelotas (UFPeI) *Gabriella das Neves Furtado – Universidade Federal de Pelotas (UFPeI)*

Modalidade de apresentação: remota

RESUMO: O presente trabalho apresenta uma experiência de ensino, pesquisa e extensão desenvolvida pelo Programa de Educação Tutorial – PET Pedagogia da Universidade Federal de Pelotas (UFPeI), em parceria com uma escola pública municipal de Pelotas/RS. O objetivo é apresentar uma sequência didática voltada ao ensino do gênero textual bilhete, realizada em uma turma do 3º ano do Ensino Fundamental. A proposta foi desenvolvida ao longo de oito encontros semanais, entre abril e julho de 2025 articulando os eixos da Língua Portuguesa — leitura, oralidade, análise linguística e produção textual — em uma perspectiva de integração entre alfabetização e letramento. As atividades envolveram leitura literária, análise das características do gênero bilhete, jogos voltados ao desenvolvimento da consciência fonológica e produção de textos destinados a interlocutores reais. A experiência evidenciou que a sequência didática favoreceu a participação das crianças nas atividades de leitura e escrita, possibilitando avanços na compreensão das características composicionais do gênero bilhete e na produção de textos com maior intencionalidade comunicativa. Além disso, a proposta permitiu que as crianças compreendessem a escrita como prática social, produzindo textos vinculados a situações reais de comunicação. A sequência didática reforça a importância de propostas organizadas de forma progressiva e intencional no processo de alfabetização.

Palavras-chave: Sequência Didática. Alfabetização. Anos Iniciais. Produção textual.

SABERES DA MERENDEIRA: ETNOMATEMÁTICA E ALFABETIZAÇÃO EM UMA ESCOLA RURAL MULTISSERIADA

Autor: *Walasce Emílio dos Santos – Secretaria Municipal de Educação de Espera Feliz (SEMEC)*

Modalidade de apresentação: presencial

RESUMO: Este relato apresenta uma experiência em uma escola rural multisseriada com nove alunos, situada em Espera Feliz-MG, onde as práticas de numeramento e etnomatemática podem ser contextualizadas a partir das vivências entre os alunos e a merendeira escolar. O território de pesquisa envolve estudantes da Educação Infantil ao 5º ano, onde a rotina é marcada por uma organização disciplinar rígida em sala de aula. O objetivo deste trabalho é descrever como os saberes práticos da merendeira escolar, ao gerir recursos e porções para um público heterogêneo, constituem-se como oportunidades de alfabetização matemática real e contextualizada. As estratégias metodológicas pautaram-se na observação participante e em diálogos informais realizados no ambiente da cozinha escolar, buscando identificar "mathemas" da cultura local. Os resultados preliminares revelam que a merendeira utiliza unidades de medida não convencionais, como punhado, porção, colheres e potes, para operacionalizar conceitos de proporcionalidade e estimativa. Observou-se que a logística para alimentar nove crianças de faixas etárias distintas exige um domínio de frações e volumes. Esse saber se manifesta também na reorganização e readequação do cardápio enviado pela nutricionista diante da falta eventual de ingredientes. Esse conhecimento complexo, embora invisibilizado pela formalidade escolar e subestimado na etnomatemática, deveria servir de ponte para o ensino de conceitos abstratos. Conclui-se que a cozinha, neste contexto multisseriado, poderia funcionar como um laboratório de saberes onde a alfabetização matemática ocorra de modo orgânico, integrando os conhecimentos das funcionárias ao planejamento pedagógico, valorizando a cultura do campo e o saber-fazer comunitário.

Palavras-chave: Etnomatemática. Alfabetização Matemática. Escola Multisseriada. Saberes Populares.

A ESCRITA DAS CRIANÇAS EM PROCESSO INICIAL DE ALFABETIZAÇÃO: INDÍCIOS DE AFETO E ESTILO EM CARTAS E BILHETES ENDEREÇADOS ÀS PROFESSORAS

Autor: *Welessandra Aparecida Benfica - Universidade do Estado de Minas Gerais*

Modalidade de apresentação: remota

Resumo: A pesquisa analisa as condições da emergência do discurso escrito de crianças em fase de alfabetização por meio das formas de escrita referenciadas pelo afeto. Pretende-se investigar universos de referências do sujeito com a escrita inicial, suas formas de expressão, os afetos na emergência do discurso escrito na Alfabetização e aspectos que possam oferecer bases para se pensar a construção de uma narrativa do processo de alfabetização que esteja vinculada ao pertencimento do sujeito que aprende, à construção de sua alteridade/discursividade e ao afeto sócio interacional (Bakhtin, Vigotski; Ostrower e Ginzburg). A análise documental se dará em um acervo de bilhetes, cartas e cartões entregues às professoras alfabetizadoras, e será observado a escolha das pistas de afetos nas imagens e nas escritas das crianças, as formas de diálogo/interação estabelecidas com a professora e também as marcas de afeto e estilo nas cartas endereçadas à docente. Essa análise será guiada pela construção das categorias provenientes das leituras e incursões sobre a teoria bakhtiniana, em especial o estilo, o afeto sócio interacional, os indícios da escrita que revelem a emergência do discurso escrito inicial e a busca por compreender de que maneira essas crianças manifestam seus afetos por meio da escrita. Com um olhar agudo, individualizante, singularizante, atento ao detalhe, Ginzburg nos convoca a ampliar o nosso olhar para além da individualidade, buscando em traços singulares o micro que revela o macro. Ao procurar as pistas entendemos que é possível “caçar” os elementos de análise que são provenientes de um olhar direcionado como “o caçador teria sido o primeiro a ‘narrar uma história’ porque era o único capaz de ler, nas pistas mudas (se não imperceptíveis) deixadas pela presa, uma série coerente de eventos”. Além disso, a proposta é olhar a teoria bakhtiniana com a responsabilidade de uma iniciante, com o compromisso de desvendar por meio dos indícios/pistas deixadas pelas crianças, as escritas que se avizinham e que se endereçam para além da sala. Os resultados parciais apontam que não se escreve sem intencionalidade. É fundamental entender a sala de aula como espaço de afetos. As interações são produzidas para pressionar, ampliar ou referenciar os processos de ensino aprendizagem. Olhar as práticas discursivas da escrita e investigar como, onde e porquê o sujeito se distancia de seu potencial criativo e coloca a escrita num lugar inalcançável e apavorante pode ser um caminho para a alfabetização discursiva.

Palavras-chave: Escrita; Estilo; Indícios de afetos; Alfabetização discursiva.

PLANEJAMENTO NA ALFABETIZAÇÃO: IMPLICAÇÕES NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES

Autores e coautores: *Silvana Maria Bellé Zasso - Universidade Federal do Rio Grande (FURG)*
Juliane Alves da Silveira – Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

Modalidade de apresentação: presencial

RESUMO: Esta pesquisa teve sua origem no Programa de Alfabetização da Idade Certa - PNAIC em 2017 e tem por propósito compreender os desafios da organização do trabalho pedagógico da sala de aula da alfabetização com crianças; conhecer as diferentes modalidades organizativas de planejar as ações de sala de aula e identificar aspectos contemplados na prática de planejamento como, por exemplo, os tipos de atividades e as áreas de conhecimentos, observando se esta prática vem sendo articulada com níveis mais amplos de planejamento. Também, verificar a perspectiva de alfabetização concretizada no espaço da sala de aula. Se trata de uma pesquisa qualitativa de cunho etnográfico, bem como, pesquisa -ação. Acreditamos na formação continuada de professores numa perspectiva da reflexão da prática e da importância da profissionalização do fazer docente, no sentido de intencionar cada vez mais a prática e, ao mesmo tempo, tomamos ela como espaço potente de formação continuada. A prática de planejamento pode se constituir numa estratégia de formação e reorganização do trabalho no cotidiano de turmas de alfabetização numa perspectiva construtiva de interdisciplinaridade e integração de saberes. Os dados coletados, especialmente a partir 2022 a 2025 foram coletados

em uma escola pública da periferia urbana, os quais têm mostrado que o espaço de formação continuada no horário de trabalho das professoras, se constitui numa possibilidade concreta de análise e redirecionamento do planejamento da sala de aula de alfabetização, pois a dinâmica de levantamento de temáticas junto das professoras e o relato da prática desenvolvida, torna os encontros situado nos dilemas da prática cotidiana.

Palavras-chave: Alfabetização. Planejamento. Formação Continuada

AÇÕES FORMATIVAS DO LEEI POR MEIO DE LIVES: COMO CADA REGIÃO SE ORGANIZA?

Autores e coautores: Marina Melo de Oliveira – Universidade Federal do Rio Grande (FURG) Victória Kath Macarthy - Universidade Federal do Rio Grande (FURG) Barbara Goulart Borges – Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

Modalidade de apresentação: remota

RESUMO: Este trabalho constitui um recorte da pesquisa “Formação de professores da Educação Infantil no contexto do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (2025–2028)”, financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e desenvolvida pelo Grupo de Estudo e Pesquisa em Alfabetização e Letramento (GEALI/FURG) em parceria com pesquisadores de outras regiões do Brasil e da Argentina. Neste estudo, busca-se analisar a forma como as lives do LEEI, nas cinco regiões brasileiras, estão organizadas nos canais do YouTube, verificando se elas se concentram em um único canal oficial ou se aparecem espalhadas em diferentes perfis da plataforma. A proposta parte da necessidade de compreender como cada região organiza seus materiais digitais, pois isso influencia tanto o acesso às transmissões quanto o registro de dados. Inicialmente, observou-se a ausência de um padrão único entre as regiões. Cada região possui um canal principal e, em alguns casos, as transmissões concentram-se nesse espaço, enquanto, em outros, distribuem-se por diferentes canais, resultando em estratégias de divulgação distintas. Trata-se de uma pesquisa com perspectiva qualitativa, com análise documental, em que se realiza uma comparação entre os canais utilizados por cada região, registrando onde as transmissões estão centralizadas e onde se encontram distribuídas. Os resultados mostram que Sul e Nordeste apresentam maior centralização das lives, enquanto Centro-Oeste, Sudeste e Norte distribuem os vídeos em múltiplos canais. Foram localizados cinco canais no Centro-Oeste, dois no Sudeste e quatro no Norte. Esse resultado demonstra autonomia de cada região ao organizar a formação, ao mesmo tempo em que pode dificultar o acesso e o monitoramento das transmissões.

Palavras-chave: Lives do YouTube. LEEI. Formação de professores. Compromisso Nacional Criança Alfabetizada.

CLUBE DA LEITURA: PERSPECTIVAS DE LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Autor: Adriana Jerônimo da Silva Araújo – Secretaria Municipal de Educação (Semed/Maceió)

Modalidade de apresentação: remota

RESUMO: O presente relato de experiência destaca o projeto intitulado: “Clube da Leitura: Práticas de Letramento 2026”. O projeto visa desenvolver a fluência leitora, bem como a autonomia dos estudantes do 3º ano C da Escola Municipal Professora Zilka de Oliveira Graça, Maceió/AL. A necessidade do projeto nasce do movimento de superar a leitura mecânica e de transformar esse momento em algo especial e afetivo entre os estudantes. Uma das vertentes do projeto é estimular o protagonismo estudantil e o aprendizado entre pares. Uma vez por semana, às quartas-feiras, os estudantes se reúnem em grupo para apreciar a apresentação de dois textos literários. A cada semana, dois estudantes são selecionados para apresentar textos com base no seu nível de fluência e na afinidade com a obra. Uma das estratégias didáticas para a realização dessa prática inicialmente foi esclarecer o objetivo do clube da leitura e por que era importante para a turma. A aprendizagem colaborativa e a autorregulação da aprendizagem foram alguns pontos abordados na explicação. Após a exposição dos livros, alguns estudantes são selecionados para soletrar determinadas palavras do texto. O projeto está em curso e os resultados parciais indicam uma leitura mais fluente, há uma considerável ampliação do

repertório lexical e o desenvolvimento da ortografia. Esse modelo de ensino possibilita aos estudantes planejamento e memória de trabalho e pode ser aplicado em qualquer turma dos anos iniciais do ensino fundamental.

Palavras-chave: Leitura. Letramento. Alfabetização.

INTERCÂMBIO LITERÁRIO: PRÁTICAS DE LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Autor: *Adriana Jerônimo da Silva Araújo – Secretária Municipal de Educação de Maceió (Semed)*

Modalidade de apresentação: remota

RESUMO: Destaca-se que a alfabetização é um direito fundamental do ser humano em todas as suas especificidades. Nesse sentido, o resumo tem como objetivo enfatizar o desenvolvimento da fluência leitora, bem como o planejamento da escrita na escola pública. Este trabalho está associado ao projeto Intercâmbio Literário–2026, especificamente na Escola Municipal Professora Zilka de Oliveira Graça, Maceió-AL. O intercâmbio literário é realizado às segundas-feiras e sextas-feiras entre as turmas dos 3º anos B e C no horário escolar, previamente estabelecido entre os professores das turmas, geralmente após o intervalo. Cada sessão tem aproximadamente 30 minutos de duração e os estudantes são previamente selecionados para dar oportunidade a todos os estudantes de cada turma nos dias definidos. Em média, são dois estudantes por cada sessão. O intercâmbio promove a circulação de diversas obras literárias, ampliando o repertório nas turmas e ressignificando o ato da leitura. O projeto está em curso e os resultados esperados objetivam: o aprimoramento da escrita dos estudantes participantes, o desenvolvimento do protagonismo discente, a colaboração entre pares, a formação de leitores fluentes na escola pública, bem como o estímulo às metas do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA). Considera-se que práticas intencionais e planejadas podem trazer contribuições qualitativas para o aprendizado do estudante e para o professor, indicando que a sala de aula pode ser um laboratório de práticas exitosas. Salienta-se ser um projeto de baixo custo e replicável, o conhecimento não é e nem pode ser propriedade privada, ele deve ser democratizado.

Palavras-chave: Letramento. Alfabetização. Prática pedagógica.

FORMAÇÃO DE ALFABETIZADORES(AS) AFRICANOS(AS) NA UNILAB

Autores e coautores: *Amanda Maria Fraga Costa - Universidade Federal da Bahia (UFBA)*

Liane Castro de Araujo - Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Modalidade de apresentação: presencial

RESUMO: A Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) surge no Brasil para ampliar o acesso ao ensino superior, assegurando a relação entre o Brasil e, principalmente, os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), o que se torna crucial compreender como ocorre o processo formativo em nosso país. Nesse sentido, este trabalho, oriundo de uma Dissertação de Mestrado em Educação, aborda a formação inicial de alfabetizadores(as) africanos(as) durante a Licenciatura em Pedagogia da UNILAB. Diante da necessidade de compreender como o curso proporciona e desenvolve elementos teórico-práticos da alfabetização e letramento na formação inicial, objetivamos divulgar alguns dos resultados da pesquisa por meio dos discursos dos sujeitos acerca da existência de elementos culturais, étnicos e linguísticos específicos aos seus países. Fundamentada em autores(as) que abordam a alfabetização e a formação docente, em paralelo à problematização da apropriação do conhecimento linguístico em alguns contextos africanos, a pesquisa foi desenvolvida na UNILAB-Campus dos Malês, em São Francisco do Conde/BA, a partir de entrevistas que articularam vida e formação/atuação com estudantes e egressos, cujas nacionalidades variaram entre angolanos e bissau-guineenses, bem como uma docente brasileira da graduação em Pedagogia da instituição, além de serem acessados documentos da instituição e do curso. Em suma, há uma explicitação de uma diversidade de experiências formativas na UNILAB que abarcam o ensino, a pesquisa e a extensão, com indícios de uma mudança na concepção dos sujeitos e nas perspectivas de atuação para o processo de alfabetização aqui e/ou em seus respectivos países.

Palavras-chave: Alfabetização. Letramento. Formação docente. Experiências Formativas.

DESAFIOS E REFLEXÕES DE UMA PROFESSORA ALFABETIZADORA

Autores e coautores: Ana Lúcia dos Santos Carvalho Damascena - Escola Municipal de Educação Infantil Miguel Couto (EMEI Miguel Couto) Vanise dos Santos Gomes- Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

Modalidade de apresentação: remota

RESUMO: Ao longo da minha trajetória profissional com classes de alfabetização, fui-me constituindo professora mediada por desafios que constantemente impulsionaram-me às reflexões sobre o saber docente. Objetivo, aqui, compartilhar aspectos importantes de minha constituição docente como professora alfabetizadora. Assim, a estratégia metodológica aqui utilizada é desenhada a partir da análise de minhas primeiras experiências enquanto docente, rememoradas por meio de diálogos e escritas reflexivas organizadas pelas autoras. A partir deste movimento, elenco as principais ideias emergentes, as quais são categorizadas e direcionadas à composição de uma escrita final. Como professora alfabetizadora, vivi experiências marcadas por desafios ao deparar-me com a silabação enquanto método adotado em uma escola privada onde atuei. Minha primeira experiência foi permeada por receios, dúvidas, conflitos e, sobretudo, desejo de apropriar-me de um movimento metodológico que convidasse as crianças a aprenderem com prazer, de um modo lúdico. Desafios, também, presentes ao deparar-me com a imposição da realidade pós -pandemia de COVID -19, quando as aulas iniciaram de forma totalmente online, com crianças que não haviam frequentado a Educação Infantil. Foi nestes contextos que fui compreendendo-me enquanto professora alfabetizadora transitando do método silábico ao fônico, dos aprendizados teóricos às teorias em ação, aprendidas no percurso da própria profissão. Revisitar os trajetos docentes possibilitou-me compreender a constante necessidade de repensarmos nossas práticas pedagógicas a partir do entendimento não apenas de propostas metodológicas, mas também das necessidades apresentadas pelos estudantes. Constituir-me professora alfabetizadora foi um movimento intenso e constante, que me impulsionou diante dos desafios diários.

Palavras-chave: alfabetização, desafios, reflexões.

RECORRÊNCIA DE PALESTRANTES EM LIVES DE FORMAÇÃO DOCENTE PELO LEEI

Autores e coautores: Beverllyn Ribes Marques – Universidade Federal do Rio Grande (FURG) Kamily Chaplin - Universidade Federal do Rio Grande (FURG) Juliane Alves Silveira - Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

Modalidade de apresentação: remota

RESUMO: Este trabalho integra a pesquisa nacional sobre a “formação de professores da Educação Infantil no contexto do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (2025–2028)”, financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), e desenvolvida no Grupo de Estudos e Pesquisas em Alfabetização e Letramento (GEALI/FURG). O resumo constitui um recorte desta investigação mais ampla, com foco nas ações formativas realizadas por meio de lives do programa Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI), promovidas nas regiões do Brasil. Diante disso, busca-se analisar a frequência de participação dos palestrantes convidados nessas formações, especialmente no que se refere à recorrência desses profissionais, bem como identificar possíveis relações entre sua atuação, os temas abordados, a produção intelectual, a área de atuação e o reconhecimento profissional. A análise parte da observação das transmissões dos vídeos disponibilizados no YouTube, pelo canal do LEEI das cinco regiões brasileiras no período de 2023 a 2025. Foram mapeados os temas abordados e os palestrantes convidados, considerando análise documental e uma perspectiva qualitativa de pesquisa. A análise contemplou 110 lives realizadas nas regiões do país, nas quais foram identificados 8 palestrantes com participação recorrente em mais de uma região. Dentre esses, alguns profissionais apresentaram participação em até quatro regiões distintas, evidenciando circulação significativa entre os contextos formativos. Além disso, observou-se que palestrantes participaram de mais de uma live, atuando em canais ao longo do país. Os resultados indicam que a recorrência pode estar relacionada tanto à especialização temática quanto ao reconhecimento desses profissionais no campo da Educação Infantil.

Palavras-chave: Formação de professores. LEEI. Educação Infantil. Formação continuada.

OFICINAS PEDAGÓGICAS: UM DISPOSITIVO POTENTE NAS PESQUISAS COLABORATIVAS EM ALFABETIZAÇÃO

Autor: Carleane Teles Duarte (SMED)

Modalidade de apresentação: presencial

RESUMO: Este relato de experiência objetiva apresentar e evidenciar reflexões acerca das contribuições das oficinas pedagógicas como dispositivo potente nas pesquisas colaborativas em educação, através do relato da oficina intitulada “Ortografia: ensinar e aprender”, que integrou uma pesquisa de Mestrado em educação, cujo objetivo foi compreender como as professoras alfabetizadoras concebem a ortografia da língua portuguesa brasileira e seu ensino nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Como técnica de coleta/produção de dados, utilizou-se o dispositivo das oficinas como lócus de encontro com o outro, e espaço no qual o caráter colaborativo se expressou de forma mais contundente. Ao propor a realização de oficinas, evidenciou-se o papel que tinham os sujeitos colaboradores deste trabalho, uma vez que a pesquisa ocorreu “com” e não “sobre” as professoras alfabetizadoras, por meio de um planejamento que estava em conformidade com os desejos e anseios dos sujeitos colaboradores, em diálogos com os objetivos da pesquisa. As análises das manifestações orais e escritas das professoras colaboradoras demonstraram que, embora o campo da alfabetização tenha progredido ao longo dos últimos quarenta anos, ainda há um longo caminho a percorrer para garantir que as licenciadas em pedagogia tenham um conhecimento consolidado a respeito do Sistema de Escrita Alfabética. Por outro lado, também foi possível notar a emergência de movimentos ricos e fecundos de colaboração, participação, inquietação e descobrimento, que evidenciaram a sede que este grupo de docentes tinha para aprender e qualificar a sua prática profissional.

Palavras-chave: Alfabetização. Ensino da Ortografia. Oficinas pedagógicas.

ORTOGRAFIA: CONCEPÇÕES E SABERES DE PROFESSORAS ALFABETIZADORAS - UM ESTUDO COLABORATIVO

Autores e coautores: Carleane Teles Duarte (SMED) Prof^a. Dr^a Liane Castro de Araujo (UFBA)

Modalidade de apresentação: presencial

RESUMO: O presente estudo teve como objetivo compreender como professoras alfabetizadoras concebem a ortografia da língua portuguesa brasileira e seu ensino nos anos iniciais do Ensino Fundamental, visando problematizar essa prática e colaborar com o contexto de uma escola da Rede Municipal de Salvador. Metodologicamente, realizou-se uma pesquisa qualitativa de cunho colaborativo, utilizando oficinas pedagógicas como técnica de produção de dados. A análise fundamentou-se na proposta dos Núcleos de Significação, alicerçada na Psicologia Sócio-Histórica. A partir das manifestações verbais, gestos e silenciamentos das docentes nas oficinas, apreendeu-se os conteúdos de quatro núcleos constituídos. A questão central emergente foi a superficialidade na compreensão da norma ortográfica enquanto objeto de conhecimento. Evidenciou-se, em todos os núcleos, incertezas e incongruências acerca da natureza e da estrutura ortográfica, fatores que podem constituir barreiras para o ensino e resultar em crianças que concluem o Ciclo I com conhecimentos incipientes sobre o tema. As interpretações expostas na pesquisa revelaram o longo caminho que a área da educação ainda precisa percorrer para garantir que as licenciadas em Pedagogia tenham um conhecimento consolidado a respeito da norma ortográfica e de seu ensino sistemático e produtivo. Contudo, observou-se também o surgimento de movimentos de colaboração, inquietação e descobertas, que evidenciaram o interesse do grupo de docentes em qualificar a prática profissional.

Palavras-chave: Ortografia. Ensino da Ortografia. Saberes docentes.

GEALI: AÇÕES DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA EM ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Autores e coautores: Christiane Soares Rodrigues – Universidade Federal do Rio Grande (FURG) Cecília Gazaniga da Fontoura - Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

Modalidade de apresentação: remota

RESUMO: Este trabalho tem por finalidade analisar as ações desenvolvidas pelo Grupo de Estudo e Pesquisa em Alfabetização e Letramento (GEALI) da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) como meio de divulgação científica, trazendo respostas para o seguinte

questionamento: De que forma atua o GEALI/FURG?. Fundado em 2012 e, formalmente, registrado no diretório do CNPq em 2018, o grupo articula o tripé universitário: ensino, pesquisa e extensão, visando qualificar os processos de ensino-aprendizagem. Seus eixos de atuação incluem os processos de aquisição da linguagem de crianças da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental, com foco no desenvolvimento da leitura e da escrita, a partir da análise de métodos históricos e contemporâneos. Abrange, ainda, a formação docente, por meio da análise das práticas de professores alfabetizadores, buscando minimizar a distância entre a teoria acadêmica e os desafios cotidianos da sala de aula. O grupo também atua no monitoramento de políticas educacionais em diferentes níveis, municipal, estadual e federal, destacando sua participação na pesquisa nacional sobre os impactos da pandemia de Covid-19 no ensino remoto emergencial. Além disso, o grupo desenvolve ações de incentivo à leitura e divulgação científica em espaços formais e não formais, como os projetos “GEALI & LAPIL Entrevista” e “Histórias que Navegam”. Conclui-se que o GEALI desempenha papel relevante na democratização e difusão do conhecimento científico sobre alfabetização, contribuindo para a formação docente e o fortalecimento das práticas educativas.

Palavras-chave: GEALI. Alfabetização. Letramento. Divulgação Científica.

PROGRAMA LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: AUTOAVALIAÇÃO DOS ENCONTROS FORMATIVOS PRESENCIAIS

Autores e coautores: *Cristiane da Silva Mendes – Universidade Federal de Alagoas (UFAL)*
Márcio Antonio da Silva - Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

Modalidade de apresentação: presencial

RESUMO: A pesquisa situa-se no âmbito do Programa Leitura e Escrita na Educação Infantil (ProLEEI), vinculado ao Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA). O programa constitui-se como uma política pública de formação continuada voltada aos profissionais que atuam na Educação Infantil, sobretudo na pré-escola, com crianças de 4 e 5 anos. Nesse cenário, o estudo problematiza como os encontros formativos presenciais do programa, em Alagoas, têm repercutido nas práticas e percepções dos formadores municipais. O trabalho objetiva analisar os enunciados de autoavaliação produzidos pelos 142 profissionais acerca dos encontros presenciais realizados nos meses de março a junho de 2026. A base teórica do estudo fundamenta-se nas discussões sobre formação continuada enquanto processo permanente de reflexão e ressignificação da prática pedagógica, articulado à relação entre teoria e prática e às especificidades da Educação Infantil. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e de natureza documental, tendo como corpus os relatos discursivos registrados em formulários de avaliação aplicados via Google Forms no contexto dos encontros de formação do ProLEEI/CNCA/Alagoas. Os resultados parciais evidenciam que as leituras prévias dos Cadernos da coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil, os debates e as trocas de experiências favorecem a participação ativa e fortalecem a reflexão crítica dos formadores municipais. Em contrapartida, os enunciados apontam desafios relacionados ao gerenciamento do tempo das discussões e à realização das leituras prévias pelos formadores. Portanto, o processo de autoavaliação dos encontros formativos tem possibilitado reflexões sobre os impactos da formação continuada na atuação dos formadores municipais.

Palavras-chave: Formação. ProLEEI. Educação. Infantil.

A SONDAGEM DA ESCRITA SOB UMA PERSPECTIVA MULTIFACETADA: RELATO DE UMA OFICINA PEDAGÓGICA COM PROFESSORAS ALFABETIZADORAS

Autores e coautores: *Diego Camara de Lima – Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF)* *Shirleide Pereira da Silva Cruz - Universidade de Brasília (UnB)*

Modalidade de apresentação: remota

RESUMO: A oficina de sondagem da escrita e da leitura foi desenvolvida com professoras alfabetizadoras no espaço-tempo da coordenação pedagógica de uma escola pública de Arapoanga, Distrito Federal. A proposta surgiu do mapeamento institucional realizado pelo pedagogo da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA), que identificou insegurança no grupo de docentes para realizar o diagnóstico inicial do processo de aquisição

do Sistema de Escrita Alfabética (SEA). Assim, a oficina objetivou proporcionar, por meio da formação continuada em serviço, conhecimentos sobre alfabetização no contexto do letramento, contribuindo para a reflexão sobre a prática e para o alinhamento teórico -metodológico das ações educativas da escola. A oficina organizou-se em dois momentos principais: o primeiro, teórico, apresentou os conceitos de alfabetização e letramento sob a perspectiva do alfabetizar letrando, além dos três pilares do processo — Desenvolvimento Psicogenético, Conhecimento das Letras e Consciência Fonológica —, fundamentais para a compreensão da sondagem como ferramenta de mediação no processo de ensino e aprendizagem. O segundo momento constituiu-se como uma situação prática. As professoras analisaram a escrita de 28 crianças do 2º ano da própria unidade, orientadas por três perguntas: o que a criança sabe? O que está começando a perceber? Qual o próximo passo pedagógico? Essa dinâmica permitiu superar a concepção de avaliar apenas para classificar os estudantes nos níveis de hipótese da escrita. Por fim, realizou-se a aplicação de um questionário digital, por meio do qual se observou uma boa aceitação das formações no espaço -tempo da coordenação pedagógica, evidenciando que a articulação objetiva entre teoria e prática fortalece a intencionalidade e o planejamento docente.

Palavras-chave: Sondagem da Escrita. Alfabetização e Letramento. Formação Continuada.

AS ESTRATÉGIAS DE ENSINO E A CULTURA ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: NARRATIVAS DE PROFESSORAS ENTRE O LÚDICO E O MATERIAL ESTRUTURADO

Autores e coautores: *Elizete Oliveira de Andrade – Universidade do Estado de Minas Gerais / Unidade Acadêmica Carangola (UEMG / Carangola) Sonia Maria Oliveira – Universidade do Estado de Minas Gerais / Unidade Acadêmica Carangola (UEMG / Carangola) Thamirys Moreira de Sousa Assis – Universidade do Estado de Minas Gerais / Unidade Acadêmica Carangola (UEMG / Carangola)*

Modalidade de apresentação: presencial

RESUMO: A pesquisa investigou as estratégias de ensino de professoras da pré-escola (4 e 5 anos) da Rede Municipal de Carangola/MG para o contato inicial com a leitura e a escrita. O objetivo foi analisar tais práticas e suas contribuições para o desenvolvimento da escrita infantil. O estudo fundamenta-se na perspectiva do alfabetizar letrando, além da Base Nacional Comum Curricular, que estabelece o desenvolvimento integral via interações e brincadeiras. Metodologicamente, trata-se de pesquisa qualitativa com análise de narrativas orais e escritas de treze docentes, além da pesquisa bibliográfica. Os resultados demonstram que professoras com maior tempo de atuação integram a ludicidade à rotina através de jogos e projetos, valorizando as interações e a inserção da criança em situações reais de uso da linguagem escrita. Já docentes com menos tempo tendem a vincular o lúdico ao suporte material estruturado, como o livro didático, limitando possibilidades criativas e autônomas de aprendizagem. A introdução da cultura escrita ocorre, majoritariamente, de forma intencional, mobilizando a consciência fonológica e diversos portadores de textos. Todavia, persistem práticas mecanizadas voltadas à primarização do Ensino Fundamental, comprometendo a centralidade do brincar e das experiências próprias da Educação Infantil. Como apontamento final, sugere-se ampliar programas de formação docente que discutam concepções contemporâneas de alfabetização e letramento na infância, investir em recursos diversificados e reorganizar os espaços escolares para garantir às crianças vivências autênticas com a linguagem escrita. Assim, será possível construir uma Educação Infantil que respeite a infância e, ao mesmo tempo, promova bases sólidas para trajetórias escolares futuras.

Palavras-chave: Educação Infantil. Estratégias de Ensino. Ludicidade. Cultura Escrita. Formação de professores.

ALFABETIZAÇÃO MATEMÁTICA: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE OS CURRÍCULOS DE BRASIL E MOÇAMBIQUE

Autor: *Emílio Henriques Xavier Lambane – Universidade Federal do Rio Grande (FURG)*

Modalidade de apresentação: remota

RESUMO: Este trabalho é recorte de uma pesquisa que vem sendo desenvolvida no âmbito do mestrado, com objetivo de compreender as trajetórias e as práticas de professores de

matemática no Brasil e em Moçambique. Especialmente n essa escrita, serão analisados os documentos oficiais orientadores para o ensino de matemática n o Brasil e em Moçambique, no que diz respeito ao trabalho de compreensão dos enunciados dos exercícios de matemática. Cabe ressaltar, nesse sentido que a resolução de problemas matemáticos, por exemplo, não depende apenas do domínio de cálculos, mas também da capacidade de leitura e interpretação da linguagem utilizada no enunciado. Desse modo, a pesquisa se caracteriza de abordagem qualitativa, e de cunho documental. Para o caso do Brasil, foi analisada a Base Nacional Comum Curricular e em Moçambique os Programas Curriculares Moçambicanos para o Ensino Primário. Os resultados indicam que o currículo brasileiro enfatiza o desenvolvimento de competências e habilidades voltadas à interpretação, argumentação e contextualização da aprendizagem matemática. Em contrapartida, o currículo moçambicano, contempla a resolução de problemas, mas enfrenta desafios relacionados ao contexto multilíngue do país, uma vez que muitas crianças utilizam línguas locais no ambiente familiar e passam a aprender em língua portuguesa na escola. Essa realidade interfere diretamente na compreensão dos problemas matemáticos e no processo de alfabetização. O estudo evidencia que as diferenças curriculares e linguísticas influenciam as práticas de ensino e aprendizagem da matemática nos dois contextos, apontando para a necessidade de fortalecer estratégias pedagógicas que integrem linguagem, interpretação e resolução de problemas nos anos iniciais.

Palavras-chave: Educação de Matemática. Alfabetização. Formação de Professores. Resolução de problemas. Pesquisa documental.

ENTRE NARRATIVAS E PRÁTICAS: A FORMAÇÃO CONTINUADA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Autores e coautores: *Fabília Sales Araújo Vieira - Universidade do Estado da Bahia (UNEB)*
Áurea da Silva Pereira - Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Modalidade de apresentação: presencial

RESUMO: O presente trabalho discute a formação continuada de professores da Educação de Jovens e Adultos (EJA) como instrumento de (re)organização metodológica no contexto escolar. A pesquisa, em andamento no processo de doutoramento da pesquisadora, parte das experiências de vida e da trajetória profissional da autora, compreendendo que as narrativas autobiográficas constituem elementos fundamentais para a construção da identidade docente e para a reflexão crítica sobre a prática pedagógica. O estudo problematiza a permanência de práticas pedagógicas descontextualizadas das especificidades da EJA e investiga de que forma os processos formativos podem contribuir para práticas mais dialógicas, humanizadas e coerentes com as necessidades dos sujeitos jovens, adultos e idosos. Metodologicamente, a investigação fundamenta-se na abordagem qualitativa, articulando Pesquisa Narrativa, Pesquisa Colaborativa e Pesquisa -Ação, possibilitando a construção coletiva de conhecimentos entre pesquisadora e educadores da modalidade. O referencial teórico dialoga com autores como Paulo Freire, Miguel Arroyo, António Nóvoa, Marie - Christine Josso e Maurice Tardif, valorizando a prática reflexiva e os saberes experienciais docentes. As observações realizadas, sustentadas na história de vida da pesquisadora e em sua atuação na EJA ao longo de quase três décadas, indicam que a formação continuada favorece processos de transformação da práxis pedagógica e fortalece a construção de metodologias voltadas ao respeito às vivências e identidades dos educandos da EJA.

Palavras-chave: EJA. Formação Continuada. Pesquisa Narrativa. Prática Reflexiva. Formação Docente.

APRENDENDO A SER ALFABETIZADORA NA EJA: UMA CONSTRUÇÃO A MUITAS MÃOS

Autor: *Gisele Isabel da Silva – Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ)*

Modalidade de apresentação: presencial

RESUMO: O presente relato de experiência objetiva apresentar ações que compuseram minha formação enquanto alfabetizadora em uma turma de alfabetização de jovens e adultos no segundo semestre de 2025, sob coordenação de duas professoras da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ). As ações visaram oferecer suporte para o desenvolvimento do trabalho

semanal na turma, composta por seis alfabetizandos, em uma escola de jovens e adultos. Para tanto, foram realizados encontros semanais, via *Google Meet*, no âmbito do Grupo de Pesquisa e Estudo em Alfabetização, Linguagem e Colonialidade (GPEALE), da UFSJ. Esses encontros eram iniciados com o relato das práticas. Em seguida, as coordenadoras teciam observações acerca do exposto, estimulavam reflexões e apresentavam sugestões de metodologias e materiais, como as “Trilhas para a alfabetização” – Pacto EJA. Simultaneamente, debatíamos aspectos relativos à alfabetização e a outros temas pertinentes. Paulo Freire e Magda Soares foram alguns teóricos que embasaram as discussões. Outra ação favorável à formação foi a presença de uma das coordenadoras em algumas aulas e posterior análise conjunta das mesmas. Também constituíram elementos formativos a autoavaliação contínua, a relação com os alfabetizandos e com a alfabetizadora parceira, uma vez que motivaram a busca por práticas consoantes às especificidades do público atendido, impactando positivamente a minha formação.

Palavras-chave: Formação docente. Alfabetizadora. EJA.

O PIBID E A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORAS ALFABETIZADORAS: EXPERIÊNCIAS COMPARTILHADAS NA UFJF

Autores e coautores: *Alice Anete Barbosa Leite – Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)*
Jennifer de Oliveira Silva – Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) *Mabely Karine de Mattos – Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)*

Modalidade de apresentação: presencial

RESUMO: O presente trabalho tem por objetivo relatar as experiências desenvolvidas por três bolsistas no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Subprojeto Alfabetização, realizado na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), no ano de 2025. O projeto contemplou 24 licenciandos do curso de Pedagogia da instituição, dentre os quais se destacam três estudantes, autoras deste relato, além de um coordenador, professor na UFJF, e três supervisoras, professoras de turmas de alfabetização. As atividades do projeto foram organizadas por meio de encontros formativos, nos quais se estudaram autores de referência no campo da alfabetização e do letramento, e em encontros semanais destinados à realização de práticas pedagógicas em turmas de 1º ou 2º ano do Ensino Fundamental, em escolas do município de Juiz de Fora/MG. Nesse sentido, no relato, apresenta -se como a vivência de práticas no âmbito do PIBID contribuiu para a formação inicial de professoras alfabetizadoras. Para isso, são discutidas experiências que evidenciam a articulação entre teoria e prática no processo de alfabetização e letramento. Trata -se de um relato de experiência de abordagem qualitativa, com caráter descritivo-reflexivo, fundamentado nos referenciais teóricos de Magda Soares, práticas pedagógicas e registros reflexivos produzidos ao longo do ano. Os resultados evidenciam que a participação no projeto contribuiu na construção de saberes docentes e para o desenvolvimento de práticas de alfabetização na perspectiva do letramento.

Palavras-chave: Formação inicial. Alfabetização. PIBID/UFJF.

LEITURA E ESCRITA: NARRATIVAS DE MEMÓRIAS DE/NA FORMAÇÃO DE PROFESSORAS

Autor: *José Mário Regis Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas)*

Modalidade de apresentação: remota

RESUMO: Esta pesquisa foi desenvolvida utilizando a abordagem narrativa, com o objetivo de compreender as experiências docentes, através de suas memórias, identificando como esses fundamentos perpassam suas histórias de vida, trabalho e formação, numa perspectiva de interpretar a memória como modo ativo de (re)significação do passado, em articulação com o presente, afetando as ações dos sujeitos. Essa abordagem evidencia subjetividades, pelas quais podemos acessar experiências coletivas, partilhadas socialmente pelo grupo docente, em que podemos observar criteriosamente e com profundidade questões comuns às várias professoras. A pesquisa foi desenvolvida com a criação de um grupo de inspiração colaborativa, pelo qual, por meio de narrativas produzidas oralmente em rodas de conversa de/sobre leitura e escrita e, por fim, narrativas escritas, numa perspectiva de constituir um espaço de escuta e reflexividade,

num movimento de *pesquisaformação*, firmando um *espaçotempo* em que tensões, denúncias e anúncios puderam reverberar. Como forma de investigação, identificação, compreensão, discussão e reflexão dessas subjetividades, marcadas nas/pelas narrativas, o paradigma indiciário foi escolhido como método de análise, a fim de evidenciar os sinais que surgem a partir das histórias de vida e formação das professoras no que se referiu à leitura e à escrita, tendo como lentes para compreender e aprofundar as reflexões, as contribuições de Bakhtin, Freire e Vigotski. Dessa forma, a pesquisa demonstrou o potencial dialógico, emancipador e humanizador da formação de professores, articuladas às memórias e histórias de vida docente, como forma de refletir e pensar nos cotidianos escolares, sobretudo, sobre a leitura e a escrita.

Palavras-chave: Escrita. Formação de Professores. Leitura. Narrativas.

UNIVERSIDADE E FORMAÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ARTICULAÇÕES DISCURSIVAS NO LEEI/CO

Autor: *Juliana Diniz Gutierrez Borges – Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)*

Modalidade de apresentação: remota

RESUMO: O trabalho insere-se no contexto das políticas públicas de formação docente para a Educação Infantil, especialmente no âmbito do Projeto Leitura e Escrita na Educação Infantil na região Centro-Oeste (LEEI/CO), vinculado ao Compromisso Nacional Criança Alfabetizada. O problema que orienta o estudo consiste em compreender como os sentidos atribuídos à universidade são discursivamente produzidos nas ações de formação do LEEI/CO, bem como quais efeitos esses sentidos geram na relação com a escola de Educação Infantil e na formação docente. Busca-se analisar como a universidade é posicionada discursivamente nas lides de apresentação e abertura do programa, evidenciando os significados que organizam essa relação. Do ponto de vista teórico, o estudo fundamenta -se na teoria política do discurso, articulada a contribuições de autores, que problematizam a escola e a universidade como construções históricas e discursivas. Metodologicamente, trata -se de uma pesquisa qualitativa, baseada na análise de excertos das transmissões on-line do LEEI/CO, compreendidos como enunciações produtoras de sentidos. Como resultados, evidencia - se que o LEEI/CO posiciona a universidade em múltiplos lugares (referência epistemológica, parceira institucional e mediadora política), produzindo efeitos na forma como se compreendem o trabalho docente, a função da escola e a formação continuada. Essa multiplicidade de posições evidencia que o papel da universidade não é fixo, mas construído relacionamente no interior de disputas. Nesse contexto, o estudo contribui ao evidenciar que as políticas de formação não apenas organizam ações, mas também produzem sentidos sobre a Educação Infantil, cuja problematização é necessária para sustentar relações mais dialógicas entre universidade e escola.

Palavras-chave: Formação docente. Políticas de Formação. Educação Infantil. Universidade. LEEI/CO.

GRUPO DE ESTUDOS E PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PEDAGÓGICO EM ALFABETIZAÇÃO

Autores e coautores: *Juliane de Oliveira Alves Silveira – Universidade Federal do Rio Grande (FURG)* *Silvana Maria Bellé Zasso- Universidade Federal do Rio Grande (FURG)*

Modalidade de apresentação: presencial

RESUMO: Este relato de experiência é uma das ações importantes desenvolvidas pelo Laboratório de Alfabetização e Práticas de Incentivo à Leitura – LAPIL, desde 2020, vinculado ao Grupo de Estudos e Pesquisa em Alfabetização e Letramento - GEALI/FURG. Se trata de uma ação de ensino e extensão e, tem por propósito se constituir em mais um espaço acadêmico de estudos e produção de material didático pedagógico para alfabetização de crianças, jovens e adultos. Está direcionado à pesquisadores, acadêmicos da graduação e pós-graduação, pedagogos e professoras alfabetizadoras. Um espaço de vivências pedagógicas e, também, um ambiente de estudos e reflexões sobre as teorias e práticas difundidas no campo da alfabetização. As atividades realizadas quinzenalmente - de março a dezembro - proporcionam aos participantes a oportunidade de construir materiais, quanto utilizá-los no cotidiano das escolas. Nestas atividades a análise teórico metodológico se faz presente antes da definição do

material a ser produzido, buscando uma articulação, cada vez maior, entre as teorias e as ações práticas da sala de aula, numa dialética entre compreender os fundamentos, os objetivos de cada recurso didático, os conhecimentos do sistema de escrita alfabético ali contemplados e o fazer da docência. Além da confecção/produção destes materiais didático pedagógico, realizamos estudos e aprofundamento teórico a partir da descrição de cada material. Esta experiência tem subsidiado o trabalho de formação inicial e continuada de alfabetizadores, pois, tal acervo é utilizado nos processos formativos, bem como, suscita investigações que aprofundam temáticas e contribuem na produção de conhecimentos no campo da alfabetização.

Palavras-chave: Alfabetização. Materiais Didáticos. Formação Inicial. Formação Continuada.

LIVE DE ABERTURA DO LEEI: ANÁLISE DE SUA ALTA AUDIÊNCIA

Autores e coautores: Kamilly Chaplin Rocha Rodrigues - Universidade Federal do Rio Grande (FURG) Beverllyn Ribes Marques - Universidade Federal do Rio Grande (FURG) Gabriela Medeiros Nogueira - Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

Modalidade de apresentação: remota

RESUMO: Este trabalho apresenta o recorte da pesquisa intitulada “Formação de professores da Educação Infantil no contexto do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (2025–2028)”, financiada pelo CNPq e desenvolvida no GEALI/FURG, em parceria com pesquisadores do Brasil e da Argentina. O Compromisso Nacional Criança Alfabetizada é uma política pública voltada à alfabetização, articulada à formação continuada de professores. Nesse contexto, o LEEI promove lives como espaços de reflexão sobre práticas pedagógicas. O problema de pesquisa consiste em compreender como essas ações contribuem para a formação docente no contexto das políticas públicas. O objetivo foi investigar a live de abertura da região Sudeste, transmitida em 9 de abril de 2024, no canal do youtube do LEPI - FaE/UFMG, com mais de 260 mil visualizações, superando muito as lives divulgadas em outras regiões e até mesma os demais do LEPI. A análise fundamenta-se em estudos sobre formação de professores e Educação Infantil. Como procedimento metodológico, realizou-se análise qualitativa, de caráter descritivo, considerando a organização da live, os sujeitos envolvidos, as temáticas abordadas e as interações estabelecidas. A programação teve como foco as palestras de Sonia Kramer e Maria Carmen Silveira Barbosa, que discutiram linguagem, arte, cultura e o fazer docente na Educação Infantil, articulando teoria e prática. Também foram considerados momentos de leitura literária e relatos de professoras da rede pública. Os resultados indicam que a live se configura como um espaço formativo potente, que favorece a reflexão docente, a troca de experiências e o fortalecimento das políticas públicas educacionais.

Palavras-chave: Formação de professores. Formação continuada. Alfabetização. Espaços formativos digitais.

PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO NO PIBID-UFJF: UMA EXPERIÊNCIA COM LIVRO “PERIGOSO”, DE TIM WARNES

Autores e coautores: Mabely Karine de Mattos – Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) Fabiana de Cássia Oliveira de Souza – Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) Jady Estella Araujo Senra – Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

Modalidade de apresentação: presencial

RESUMO: Este trabalho tem por objetivo apresentar um relato de experiência desenvolvida no 1º ano do Ensino Fundamental no Colégio de Aplicação João XXIII, da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), no contexto das práticas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência em Alfabetização (PIBID), subprojeto Alfabetização. Trata-se de uma sequência didática, cujo foco foi promover o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita de crianças em fase de alfabetização, por meio de atividades com o livro “Perigoso”, de Tim Warnes. Para tanto, foram desenvolvidas ações didáticas em uma turma com 19 crianças, que potencializaram a apropriação do sistema de escrita alfabética em contextos de letramento, bem como o desenvolvimento de práticas de leitura e produção de textos escritos. A partir dessa vivência, as pibidianas responsáveis pela sequência didática organizaram uma oficina pedagógica voltada a professores em formação, de modo a divulgar as suas vivências e os

materiais produzidos. A experiência evidenciou o crescimento acadêmico das bolsistas, assim como o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita dos estudantes no processo de alfabetização, além de promover trocas formativas com futuros docentes.

Palavras-chave: PIBID. Alfabetização. Sequência didática.

A ALFABETIZAÇÃO NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO SOCIAL: POSSIBILIDADES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

Autores e coautores: *Márcia Regina do N. Sambugari – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) Dalete de Souza Salles Borges – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) Juliana Cláudia T. G. Borges Amorim – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)*

Modalidade de apresentação: presencial

RESUMO: Nesse texto aborda -se a pesquisa, em andamento, que, ao investigar como ocorrem as práticas de leitura e de escrita de professoras alfabetizadoras, toma como referência a Educação Social no contexto escolar, compreendendo-a como um processo promotor de escuta, diálogo que busca a garantia dos direitos violados das pessoas. Assume-se como premissa a defesa de Magda Soares de que todos os alunos, oriundos das camadas populares, podem aprender a ler e a escrever, reconhecendo a necessidade de uma formação, inicial e continuada que considere a heterogeneidade presente nas turmas de alfabetização. Numa abordagem qualitativa, o estudo tem como aportes teórico-metodológicos a sociologia bourdieusiana e a práxis docente freiriana. As participantes são professoras que atuam nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da rede municipal de ensino de Corumbá, Mato Grosso do Sul por meio do levantamento de seu perfil formativo e profissional e de entrevistas. Os resultados parciais da primeira etapa da pesquisa, relativos ao mapeamento de pesquisas sobre o tema, indicam a ausência de estudos que versam sobre a alfabetização e Educação Social em espaços escolares. Tomar como foco a Educação Social no contexto escolar, tem sido um exercício analítico em busca de inventariar práticas promovidas por docentes que se reconhecem como educadores(as) sociais, bem como suas necessidades de formação. Os resultados podem indicar caminhos para buscar ações que possam minimizar a exclusão presente nas escolas, principalmente no que se refere aos processos de alfabetização, bem como apontar possibilidades para (re)pensar a formação do(a) alfabetizador(a).

Palavras-chave: Alfabetização. Educação Social. Formação docente.

LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES E MARCAS DIALÓGICAS PELO CAMINHO

Autores e coautores: *Márcio Antonio da Silva – Universidade Federal de Alagoas (UFAL) Cristiane da Silva Mendes – Universidade Federal de Alagoas (UFAL) Andrezza Sibelly Soares Mendes – Universidade Federal de Alagoas (UFAL)*

Modalidade de apresentação: presencial

RESUMO: Este trabalho apresenta análises iniciais de uma pesquisa desenvolvida no contexto do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas, tendo como foco as concepções de leitura e escrita na Educação Infantil construídas a partir das contribuições do Curso Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI), configurado como uma formação continuada voltada para professores da Educação Infantil, no âmbito do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada. A pesquisa problematiza de que maneira o processo formativo do LEEI tem contribuído para a construção de práticas pedagógicas relacionadas à leitura e à escrita na Educação Infantil. O estudo objetiva investigar as concepções presentes nos enunciados de professoras cursistas do LEEI/Alagoas acerca da mediação pedagógica e da formação do leitor. O trabalho fundamenta-se nos estudos discursivos da linguagem, concebendo a leitura e a escrita como práticas sociais e culturais constituídas por meio das interações e das brincadeiras. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, cujos dados são analisados por meio da técnica de análise de conteúdo. O corpus analítico é constituído por enunciados produzidos por formadoras municipais participantes do Fórum 6 “Marcas pelo caminho”, realizado na plataforma AVAMEC Interativo. As análises iniciais evidenciam que as participantes compreendem o professor como mediador das práticas de

leitura, destacando a importância da escuta, do diálogo, da intencionalidade pedagógica e da valorização das experiências das crianças. Os resultados apontam também indícios da compreensão da literatura infantil, pelas formadoras municipais do curso, enquanto experiência estética, crítica e significativa no processo de formação do leitor.

Palavras-chave: Educação Infantil. Leitura. Escrita. Formação docente. Mediação pedagógica.

AS FACETAS DA ALFABETIZAÇÃO NA FORMAÇÃO CONTINUADA DA REDE DE FLORIANÓPOLIS

Autor: *Marco Cesar Krüger da Silva – UDESC*

Modalidade de apresentação: presencial

RESUMO: A formação continuada de professores, ocorrendo de maneira concomitante ao exercício docente, constitui-se em espaço privilegiado para o desenvolvimento profissional, permitindo um cotejamento constante com a prática. Compreendendo-se o momento da alfabetização como fundamental para a trajetória escolar discente, por viabilizar a continuidade das aprendizagens e a ampliação das possibilidades de interação, a formação continuada para professores alfabetizadores reveste-se de importância ainda mais significativa. Necessário, assim, que essa formação ocorra de forma qualificada, mobilizando conhecimentos indispensáveis, especialmente aqueles relacionados às três principais facetas da alfabetização - linguística, interativa e sociocultural. Partindo-se do interesse em investigar a ocorrência desses conhecimentos na formação continuada de Florianópolis, esta pesquisa, ainda em curso, busca compreender se e de que maneira os conhecimentos relacionados às facetas da alfabetização estiveram presentes nos programas das formações continuadas para professoras alfabetizadoras da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis entre 2013 e 2024. Constitui-se de pesquisa documental, mista, de caráter descritivo, que pretende tanto observar a incidência das facetas ao longo dos meses e anos quanto aprofundar o entendimento de determinados aspectos. Dessa forma, mobiliza-se instrumentos estatísticos e textuais, como a Análise Textual Discursiva. Resultados preliminares, a partir dos documentos já levantados, parecem indicar que, no período de 2013 a 2016, houve maior concentração de objetos de conhecimento relacionados às três facetas, com destaque à linguística, seguido de uma queda no ano de 2017 e uma baixa incidência de 2018 em diante, sugerindo a necessidade de uma retomada desses conhecimentos.

Palavras-chave: Formação continuada. Professor alfabetizador. Facetas da alfabetização. Rede Municipal de Ensino de Florianópolis.

PROJETO ESCOLA LABORATÓRIO-PEL E FORMAÇÃO DOCENTE EM PRÁTICAS ALFABETIZADORAS.

Autores e coautores: *Marise Marçalina de Castro Silva Rosa – UFMA Paulo Eduardo Soares – UFMA Weden Almeida Vaz – UFMA*

Modalidade de apresentação: presencial

RESUMO: O Projeto Escola Laboratório -PEL encontra -se integrado ao Grupo de Estudos e Pesquisa em Alfabetização e Letramentos Sociais por Atos de Leitura Triangulada, GEP-Alfalettri, vinculado ao Departamento de Educação I, e possui mais de três décadas de história como projeto de extensão, gerando resultados significativos, tais como mais de vinte e cinco monografias de graduação, quatro de pós -graduação, uma dissertação e uma tese de doutorado, além de inúmeros artigos publicados em anais e livros, resumos, trabalhos completos, comunicações e apresentações em forma de pôsteres em eventos da área, por bolsistas, voluntários e professores do referido projeto, além de premiações diversas. Pretendemos, neste momento, promover o desenvolvimento de práticas de extensão na perspectiva da indissociabilidade entre as ações formadoras que constituem o campo acadêmico e, com isto, gerar apropriação de saberes docentes de forma crítica no Laboratório de Alfabetização e Letramento -LABALF, nos municípios indicados como parceiros. O referido projeto, com base na extensão/pesquisa, produz saberes no campo da alfabetização e dos letramentos múltiplos de professores, bolsistas e alunos do curso e de escolas públicas, a exemplo dos Atos de Leitura Triangulada (ALT), uma Atividade Orientadora de Ensino voltada para as práticas de letramentos

múltiplos. A questão da alfabetização de crianças socialmente vulneráveis se insere no âmbito dos Direitos Humanos em educação, por meio de sua inserção em práticas pedagógicas humanizadoras. Para tanto, fundamenta-se numa extensão universitária crítica, na ecologia de saberes proposta por Boaventura Santos, na Teoria Histórico-Cultural de Vigotski, na Teoria da Atividade em Leontiev, na questão da leitura e da escuta em Élie Bajard, nos letramentos sociais em Brian Street e no ato de ler em Paulo Freire. Destaca-se o uso de materiais didáticos no processo de alfabetização que sejam renováveis, reutilizáveis, sustentáveis e promovam consciência ambiental.

Palavras-chave: alfabetização; extensão universitária; formação docente; letramentos múltiplos; Atos de Leitura Triangulada.

RELATOS DE EXPERIÊNCIAS DAS AÇÕES DE FORMAÇÃO DO LEEI EM ALAGOAS

Autores e coautores: *Miriam Almeida Souza - Universidade Federal de Alagoas (UFAL) Yana Liss Soares Gomes - Universidade Federal de Alagoas (UFAL)*

Modalidade de apresentação: remota

RESUMO: Este texto apresenta uma discussão acerca das práticas de leitura e escrita, a partir das experiências formativas no âmbito do curso Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI), desenvolvidas no Estado de Alagoas (AL). O curso LEEI foi uma ação do Compromisso Nacional Criança Alfabetiza (CNCA) voltada para a formação continuada de professoras/es da Educação Infantil (EI), dos grupos de 4 e 5 anos, no período de 2024 a 2025. O objetivo deste estudo é refletir sobre o trabalho com as práticas de letramentos mediadas pelas professoras (cursistas do LEEI) em um Centro Municipal de Ensino Infantil (CMEI) de Delmiro Gouveia- AL. A partir da ação -reflexão, as formações do LEEI/AL direcionadas às professoras da EI priorizam o trabalho pedagógico com a leitura e escrita, enquanto práticas sociais e discursivas. Dentre as estratégias formativas do LEEI, destacaram-se a mediação literária, as vivências com brincadeiras e as oficinas de leitura e escrita. Os relatos das professoras evidenciam que as ações formativas do LEEI promoveram o direito das crianças à leitura e à escrita na Educação Infantil, a valorização da literatura infantil e expressão, o contato com a oralidade, outras linguagens e semioses, associadas às brincadeiras e às interações.

Palavras-chave: Leitura. Escrita. Educação Infantil. Formação continuada.

CONCEPÇÕES DE PLANEJAMENTO EM REGISTROS REFLEXIVOS DE ESTAGIÁRIAS DO CURSO DE PEDAGOGIA

Autores e coautores: *Rafaela Elert Strelow- Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) Marta Nörnberg- Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)*

Modalidade de apresentação: remota

RESUMO: Este trabalho apresenta resultados parciais obtidos por meio de uma investigação vinculada a uma pesquisa de Mestrado em Educação, que busca compreender as potencialidades dos registros reflexivos para o planejamento de docentes alfabetizadores no processo de formação inicial. Neste trabalho objetivamos compreender quais as concepções de planejamento estão presentes nos registros reflexivos elaborados por acadêmicas do curso de Pedagogia de uma Universidade do extremo sul brasileiro. Para isso, adotou-se a abordagem qualitativa de pesquisa, utilizando-se a análise temática como metodologia para organização e discussão dos dados. Os materiais analisados referem-se a seis registros reflexivos elaborados por estagiárias do curso de Pedagogia entre os anos de 2021 a 2024, que realizaram seus estágios de docência compartilhada em turmas de 1º a o 5º ano do Ensino Fundamental. O referencial teórico fundamenta-se nas contribuições de autores que discutem a formação docente e a reflexão pedagógica (Freire, 1996; 1997, 2023; Nörnberg, 2017 e Cava; Nörnberg, 2020), o planejamento pedagógico (Contreras 2012, Gandin 2014 e Brisolla; Assis, 2022) e as práticas de alfabetização (Soares, 2016; 2021; 2022). Os resultados evidenciam que a prática da reflexão pedagógica favorece a percepção da indissociabilidade entre o planejamento e a avaliação, fortalecendo a compreensão do planejamento como processo flexível, intencional, articulado às demandas da sala de aula, que se organiza como guia da ação educativa. Evidencia-se ainda o planejamento pedagógico como atividade intelectual e ação crítica e reflexiva do

professor diante da sua prática docente, contribuindo para aprimorar o fazer pedagógico e a organização do educador.

Palavras-chave: Planejamento pedagógico. Registros reflexivos. Estágio. Pedagogia.

PROJETO ALFABETIZAÇÃO EM QUESTÃO: CONHECER PARA AGIR E GARANTIR

Autor: *Raimunda Alves Melo – Universidade Federal do Piauí (UFPI)*

Modalidade de apresentação: presencial

RESUMO: Este trabalho discute a experiência do projeto de extensão “Alfabetização em Questão: conhecer para agir e garantir”, desenvolvido no âmbito do Núcleo de Alfabetização do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Esse projeto teve como objetivo analisar as questões teóricas e práticas que envolvem a alfabetização de crianças, com vistas a melhorar os processos de formação e a prática pedagógica de futuros professores. O seu desenvolvimento ocorreu por meio de uma pesquisa-ação pedagógica estruturada em três eixos de trabalho. O primeiro consistiu em um curso de formação continuada para os bolsistas e os supervisores do Pibid sobre diversos temas relacionados à alfabetização. O segundo eixo incidiu na realização de 12 oficinas de alfabetização com as crianças assistidas pelos bolsistas do Pibid (graduandos e supervisores), possibilitando-lhes relacionar os conteúdos estudados no curso às ações do Pibid nas escolas - campo. O terceiro eixo foi a elaboração de um Caderno Pedagógico, contendo a síntese dos temas estudados, bem como orientações metodológicas e sugestões de atividades voltadas à alfabetização das crianças. Os dados foram produzidos por meio da análise documental do projeto “Alfabetização em Questão: conhecer para agir e garantir” e da aplicação de um questionário que foi respondido pelos bolsistas e supervisores do Pibid. Os resultados apontam que o projeto contribuiu para assegurar que os pibidianos realizem estudos e façam análises do ensino da leitura e da escrita, tomando como ponto de partida os conhecimentos e saberes da formação e a realidade escolar.

Palavras-chave: Alfabetização. Formação docente. Pibid. Pesquisa-ação. Prática pedagógica.

MAGDA SOARES: MEMÓRIAS E CONTRIBUIÇÕES PARA OS ESTUDOS SOBRE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Autores e coautores: *Raquel Pedrosa dos Santos - Universidade Federal do Rio Grande (FURG) Janaína Soares Martins Lapuente- Universidade Federal do Rio Grande (FURG)*

Modalidade de apresentação: remota

RESUMO: O estudo visa conhecer as produções que homenageiam Magda Soares com foco nas memórias e contribuições da educadora para o campo da alfabetização e do letramento, nos últimos cinco anos (2021–2025). Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, baseada na metodologia do Estado do Conhecimento (EC), que possibilitou o mapeamento, a organização e a análise de produções científicas e acadêmicas sobre a temática. Para tanto, foi realizada uma investigação na página da Revista Brasileira de Alfabetização (RBA) e no Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita Magda Soares (CEALE), da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Como corpus de análise, foram selecionadas as seguintes produções: i) artigos científicos do número temático especial da RBA (2023), nomeado “Magda Soares e suas facetas: contribuições para os estudos da linguagem e para a ação educacional”; ii) a edição especial do jornal acadêmico Letra A, intitulado “Magda Soares: um legado em muitos gêneros”, produzido em formato digital, no âmbito do CEAL/UFMG, no período de janeiro a julho de 2023; iii) capítulos dos livros “Cartas para Magda” (2021) e “Memórias de uma educadora” (2025), lançados pelo CEAL/UFMG em parceria com as editoras de cada volume. Os resultados evidenciam que as produções analisadas destacam a trajetória intelectual e as contribuições teóricas da autora, bem como sua atuação na formação de professores e seu compromisso com a escola pública de qualidade. O estudo contribui para a sistematização do conhecimento na área da alfabetização e para valorização do pensamento de Magda Soares frente aos desafios contemporâneos da educação.

Palavras-chave: Magda Soares. Alfabetização e letramento. Vida e obra de Magda Soares.

SABERES DOCENTES E DESAFIOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA ALFABETIZADORA

Autores e coautores: Raquel Rocha Aragão – Universidade Federal do Piauí (UFPI) Raimunda Alves Melo – Universidade Federal do Piauí (UFPI)

Modalidade de apresentação: presencial

RESUMO: O presente artigo discute os saberes docentes e os desafios da prática pedagógica alfabetizadora, considerando a centralidade do trabalho docente no processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A alfabetização constitui uma etapa essencial da escolarização, porém ainda se apresenta como um campo marcado por dificuldades relacionadas às condições de ensino, à formação docente, às desigualdades sociais, aos diferentes ritmos de aprendizagem e às práticas desenvolvidas no cotidiano escolar. Diante desse contexto, o estudo tem como objetivo geral analisar os saberes docentes presentes na prática pedagógica alfabetizadora diante dos desafios do ensino da leitura e da escrita. De modo específico, busca compreender a relação entre saberes docentes e prática alfabetizadora, identificar os desafios que atravessam o processo de alfabetização e discutir as contribuições da prática docente para o desenvolvimento da leitura e da escrita dos estudantes. O estudo assume abordagem qualitativa e caráter bibliográfico, desenvolvida por meio de levantamento, seleção e análise de estudos que discutem a alfabetização, os saberes docentes e a prática pedagógica nos anos iniciais. Os resultados apontam que a prática alfabetizadora exige intencionalidade, planejamento, domínio teórico -metodológico e sensibilidade diante das diferentes formas de aprendizagem, sendo os saberes docentes fundamentais para a construção de intervenções que favoreçam a apropriação da leitura e da escrita.

Palavras-chave: Alfabetização. Letramento. Prática pedagógica.

PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ACERCA DAS CONTRIBUIÇÕES DA EQUIPE GESTORA

Aline Gasparini Zacharias-Carolino – Prefeitura Municipal de Rio Claro (PMRC) Tatiana Andrade Fernandes de Lucca – Prefeitura Municipal de Rio Claro (PMRC) Renata Frigeni Stein – Prefeitura Municipal de Rio Claro (PMRC)

Modalidade de apresentação: remota

RESUMO: As discussões sobre leitura e escrita na Educação Infantil ainda geram polêmicas e contradições, mesmo com o avanço dos estudos sobre a temática (Brandão, 2021; Moraes, 2012). Sendo assim, considerando que é função da escola proporcionar acesso à leitura e à escrita desde a primeira infância, este relato de experiência tem como objetivo compartilhar vivências de uma equipe gestora composta pela professora coordenadora, vice-diretora e diretora, com foco no processo de formação continuada do corpo docente envolvendo práticas de leitura e escrita com crianças dos anos finais da Educação Infantil. O trabalho foi desenvolvido em uma escola pública situada em um município do interior do estado de São Paulo e esteve voltado à qualificação das práticas pedagógicas pautando-se na reflexão sobre o cotidiano escolar, assim como nas demandas formativas identificadas no contexto institucional. Nesse contexto, foram identificados três eixos norteadores que conferiram sentido ao trabalho desenvolvido: acompanhamento do trabalho didático-pedagógico, análise da prática como dispositivo de formação e dimensão coletiva e colaborativa do fazer docente (Gatti et al., 2019; Nóvoa, 2017). A formação continuada em serviço envolveu discussões coletivas, grupos de estudo e reuniões individuais para orientações e direcionamentos, fundamentando-se na análise da prática como dispositivo de formação. Conclui-se, portanto, que tais momentos favoreceram articulação entre teoria e prática, estimulando reflexões e ampliando o repertório pedagógico das docentes, além de promover a conscientização acerca da importância do trabalho coletivo e colaborativo na promoção de abordagens de leitura e escrita na Educação Infantil que respeitem características e necessidades da faixa etária atendida.

Palavras-chave: Educação Infantil. Formação de Professores. Leitura. Escrita.

EXPERIÊNCIAS DE LEITURA LITERÁRIA NA ALFABETIZAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES DO PIBID/UFOP PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES

Autores e coautores: Rosângela Márcia Magalhães- Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) Giovanna Tayller Rodrigues de Oliveira - Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) Joyce Maia do Nascimento- Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)

Modalidade de apresentação: remota

RESUMO: A formação de leitores constitui um dos principais desafios da educação básica, especialmente diante da necessidade de promover a participação das crianças em práticas significativas de leitura e escrita. Nesse contexto, a literatura infantil assume papel fundamental ao ampliar repertórios culturais, estimular a imaginação, favorecer a construção de sentidos e possibilitar o contato com diferentes modos de compreender o mundo e as relações humanas. Para além da decodificação, a formação leitora pressupõe experiências estéticas que permitam às crianças interpretar, apreciar, selecionar obras e compartilhar suas percepções sobre os textos lidos. Este trabalho apresenta um relato de experiência desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), vinculado ao curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro de Educação Aberta e a Distância da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). O objetivo consiste em socializar uma prática pedagógica voltadas à inserção da literatura infantil nos processos de alfabetização e letramento de crianças da Escola Municipal Jair Noronha, localizada em Conselheiro Lafaiete (MG). Metodologicamente, o estudo caracteriza-se como um relato de experiência de natureza qualitativa, fundamentado na participação das ações desenvolvidas pelas bolsistas em parceria com a professora regente. As atividades envolveram momentos de leitura compartilhada, rodas de conversa e mediação literária por meio do piquenique literário. Os resultados evidenciaram o potencial da literatura como instrumento de formação leitora, contribuindo para o desenvolvimento da linguagem, da imaginação, da sensibilidade estética e do interesse pela leitura.

Palavras-chave: Literatura infantil; alfabetização; letramento; formação de leitores; PIBID.

ALFABETIZAÇÃO E EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS: UMA REFLEXÃO SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE

Autor: Rosicler Gonçalves Schiavini – UDESC

Modalidade de apresentação: remota

RESUMO: Atuar na Alfabetização e Educação de Jovens, Adultos e Idosos constitui -se num campo muito complexo, já que, conforme estudos de Paiva (2006), as pessoas que procuram a EJA não têm como objetivo apenas a escolarização ou alfabetização. As pessoas procuram a EJA para desenvolverem suas capacidades, seus conhecimentos e melhorarem suas competências profissionais. Nesse sentido, a EJA deve constituir-se a partir das identidades e culturas dos sujeitos que a integram, possibilitando assim a construção de propostas educativas relevantes e significativas, sendo necessário mapear e compreender as suas realidades e complexidades. Entretanto, mesmo com os avanços legais nessa modalidade de ensino, há uma fragilidade na formação do docente que atua na EJA. Assim, o objetivo deste trabalho é trazer reflexões sobre os avanços legais da Educação de Jovens e Adultos no Brasil e a fragilidade da formação do docente que atua nessa modalidade de Ensino. Fundamenta -se nas concepções teóricas do educador Paulo Freire (1974; 2011); Miguel Arroyo (2011; 2006); Maria Margarida Machado (2008; 2017); Vera Capucho (2012), Leôncio Soares (2006; 2011; 2016), entre outros. Além dos documentos oficiais nacionais voltados à EJA. Como procedimento metodológico, utilizamos a pesquisa bibliográfica e documental. Os resultados mostram que os documentos legais apontam para a necessidade de uma formação específica para os docentes que atuam na EJA, entretanto há um descompasso entre as determinações legais e o contexto da prática.

Palavras-chave: Educação de Jovens, Adultos e Idosos. Formação de professores. Documentos legais.

ENTRE MÉTODOS E PRÁTICAS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA ALFABETIZAÇÃO NA ESCOLA PÚBLICA

Autores e coautores: *Samantha Machado Thurow (SME Pelotas/UfPel) Natalia Douglas Laner (SME Pelotas/UfPel) Tatiana Lapchis Pestana (SME Pelotas/UfPel)*

Modalidade de apresentação: presencial

RESUMO: 1) Contextualização: este relato de experiência aborda a prática de alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental, considerando as políticas educacionais recentes e as condições das escolas públicas, marcadas por diretrizes de alfabetização na idade certa e desafios estruturais. 2) Objetivo: refletir sobre a influência dos métodos de alfabetização na prática docente, analisando como são apropriados e articulados às necessidades dos estudantes, além de problematizar a centralidade da escolha metodológica no sucesso da alfabetização. 3) Estratégias metodológicas: adotou-se a reflexão sistemática da prática pedagógica, articulada à análise das experiências em sala de aula, considerando diferentes abordagens, planejamento intencional, organização de agrupamentos conforme as necessidades dos alunos e o desenvolvimento de atividades significativas, lúdicas e contextualizadas. 4) Resultados: evidenciam que a alfabetização não depende de um único método, mas de uma prática consciente e flexível; a adaptação das estratégias, aliada à formação continuada e ao apoio institucional, favorece aprendizagens significativas. Destaca-se, ainda, a importância das políticas públicas e da autonomia docente, fundamentada em conhecimento teórico e reflexão crítica, para a construção de práticas alfabetizadoras transformadoras.

Palavras-chave: Alfabetização. Prática docente. Ensino e aprendizagem.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O ENSINO PRIMÁRIO EM ANGOLA: AVANÇOS E DESAFIOS À LUZ DA LEI DE BASES DA EDUCAÇÃO E ENSINO (LDBSEE)

Autores e coautores: *Sousa da Silva Sobrinho – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Evelyn Nazaré Moreira Vieira Navarro - Salesianos Dom Bosco (SDB). António Carlos Manuel – Escola Superior Pedagógica do Bengo (ESPBE).*

Modalidade de apresentação: remota

RESUMO: As dinâmicas globais, impõem aos profissionais de diversos setores, um nível maior de preparação para se adaptar às novas tendências de cunhos políticos, culturais e socioeconômicas da contemporaneidade. Este perfil requisitado pressupõe uma formação que esteja alinhada às necessidades das sociedades atuais. Neste contexto, a reflexão sobre o processo formativo de professores é de extrema relevância, não só pelo lugar estratégico ocupado pela “educação” na dinamização integral da sociedade, mas, também pela maneira como os professores impactam diretamente na qualidade do processo de ensino – aprendizagem, no alcance dos objetivos educacionais e consequentemente na qualidade do Sistema de Ensino. Em Angola, a formação de professor acontece tanto ao nível do Ensino Secundário Pedagógico (Ensino Médio), bem como, ao nível do Ensino superior pedagógico (Licenciatura/ Graduação). O primeiro, realiza-se nas Escolas de Magistério; e o segundo, nos Institutos Superiores de Ciências da Educação, Escolas Superiores Pedagógicas e outras similares. Ambos os níveis de formação possuem uma duração de 4 anos e têm por objetivo formar professores e demais agentes de educação com o perfil delineado pela Lei Base da Educação e Ensino. Não obstante à intencionalidade, o processo formativo de professores para o Ensino Primário em Angola, tem sido alvo de críticas substanciais. Essas críticas concentram-se fundamentalmente em questões relacionadas ao financiamento, às condições estruturais das instituições formadoras, à adequação da estrutura curricular da formação, aos estágios supervisionados dos discentes, bem como, às ingerências dos organismos internacionais. Situações que em parte impactam diretamente o processo formativo e atuação dos futuros profissionais.

Palavras-chave: Educação em Angola. Ensino Primário. Alfabetização.

FORMAÇÃO CONTINUADA EM REDE: LIVES DO CÍRCULO DE CULTURA PARA PROFESSORES DA EJA

Autores e coautores: *Verônica Siqueira Quadrado – Universidade Federal de Pelotas (UFPel)*
Michele da Rosa Machado - Universidade Federal de Pelotas (UFPel) *Maria Eduarda Freitas Barros - Universidade Federal de Pelotas (UFPel)*

Modalidade de apresentação: remota

RESUMO: Dada a relevância da Educação de Jovens e Adultos (EJA) na formação docente, especialmente na qualificação de professores da modalidade, foi desenvolvido o programa online “Formação de Professores no âmbito do Pacto EJA”. Este estudo investigou os elementos que constituíram as lives do Círculo de Culturas como espaço de formação continuada em rede e analisou suas contribuições para a formação docente. O programa, iniciado em abril de 2025, prevê trinta e três encontros transmitidos pelo YouTube, promovendo o diálogo entre professores universitários e alfabetizadores de diferentes regiões do país sobre desafios e estratégias da alfabetização de jovens, adultos e idosos. A pesquisa possui abordagem qualitativa e metodologia netnográfica, considerando a coleta de dados em ambiente virtual. Para a produção e análise dos dados, foram selecionadas duas lives, posteriormente assistidas, transcritas e analisadas por meio da Análise Textual Discursiva (ATD). As categorias analíticas abordaram, respectivamente, as novas diretrizes operacionais nacionais para a EJA e a importância de espaços formativos fundamentados na realidade concreta da modalidade. Os resultados evidenciam que, no Círculo de Culturas, o diálogo se constitui como prática libertadora, na qual educadores e educandos constroem coletivamente o saber, articulando reflexão e ação para transformar a realidade. O estudo reforça a importância da formação continuada articulada às demandas concretas da EJA e construída de forma colaborativa.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Círculos de cultura. Formação de Professores. Pacto EJA

LEEI NO YOUTUBE: CANAL PROLEEI RS NA FORMAÇÃO DOCENTE DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Autores e coautores: *Victória Kath Macarthy – Universidade Federal do Rio Grande (FURG)*
Marina Melo de Oliveira – Universidade Federal do Rio Grande (FURG) *Darlene Silveira Cabrera – Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)*

Modalidade de apresentação: remota

RESUMO: O presente trabalho apresenta um recorte da pesquisa intitulada “ Formação de professores da Educação Infantil no contexto do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (2025–2028) ”, financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e desenvolvida no Grupo de Estudo e Pesquisa em Alfabetização e Letramento (GEALI/FURG) em parceria com pesquisadores de outras regiões do Brasil e da Argentina. Dentre os focos de análise, destaca-se os conteúdos formativos publicados nos canais do YouTube do LEEI das cinco regiões do país. O objetivo deste trabalho é apresentar os dados da região Sul, o ProLEEI RS, considerando a diversidade de vídeos publicados no Youtube entre o período de 2023 e 2025. Inicialmente foi realizado um levantamento dos 28 vídeos publicados no Canal ProLEEI RS e por meio de análise documental – considerando os vídeos como documentos – observou-se que os mesmos reúnem diferentes tipos de enfoques e propósitos, dentre eles: transmissões ao vivo em formato de lives; episódios da série “ Conversas com o LEEI ” e vídeos tutoriais sobre o uso da plataforma AVAMEC Interativo. Além disso, o canal dispõe de vídeos de apresentação do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA) e uma produção da UFRGS TV intitulada “Leitura e escrita na Educação Infantil: conhecendo a UFRGS”. Portanto, a organização do canal demonstra uma preocupação em atender às necessidades formativas, combinando momentos de apresentação com espaços de diálogo e reflexão, como as lives e a série “Conversas com o LEEI”, bem como apresenta tutoriais que auxiliam no uso da plataforma digital, qualificando assim a formação continuada.

Palavras-chave: ProLEEI RS. Formação de professores. Educação Infantil. YouTube.

PRÁTICAS AVALIATIVAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Autores e coautores: *Viviane Maximiano de Miranda – UFPB Ildo Salvino de Lira - UFPB*

Modalidade de apresentação: remota

RESUMO: A presente pesquisa aborda práticas avaliativas de professoras alfabetizadoras. Neste estudo, compreende -se a alfabetização como um processo complexo que envolve a apropriação do sistema de escrita alfabética no contexto das práticas sociais de leitura e escrita (Soares, 2003; 2016). Nesta direção, a avaliação é um elemento fundamental para o acompanhamento das aprendizagens das crianças, uma vez que possibilita ao professor observar, interpretar, redirecionar e mediar as práticas pedagógicas (Hoffmann, 2001). A pesquisa tem como objetivo geral analisar as práticas avaliativas de professoras alfabetizadoras que atuam em turmas de 1º e 2º anos do Ensino Fundamental de uma escola pública de João Pessoa, Paraíba. Como objetivos específicos, buscou -se: compreender as concepções de alfabetização das professoras e suas relações com as práticas avaliativas; refletir sobre a avaliação como elemento mediador do processo de alfabetização; e identificar as estratégias, os instrumentos e as formas de registros avaliativos utilizados pelas entrevistadas com foco na mediação do processo de alfabetização. Trata -se de uma pesquisa de abordagem qualitativa realizada por meio da condução de entrevistas, envolvendo quatro professoras. A análise dos dados fundamentou -se na Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2011) e a partir do referencial teórico. O estudo revela que as entrevistadas reconhecem a avaliação como um processo dialógico e integrado às suas práticas pedagógicas. Assim como também ressaltam os desafios que tensionam o acompanhamento da alfabetização, especialmente no que se refere à necessidade de atender às diferentes trajetórias e ritmos de aprendizagem em contextos marcados por limites institucionais e profissionais. Conclui -se que repensar a avaliação no ciclo de alfabetização implica compreendê-la como uma ação intencional e comprometida com as aprendizagens dos estudantes.

Palavras-chave: Alfabetização e letramento. Avaliação da Aprendizagem. Práticas Avaliativas.

COMPROMISSO NACIONAL CRIANÇA ALFABETIZADA: RECONFIGURAÇÃO DAS FORMAÇÕES CONTINUADAS NA PRÁTICA DOCENTE

Autores e coautores: *Andrezza Sibelly Soares Mendes - Universidade Federal de Alagoas (UFAL) Adriana Cavalcanti dos Santos – Universidade Federal de Alagoas (UFAL)*

Modalidade de apresentação: presencial

RESUMO: Este resumo apresenta os resultados preliminares da pesquisa de mestrado em andamento “Formação Continuada de professores alfabetizadores: mobilização de saberes docentes no âmbito do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada”, financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas. Neste estudo, objetiva-se compreender de que modo as formações continuadas do CNCA implicam e têm se reconfigurado nas práticas das alfabetizadoras. Os postulados teóricos deste trabalho referem-se às discussões sobre: Formação Continuada; Políticas Educacionais; e Alfabetização. Metodologicamente, realizou-se uma investigação qualitativa, utilizando-se, como técnica de coleta de dados, a entrevista semiestruturada. As entrevistas foram realizadas com 5 alfabetizadoras de diferentes escolas municipais de Pilar/AL, que participaram das formações continuadas do CNCA, no âmbito da Escola 10. A partir da análise dos dados, emergiram as seguintes categorias: concepção de formação continuada e reconfigurações das formações continuadas para a prática docente. Os enunciados apontam que, para as professoras, embora tenham tido contato com novas estratégias didáticas, as formações foram propostas como um momento de aperfeiçoamento e retomada de conteúdos conhecidos referentes à leitura e à escrita, sendo apontado que algumas das temáticas trabalhadas, como a ludicidade na alfabetização, são adotadas pelas alfabetizadoras em suas intervenções didáticas. A investigação indica ainda que, para as professoras, durante as formações continuadas, houve momentos de troca de experiências sobre estratégias pedagógicas de alfabetização que contribuíram para repensar a prática docente. Desse modo, as formações continuadas do CNCA implicaram na prática de alfabetização e têm se reconfigurado de acordo com os saberes experienciais e da formação profissional.

Palavras-chave: Formação Continuada. Alfabetização. Políticas Educacionais. Compromisso Nacional Criança Alfabetizada.

O ACERVO PESSOAL DE UMA PROFESSORA DO RIO GRANDE DO SUL: RASTROS DE UMA TRAJETÓRIA NO ENSINO SUPERIOR

Autor: Isis Fernandez Quadros – Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

Modalidade de apresentação: remota

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo analisar o acervo pessoal da professora Ivone Porto Martins, que está salvaguardado no Centro de Memória da Educação (CEMEDU). A presente pesquisa justifica-se pela importância de preservar acervos pessoais de professores para compreender sua atuação e contribuição na formação de professores. A metodologia deste trabalho caracteriza-se como qualitativa e de cunho documental, tendo como materiais de análise uma entrevista realizada com a docente em 2023 e os materiais que compõem o seu acervo pessoal, tais como cartilhas de alfabetização, trabalhos de alunos realizados nas diversas disciplinas em que atuou, livros científicos, entre outros. Os resultados demonstram que sua formação para exercer a docência iniciou no curso de magistério em 1976, passando pela atuação como supervisora escolar, até o ingresso na FURG em 1991, como professora efetiva. Nesta instituição, Ivone Martins contribuiu atuando em diversas licenciaturas como Pedagogia, Educação Física, Matemática e Geografia. Ministrou disciplinas de Didática, Metodologias e Prática de Ensino, Estágio Supervisionado e História da Educação, sendo esta última o foco de seus últimos projetos de pesquisa, ensino e extensão. Observa-se, ainda, que sua atuação docente enriqueceu a formação acadêmica e a qualificação de novos professores alfabetizadores, através do desenvolvimento de práticas reflexivas e do seu compromisso com a educação.

Palavras-chave: Acervo Pessoal. História da Educação. Formação de Professores. Memória Docente.

A EDUCAÇÃO CONTINUADA COMO CAMPO DE DIREITOS NOS CESEC'S DE MINAS GERAIS

Autor: Adriana da Silva Rios Santos (UFSJ) Alfabetização Popular de Jovens, Adultos e Idosos

Modalidade de apresentação: presencial

RESUMO: A Educação de Jovens e Adultos (EJA) no formato da educação continuada considera a aprendizagem como um processo permanente e não restrito a um público com idade específica. Neste contexto é necessária uma pedagogia alinhada com as necessidades educacionais dos sujeitos visando a qualificação profissional e a cidadania. Este relato de experiência contextualiza a alfabetização de jovens, adultos e idosos no CESEC Professor José Américo da Costa, em São João del-Rei, Minas Gerais, frente aos desafios de políticas neoliberais praticadas em nosso estado. Defasagens profundas dos educandos que não dominavam o sistema alfabético de escrita nos levaram a formular o projeto Leitura e Escrita com aulas voltadas para pequenos grupos. Entendemos que além da adaptação curricular, uma prática pedagógica libertadora permite o protagonismo estudantil dos sujeitos dos Ensino Fundamental- Anos Finais e Educação Especial do Ensino Médio. Verificando o desenvolvimento do público interno, abrangemos público externo com trajetória escolar interrompida ao qual foram oportunizadas práticas de letramento. Posteriormente, diante do desafio da proibição do projeto pela instância superior, realizamos um processo avaliativo de caráter classificatório contendo leitura, interpretação e raciocínio lógico efetivando as matrículas necessárias ao cumprimento das exigências locais. Sob escrutínio, fomos impedidos de promover a certificação dos sujeitos destituídos do exercício da autonomia. Desta forma buscamos garantir o direito aos sujeitos da EJA ao firmar uma potente parceria com a Universidade Federal de São João del-Rei. Tal projeto se mostrou profícuo tanto para o desenvolvimento social dos atores envolvidos quanto ao âmbito acadêmico voltado à pesquisa.

Palavras-chave: Educação de Jovens, Adultos e Idosos. Políticas Neoliberais. Práticas de Letramento. Educação Libertadora. Protagonismo Estudantil.

OFICINA DE “LETRAMENTO”: RELATO DE INTERVENÇÃO EM UM COLÉGIO ESTADUAL DA BAHIA

Autor: Amanda Maria Fraga Costa - Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Modalidade de apresentação: presencial

RESUMO: Este trabalho apresenta um relato de experiência sobre um plano de intervenção desenvolvido pela Coordenação Pedagógica de um colégio da rede estadual da Bahia, localizado na Região Metropolitana de Salvador. A instituição atende o ensino médio integral, e no noturno, modalidades como a Educação de Jovens e Adultos (EJA), o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) e da Educação Profissional Subsequente (PROSUB). No contexto da EJA/PROEJA, após o diagnóstico inicial e o desenvolvimento das atividades no início do ano letivo, muitos docentes identificam defasagens dos estudantes relacionadas ao campo da linguagem, notabilizando-se casos que se encontram ainda na fase inicial do processo de alfabetização, mesmo no ensino médio. Diante desse cenário, foi implantada a Oficina de “Letramento” na unidade escolar, como uma inovação com vistas a possibilitar a alfabetização de jovens, adultos e idosos, extrapolando a proposta da Oficina de Língua Portuguesa que já fazia parte da rede. Este relato objetiva divulgar a proposta de trabalho da Oficina, voltada à construção e consolidação da leitura e da escrita, em especial para o público da EJA e para a comunidade. A metodologia envolve entrevistas semiestruturadas, tanto com a professora responsável quanto com dois estudantes inscritos, sempre por meio da adesão voluntária. Embora necessite de maior acompanhamento pedagógico e melhorias quanto aos recursos, a Oficina tem se mostrado significativa para aqueles que a frequentam, vislumbrando a possibilidade de aprofundar seus conhecimentos e serem alfabetizados nesse espaço.

Palavras-chave: Alfabetização. Educação e Jovens e Adultos. Oficina de Letramento.

VIVENCIANDO A NOTÍCIA NA EJA

Autor: Ana Carolina Ruiz Poli – Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

Modalidade de apresentação: remota

RESUMO: Este trabalho apresenta uma experiência pedagógica desenvolvida com estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA), em uma escola municipal de São Carlos (SP), no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Segundo a perspectiva de linguagem como prática social, o ensino de Língua Portuguesa deve ir além da decodificação, promovendo a compreensão e a produção de textos significativos. A notícia, como gênero discursivo do campo jornalístico, permite discutir temas sociais relevantes, desenvolver a argumentação e ampliar o repertório dos estudantes. O objetivo foi promover a leitura crítica e a produção do gênero textual notícia, articulando práticas de linguagem com a realidade dos estudantes. A proposta foi realizada ao longo de um projeto didático composto por atividades lúdicas, atividades de leitura, análise e produção coletiva de textos jornalísticos, incluindo rodas de notícias e discussões em grupo. Participaram estudantes do 2º módulo da EJA, que analisaram notícias reais, identificaram elementos estruturais do gênero e produziram, de forma colaborativa, uma notícia baseada em suas vivências. Como resultado, observou-se o engajamento dos estudantes, o desenvolvimento da oralidade, da argumentação e da compreensão textual, além da valorização de suas trajetórias de vida. A produção final foi encaminhada a um jornal local e publicada, ampliando o sentido social da escrita. A experiência evidencia a importância de práticas pedagógicas contextualizadas, que considerem os sujeitos da EJA como produtores de conhecimento e de discurso.

Palavras-chave: Educação de jovens e adultos. Gênero discursivo. Notícia. Prática pedagógica.

EMPREENDEDORISMO E ALFABETIZAÇÃO NA EJA: PRÁTICAS DE LETRAMENTO, AUTONOMIA E INCLUSÃO SOCIAL

Autores e coautores: Ana Maria Pereira Cerqueira – Escola Municipal Santa Bárbara Vânia Maria Ferreira da Silva - Escola Municipal Pedro Pereira Borges

Modalidade de apresentação: presencial

RESUMO: Este trabalho analisa uma experiência pedagógica desenvolvida na Educação de Jovens e Adultos (EJA), articulando alfabetização, letramento e empreendedorismo como práticas voltadas à autonomia e à inclusão social de jovens, adultos e idosos. Fundamentado na perspectiva da alfabetização popular, compreende-se que alfabetizar na EJA ultrapassa a aprendizagem do código escrito, envolvendo práticas sociais de leitura, escrita e cálculo vinculadas às vivências dos educandos. Trata-se de um relato de experiência, de abordagem qualitativa, realizado por meio de oficinas pedagógicas quinzenais que integraram alfabetização, trabalho e geração de renda. As atividades envolveram produção de sabonetes artesanais, aromatizadores, sabonete líquido, pintura em pano de prato, carimbo em toalha de lavabo, cocadas, bolinhas de jenipapo e beijos, além de oficinas voltadas à formação prática e profissional. Durante as ações, os estudantes mobilizaram habilidades de leitura, escrita, oralidade e cálculo em situações concretas, por meio da leitura de receitas, interpretação de rótulos, elaboração de listas, registros de produção, cálculo de custos e organização de vendas. Os resultados evidenciam que as oficinas favoreceram práticas de alfabetização socialmente referenciadas, valorizaram saberes populares e fortaleceram o protagonismo dos educandos. A culminância das atividades em um stand da EJA, em evento comunitário no município de Irapá, ampliou os vínculos entre escola, comunidade e território, promovendo socialização, participação coletiva e inclusão social. Conclui-se que a articulação entre alfabetização e empreendedorismo na EJA contribui para práticas educativas contextualizadas, emancipadoras e comprometidas com a formação cidadã.

Palavras-chave: EJA. Alfabetização. Letramento. Empreendedorismo. Inclusão social.

ALFABETIZAÇÃO DAS RELAÇÕES: UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA REALIZADA NO PIBID DA UFBA

Autor: Carine Moreira de Souza (UFBA)

Modalidade de apresentação: remota

RESUMO: Este trabalho discorre sobre a experiência desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), no contexto da Educação de Jovens e

Adultos (EJA), em uma Escola Municipal de Salvador. A proposta surgiu a partir da observação de uma prática de alfabetização que foi realizada nesta escola, na turma do TAP I (Tempo de Aprendizagem I), tal prática, se encontra atrelada à perspectiva das relações étnico-raciais, gerando, deste modo, o seguinte objetivo: apresentar como uma prática pedagógica de alfabetização realizada em uma turma da EJA, buscou valorizar os estudantes enquanto sujeitos produtores de conhecimento. Para o alcance dessa finalidade, desenvolveu-se uma intervenção pedagógica que tratou sobre as diversas atividades laborais dos estudantes, a experiência foi conduzida por meio de oficinas de fotografias. O resultado final se deu através da culminância do projeto, evidenciando, desse modo, que essa prática pedagógica conduzida à luz da educação das relações, buscou valorizar a cultura e a identidade dos estudantes, imbricando o processo de aprendizagem da leitura e da escrita. Conclui-se que a experiência contribuiu com o fortalecimento da autoestima dos discentes, reforçando, assim, a importância do pertencimento racial no contexto da EJA.

Palavras-chave: Alfabetização. Educação de Jovens e Adultos. PIBID. Prática pedagógica.

PERFIL DOCENTE DAS/OS RESPONDENTES DO SURVEY ALFAREDE NO RS

Autores e coautores: *Caroline Braga Michel – Universidade Federal do Rio Grande (FURG)* *Nicéia Mendes – Universidade Federal do Rio Grande (FURG)* *Paola Ávila Pinto – Universidade Federal do Rio Grande (FURG)*

Modalidade de apresentação: remota

RESUMO: O objetivo deste trabalho é analisar o perfil dos/as docentes que responderam ao survey da pesquisa nacional vinculada a Alfarede sobre Educação de Jovens e Adultos, no Rio Grande do Sul. O questionário circulou nas redes sociais, entre os anos de 2025 e 2026, intencionando o preenchimento por professores/as que atuam na alfabetização da EJA, haja visto o intuito de compreender melhor as práticas desenvolvidas nesta modalidade e de discutir a política do governo federal intitulada Pacto Nacional pela superação do analfabetismo e qualificação da EJA. Sendo assim, o recorte analítico deste trabalho está circunscrito às respostas dos/as docentes que atuam na proximidade ou nos municípios em que a Universidade Federal do Rio Grande (FURG) possui campi, a saber: Rio Grande, Santa Vitória do Palmar, São Lourenço do Sul e Santo Antônio da Patrulha. Ao todo foram obtidas 12 respostas, sendo a maior parte do sexo feminino (8 mulheres e 4 homens), com atuação em escolas públicas, seja estadual ou municipal. Apenas um professor atua na rede privada. Do mesmo modo, uma docente possui somente ensino superior, enquanto 9 possuem especialização e 2 mestrado. No que diz respeito à docência, três possuem mais de 20 anos de experiência enquanto 3 não possuem experiência e 4 possuem até 3 anos. Em linhas gerais, os dados mostram que a EJA vem sendo oferta nos municípios em que a FURG possui campi, por um conjunto de professores em início de carreira e com formação, majoritariamente, em especialização.

Palavras-chave: EJA. ALFAREDE. FURG. PERFIL DOCENTE.

HABILIDADES COGNITIVO-LINGUÍSTICAS EM ESTUDANTES DA EJA EM PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: PROTOCOLO DE REVISÃO DE ESCOPO

Autores e coautores: *Cecília Maria Mourão Carvalho – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)* e *Universidade do Estado da Bahia – Campus X (UNEB)* *Isa Mourão Carvalho – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)* *Luciana Mendonça Alves - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)*

Modalidade de apresentação: presencial

RESUMO: O objetivo da revisão de escopo proposta é mapear a produção científica nacional e internacional acerca das habilidades cognitivas e linguísticas de estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) que se encontram em processo de alfabetização. Será conduzida conforme as recomendações metodológicas do JBI e reportada de acordo com as diretrizes do PRISMA-ScR. A estratégia PCC (População, Conceito e Contexto) foi utilizada para formular a pergunta norteadora e para definição dos critérios de elegibilidade. A população compreende estudantes da Educação de Jovens e Adultos em processo de alfabetização; o conceito refere-se às habilidades cognitivas e linguísticas; e o contexto abrange estudos desenvolvidos em

contextos educacionais escolares e não escolares. As buscas serão realizadas em bases de dados nacionais e internacionais por meio de equações de busca que combinam descritores e termos livres relacionados ao tema. O processo de seleção dos estudos ocorrerá em duas etapas: triagem de títulos e resumos e leitura do texto completo, conduzidas por avaliadoras independentes, com resolução de divergências por consenso. A extração de dados será realizada por meio de instrumento previamente elaborado. A análise e a síntese dos dados serão conduzidas de forma descritiva, integrando abordagens qualitativas e quantitativas. Espera-se que a revisão de escopo possibilite o mapeamento das publicações sobre as habilidades cognitivas e linguísticas de estudantes da EJA em processo de alfabetização, identificando tendências investigativas, lacunas no campo e perspectivas para futuras pesquisas e práticas educacionais voltadas a esse público.

Palavras-chave: Alfabetização. Educação de Adultos. Leitura. Aprendizagem. Cognição.

PRÁTICAS ALFABETIZADORAS NA OFICINA DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DA UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE

Autores e coautores: *Cecília Maria Mourão Carvalho – Universidade do Estado da Bahia - Campus X (UNEB) Émilly Souza Santos - Universidade do Estado da Bahia - Campus X (UNEB) Thainan Pereira Silva - Universidade do Estado da Bahia - Campus X (UNEB)*

Modalidade de apresentação: presencial

RESUMO: Este trabalho consiste num relato de experiência acerca das práticas alfabetizadoras desenvolvidas no âmbito de um projeto de extensão vinculado à Universidade Aberta à Terceira Idade do Campus X, da UNEB. A proposta teve como objetivo promover práticas de alfabetização e letramento com pessoas idosas, estimulando o contato com a leitura e a escrita. Fundamentou-se na premissa de que o aprendizado na terceira idade deve transcender a mera decodificação de sinais gráficos, constituindo-se como um processo de emancipação e reconhecimento social. Nesse sentido, a articulação entre o ensino do sistema de escrita e a valorização da bagagem cultural dos educandos foi o eixo central das intervenções. A base teórica deste trabalho sustenta-se em Soares, Freire, Ferreiro, Moraes, dentre outros. Foram elaboradas as atividades escritas conforme a realidade dos /das estudantes. Os textos de Cecília Meireles, Cora Coralina, Tom Jobim, além de outros, foram cuidadosamente selecionados. Transformados em unidades de estudo, permitiram a reflexão sobre o sistema de escrita alfabético e o desenvolvimento da consciência fonológica. Também foram empregados recursos como jogos, alfabeto móvel, além de outras estratégias didáticas como visita à biblioteca física da universidade e aula de campo na Fazenda Cascata. Os resultados observados demonstram que o trabalho de "alfabetizar letrando" proporciona um aprendizado que faz sentido e que transforma a realidade do educando. Este relato reafirma a importância de práticas educativas inclusivas voltadas à alfabetização e ao letramento de pessoas idosas, garantindo-lhes o direito à palavra e à cidadania plena.

Palavras-chave: Alfabetização. Letramento. Pessoas idosas. Universidade Aberta à Terceira Idade.

FORMAÇÃO DOCENTE NA EJA E PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO HUMANIZADORA

Autor: *Dalete de Souza Salles Borges – Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS)*

Modalidade de apresentação: remota

RESUMO: Este trabalho apresenta um relato de experiência desenvolvido no âmbito do Pacto pela Superação do Analfabetismo e Qualificação da Educação de Jovens e Adultos (Pacto EJA), realizado em uma escola da rede municipal de ensino de Corumbá -MS, a partir da atuação como formadora de professores(as) da primeira e segunda fase da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Como objetivo buscou-se promover reflexões acerca das práticas pedagógicas voltadas à alfabetização de jovens, adultos e idosos, em uma perspectiva humanizadora, crítica e inclusiva, considerando as especificidades e trajetórias de vida dos (as) estudantes da EJA. A formação contou com encontros presenciais, estudos coletivos, rodas de conversa, momentos de socialização de experiências e reflexões sobre a prática docente. As temáticas abordaram a organização pedagógica da sala de aula, escrita alfabética, oralidade, consciência fonológica,

psicomotricidade, multiletramentos, identidade e projetos didáticos. Inicialmente, observou-se certa resistência de alguns participantes quanto aos temas discutidos, especialmente por envolverem princípios fundamentados em perspectivas freirianas de educação. Entretanto, ao longo das formações, percebeu-se maior envolvimento dos docentes nas discussões e reconhecimento da importância de práticas pedagógicas que valorizem os saberes culturais, as experiências de vida e as diferentes formas de aprendizagem dos sujeitos da EJA. Entre os desafios identificados destacam-se a necessidade de aprofundamento teórico-metodológico, as limitações de recursos e a dificuldade de integrar práticas interdisciplinares ao cotidiano escolar. Como resultado, a experiência contribuiu para ampliar o olhar dos(as) educadores(as) sobre os processos de alfabetização e fortalecer práticas pedagógicas mais sensíveis, inclusivas e comprometidas com a cidadania e a transformação social.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Alfabetização. Formação docente. Práticas pedagógicas. Inclusão social.

GÊNEROS TEXTUAIS E ALFABETIZAÇÃO: ANÁLISE DE LIVROS DIDÁTICOS DESTINADOS À EJA

Autores e coautores: Débora Amorim Gomes da Costa-Maciel - UPE João Gabriel Vanderley Silva – UPE Emily Gabrielle Lira de Oliveira - UPE

Modalidade de apresentação: remota

RESUMO: Este trabalho, financiado pela Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia (FACEPE), propõe-se a analisar o papel dos gêneros textuais orais e escritos em duas coleções de livros didáticos (C1 e C2) destinadas à Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas (EJA). Especificamente, busca-se: a) analisar como as obras organizam os gêneros textuais em seus diferentes volumes; b) analisar as estratégias propostas pelas obras que articulam gêneros e alfabetização. O aporte teórico fundamenta-se em estudos da linguagem e da Educação de Jovens e Adultos que tratam de gêneros textuais e alfabetização. Para selecionar as coleções, utilizaram-se dois critérios: 1) ter sido avaliada e aprovada pelo Programa Nacional do Livro Didático destinado à modalidade Educação de Jovens e Adultos – PNLD/EJA – (C1); 2) não ter sido avaliada pelo PNLD (C2), mas ter sido utilizada em escolas da Mata Norte pernambucana. Trata-se de pesquisa qualitativa, de caráter documental, com uso da análise de conteúdo temático-categorial. Quanto à coleção C1, os resultados indicam diversidade de gêneros textuais, porém evidenciam que, em muitos casos, as atividades priorizam aspectos estruturais, deixando em segundo plano o papel comunicativo dos gêneros. Em relação à C2, não há diversidade de gêneros textuais, se comparada à coleção aprovada pelo PNLD/EJA, e os exemplares apresentados têm baixa aderência ao trabalho voltado à alfabetização. Em ambos os casos, reforça-se a necessidade de mediação docente para ampliar as propostas com os gêneros orais e escritos, intervindo didaticamente a fim de atingir os objetivos visados para o contexto de alfabetização na EJA.

Palavras-chave: Gêneros textuais. Livros didáticos. Ensino. EJA.

DECOLONIALIDADE E TRANSFORMAÇÃO: A ORALITURA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Autores e coautores: Débora Moraes Santos – Universidade do Estado da Bahia (UNEB) Edla Régia dos Passos - Universidade do Estado da Bahia 1 (UNEB)

Modalidade de apresentação: presencial

RESUMO: A Educação de Jovens e Adultos, EJA, constitui um campo essencial para a garantia do direito à alfabetização, à leitura e à escrita de sujeitos que tiveram suas trajetórias escolares interrompidas ou negadas. No contexto do pós-pandemia, os desafios vivenciados por jovens, adultos e idosos foram ampliados, especialmente em razão das desigualdades sociais, raciais, culturais e educacionais que atravessam suas experiências. Diante disso, este estudo problematiza de que maneira as práticas culturais da capoeira, por meio da oralitura presente nas ladainhas e nos corridos, podem ser mobilizadas como instrumentos pedagógicos críticos e decoloniais para fortalecer processos de alfabetização na EJA. O objetivo geral é analisar as expressões culturais da capoeira como formas de oralidade, memória e resistência, investigando

suas contribuições para práticas de leitura e escrita. Como objetivo específico, propõe-se a elaboração de uma cartilha pedagógica orientadora, voltada ao trabalho de professores alfabetizadores em contextos formais e não formais. A fundamentação teórica articula os debates sobre decolonialidade, com Quijano, Mignolo e Grosfoguel, às contribuições de Paulo Freire para uma educação emancipatória, além das discussões sobre memória, em Halbwachs, e prática pedagógica, em Arroyo. A pesquisa adota abordagem qualitativa, de caráter interventivo, desenvolvida por meio de oficinas culturais com sujeitos da EJA. Os dados foram produzidos a partir de registros das oficinas, interações e produções orais e escritas, analisados com base na Análise de Conteúdo, de Bardin. Os resultados indicam que a oralitura da capoeira favorece escuta, interpretação, pertencimento, valorização de saberes afro-brasileiros e práticas alfabetizadoras contextualizadas.

Palavras-chave: Alfabetização; Educação de Jovens e Adultos; Oralitura; Capoeira; Decolonialidade.

“ENTRE LETRAS E SONHOS”: NARRATIVAS DE ESTUDANTES DA EJA DO MUNICÍPIO DE IPECAETÁ-BA

Autores e coautores: *Eliana Peixoto Silva – Secretaria de Educação de Ipecaetá-BA Mirelle Oliveira da Cruz – Secretária de Educação de Ipecaetá-BA*

Modalidade de apresentação: presencial

RESUMO: O presente relato de experiência decorre da produção textual autobiográfica elaborada por estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA), no âmbito do projeto intitulado “Entre Letras e Sonhos: Histórias que Precisam ser Contadas”, desenvolvido pela Secretaria Municipal de Educação de Ipecaetá-BA no ano de 2025. Teve como objetivo geral, valorizar as trajetórias individuais dos estudantes da EJA, por meio da promoção de uma escuta sensível e do reconhecimento das experiências que atravessam a constituição de seus processos formativos e identitários. Partindo do entendimento de que a EJA ultrapassa a condição de modalidade de ensino, configurando-se como um espaço de acolhimento, resistência e construção de expectativas, a equipe de coordenação pedagógica organizou um caderno de registros composto pelas narrativas de vida dos estudantes, por meio de textos autobiográficos. A elaboração do caderno contou com a participação de quatro escolas dos Anos Finais, reunindo um total de 36 relatos produzidos pelos estudantes. Os professores receberam orientações da coordenação para o trabalho com o gênero discursivo autobiográfico. Em sala de aula, foram elaboradas e revisadas versões aprimoradas dos textos que, posteriormente, foram encaminhadas para a impressão do caderno, mantendo a originalidade das narrativas e preservando a caligrafia dos estudantes. A experiência revelou-se significativa, configurando-se como um exercício reflexivo que mobilizou memórias inspiradoras e evidenciou trajetórias emocionantes.

Palavras-chave: Educação. Educação de Jovens e Adultos. Narrativas.

A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO SOCIAL

Autores e coautores: *Emilly Rodrigues Santos – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) Márcia Regina do N. Sambugari – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)*

Modalidade de apresentação: remota

RESUMO: Esse texto relata a experiência realizada no 1º Ciclo de Diálogos de Vivências em Educação Social que buscou mobilizar conhecimentos e experiências sobre a Educação Social em contextos escolares e não escolares, a partir de um espaço dialógico de escuta e de integração entre graduandos(as), pós-graduandos(as) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Câmpus do Pantanal (CPAN), educadores(as) sociais e professores(as) de Corumbá e Ladário, MS. A ação envolveu o planejamento, execução e avaliação a partir de vivências sobre a atuação do(a) educador(a) social e do(a) pedagogo(a) em diferentes espaços educativos. Sob forma de sessões de diálogos, o projeto buscou construir um espaço de partilha de saberes, ideias e vivências, tendo teoria e prática como eixos mobilizadores do processo de reflexão e análise de situações vivenciadas pelos(as) educadores(as) sociais. O projeto contou com a participação de professores que atuam na Educação de Jovens e Adultos (EJA) em

espaços escolares e não escolares foi um dos temas, tomando-se como fio condutor do diálogo a Educação Social como promotora da justiça social na defesa da garantia de direitos a educação, a cultura. Por meio das práticas vivenciadas e relatos dos(as) educadores(as) no projeto foi possível conhecer a EJA como espaço de reconstrução de trajetórias, de ressignificação de saberes e de fortalecimento da cidadania. Defende-se a necessidade de que a formação do(a) educador(a) seja pautada nos princípios da ação educativa freiriana, a partir da escuta ativa, do diálogo e da valorização das identidades.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Formação docente. Educação Social.

O GÊNERO LENDA URBANA EM CONTEXTOS DE PRÁTICAS DE ORALIDADE NA EJA

Autor: *Fernanda Alves de Vasconcelos – Universidade de Pernambuco (UPE)*

Modalidade de apresentação: remota

RESUMO: Este trabalho constitui um recorte da dissertação intitulada *Narrativas do Recife assombrado em podcast: ensino da oralidade na EJA à luz dos Novos Estudos do Letramento*, cujo objetivo foi analisar o gênero lenda urbana e sua contribuição para o desenvolvimento de práticas de oralidade na EJA. O estudo fundamentou-se em Freire (2009), Marcuschi (2008), Arroyo (2017), Canclini (1990), Dolz e Schneuwly (2004), no campo dos estudos da linguagem, educação e cultura. Do ponto de vista metodológico, foi uma pesquisa qualitativa, de natureza pesquisa-ação, desenvolvida com estudantes da EJA, com o intuito de aproximar práticas de oralidade dos contextos escolares e extraescolares. Como intervenção pedagógica, produziu-se o podcast *De gelar a espinha*, a partir da seleção de quatro lendas urbanas como *A menina sem nome*, *A emparedada da Rua Nova*, *Branca Dias* e *Papa-figo*. A análise interpretativa dos dados evidenciou a importância de considerar aspectos linguísticos, extralinguísticos, paralinguísticos e cinésicos na constituição da oralidade. Observou-se também que o medo de falar e a timidez, frequentemente presentes em práticas orais, foram gradualmente superados, dando lugar a uma maior participação dos(as) estudantes. No que se refere à dinâmica interacional, as tomadas de turno inicialmente marcadas pela competitividade evoluíram para formas mais cooperativas de interação. Os resultados indicam que o trabalho com o gênero lenda urbana favorece o engajamento dos estudantes, a valorização de saberes culturais e o fortalecimento de práticas de oralidade mais significativas no contexto da EJA.

Palavras-chave: Lenda urbana. EJA. Oralidade

"TRAJETÓRIAS DE APRENDIZAGEM: REFLEXÕES SOBRE A EJA NO PROFLETRAS EM PERNAMBUCO"

Autor: *Fernanda Alves de Vasconcelos Universidade de Pernambuco (UPE)*

Modalidade de apresentação: remota

RESUMO: Este trabalho resultou de uma pesquisa realizada para compor a dissertação intitulada *Narrativas do Recife Assombrado em Podcast: Ensino da Oralidade na EJA à Luz dos Novos Estudos do Letramento*. A proposta buscou refletir sobre a necessidade docente de ressignificar suas práticas didático-pedagógicas na Educação de Jovens e Adultos (EJA). A relevância do estudo surgiu a partir da observação da sala de aula como espaço em que é possível explorar memórias e vivências diversas trazidas pelos estudantes. Para compreender esse público e o funcionamento da modalidade, analisou-se desde sua implementação como política pública até diferentes estratégias de ensino. Tomaram-se como referências conceituais os estudos de Freire (2009), Saviani (2018), Paiva (2003), Gato (2011), Capucho (2007) e Souza (2000). A pesquisa foi de cunho qualitativo, utilizando levantamento bibliográfico como método. O recorte incluiu as duas universidades que ofertam o ProFletras em Pernambuco (UFPE e UPE), no período de 2019 a 2023, coletando dados do repositório digital de teses e dissertações. Foram consideradas dissertações defendidas no Mestrado Profissional em Letras que abordassem a EJA. A análise revelou que ainda é baixa a produção sobre a modalidade, presente em apenas doze dissertações. As discussões indicam a necessidade de ampliar os estudos sobre a EJA, contemplando políticas públicas, documentos legais, currículos e práticas pedagógicas, bem como a eficácia do que a BNCC propõe para essa modalidade. O trabalho reforça a importância de valorizar as experiências e histórias de vida dos estudantes como

recursos centrais para a aprendizagem, contribuindo para a formação docente e para o fortalecimento da EJA como espaço inclusivo, crítico e de produção de saberes.

Palavras-chave: EJA. Profletras. práticas pedagógicas. Formação docente

JOGOS NA ALFABETIZAÇÃO DE PESSOAS JOVENS, ADULTAS E IDOSAS: UMA EXPERIÊNCIA FORMATIVA DE LICENCIANDAS DA UFJF

Autores e coautores: Jady Estella Araujo Senra – Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)
Lavínia Porto Lima Mota – Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) Melissa Bosich Rezende – Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

Modalidade de apresentação: presencial

RESUMO: Este trabalho tem por objetivo apresentar um relato de experiência sobre a produção e aplicação de jogos elaborados para alfabetização de pessoas jovens, adultas e idosas, desenvolvido no contexto na disciplina de Fundamentos Teóricos - Metodológicos em Alfabetização II, em parceria com o Laboratório de Alfabetização (LAB) da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). A finalidade do trabalho consistiu em pensar práticas voltadas para apropriação do Sistema de Escrita Alfabética (SEA) pelos estudantes do Centro de Educação de Jovens e Adultos “Doutor Geraldo Moutinho”, em Juiz de Fora/MG, utilizando os jogos como principal recurso pedagógico. Recorrendo a nomes de ruas e locais turísticos conhecidos pela população juiz forana, foram elaborados jogos adequados à faixa etária e ao contexto sociocultural dos discentes, atendendo também à necessidade de diversificação dos recursos didáticos na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Como resultado dessa vivência, destaca -se o desenvolvimento formativo -profissional das graduandas envolvidas, que tiveram oportunidade de refletir sobre as especificidades da alfabetização na EJA. Evidencia-se, ainda, o fortalecimento do processo alfabetizador por meio do uso de materiais concretos que incorporam a leitura de mundo dos estudantes, aproximando as metodologias de ensino das experiências reais dos sujeitos.

Palavras-chave: Alfabetização. Jogos. EJA. Juiz de Fora.

“QUARTO DE DESPEJO”: REFLEXÕES SOBRE A PRÁXIS DOCENTE NA EJA

Autor: Joana Zavan Pinheiro – PUC-Campinas

Modalidade de apresentação: remota

RESUMO: Este trabalho apresenta um recorte de uma pesquisa que teve o objetivo de discutir o movimento de reflexão e de transformação das práticas pedagógicas da professora-pesquisadora dos anos iniciais da Educação de Jovens e Adultos (EJA), para desenvolver estratégias metodológicas que fortalecessem a experiência de ensinar e aprender nesse contexto. É um estudo de abordagem narrativa autobiográfica, cujo material empírico foi organizado a partir de diários de campo, que registraram os acontecimentos da sala de aula e, posteriormente, em um processo analítico, foram reconstituídos em crônicas do cotidiano, evidenciando o movimento reflexivo da professora-pesquisadora. O recorte apresenta a experiência de leitura coletiva da obra Quarto de Despejo, de Carolina de Jesus, que mobilizou discussões relacionadas à vida dos estudantes. À luz dos pressupostos freireanos, a aparente apatia inicial passou a ser compreendida como expressão da cultura do silêncio. Esse deslocamento impulsionou a revisão das práticas pedagógicas, orientando a construção de estratégias centradas no diálogo e na valorização dos saberes dos educandos. A escuta problematizadora favoreceu a emergência de temas geradores, como fome, maternidade e racismo. Esse processo possibilitou o deslocamento da professora, antes alinhada aos moldes de uma educação bancária, em direção a uma educação emancipadora a possível mediante a constituição de um espaço de interação dialógica. A oralidade assumiu papel central como mediadora da aprendizagem, reafirmando o princípio de que a leitura de mundo precede a leitura da palavra. Conclui-se que o processo formativo se constitui de modo não linear, entre avanços e retomadas, em um movimento contínuo de ação-reflexão-ação.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Autorreflexão; Práxis docente; Cultura do silêncio; Oralidade e Escrita.

EJA EM MOVIMENTO: VIVÊNCIAS E NOVOS HORIZONTES

Autor: João Vitor de Souza Lopes – CESEC

Modalidade de apresentação: remota

RESUMO: O presente relato de experiência apresenta o projeto “EJA em Movimento: Vivências e Novos Horizontes”, desenvolvido no CESEC Professor José Américo da Costa, em São João del-Rei/MG, no contexto da Educação de Jovens e Adultos. A prática surgiu diante da necessidade de ressignificar uma instituição historicamente percebida como espaço de certificação rápida, fortalecendo processos de pertencimento, inclusão e alfabetização popular. O objetivo foi transformar a escola em um espaço vivo, acolhedor e socialmente relevante, compreendendo a alfabetização para além da aquisição técnica da leitura e da escrita, articulando-a à leitura crítica do mundo, à ocupação de espaços públicos e ao reconhecimento dos estudantes enquanto sujeitos de direitos. Inspirado nos princípios da Educação Popular e nas concepções freireanas de diálogo, escuta e emancipação, o projeto estruturou ações pedagógicas e culturais integradas, como Encontro Poético, Cine CESEC, Eu Indico, Oficinas de Leitura e Escrita e vivências em museus, teatros, universidades, cinemas e bibliotecas. As estratégias metodológicas fundamentaram-se na escuta da comunidade escolar, na valorização das trajetórias de vida dos estudantes e na construção coletiva das ações educativas. Os resultados evidenciam fortalecimento da autoestima, ampliação do vínculo com a escola, desenvolvimento das práticas de leitura e escrita, maior participação dos estudantes e ampliação do acesso aos espaços culturais da cidade. A experiência contribuiu para fortalecer relações interpessoais e consolidar a escola como território educativo, democrático e humanizador. Além disso, a prática permitiu que estudantes historicamente excluídos passassem a reconhecer-se como sujeitos capazes de ocupar a cidade, produzir cultura e reconstruir projetos de vida.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Alfabetização Popular. Educação Inclusiva. Pertencimento. Paulo Freire.

O LÚDICO COMO ESTRATÉGIA PARA O DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NA EJA

Autores e coautores: Jonatas Oliveira de Paula – Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR) Profa. Dra. Jarina Rodrigues Fernandes - Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR) Profa. Dra. Fabiana Marini Braga - Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR)

Modalidade de apresentação: remota

RESUMO: Inseridas no eixo temático Alfabetização popular de jovens, adultos e idosos, as práticas de estágio foram realizadas na EMEJA Austero Mangerona, em São Carlos (SP), instituição com forte inserção comunitária pela oferta de atividades esportivas. A turma da EJA, pertencente ao ciclo I da alfabetização, apresentava perfil heterogêneo e frequência pouco assídua, sendo composta majoritariamente por mulheres de diferentes faixas etárias, incluindo adultas, idosas e um jovem com deficiência intelectual, oriundos de diversas regiões do Brasil. A atividade teve como objetivo promover o desenvolvimento da consciência fonológica, orientada por habilidades da BNCC e mediada pela música Cidadão, de Lúcio Barbosa, articulando alfabetização e letramento de forma significativa. Como estratégia metodológica, após a leitura e reflexão da letra, foi aplicado o jogo “Caminho das Palavras”, no qual os próprios educandos representavam as peças de um tabuleiro previamente demarcado no chão, avançando conforme o lançamento de um dado gigante e a resolução de cartas com desafios de segmentação silábica, soletração, identificação de rimas e vogais de palavras retiradas do texto, além de reflexões sobre o conceito de cidadania. A avaliação ocorreu por meio de fichas individuais e evidenciou diferentes resultados. Natalina destacou-se na interpretação da música, mas necessitou de mediação em duas tarefas fonológicas, ao relacionar as vogais como “A, E, I e D” e soletrar “casa” como “Ksa”. Evandro, inicialmente menos participativo, apresentou bom desempenho, demonstrando hesitação apenas em tarefas de soletração.

Palavras-chave: Consciência fonológica, Caminho das Palavras, Fichas individuais.

ALFABETIZAÇÃO NA EJA: A EXPERIÊNCIA DA FUMEC NO MUNICÍPIO DE CAMPINAS (SP)

Autores e coautores: *Josiane Regina de Souza Buzioli – Fundação Municipal para Educação Comunitária de Campinas (FUMEC) Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas)*

Modalidade de apresentação: presencial

RESUMO: Este trabalho apresenta a experiência da Fundação Municipal para a Educação Comunitária – FUMEC, no município de Campinas, com foco na alfabetização na Educação de Jovens e Adultos (EJA) – Anos Iniciais, bem como a atuação da Diretoria Educacional na organização e acompanhamento das ações pedagógicas. Criada em 1987, a instituição tem como missão garantir o direito à educação àqueles que tiveram suas trajetórias escolares interrompidas ou negadas. Fundamentada na perspectiva de Paulo Freire, compreende a educação como prática de liberdade e como construção coletiva do conhecimento, a EJA/FUMEC valoriza os saberes e as experiências de vida dos educandos. A oferta educacional é organizada de forma descentralizada, distribuída em cinco regionais, contemplando 58 salas de aula, instaladas em escolas públicas, espaços comunitários, instituições sociais e centros de convivência. Atualmente, a FUMEC atende 1138 estudantes, com um histórico anual de aproximadamente 200 educandos alfabetizados/concluintes, evidenciando o impacto social da política pública. O trabalho do Diretor Educacional consiste na coordenação pedagógica geral, acompanhamento das professoras, oportunizando processo de formação continuada, a busca ativa, realizada por meio de parcerias intersetoriais, visitas domiciliares, articulação com serviços públicos e mobilização comunitária, visando identificar jovens, adultos e idosos não alfabetizados ou com baixa escolarização e inseri-los no processo educativo. As práticas pedagógicas são organizadas em ciclos de aprendizagem, respeitando os diferentes tempos e trajetórias dos educandos. A experiência da FUMEC demonstra que a alfabetização na EJA é capaz de promover autonomia, inclusão social e o exercício da cidadania, reafirmando o direito à educação ao longo da vida.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Alfabetização de adultos. Inclusão educacional. Educação ao longo da vida. Políticas públicas.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E CURRÍCULO NA PRODUÇÃO ACADÊMICA RECENTE: A EJA EM FOCO

Autores e coautores: *Josiane Regina de Souza Buzioli – Fundação Municipal para Educação Comunitária de Campinas (FUMEC) Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas) Elvira Cristina Martins Tassoni - Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas)*

Modalidade de apresentação: presencial

RESUMO: A Educação de Jovens e Adultos (EJA) constitui um campo marcado por desafios históricos de inclusão, permanência e garantia do direito à aprendizagem. Compreender como as práticas pedagógicas e o currículo têm sido abordados na produção acadêmica recente torna-se fundamental para o fortalecimento dessa modalidade de ensino. Esse estudo tem como objetivo discutir as práticas pedagógicas e os currículos na EJA, a partir de artigos recentes, buscando identificar tendências, desafios e contribuições para a área. Trata-se de uma revisão de literatura realizada na base de dados da CAPES, com recorte temporal entre os anos de 2022 e 2023. Foram utilizados descritores relacionados à EJA, práticas pedagógicas e currículo. Após critérios de seleção e exclusão, foram analisados 46 artigos, organizados em eixos temáticos para melhor compreensão das informações bibliográficas. Os resultados evidenciam que o uso de tecnologias digitais, intensificado durante a pandemia, trouxe tanto possibilidades quanto limitações, destacando desigualdades de acesso. As práticas pedagógicas analisadas apontam para a importância da contextualização do ensino, valorizando as experiências de vida dos estudantes e promovendo aprendizagem significativa. No que se refere à formação docente, identificam-se lacunas na preparação para atuação na EJA, evidenciando a necessidade de formação específica e continuada. Em relação ao currículo, observa-se a defesa de propostas mais flexíveis, construídas de forma coletiva e alinhadas às realidades dos educandos. Conclui-se que a EJA demanda uma articulação entre práticas pedagógicas, formação docente e

currículo, fundamentada na valorização dos sujeitos e na promoção de uma educação inclusiva e emancipadora, contribuindo para a transformação social.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Processos de ensino -aprendizagem. Conteúdos curriculares. Formação docente.

A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO MUNICÍPIO DE SIMÕES FILHO-BA: NARRATIVAS DAS MULHERES EM PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NO CONTEXTO DA PANDEMIA E PÓS-PANDÊMICO

Autores e coautores: *Lucimara Alves de Araújo Silva – Universidade Federal da Bahia (UFBA)*
Gilvanice Barbosa da Silva Musial – Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Modalidade de apresentação: remota

RESUMO: O processo de alfabetização é um momento único na vida das pessoas. Ao longo da história, as mulheres foram duramente reprimidas e lutaram para conseguir firmar seu lugar na sociedade. Frente ao contexto, consolida-se o interesse em investigar: qual a realidade e os desafios vivenciados pelas mulheres em processo de alfabetização de jovens e adultos na pandemia e seus reflexos no contexto pós -pandêmico em uma escola do município de Simões Filho -BA? Desse modo, o objetivo foi identificar a realidade e os desafios vivenciados pelas educandas em processo de alfabetização na pandemia e seus reflexos no contexto pós -pandêmico. O aporte teórico filiou-se ao educador Paulo Freire e em complementação as autoras Nilma Lino Gomes, tratando das questões étnico raciais na educação de jovens e adultos; Ana Maria Freire, Ana Maria de Oliveira Galvão e Maria Clara Di Pierro, tratando do analfabetismo e mulheres; fundamentando o tema alfabetização; Lélia Gonzalez, subsidiando a discussão sobre o feminismo negro; bell hooks e Ângela Davis, contextualizando a discussão sobre o feminismo interseccional e trazendo à luz o contexto da pandemia na educação. A metodologia consistiu em: levantamento bibliográfico para fundamentar a investigação e escuta das educandas, inspirada em entrevistas narrativas. Os resultados evidenciaram que a pandemia trouxe muitos desafios, evidenciando que para tornar o processo de alfabetização, de fato, significativo e transformador a educação na pós -pandemia deverá possibilitar a oportunidade de inserção de novas práticas pedagógicas que ressignifiquem a alfabetização de mulheres jovens, adultas e idosas.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Alfabetização. Mulheres. Rede Municipal de Educação de Simões Filho-BA. Pandemia COVID-19.

A JORNADA NACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO NAS PUBLICAÇÕES DO MST

Autores e coautores: *Luzia Helena Brandt Martins – Universidade Federal de Pelotas (UFPel)*
Alisson Castro Batista - Universidade Federal de Pelotas (UFPel) *Mauro Augusto Burkert Del Pino - Universidade Federal de Pelotas (UFPel)*

Modalidade de apresentação: remota

RESUMO: Este trabalho analisa as publicações sobre alfabetização divulgadas no site do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) no período de março de 2025 a maio de 2026. O MST constitui-se como um dos principais movimentos sociais da América Latina e desenvolve ações educativas articuladas à luta pela transformação social, atribuindo à alfabetização um papel estratégico na formação política e humana dos sujeitos. O problema da pesquisa consiste em compreender como as ações de alfabetização são apresentadas nas publicações do Movimento. O objetivo é analisar as iniciativas vinculadas à Jornada Nacional de Alfabetização de Jovens e Adultos divulgadas no site oficial do MST. O referencial teórico fundamenta-se nas contribuições de Paulo Freire e de Roseli Salete Caldart, compreendendo a alfabetização como prática emancipatória vinculada à educação popular, à conscientização e à pedagogia da luta social. Metodologicamente, realizou-se pesquisa documental no site do MST, utilizando o descritor “alfabetização” para localizar as matérias publicadas. Foram identificadas dez publicações relacionadas à Jornada Nacional de Alfabetização de Jovens e Adultos, iniciativa desenvolvida em periferias urbanas de onze estados brasileiros em parceria com movimentos populares, universidades e órgãos do Governo Federal. Os resultados indicam que as publicações evidenciam a alfabetização como prática coletiva de transformação social,

articulando formação política, educação popular e mobilização comunitária. As matérias de 2025 enfatizam os processos formativos e a organização da Jornada, enquanto as de 2026 destacam as formaturas e a continuidade das ações educativas nos territórios.

Palavras-chave: MST. Alfabetização. Educação de jovens e adultos. Educação popular. Educação do campo.

LETRAMENTOS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS: OS MODOS DE APRENDER A LER E A ESCREVER NOS ESPAÇOS DA EJAI NO MUNICÍPIO DE ARAMARI (BA)

Autores e coautores: *Marcela Juliane Barbosa Santos – Universidade do Estado da Bahia (UNEB) Áurea da Silva Pereira - Universidade do Estado da Bahia (UNEB)*

Modalidade de apresentação: presencial

RESUMO: Esta pesquisa insere-se no campo dos estudos dos letramentos e da Educação de Jovens, Adultos e Idosos, considerando a relevância das práticas sociais de leitura e escrita em contextos escolares e comunitários. O estudo parte do problema de compreender como estudantes da EJAI do município de Aramari(Ba) se apropriam da leitura e da escrita em suas trajetórias de vida e em diferentes espaços sociais. Objetiva-se investigar práticas de letramentos, identificar gêneros textuais circulantes e analisar os sentidos produzidos pelos sujeitos em seus usos cotidianos. A pesquisa fundamenta-se na concepção de letramento como prática social, articulando contribuições dos estudos da linguagem, da leitura e da educação popular. Metodologicamente, adota-se abordagem qualitativa, com ênfase no método autobiográfico e no estudo de caso etnográfico de estudantes de um grupo de estudantes da EJAI. Foram realizadas revisão bibliográfica, elaboração de fichamentos, discussões em grupo de pesquisa e construção inicial do corpus, prevendo questionários, entrevistas narrativas, diário de campo e observação dos materiais escritos presentes na comunidade. Os resultados parciais evidenciam que os estudantes interagem com práticas de leitura e escrita da comunidade e dos grupos sociais onde estão inseridos, vinculados ao trabalho, à vida familiar, às experiências religiosas e às interações comunitárias, revelando múltiplos modos de aprender, ensinar e significar a cultura escrita no cotidiano desses estudantes, fortalecendo debates sobre educação, inclusão social e valorização dos saberes construídos ao longo da vida em territórios rurais, ampliando perspectivas acadêmicas sobre escolarização, cidadania e reconhecimento das experiências formativas produzidas historicamente por jovens, adultos e idosos em processos permanentes de aprendizagem social coletiva.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Letramentos. Ruralidades. Leitura. Escrita.

COLEÇÃO ALCANCE EJA: UMA ANÁLISE DO MATERIAL DIDÁTICO

Autor: *Marcia C.R. Domingues– Universidade Federal do Rio Grande (FURG)*

Modalidade de apresentação: remota

RESUMO: A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino que garante o direito à educação para as pessoas que não tiveram acesso ou abandonaram a escola na idade adequada, por diversos motivos. É uma ferramenta essencial para combater desigualdade sociais e promover o acesso ao conhecimento, à cultura letrada e à cidadania plena para a população excluída do sistema formal. Nesse sentido, as políticas públicas educacionais com ingresso de material didático de qualidade significa um elemento primordial para enriquecer o processo de ensino. O Programa Nacional do Livro Didático para a EJA, destina-se a democratizar o acesso ao material didático, procurando atender as especificidades dos estudantes dessa modalidade. Nesse sentido, esta escrita é recorte de uma pesquisa mais ampla que vem sendo desenvolvida no mestrado sobre a Coleção Alcance EJA, utilizada no RS. Especificamente nesta escrita, apresenta-se uma análise da coleção. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa, amparada na análise do livro didático. A coleção possui 3 volumes, é apresentada em temática que se articulam. Tendo como objetivo discutir o papel do Programa Nacional do Livro Didático para a EJA, considerando sua relevância como política pública educacional e ferramenta de apoio as práticas pedagógicas, os desafios para implementação, principalmente referente à valorização da diversidade e o racismo estrutural,

fundamenta-se em autores que discutem a EJA, as políticas públicas educacionais, livros didáticos. O resultado parcial, indica que embora tenham acontecidos avanços com o PNLD EJA, ainda há algumas dificuldades de adequar o material didático com o contexto dos estudantes.

Palavras-chave: Coleção Alcance EJA. Material Didático. EJA. Política Pública.

TECENDO SABERES: MEMÓRIA, IDENTIDADE E PRÁTICAS EDUCATIVAS NA EJA

Autor: *Maria Eduarda Da Silva Maximiano – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)*

Modalidade de apresentação: presencial

RESUMO: O presente relato de experiência apresenta práticas educativas desenvolvidas na Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas (EJA), a partir de vivências iniciadas durante a graduação em Pedagogia na Universidade Federal de Minas Gerais, incluindo atuações em espaços escolares e não escolares. A experiência consolidou-se durante o Estágio Curricular em Docência do Ensino Fundamental, realizado no primeiro semestre de 2026 em uma escola municipal localizada na região leste de Belo Horizonte. A prática esteve vinculada à temática institucional anual “Identidade, Cultura e Arte”, articulando discussões sobre memória, ancestralidade e reconhecimento das trajetórias de vida dos educandos no processo de alfabetização e letramento. O trabalho teve como objetivo socializar estratégias pedagógicas que utilizam as experiências, memórias e narrativas dos estudantes como eixo central do processo educativo, buscando fortalecer a participação, o engajamento e o reconhecimento dos educandos. As estratégias metodológicas foram desenvolvidas de maneira interdisciplinar, utilizando diferentes recursos pedagógicos para aproximar os conteúdos escolares das vivências dos estudantes. Também foram propostas dinâmicas de resgate biográfico, produção de narrativas e pesquisa documental, incentivando os estudantes a investigarem suas histórias pessoais e registrarem memórias e nomes de familiares e antepassados. Como resultado, evidenciou-se uma grande adesão e engajamento dos estudantes, demonstrando que a mobilização da memória e das experiências pessoais favorece a participação ativa no processo educativo. Observou-se ainda o fortalecimento dos vínculos entre educadores e educandos, bem como a valorização das trajetórias de vida dos estudantes, contribuindo para a construção de práticas pedagógicas mais humanizadas, participativas e contextualizadas na EJA.

Palavras-chave: EJA. Memória. Alfabetização. Identidade.

TRILHAS PARA ALFABETIZAÇÃO: SENTIDOS EMERGENTES NA FORMAÇÃO CONTINUADA NA EJA

Autores e coautores: *Marinaide Lima de Queiroz Freitas Ferri – Universidade Federal de Alagoas (UFAL) Jarina Rodrigues Fernandes - Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) Izaura Naomi Yoshioka Martins – Sec. Municipal de São Bernardo do Campo (SME- SBC)*

Modalidade de apresentação: presencial

RESUMO: A presente investigação é parte integrante da pesquisa Retratos da alfabetização de jovens, adultos e idosos no âmbito do Pacto nacional pela superação do analfabetismo e qualificação da Educação de Jovens e Adultos, desenvolvida pela Alfarede. A problematização inerente à pesquisa se volta à importância de ouvir as vozes das(os) educadoras(es) na constituição do referido Pacto, a partir das práticas vivenciadas. O objetivo do presente estudo é conhecer e analisar sentidos emergentes nas falas das(os) alfabetizadoras (es) diante da coleção Trilhas para alfabetização, - composta por 18 cadernos para educandas(os) e um Caderno de orientação para educadoras(es), - criada a partir da demanda da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão do Ministério da Educação, para ser um apoio didático a alfabetizadores populares e professores, no âmbito do Pacto. Como aportes teóricos, nos apoiamos em autores alinhados com a perspectiva freireana, os princípios da Educação Popular e a compreensão de oralidade, leitura e escrita como um contínuo. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, realizada por meio de rodas de conversa junto a alfabetizadoras(es), educadoras(es) populares e professoras(es) da modalidade. Os resultados apontam que as(os) alfabetizadoras(es) que utilizam o material têm articulado as propostas das Trilhas com temáticas da sua localidade; utilizam a Coleção de forma

não linear; valorizam a proposição de temáticas voltadas ao universo adulto; a presença da literatura e de links com sugestões de materiais complementares.

Palavras-chave: Educação de jovens e adultos. Alfabetização. Material didático. Formação de educadores. Educação popular.

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS ATRAVÉS DO CORDEL

Autores e coautores: *Milena Cristina dos Santos – Universidade Federal de Alagoas (UFAL)*
Kristhianny Maria da Rocha Pantaleão dos Santos - Universidade Federal de Alagoas (UFAL)
Luciana Castella Borda - Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

Modalidade de apresentação: remota

RESUMO: O presente relato de experiência descreve o Estágio Supervisionado III em Alfabetização e Letramento na Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI), realizado na Escola Municipal Doutora Nise da Silveira, em Maceió. A prática ocorreu em uma turma de primeira fase, composta majoritariamente por mulheres adultas e idosas, apresentando ritmos de aprendizagem heterogêneos. O objetivo central foi ampliar os processos de alfabetização e letramento de forma crítica e significativa por meio da literatura de cordel. As estratégias metodológicas envolveram o diagnóstico institucional e a observação participante, seguidos pela implementação do projeto "Do varal à sala de aula - O cordel como voz da EJAI". As atividades incluíram rodas de conversa, leitura em voz alta e a criação coletiva de uma nuvem de palavras rimadas. A partir dessa nuvem, os alunos elaboraram uma estrofe no formato de septilha, exercitando a sonoridade e a redondilha maior. No encerramento, os estudantes transcreveram o texto e ilustraram seus livretos utilizando a técnica de isogravura, empregando decalque em isopor e tinta. Os resultados demonstraram engajamento satisfatório e valorização da identidade cultural. A intervenção facilitou a compreensão da função social da escrita, transformando os sujeitos em protagonistas de sua aprendizagem. Por fim, a experiência consolidou a integração entre teoria e prática na formação docente.

Palavras-chave: Alfabetização. Letramento. Literatura de Cordel. EJAI.

O AGENCIAMENTO DOS LETRAMENTOS SOCIAIS NAS AÇÕES DO PACTO NACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO NA EJA NO ACRE

Autores e coautores: *Olga Mirian Alves Pereira de Albuquerque - UFAC* *Nádson Araújo dos Santos - UFAC*

Modalidade de apresentação: presencial

RESUMO: O Pacto Nacional pela Superação do Analfabetismo e Qualificação da EJA, instituído em 2024, surge como política pública voltada à ampliação e qualificação das ações de alfabetização. No estado do Acre, iniciativas como o Programa Alfabetiza Acre/EJA e a reorganização curricular da chamada "Nova EJA" evidenciam disputas entre concepções de alfabetização. Diante disso, a pesquisa em andamento problematiza: de que maneira as práticas de alfabetização desenvolvidas no âmbito do Pacto e da "Nova EJA" promovem o agenciamento dos letramentos sociais? O estudo tem como objetivo analisar como tais práticas, no Programa Alfabetiza Acre/EJA e no 1º Segmento da Nova EJA, mobilizam os letramentos sociais, considerando suas implicações para a construção de uma aprendizagem significativa. Teoricamente, ancora-se nos estudos de letramento como prática social e na perspectiva de alfabetização crítica, compreendendo a linguagem como elemento constitutivo da participação social. Parte da hipótese de que, embora os documentos do Pacto e da Nova EJA incorporem uma perspectiva crítica de alfabetização, suas materializações nas práticas pedagógicas tendem a permanecer ancoradas em uma lógica técnico-funcional, limitando o agenciamento dos letramentos sociais na EJA. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa de abordagem quanti-qualitativa, vinculada à AlfaRede, que articula dados de survey com professores alfabetizadores e grupos focais realizados no Acre, analisados a partir da Análise Textual Discursiva. Espera-se como resultado contribuir para o aprofundamento das discussões sobre alfabetização e letramentos na EJA no estado do Acre, a partir da análise das práticas desenvolvidas no âmbito do Pacto Nacional.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Alfabetização. Letramentos sociais. Formação crítica.

PALAVRAS E NUENS: UM SONHO QUE VIROU NOTÍCIA

Autores e coautores: Sara Rebecca Bianchi – *Secretaria Municipal de Educação de São Carlos (SME)* Luiza de Oliveira Santos – *Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)*

Modalidade de apresentação: remota

RESUMO: O presente relato de experiência foi desenvolvido no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA), a partir de uma proposta pedagógica elaborada por bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), com foco no ensino do gênero textual notícia. A atividade teve como princípio a valorização das vivências dos estudantes, buscando promover uma aprendizagem dialógica e contextualizada. O objetivo central consistiu em possibilitar a compreensão das características estruturais e funcionais do gênero notícia, ao mesmo tempo em que se incentivava o desenvolvimento das habilidades de leitura, interpretação e produção textual. Procurou -se articular o conteúdo escolar ao cotidiano dos educandos, tornando o processo de ensino - aprendizagem mais participativo e socialmente relevante. Como estratégia metodológica, inicialmente foram apresentadas notícias atuais, seguidas de leitura coletiva e análise orientada de seus elementos constitutivos, como título, lide, linguagem objetiva e função informativa. Posteriormente, a atividade ganhou um caráter ainda mais significativo a partir do relato de um dos estudantes, que compartilhou sua experiência de realizar, aos 83 anos, sua primeira viagem de avião ao lado da neta. A narrativa, marcada por aspectos afetivos e simbólicos, como o momento em que foi parabenizado pelo piloto e convidado a conhecer a cabine, serviu de base para a construção coletiva de uma notícia. Assim, observou-se o engajamento dos estudantes na produção textual, evidenciando a apropriação dos conhecimentos trabalhados. A experiência destacou -se por promover o protagonismo discente, valorizar trajetórias de vida e fortalecer práticas pedagógicas comprometidas com uma educação crítica e significativa.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos (EJA). Gênero textual notícia. Produção textual. Práticas pedagógicas. Aprendizagem significativa.

FORMAÇÃO CONTINUADA E PRÁTICA ALFABETIZADORA NA EJAI

Autores e coautores: Tais Angelo Louzada - *Instituto Federal Sul Riograndense (IFSul Paula)* Fernanda Rodrigues Brum - *Universidade Federal de Pelotas (UFPel)*

Modalidade de apresentação: remota

RESUMO: Este trabalho relata a experiência de formação continuada desenvolvida pela assessoria pedagógica da modalidade Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI) da Rede Municipal de Ensino de Pelotas/RS junto aos professores das turmas de alfabetização. O objetivo é analisar a relevância da formação continuada para a prática alfabetizadora na EJAI, considerando as especificidades dos sujeitos atendidos e os desafios pedagógicos presentes no processo de alfabetização de jovens, adultos e idosos. As estratégias metodológicas envolveram encontros formativos realizados com dez professores alfabetizadores da rede municipal, organizados a partir de temáticas relacionadas à alfabetização, ao letramento e às práticas pedagógicas contextualizadas às realidades dos estudantes da EJAI. O trabalho fundamenta-se nas contribuições de Magda Soares acerca da articulação entre alfabetização e letramento, compreendendo a aprendizagem da leitura e da escrita como processo vinculado às práticas sociais dos sujeitos. Os resultados evidenciam que a formação continuada tem favorecido espaços de reflexão coletiva sobre a prática docente, fortalecendo o planejamento pedagógico e a construção de estratégias voltadas às necessidades dos estudantes da EJAI. A experiência também demonstra a importância da formação docente como dimensão estruturante das políticas públicas de alfabetização, especialmente diante da histórica invisibilização da educação de jovens, adultos e idosos no cenário educacional brasileiro.

Palavras-chave: Alfabetização de Jovens e Adultos. Formação Continuada. Gestão Democrática.

ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: (RE)EXISTÊNCIAS FREIREANAS EM QUESTÃO

Autores e coautores: Valéria Campos Cavalcante (UFAL) Erica Renata Vilela de Moraes (UFAL)

Modalidade de apresentação: presencial

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo analisar os processos de alfabetização em turmas da Educação de Jovens e Adultos (EJA) em Alagoas. Trata-se de um recorte de uma pesquisa realizada entre 2025 e 2026, tendo como lócus quatro escolas públicas da EJA no estado. Diante dessa temática, traz-se como problema: até que ponto persiste/resiste a concepção teórica-metodológica Freiriana nas práticas de alfabetizadoras da EJA em Alagoas. O conceito de alfabetização aqui é compreendido como um ato criador do sujeito em processo de aprendizagem, que envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar. Como educadoras e pesquisadoras da EJA reafirmamos que uma prática alfabetizadora ética e libertadora, inspirada em Freire, conscientiza sujeitos e busca transformação das situações de opressão, para a construção de justiça cognitiva e de autonomia. O trabalho assume a abordagem de pesquisa qualitativa, com ênfase no estudo de casos múltiplos. A análise dos dados apontou que as metodologias e práticas vivenciadas nas turmas de alfabetização da EJA, nos permitiram constatar que as escolas pesquisadas se configuram como espaços-tempos de exercício da autonomia de estudantes e professores(as), evidenciando que no ato e na experiência da alfabetização, esses sujeitos se apropriam da realidade como uma forma de potencializar a leitura de mundo, inspirados sobretudo na concepção teórico-metodológica freiriana.

Palavras-chave: Alfabetização. EJA. Escolas públicas, resistências

COMO SÃO AS PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO EM UM PROJETO DE ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, COORDENADO PELA UFSJ e DESENVOLVIDO NO CESEC?

Autor: Jhéssica Mairink Santos (UFSJ)

Modalidade de apresentação: remota

No âmbito das investigações contemporâneas sobre alfabetização no Brasil, esta pesquisa, em desenvolvimento, integra o projeto nacional Retratos da Alfabetização de Jovens, Adultos e Idosos, vinculado ao Pacto Nacional pela Superação do Analfabetismo e coordenado pela Profa. Dra. Maria do Socorro Alencar Nunes Macedo. Trata-se de subpesquisa de abordagem qualitativa, orientada por uma perspectiva etnográfica que articula estudo de caso e entrevistas. O estudo tem como objetivo analisar práticas de alfabetização e letramento em um projeto educativo voltado a jovens e adultos, coordenado pela Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ) e desenvolvido no CESEC (Escola Professor José Américo da Costa), em São João del-Rei (MG). A produção de dados ocorre por meio de observação direta das aulas, gravações em áudio, registros em tempo real e transcrição. Os dados já foram sistematizados em um mapa geral de eventos, possibilitando compreensão organizada e contínua do desenvolvimento das atividades pedagógicas. Como etapa final, serão realizadas entrevistas com os educandos, contemplando aspectos de suas trajetórias pessoais e escolares, com o objetivo de identificar mudanças — ou permanências — em suas experiências de letramento após a participação no projeto. Espera-se, assim, contribuir para a compreensão das dinâmicas de alfabetização de jovens e adultos em contextos institucionais, bem como para o aprimoramento de práticas pedagógicas destinadas a esse público.

ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS: DIREITO HUMANO FUNDAMENTAL

Autor: Flávia Althof ¹— Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

Modalidade de apresentação: remota

RESUMO: Santa Catarina é o segundo estado com a maior taxa de alfabetização de pessoas com 15 anos ou mais, alcançando 98,1% da população. Contudo, ainda há mais de 118 mil pessoas não alfabetizadas, demonstrando que essa situação permanece como um desafio social e educacional, exigindo atenção e ação contínua do poder público. Nesse contexto, a pesquisa objetiva conhecer o perfil dos estudantes atendidos na etapa de alfabetização da Educação de

Jovens e Adultos (EJA), refletindo sobre os desafios e potencialidades dessa modalidade de ensino. Além disso, propõe-se a analisar os índices de analfabetismo dos municípios catarinenses, considerando que essa temática constitui um campo de grande relevância educacional e social. A ancoragem teórica fundamenta-se na concepção da alfabetização como direito humano e prática intencional, política e pedagógica, compreendendo a EJA como modalidade que assegura o direito à educação ao longo da vida. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa e descritiva, desenvolvida a partir do levantamento e análise dos índices de analfabetismo da população catarinense com 15 anos ou mais, com base em dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, bem como do número de estudantes matriculados nas turmas de alfabetização da EJA da rede estadual de ensino de Santa Catarina. Os resultados evidenciam um descompasso entre a oferta de matrículas nas turmas de alfabetização e o contingente de pessoas que não dominam a leitura e a escrita, revelando a necessidade de políticas públicas eficazes que garantam acesso, permanência e conclusão da educação básica para jovens, adultos e idosos.

Palavras-chave: Alfabetização. Educação de Jovens e Adultos. Santa Catarina.

1 Esse trabalho está sendo desenvolvido no Laboratório de Didática e Formação Docente, sob orientação do Prof. Dr. Lourival José Martins Filho.

O CNCA EM SALA DE AULA: UM ESTUDO DE CASO

Autor: Karla Sousa Jaques - Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ)

Modalidade de apresentação: presencial

RESUMO: A pesquisa em questão, ainda em andamento, focaliza o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA), lançado em 2023, no contexto de uma escola estadual em São João del-Rei, Minas Gerais. Diante de um cenário histórico de disputas ideológicas no campo da alfabetização e dos impactos da pandemia na aprendizagem, o objetivo geral do estudo é compreender como professoras alfabetizadoras recebem e significam as diretrizes do CNCA em suas salas de aula. Teoricamente, a pesquisa fundamenta-se na concepção enunciativa da linguagem e na abordagem dos gêneros discursivos. Apoia-se em uma visão crítica de alfabetização que a entende como processo de apropriação da cultura escrita em suas dimensões sociais e políticas, dialogando com os Novos Estudos do Letramento e Paulo Freire. A metodologia articula o Estudo de Caso à perspectiva etnográfica, utilizando análise documental, observação participante em uma turma de 1º ano e entrevistas semiestruturadas com a docente regente da turma e a gestão da escola. Os dados serão analisados a partir de eventos de alfabetização e as concepções de alfabetização, leitura e escrita que os fundamentam. Os resultados preliminares do estudo indicam que o Eixo IV da política tem gerado uma tensão entre os docentes e gestores escolares. A centralidade nas avaliações externas e o monitoramento das aprendizagens por meio de indicadores têm condicionado o trabalho docente ao treino para os testes de fluência. Ao final da pesquisa, esperamos ampliar essa discussão, além de apontar como as docentes negociam propostas dessa política educacional com suas próprias concepções pedagógicas.

Palavras-chave: Alfabetização. CNCA. Estudo de Caso. Etnografia

AVALIAÇÕES EXTERNAS E A ECONOMIA POLÍTICA DAS AUSÊNCIAS NA ALFABETIZAÇÃO

Autores e coautores: Alisson Castro Batista – Universidade Federal de Pelotas (UFPel) Mauro Augusto Burkert Del Pino - Universidade Federal de Pelotas (UFPel) Luzia Helena Brandt Martins - Universidade Federal de Pelotas (UFPel)

Modalidade de apresentação: remota

RESUMO: Diante da intensificação das políticas gerencialistas na educação pública, o problema deste trabalho questiona de que maneira a articulação entre a pressão por desempenho em avaliações externas em larga escala e a economia política das ausências reconfigura o trabalho docente na alfabetização, induzindo à autointensificação no contexto pós-pandemia. O objetivo é analisar as repercussões das políticas de performatividade sobre as alfabetizadoras, sob a ótica da precarização, no contexto de retorno ao ensino presencial. Teoricamente, fundamenta-se nas avaliações externas como ferramentas de fetichização da qualidade da educação e na economia política das ausências, compreendida como as relações sociais de produção, circulação e distribuição de bens que visam atender às necessidades no interior da escola pública, bem como as leis que regem tais relações. Metodologicamente, a pesquisa qualitativa, vinculada à rede AlfaRede, utilizou análise de conteúdo em cinco rodas de conversa com 14 professoras da rede municipal de Pelotas. As evidências revelam que o Estado tem intensificado a pressão por resultados em avaliações externas, ignorando as ausências estruturais e as desigualdades sociais das escolas e de seus territórios, aprofundadas no contexto da pandemia de COVID-19. Essa contradição induz à responsabilização individual, gerando sentimentos de incompetência diante de metas desconectadas da realidade escolar. Neste contexto, consolida-se a autointensificação do trabalho, em que as docentes afirmam que "a gente tira do próprio bolso" para viabilizarem as aulas e abdicam do tempo de descanso. Conclui-se que as avaliações em larga escala dependem da exploração do esforço subjetivo e financeiro das professoras para sustentar seus índices.

Palavras-chave: Trabalho docente. Políticas Educacionais. Alfabetização. Performatividade. Avaliações externas.

CONCEPÇÕES DE LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ESTUDO COM PROFESSORAS PARTICIPANTES DO LEEI

Autores e coautores: *Anadeje Ferreira de Almeida – Universidade Federal de Alagoas (Ufal)*
Iris Santino dos Santos - Universidade Federal de Alagoas (Ufal)

Modalidade de apresentação: remota

RESUMO: O presente estudo é fruto de uma pesquisa em andamento, aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Alagoas, sob o parecer nº 8.155.862 (CAAE: 92852025.3.0000.5013). O objetivo geral é compreender as concepções de leitura de duas professoras participantes do curso Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI) em 2024. Buscou-se identificar suas concepções de leitura, considerando práticas pedagógicas e discursos, bem como analisar a influência do curso em suas práticas pedagógicas na educação infantil. O estudo fundamenta-se em autores que compreendem a leitura como prática social significativa, destacam o letramento para além da alfabetização formal e reconhecem a criança como sujeito ativo na construção do conhecimento. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de cunho etnográfico, realizada em uma instituição pública de Campo Alegre/AL. A produção de dados ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas e observação participante, permitindo compreender as experiências e práticas das docentes no cotidiano escolar. A análise dos dados foi realizada com base na Análise de Conteúdo, possibilitando a organização e interpretação das informações coletadas. Emergiram duas categorias analíticas: (1) leitura como prática de prazer e (2) leitura como processo de estímulo à alfabetização. A primeira evidencia a leitura como promotora de encantamento, imaginação e experiências significativas. A segunda aponta a leitura como estímulo ao desenvolvimento da linguagem, da oralidade e da aproximação das crianças com a cultura escrita. Os resultados indicam que as professoras reconhecem a leitura como fundamental na educação infantil, articulando dimensões lúdicas, sociais e pedagógicas na formação do leitor desde a infância.

Palavras-chave: Educação Infantil. LEEI. Práticas de leitura. Infância.

COMPROMISSO NACIONAL CRIANÇA ALFABETIZADA EM ALAGOAS: UM ESTUDO DE ETNOGRAFIA DE REDE

Autores e coautores: *Clênia de Lima Oliveira – Universidade Federal de Alagoas (UFAL)* *Wilson Moreira da Silva - Universidade Federal de Alagoas (UFAL)* *Adriana Cavalcanti dos Santos - Universidade Federal de Alagoas (UFAL)*

Modalidade de apresentação: remota

RESUMO: Este trabalho apresenta um recorte de uma pesquisa de Iniciação Científica vinculada ao estudo sobre o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA) em Alagoas, desenvolvida no ciclo 2025–2026. A investigação analisa as intervenções políticas do CNCA relativas ao direito à leitura e à escrita, com foco na formação de profissionais da educação e na governança e gestão da política de alfabetização. Metodologicamente, ancora-se abordagem da etnografia de rede, que amplia o foco da análise das políticas educacionais para além do Estado, considerando os diferentes atores envolvidos nas políticas, os movimentos que elas realizam e os espaços em que são implementadas, envolvendo principalmente pesquisas na internet, observação de campo, entrevistas e construção de grafos, sendo caracterizada por associar características Análise de Redes Sociais (ARS) e da etnografia, levando considerando aspectos da pesquisa de governança e de mobilidades. Os resultados indicam a ascensão da lógica da performatividade e da gestão de desempenho no meio escolar, expressos de modo particular por meio de sistemas de premiações e avaliações de larga escala; a presença de antigas concepções de alfabetização preconizadas por uma legislação revogada que pode impactar o alcance dos objetivos da atual política de alfabetização; a presença de diferentes atores envolvidos na implementação da referida política, inclusive da iniciativa privada, e; a preocupação com o monitoramento dos resultados do CNCA, expressos tanto na Lei que o instituiu quanto em outros documentos oficiais nacionais.

Palavras-chave: Compromisso Nacional Criança Alfabetizada. Etnografia de rede. Política educacional. Governança.

EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

Autores e coautores: *Darlean de Sá Ramos – Secretária Municipal de Educação de Feira de Santana (SEDUC) Najara Conceição de Oliveira Vieira – Secretária Municipal de Educação de Feira de Santana (SEDUC)*

Modalidade de apresentação: presencial

RESUMO: A Educação de Jovens, Adultos e Idosos – EJAI firma-se na sociedade contemporânea como política pública voltada à reparação histórica, à inserção social, como também à promoção da justiça social. Em um cenário, marcado por uma modernidade líquida e pelas transformações tecnológicas, essa modalidade de ensino ainda enfrenta desafios relacionados à exclusão, ao silenciamento e às trajetórias escolares interrompidas por fatores socioeconômicos. Nesse contexto, surge a seguinte questão: Como as políticas públicas vêm sendo aplicadas para garantir o acesso e a permanência escolar, conciliando o direito constitucional à educação com uma oferta de ensino de qualidade e inclusiva que, muitas vezes, falha ao negligenciar a singularidade dos sujeitos? O estudo tem como objetivo analisar e refletir os desafios e as perspectivas pedagógicas da EJAI, visando uma prática que supere o caráter meramente compensatório. Baseia-se em aportes teóricos que discutem as políticas públicas e a EJAI, alicerçada em uma educação centrada no diálogo e na valorização das experiências de vida dos/as educandos/as. Os procedimentos metodológicos são fundamentados em uma revisão bibliográfica, de natureza qualitativa, com ênfase na análise de documentos normativos e nos referenciais teóricos acerca das políticas públicas, das práticas pedagógicas e educativas no ambiente escolar. Os resultados indicam como principais desafios a reformulação curricular, a formação continuada de professores/as e a contextualização das práticas pedagógicas. Além disso, as perspectivas evidenciam a premência de metodologias ativas que integrem a preparação para o mundo do trabalho à cidadania digital, como possibilidades de ampliação da inclusão e da participação social desses sujeitos.

Palavras-chave: Educação de Jovens, Adultos e Idosos. Políticas Públicas. Justiça Social.

CANTINHO DA LEITURA E AS RECONFIGURAÇÕES DAS PRÁTICAS DOCENTES

Autores e coautores: *Dayanne Vitor dos Santos – Universidade Federal de Alagoas (UFAL) Adriana Cavalcanti dos Santos - Universidade Federal de Alagoas (UFAL)*

Modalidade de apresentação: presencial

RESUMO: Este estudo integra a pesquisa de mestrado em andamento intitulada “Compromisso Nacional Criança Alfabetizada: a “política em ação” e as reconfigurações das práticas docentes nos cantinhos de leitura”. Os Cantinhos de Leitura em sala de aula fazem parte de uma estratégia do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA), cujo objetivo é incentivar nos estudantes a prática de leitura apropriada à faixa etária, ao contexto sociocultural, ao gênero e ao pertencimento étnico-racial. O problema central da investigação reside nas reconfigurações das práticas docentes nos espaços de incentivo à leitura viabilizados pela política do CNCA. O objetivo deste trabalho consiste em analisar as práticas de leitura desenvolvidas e reconfiguradas nos Cantinhos de Leitura. Os aportes teóricos ancoram-se nos conceitos voltados à leitura, à formação do leitor e às reconfigurações da política educacional no cotidiano escolar. O corpus de análise refere-se às entrevistas semiestruturadas com professoras alfabetizadoras do 2º ano do município de Messias/AL. Os resultados indicam que as práticas docentes incluem o uso diversificado de gêneros textuais: leituras coletivas, compartilhadas e dramatizadas, com a participação ativa dos estudantes, visando à formação de sujeitos que interagem ativamente durante a leitura. Contudo, o uso de fichas de leitura de palavras, frases e pequenos textos, como estratégia para auxiliar os estudantes que ainda não atingiram a autonomia leitora, distancia-se da proposta do programa Cantinho da Leitura, que prioriza a interação das crianças com os livros e não com os referidos recursos. Tal movimento demonstra como as práticas nos cantinhos de leitura são ressignificadas no cotidiano pedagógico.

Palavras-chave: Cantinho de Leitura. Compromisso Nacional Criança Alfabetizada. Leitura. Política de Alfabetização.

ENSINO DE LEITURA NO PROGRAMA ALFABETIZA ACRE: FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS NOS ANOS INICIAIS

Autores e coautores: *Elzanir Lima da Silva - mestranda em educação (UFAC) ¹ Tatiane Castro dos Santos Oliveira - Professora Dr^a (UFAC) ²*

Modalidade de apresentação: remota

RESUMO: A dissertação, em fase inicial, analisa os fundamentos teórico -metodológicos do ensino da leitura nos materiais do Programa Alfabetiza Acre e suas implicações para o ensino de Língua Portuguesa nos anos iniciais. Como objetivos específicos, busca identificar a concepção de língua e linguagem presente nos cadernos, mapear as abordagens das atividades de leitura e investigar suas contribuições para a aprendizagem leitora. A pesquisa adota abordagem documental, com base em Gil (2002), e utiliza a Análise de Conteúdo de Bardin (2016). Fundamenta -se em autores como Magda Soares, no conceito de alfalettrar; Cecília Goulart e Maria Laura Gonçalves, na perspectiva discursiva da alfabetização; Roxane Rojo, na formação de leitores críticos; e Vilson Leffa, na concepção de leitura como processo ativo e construtivo. Os resultados iniciais indicam que, no contexto do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, foi instituído, pela Lei Estadual nº 4.497, o Programa Alfabetiza Acre, cuja implementação prevê materiais pedagógicos suplementares para subsidiar a prática docente. Nesse contexto, a Secretaria Estadual de Educação elaborou cadernos voltados à recomposição das aprendizagens em Língua Portuguesa e Matemática, especialmente após os impactos da pandemia da covid-19. O f oco desta investigação recai sobre o caderno destinado aos professores do 4º e 5º ano do ensino fundamental I. Os resultados iniciais indicam que o Programa Alfabetiza Acre, instituído pela Lei Estadual nº 4.497, prevê materiais pedagógicos suplementares para subsidiar a prática docente e recompor aprendizagens em Língua Portuguesa e Matemática. A investigação analisa o caderno destinado ao 4º e 5º ano, considerando sua contribuição para formação leitora pós-pandemia.

Palavras-chave: Leitura. Políticas Educacionais. Cadernos de Atividades. Alfabetiza Acre.

1 Mestranda em Educação da Universidade Federal do Acre, UFAC; Rio Branco Acre. 2 Docente da Universidade Federal do Acre, UFAC, Rio Branco – Acre. vice-líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Linguagem - Gepel/Ufac e Vice- representante da Região Norte na Abalf - Associação Brasileira de Alfabetização. Também é coordenadora local do Programa Leitura e Escrita na Educação Infantil - LEEI- Acre.

COMPROMISSO NACIONAL CRIANÇA ALFABETIZADA: ORIENTAÇÕES DISCURSIVAS DO EIXO FORMAÇÃO

Autores e coautores: *Érica Raiane de Santana Galvão – Universidade Federal de Alagoas (UFAL) Adriana Cavalcanti dos Santos – Universidade Federal de Alagoas (UFAL) Jânio Nunes dos Santos – Universidade Federal de Alagoas (UFAL)*

Modalidade de apresentação: remota

RESUMO: O Compromisso Nacional Criança Alfabetizada – CNCA (Brasil, 2023) foi instituído pelo Ministério da Educação – MEC, por meio do Decreto n.º 11.556 (Brasil, 2023). Neste escopo, compete ao MEC a coordenação estratégica das políticas, dos programas e das ações decorrentes do CNCA. A política em pauta conta com a assistência técnica e financeira para a formação de professores e gestores escolares. Além disso, realiza-se o monitoramento de avaliações dos estudantes. Mediante este cenário, o objetivo deste trabalho é analisar as orientações discursivas do CNCA, no que se refere ao eixo formação. Para isto, realizou-se uma pesquisa documental (Fachin, 2006), na qual foram analisados o Caderno de apresentação do CNCA e o Caderno de orientações para a formulação e implementação das estratégias de formação continuada. Compreende -se que os materiais objetos de análise constituem discursos e integram o contexto de produção da atual política. O corpus documental foi analisado à luz da Análise Dialógica Discursiva (Brait, 2006), cuja base teórica dialoga em autores que tratam sobre políticas educacionais (Ball, 2001; 2022; Mainardes, 2018) e formação de professores (Chartier, 2010; Nóvoa, 1992). Os resultados indicam que o regime de colaboração do CNCA demonstra o posicionamento assumido no que se refere à governança educacional e consolida diversas relações de redes que constroem a política. A concepção ideológica do CNCA influencia o eixo formação, implicando nas orientações indicadas nos documentos, nas ações propostas, no foco em avaliação/resultados, repercutindo nos processos formativos que ocorrem nos municípios.

Palavras-chave: Compromisso Nacional Criança Alfabetizada. Políticas Públicas de Alfabetização. Formação de professores.

FORMADORAS MUNICIPAIS DO LEEI NO NORTE GAÚCHO: PERFIL E DESAFIOS

Autor: Flávia Burdzinski de Souza – UFFS Campus Erechim/RS

Modalidade de apresentação: remota

RESUMO: A pesquisa apresentada analisa o perfil de uma turma de Formadoras Municipais, do norte do Rio Grande do Sul, durante a implementação do Projeto Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI), vinculado ao Programa do Governo Federal Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, nos anos de 2024 e 2025. O estudo problematiza a formação continuada de profissionais da Educação Infantil no contexto das políticas de alfabetização, considerando as especificidades da etapa e os desafios relacionados à leitura e escrita na pré-escola. Teoricamente, o trabalho fundamenta-se nas discussões sobre currículo, formação docente, centralidade da criança e leitura e escrita como bens culturais, defendendo práticas pedagógicas que respeitem as singularidades infantis e rejeitem perspectivas mecânicas e preparatórias para o Ensino Fundamental. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, com uso dos procedimentos da pesquisa bibliográfica e de campo, com utilização de um questionário com perguntas abertas e fechadas para a produção dos dados. Os resultados revelam pontos de atenção e fragilidades na formação das participantes, especialmente no que se refere à formação inicial, ao conhecimento sobre a identidade da Educação Infantil, sobre as legislações que a regulamentam, como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, além do pouco conhecimento sobre o material do LEEI e da reduzida experiência na condução de ações formativas. Conclui-se que tais limitações podem comprometer a efetivação de práticas pedagógicas alinhadas às especificidades da Educação Infantil e aos objetivos da política pública analisada.

Palavras-chave: Projeto Leitura e Escrita na Educação Infantil. Política educacional. Formação continuada. Educação Infantil.

EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO DO COMPROMISSO NACIONAL CRIANÇA ALFABETIZADA (2025-2028)

Autores e coautores: Gabriela Medeiros Nogueira – Universidade Federal do Rio Grande (FURG) Denise Maria de Carvalho Lopes – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) Myrna Susan Gowert Madia Berwaldt – Universidade Federal de Pelotas (UFPel)

Modalidade de apresentação: presencial

RESUMO: O Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA), lançado em 2023, é um programa em regime de colaboração entre União, Estados e Municípios, que abarca a Educação Infantil (EI) até o 5º ano do Ensino Fundamental. No caso da EI, a política vem se desenvolvendo por meio do projeto Leitura e escrita na Educação Infantil (LEEI). Esta pesquisa com apoio do CNPq, de abordagem qualitativa tem o objetivo de investigar o fluxo das ações de formação de professoras da EI, desenvolvidas nas 5 regiões brasileiras, considerando o modo que se efetivou em cada região, bem como os diferentes profissionais envolvidos no processo. Parte-se das seguintes questões: Considerando que o CNCA é uma política com foco na alfabetização e que a EI não tem o propósito de alfabetizar, como vem sendo conduzida a formação das professoras, de modo que a política seja efetivada e, ao mesmo tempo, não fira os princípios da primeira etapa da Educação? Tendo em vista as especificidades de cada região, quais conhecimentos, estratégias têm sido mobilizados nas formações e quais desafios têm sido enfrentados? Qual ou quais perspectivas de leitura e escrita têm sido propostas para Educação Infantil no CNCA? A metodologia é inspirada no ciclo de políticas de Ball e subsidiará a investigação nos seguintes contextos: a) influência; b) produção de texto; c) prática. A produção de dados será por meio da análise documental, considerando documentos disponibilizados do MEC e materiais pedagógicos utilizados nas formações, bem como lives publicadas nos canais do LEEI no Youtube de cada região.

Palavras-chave: Leitura e escrita. Educação Infantil. CNCA. LEEI.

CONCEPÇÃO DE ALFABETIZAÇÃO NA POLÍTICA TERRITORIAL ALFABETIZA ACRE: UMA ANÁLISE DOS CADERNOS DE SEQUÊNCIA “ALFABETIZAÇÃO EM FOCO”

Autores e coautores: *Gabriele da Silva Campelo – Universidade Federal do Acre (UFAC)*
Nádson Araújo dos Santos – Universidade Federal do Acre (UFAC)

Modalidade de apresentação: presencial

RESUMO: O presente resumo aborda a análise de materiais pedagógicos produzidos no âmbito do Programa Alfabetiza Acre, uma política pública educacional estadual alinhada ao Compromisso Nacional Criança Alfabetizada para fortalecer as práticas de leitura e escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental. O problema central da investigação reside em compreender e problematizar as concepções de linguagem e alfabetização que se manifestam e perpassam as orientações pedagógicas desses materiais. Diante disso, o objetivo principal é analisar as propostas presentes em uma sequência didática específica, destinada ao segundo ano, para identificar como o material organiza o ensino da oralidade, da leitura e do sistema de escrita alfabética. Para o aporte teórico, adota-se a Análise Dialógica do Discurso, fundamentada nas noções de dialogismo e interação verbal, articulada intimamente às discussões sobre a indissociabilidade entre os processos de alfabetização e letramento. Como procedimento metodológico, realizou-se uma pesquisa de natureza documental, com foco analítico nas atividades voltadas aos estudantes e nas orientações destinadas aos professores presentes no caderno de sequências do programa. Os resultados evidenciam que o material analisado mobiliza diferentes perspectivas, revelando a coexistência de múltiplas vozes. Constatou-se que a proposta inicia com a valorização do texto literário e da oralidade, assumindo a linguagem como prática social, mas posteriormente direciona o foco para o domínio técnico e instrumental do código alfabético. Conclui-se que o material reflete tensões das políticas atuais e que a integração efetiva entre alfabetização e letramento depende, fundamentalmente, da mediação do professor na sala de aula.

Palavras-chave: Alfabetização. Letramento. Políticas públicas. Alfabetiza Acre.

A POLÍTICA DE ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS EM SERGIPE

Autores e coautores: *Gildeane Hilgley Alves da Silva – Universidade Federal de Sergipe (UFS)*
Beatriz Nóia Souza - Universidade Federal de Sergipe (UFS) *Suzana Mary de Andrade Nunes - Universidade Federal de Sergipe (UFS)*

Modalidade de apresentação: presencial

RESUMO: Neste estudo, foi realizado um recorte da pesquisa do macroprojeto nacional “Retratos da alfabetização de jovens, adultos e idosos no âmbito do Pacto Nacional pela Superação do Analfabetismo” implementada, em julho de 2025, pela SECADI (Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão) do Ministério da Educação. Parte-se dos resultados preliminares da pesquisa no estado de Sergipe com o objetivo de analisar o acolhimento da escola com este grupo excluído do direito à educação, o planejamento das aulas e projetos, os desafios e os recursos didático para execução da Pacto Nacional pela Superação do Analfabetismo, em sala de aula. É uma pesquisa de base qualitativa com aporte quantitativo, uma vez que os dados subsidiam as leituras e análises dos conteúdos coletados das narrativas das alfabetizadoras. A pesquisa é realizada em cinco municípios sergipanos, a partir das orientações teórico-metodológicas da AlfaRede e está compreendida em duas fases: um questionário online do Google Forms, a realização de grupos focais com até cinco alfabetizadoras dos ciclos iniciais e de etapas multisseriadas da EJA. Nesse sentido, a pesquisa problematiza a execução da política e os programas que os municípios aderiram associados aos desafios enfrentados pelas alfabetizadoras desde os percursos e estratégias de convencimento de parte deste grupo populacional não alfabetizado, a fim de que eles percebam a oportunidade de aprender a ler e escrever, como um direito pessoal e de conquista à cidadania.

Palavras-chave: EJA. PactoEJA. Sergipe. Alfabetização.

A ATUAÇÃO DO PROGRAMA ALFABETIZA TCHÊ NO CONTEXTO MUNICIPAL: ARTICULAÇÕES E TRADUÇÕES DA POLÍTICA DE ALFABETIZAÇÃO EM PELOTAS

Autores e coautores: *Laura Vitória Gomes – Universidade Federal de Pelotas (UFPel) Mauro Augusto Burkert Del Pino - Universidade Federal de Pelotas (UFPel) Gilceane Caetano Porto - Universidade Federal de Pelotas (UFPel)*

Modalidade de apresentação: remota

RESUMO: A relação entre alfabetização e políticas públicas tem assumido centralidade no cenário educacional brasileiro, especialmente com a intensificação de programas voltados à melhoria de indicadores de aprendizagem. No Rio Grande do Sul, esse movimento se expressa no Programa Estadual de Apoio à Alfabetização – Alfabetiza Tchê, instituído em 2022 e, a partir de 2023, articulado ao Compromisso Nacional Criança Alfabetizada assumindo a função de territorialização da política nacional. Inserido em uma agenda que combina avaliações externas, metas e responsabilização, o programa se alinha à racionalidade da Nova Gestão Pública. Considerando que políticas são reinterpretadas nos contextos de atuação, a pesquisa problematiza como o Programa Alfabetiza Tchê é atuado na Secretaria Municipal de Educação de Pelotas na articulação com a política nacional? O objetivo é analisar essa articulação na construção de uma política municipal de alfabetização, examinando documentos oficiais, processos de tradução das diretrizes e tensões emergentes. O estudo fundamenta-se no materialismo histórico-dialético, articulado à abordagem do ciclo de políticas e à teoria da atuação. Trata-se de pesquisa qualitativa, com análise documental e entrevistas semiestruturadas com gestoras responsáveis pelo programa. Como essa pesquisa, pretende-se evidenciar como a política é apropriada e recriada no contexto municipal, bem como discutir seus limites diante da centralidade de indicadores e dos mecanismos de performatividade e responsabilização que passam a regular a alfabetização.

Palavras-chave: Políticas educacionais. Alfabetização. Alfabetiza Tchê. Nova Gestão Pública. Neoliberalismo.

O COMPROMISSO NACIONAL CRIANÇA ALFABETIZADA NO ACRE: FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DOS MATERIAIS COMPLEMENTARES DO PROGRAMA ALFABETIZA ACRE

Autores e coautores: *Letícia Cleilen Lisboa Ramos – Universidade Federal do Acre (UFAC) Tatiane Castro dos Santos – Universidade Federal do Acre (UFAC)*

Modalidade de apresentação: remota

RESUMO: Esta pesquisa volta -se para a materialização das políticas públicas de alfabetização, tomando como objeto de estudo os cadernos complementares de Língua Portuguesa do 1º e 2º ano do Programa Alfabetiza Acre. O estudo insere -se no contexto do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, política pública implementada para garantir a alfabetização de todos os alunos até o final do 2º ano do ensino fundamental. O objetivo geral é analisar os fundamentos teórico -metodológicos das propostas de análise linguística nesses cadernos e suas implicações no processo de alfabetização. Os objetivos específicos centram-se em: identificar a concepção de linguagem e de alfabetização proposta nos materiais; mapear as atividades propostas; e compreender os limites e as implicações dessa abordagem. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e documental. O corpus constitui-se pelos cadernos do programa e documentos norteadores, como o Currículo de Referência Único do Acre e a Base Nacional Comum Curricular. A análise apoia-se na análise de conteúdo de Bardin (2011). O referencial teórico fundamenta -se em Moraes (2012, 2023) e Cavalcante (2007) para a análise linguística, articulando-se às discussões sobre alfabetização e políticas, de Mortatti (2006). Os resultados iniciais indicam que, embora as diretrizes do CNCA apontem a perspectiva discursiva como eixo norteador, a materialização da política nos materiais revela o retorno a perspectivas reducionistas e mecanicistas no ensino da leitura e da escrita. O estudo contribui para avaliar as implicações pedagógicas dessas políticas no contexto acreano, evidenciando como os materiais didáticos traduzem as diretrizes oficiais no que se refere à alfabetização e seus sentidos.

Palavras-chave: Políticas Públicas de Alfabetização. Programa Alfabetiza Acre. Compromisso Nacional Criança Alfabetizada. Análise Linguística.

A PARCERIA PELA ALFABETIZAÇÃO EM REGIME DE COLABORAÇÃO (PARC) NO BRASIL (2020-2025): O ESTADO DO CONHECIMENTO

Autores e coautores: *Luíse Penning Pereira – Universidade Federal do Rio Grande (FURG)*
Barbara Goulart Borges - Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

Eixo temático: Políticas Públicas e alfabetização

Modalidade de apresentação: presencial

RESUMO: Este trabalho apresenta dados de uma pesquisa que investiga o avanço da iniciativa privada na construção das políticas públicas educacionais. Nos últimos anos, há um crescimento de programas de formação de professores alfabetizadores criados por meio de parcerias público-privadas. A exemplo disso, destaca-se a Parceria pela Alfabetização em Regime de Colaboração (PARC), a qual é composta pela Associação Bem Comum, Instituto Natura e Fundação Lemann, que já implementou programas de alfabetização em 15 estados brasileiros. Desta forma, partindo da metodologia do estado do conhecimento, o objetivo deste trabalho é analisar os artigos, teses e dissertações, publicadas entre os anos de 2020–2025 acerca dos programas desenvolvidos pela PARC nos estados brasileiros. Realizou-se um levantamento na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e no Google Acadêmico, utilizando como descritores o nome dos programas de alfabetização da PARC e o seu respectivo estado. Dito isso, foram selecionados 25 trabalhos para análise. A partir da bibliografia categorizada, os trabalhos foram agrupados nas seguintes categorias: 1. Políticas públicas da educação; 2. Formação de professores; 3. Alfabetização, leitura e escrita. Ao categorizar as produções selecionadas, os resultados do estudo permitiram verificar que estas incidem sobre distintos focos ao analisar os programas instituídos pela PARC, demonstrando diferentes perspectivas teórico-metodológicas. Estes dados evidenciam a complexidade das políticas públicas educacionais, que possuem diversas facetas a serem investigadas. E, ainda, tendo em vista o montante de programas pesquisados, a produção científica ainda é exígua, o que demonstra a relevância de que novas pesquisas sejam realizadas acerca dos programas da PARC.

Palavras-chave: Alfabetização. Parceria pela Alfabetização em Regime de Colaboração (PARC). Políticas públicas de alfabetização. Estado do conhecimento.

COMPROMISSO NACIONAL CRIANÇA ALFABETIZADA: OS CANTINHOS DE LEITURA

Autores e coautores: *Maria Adriane da Silva Barrozo – (UFAC)* *Tatiane Castro dos Santos - (UFAC)*

Modalidade de apresentação: remota

RESUMO: A presente pesquisa tem como objetivo analisar como as práticas pedagógicas desenvolvidas nos cantinhos da leitura contribuem para a formação de leitores no ciclo da alfabetização em Rio Branco /AC, tendo como objeto de estudo o programa Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA) e suas ações voltadas à alfabetização. A pesquisa adotará enfoque descritivo e analítico, com abordagem qualitativa. Inicialmente, será realizada uma pesquisa bibliográfica e documental, seguida de pesquisa de campo em escolas de Ensino Fundamental, nas turmas de primeiro ano. Norteiam a pesquisa, os estudos de Carvalho (2005), Ferreira (2001) e Santos e Silva (2017). O CNCA tem como finalidade garantir o direito à alfabetização das crianças até o final do 2º ano do Ensino Fundamental, além de promover ações voltadas à recuperação das aprendizagens dos estudantes do 3º, 4º e 5º anos, cujos processos educativos foram impactados pela pandemia de COVID-19. Entre as ações do CNCA, destaca-se o programa Cantinhos da Leitura, iniciativa regulamentada pelo Decreto nº 11.556/2023, que viabiliza a instalação de espaços de incentivo à leitura nas escolas públicas. Essa ação apresenta como um de seus principais objetivos o fortalecimento dos ambientes de leitura, possibilitando que as crianças tenham contato direto com livros em um ambiente favorável ao desenvolvimento da alfabetização e da formação leitora.

Palavras-chave: Compromisso Criança Alfabetizada. Cantinho de Leitura. Alfabetização.

O DIREITO À ALFABETIZAÇÃO NA ECONOMIA POLÍTICA DA AUSÊNCIA

Autores e coautores: Mauro Augusto Burkert Del Pino – Universidade Federal de Pelotas (UFPel) Gilceane Caetano Porto – Universidade Federal de Pelotas (UFPel) Alisson Castro Batista – Universidade Federal de Pelotas (UFPel)

Modalidade de apresentação: presencial

RESUMO: Este trabalho apresenta resultados parciais da pesquisa “Economia Política da Ausência na Escola Pública”, desenvolvida em escolas da rede municipal de Pelotas/RS. O problema da pesquisa consiste em compreender como as ausências de condições materiais, humanas e institucionais impactam as condições concretas da alfabetização na escola pública. O objetivo é analisar as relações sociais e os mecanismos produzidos pelas escolas para garantir o direito à alfabetização diante da insuficiência das políticas públicas educacionais. O referencial teórico fundamenta-se nas contribuições de Stephen Ball, Pierre Dardot e Christian Laval, compreendendo a escola pública como espaço atravessado por racionalidades neoliberais que deslocam responsabilidades do Estado para os sujeitos escolares. Metodologicamente, a pesquisa possui abordagem qualitativa e utiliza entrevistas semiestruturadas com gestores de escolas municipais, articuladas à teoria da atuação e à abordagem do ciclo de políticas. Os resultados indicam que as ausências estruturais afetam diretamente as práticas pedagógicas, produzindo precarização das condições de ensino, intensificação do trabalho docente, turmas superlotadas, multisseriação na Educação de Jovens e Adultos e insuficiência de auxiliares e nas turmas de alfabetização. Diante desse cenário, escolas, professores e comunidades constroem estratégias locais para garantir o funcionamento cotidiano da alfabetização, por meio de mutirões, reorganização interna do trabalho e mobilização de recursos comunitários. Conclui-se que o direito à alfabetização vem sendo sustentado por mecanismos produzidos localmente pelas escolas, evidenciando um deslocamento progressivo das responsabilidades do Estado para a comunidade escolar.

Palavras-chave: Alfabetização. Políticas públicas. Trabalho docente. Gestão escolar. Escola pública.

A ARTICULAÇÃO MUNICIPAL DO CNCA E A FORMAÇÃO CONTINUADA

Autores e coautores: Natália Douglas Laner – Universidade Federal de Pelotas (UFPel) / Secretaria Municipal de Educação de Pelotas (SME) Samantha Machado – Universidade Federal de Pelotas (UFPel) / Secretaria Municipal de Educação de Pelotas (SME) Mauro Augusto Burkert Del Pino – Universidade Federal de Pelotas (UFPel) / Secretaria Municipal de Educação de Pelotas (SME)

Modalidade de apresentação: presencial

RESUMO: Este trabalho relata a experiência da Articulação Municipal do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA) em Pelotas/RS, vinculada à política municipal de alfabetização e à formação continuada de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental. O objetivo é analisar o papel da articulação municipal na implementação de uma política de alfabetização centrada na formação docente, em contraposição à lógica restrita de indicadores e ranqueamentos educacionais. As estratégias metodológicas envolvem o acompanhamento pedagógico das escolas e a organização de ciclos formativos destinados a professores do 1º e 2º ano, articulando as diretrizes nacionais às demandas e especificidades da rede municipal. O trabalho também integra ações voltadas à transição entre Educação Infantil e Ensino Fundamental, fortalecendo a continuidade dos processos de leitura e escrita. O relato fundamenta-se na compreensão da formação continuada como espaço de reflexão crítica sobre a prática pedagógica e de mediação das políticas públicas no cotidiano escolar. Os resultados indicam que a atuação da articulação municipal tem favorecido uma apropriação mais crítica e contextualizada da política de alfabetização pelos docentes, contribuindo para a construção de práticas formativas comprometidas com as realidades da rede pública. A experiência evidencia que a mediação pedagógica realizada pela articulação municipal constitui elemento central para traduzir as diretrizes da política pública em processos formativos vinculados às necessidades concretas das escolas e dos professores.

Palavras-chave: Formação continuada. Alfabetização. Políticas públicas. Formação docente. Gestão pedagógica.

ALFABETIZAÇÃO E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA-ANGOLA) NO MUNICÍPIO DO SOYO (2021-2024): CENÁRIOS E PERSPECTIVAS

Autores e coautores: *Paulino Gregório Armando Kuebo – Instituto Superior Politécnico do Soyo (ISP-Soyo) Lourival José Martins Filho – Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)*

Modalidade de apresentação: remota

RESUMO: Na atualidade angolana ainda se verificam elevadíssimas taxas no que se refere ao analfabetismo de jovens e adultos, principalmente em zonas rurais, de ressaltar que a menção desta modalidade é considerada importante para o desenvolvimento social e econômico do país, pois visa contribuir na diminuição da fome e do combate a pobreza. De acordo com o levantamento dos dados, o analfabetismo atinge mormente o sexo feminino, com consequências drásticas no bem-estar das famílias e se configuram como uma das grandes barreiras (obstáculos) para o desenvolvimento sustentável da sociedade e não só. A dificuldade no acesso a alfabetização das mulheres, especialmente adultas e idosas, tem causado constrangimentos no cotidiano, dificultando na compreensão e interpretação de textos escritos e também da educação das crianças. Neste sentido, o estudo tem como objetivo de investigação o mapeamento da execução das políticas que se referem a alfabetização e educação de jovens e adultos em Angola e em particular no município do Soyo no período 2021–2024. A metodologia foi de cunho quali-quantitativo com abordagem documental, através de dados que foram fornecidos pela Direção Municipal da Educação do Soyo, de igual modo se recorreu a um diálogo com alfabetizadores/as (facilitadores/as) e jovens e adultos que frequentam programas de alfabetização no município do Soyo, para obtenção de informações que pudessem orientar os pesquisadores. Os resultados da pesquisa evidenciam uma maior responsabilização por parte dos órgãos executores da educação e do Governo de Angola no sentido de maior investimento nesse subsistema de ensino para melhor efetivação das políticas de alfabetização.

Palavras-chave: Alfabetização. Educação de Jovens e Adultos. Angola.

A TRAJETÓRIA DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ALFABETIZAÇÃO: PERCEPÇÕES DE PRESIDENTES/AS E VICE-PRESIDENTES/AS DA ABALF

Autores e coautores: *Priscilla de Freitas Mafra¹ – Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)*

Modalidade de apresentação: presencial

RESUMO: Considerando a relevância da Associação Brasileira de Alfabetização (ABAlf) no âmbito das discussões e políticas voltadas à alfabetização no país, o presente estudo parte da seguinte problemática: amparada nas vivências dos/as professores/as que estiveram à frente da presidência da Associação, qual a percepção desses/as presidentes/as e vice-presidentes/as sobre a trajetória da ABAlf para o campo da alfabetização no Brasil? O estudo tem por objetivo analisar a percepção da experiência vivida por professores/as que ocuparam a presidência da ABAlf, desde sua criação, em 2012, até 2025. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de cunho fenomenológico, fundamentada nos estudos de Merleau-Ponty (1999), Rezende (1990) e Giorgi (1985), no que se refere à metodologia, e nos estudos de Freire (1997, 2011), Mortatti (2004, 2015) e Martins Filho (2011, 2016, 2023), no que concerne à alfabetização. Os dados serão constituídos por entrevistas estimuladas por uma pergunta norteadora relacionada às vivências desses/as professores/as em suas trajetórias na gestão da ABAlf. Para análise dos dados será utilizado o método estruturado por Giorgi, que propõe quatro etapas: 1) realizar a leitura completa das entrevistas; 2) definir unidades de significado; 3) reescrever as unidades de significado à luz do fenômeno estudado; e 4) elaborar uma síntese das unidades de significado, respeitando a experiência vivida pelos sujeitos entrevistados. A pesquisa encontra-se em andamento e busca a compreensão da trajetória da Associação e de sua contribuição para a alfabetização no Brasil, por meio da análise das vivências dos participantes e dos significados por eles atribuídos às experiências vividas.

Palavras-chave: Associação Brasileira de Alfabetização. Alfabetização. Presidentes.

¹ Doutoranda em Educação, Integrante do Laboratório e Grupo de Pesquisa Didática e Formação Docente (NAPE) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), sob orientação do Professor Dr. Lourival José Martins Filho.

ALFABETIZAÇÃO NO CNCA: ORIENTAÇÕES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E O ENSINO FUNDAMENTAL

Autores e coautores: *Queila Ferreira da Silva Campêlo – Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas) Elvira Cristina Martins Tassoni – Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas)*

Modalidade de apresentação: remota

RESUMO: Essa pesquisa analisa as configurações do processo de alfabetização na transição entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental no contexto do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada. O objetivo é compreender as concepções de alfabetização e os direcionamentos formativos que sustentam essa política, investigando as tensões entre a perspectiva discursiva, que compreende a linguagem como prática social interativa, e a fônica, centrada na decodificação sistemática. Optou-se por analisar materiais e documentos oficiais de dois estados da federação – Mato Grosso e São Paulo. Metodologicamente, a pesquisa qualitativa articula a análise documental centrada: nos cadernos do Programa Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI), voltados à especificidade da primeira infância; as normativas de Mato Grosso, que instituem o Alfabetiza MT, o material didático complementar e guias de orientações pedagógicas; o decreto que institui o Programa Alfabetiza Juntos SP e o material que acompanha o Programa. Identifica-se uma tensão estrutural entre o direito ao brincar e a lógica gerencialista, influenciada por incentivos fiscais e premiações vinculadas a resultados técnicos. Tais mecanismos são evidenciados pelo Prêmio Educa MT e pelo Prêmio Excelência Educacional (SP) baseados nos índices IDEMT-ALFA e SARESP. Os materiais foram organizados por meio da identificação de temas para a construção de eixos de análise. A investigação busca desvelar silenciamentos e possíveis rupturas pedagógicas entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental. Os resultados sinalizam o risco de escolarização precoce e a necessidade de fortalecer continuidades articulando currículos e formação de professores, que garantam o direito à alfabetização plena e humanizada.

Palavras-chave: Políticas Públicas. Formação de Professores. Transição Escolar. Educação Infantil. Ensino Fundamental.

A POLÍTICA DE ALFABETIZAÇÃO CATARINENSE E A EJA: ENTRE AVANÇOS E AUSÊNCIAS

Autores e coautores: *Valéria Becher Trentin – Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI) Lourival José Martins Filho – Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)*

Modalidade de apresentação: remota

RESUMO: Este artigo tem como objetivo analisar a Política de Alfabetização do estado de Santa Catarina, identificando avanços propostos e ausências em relação às necessidades específicas da Educação de Jovens e Adultos (EJA), a fim de evidenciar desafios para a garantia do direito à alfabetização desse público. Para tanto, construiu-se inicialmente um panorama das concepções de alfabetização no Brasil, destacando marcos teóricos e políticos que influenciaram essa trajetória. Em seguida, foram examinadas as concepções presentes nas Propostas Curriculares e documentos orientadores catarinenses, buscando compreender como o conceito de alfabetização foi resignificado ao longo do tempo. A análise culmina na leitura da Política de Alfabetização de Santa Catarina, com ênfase na forma como a Educação de Jovens e Adultos é contemplada. A pesquisa adota abordagem qualitativa, baseada em análise documental da política em questão, complementada por pesquisa bibliográfica que fundamenta a reflexão teórica nas múltiplas dimensões da alfabetização de adultos. A partir desse processo, os resultados evidenciam que, embora a Política de Alfabetização do estado de Santa Catarina apresente avanços na sistematização de diretrizes e valorização da alfabetização como eixo estruturante da aprendizagem, persistem desafios na incorporação das especificidades da EJA. A superação dos desafios exige compromisso articulado entre gestores, professores e comunidade, bem como investimento em políticas formativas e pedagógicas que considerem a diversidade dos sujeitos. Defende-se, portanto, uma concepção de alfabetização que ultrapasse a dimensão técnica da leitura e da escrita, configurando-se como prática social e emancipadora, capaz de fortalecer a cidadania e contribuir para processos efetivos de transformação social.

Palavras-chave: Política. Alfabetização. Santa Catarina. Educação de Jovens e Adultos. Desafios.

COMPROMISSO NACIONAL CRIANÇA ALFABETIZADA EM ALAGOAS: GOVERNANÇA, ALFABETIZAÇÃO E ETNOGRAFIA DE REDE

Autor: *Wilson Moreira da Silva – Universidade Federal de Alagoas (UFAL)*

Modalidade de apresentação: remota

RESUMO: Este trabalho apresenta um recorte de uma pesquisa de Iniciação Científica (PIBIC), desenvolvida no ciclo 2024–2025, vinculada ao estudo sobre o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA) em Alagoas. A investigação parte do contexto das políticas públicas de alfabetização implementadas no Brasil após a pandemia, considerando os desafios históricos relacionados ao direito à leitura e à escrita. O problema da pesquisa consistiu em compreender como o CNCA se movimenta no estado de Alagoas e quais atores compõem sua rede de governança. O objetivo foi analisar as articulações institucionais, estratégias de implementação e dispositivos de mobilização da política, identificando a atuação de órgãos públicos, universidades, institutos e fundações. O estudo fundamentou-se nos referenciais da alfabetização, política educacional, governança e etnografia de rede, compreendendo as políticas como processos dinâmicos e articulados entre diferentes atores e escalas. Metodologicamente, adotou-se a abordagem da etnografia de rede, com revisão sistemática da literatura, análise documental e mapeamento de ações políticas em plataformas institucionais do Ministério da Educação e da secretaria estadual e secretarias municipais de educação de Alagoas. Os resultados evidenciaram que o CNCA se estrutura por meio de uma governança multinível, envolvendo colaboração entre União, estados, municípios, universidades, institutos e fundações, além da participação ativa de atores não estatais, como Fundação Lemann, Instituto Natura, Associação Bem Comum e Fundação Vale, na formação docente, produção de materiais pedagógicos e implementação de ações de alfabetização.

Palavras-chave: Política Educacional. Alfabetização. Etnografia de Rede. Governança. Direito à Educação.

PROGRAMA ALFABETIZA JUAZEIRO

Autores e coautores: *Maéve Melo dos Santos – Secretária Municipal de Educação (SEDUC); Carla dos Santos Cunha – Secretária Municipal de Educação (SEDUC)*

Modalidade de apresentação: presencial

Resumo: O Programa Alfabetiza Juazeiro, instituído pela Lei nº 3.290/2025, constitui uma política pública estratégica voltada à garantia da alfabetização na idade certa na rede municipal de ensino de Juazeiro (BA). A iniciativa surge diante do cenário identificado em 2024, quando apenas 29% das crianças estavam alfabetizadas ao final do ciclo, evidenciando desafios no domínio da leitura e da escrita e seus impactos no percurso escolar dos estudantes. O programa tem como objetivo assegurar o direito à aprendizagem por meio de ações estruturadas em cinco eixos integrados: gestão estratégica com atuação do Comitê Gestor de Alfabetização Municipal; fortalecimento da gestão escolar; acompanhamento pedagógico sistemático realizado por analistas em alfabetização; incentivo à formação de leitores, com destaque para o Programa Juá Literária; e monitoramento contínuo dos resultados por meio de avaliações diagnósticas e metas acompanhadas mensalmente. Fundamenta-se em referenciais que compreendem a alfabetização como direito social, a gestão pedagógica orientada por evidências e a formação continuada como elemento central para qualificação das práticas docentes. Como resultados parciais, em 2025 o município alcançou 50% das crianças alfabetizadas, superando a meta prevista de 45,77%, além de evidenciar maior alinhamento pedagógico entre as escolas, fortalecimento das equipes gestoras e ampliação da capacidade de intervenção sobre as aprendizagens. Dessa forma, o programa consolida-se como estratégia estruturante para a promoção da equidade educacional e transformação social.

Palavras-chave: Alfabetização. Gestão educacional. Formação docente. Avaliação educacional. Políticas públicas.

ALFABETIZAÇÃO NO ENSINO REMOTO: VOZES DOCENTES DO CEARÁ NA PANDEMIA DO COVID-19

Autor: *Lara Paganin dos Santos - UFSJ*

Modalidade de apresentação: presencial

RESUMO: A pandemia da Covid-19 provocou mudanças profundas na alfabetização nas redes públicas municipais brasileiras, marcadas por desigualdades no acesso às tecnologias digitais. Este trabalho analisa desafios, estratégias e percepções de professoras alfabetizadoras do Ceará durante o ensino remoto emergencial, a partir de grupos focais realizados em 2021 e 2023 pela pesquisa da AlfaRede. Os relatos revelam sentimentos iniciais de medo, insegurança e resistência diante da necessidade de reorganizar o trabalho pedagógico sem formação prévia e com recursos limitados. A falta de conexão, especialmente nas zonas rurais, configurou o principal obstáculo, resultando em crianças atendidas apenas por atividades impressas. Entre as com acesso à internet, o WhatsApp tornou-se a principal ferramenta pedagógica. Apesar das dificuldades, as docentes criaram estratégias como vídeos, uso do livro didático, projetos de leitura e jogos de alfabetização, destacando o fortalecimento do vínculo família –escola como aspecto positivo. O estudo contribui para compreender os impactos da pandemia na alfabetização no Ceará e reforça a necessidade de políticas públicas que garantam equidade, condições de trabalho e formação docente contínua.

Palavras-chave: Alfabetização. Pandemia da Covid-19. Ensino remoto. Desigualdades.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EFICAZES NA ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS NO ENSINO FUNDAMENTAL DOS ANOS INICIAIS: DIÁLOGO ENTRE AS PROPOSTAS DA UNESCO E AS POLÍTICAS PÚBLICAS BRASILEIRAS

Autores e coautores: *Luiza Taynara de Jesus Carvalho, Suzana Mary de Andrade Nunes*

Modalidade de apresentação: presencial

RESUMO: Este estudo analisa as projeções da Unesco, por meio da análise das mensagens das diretoras da Unesco no “Dia Mundial da Alfabetização” nesses últimos dez anos, à medida que se faz o comparativo entre a realidade brasileira com foco na execução das políticas públicas educativas destinadas aos anos iniciais da alfabetização. Para tal, utilizamos a abordagem Qualitativa, na qual foi realizada observações participantes das práticas pedagógicas de uma professora, em sala de reforço, que atende crianças com dificuldades de aprendizagem de leitura e de escrita em escola do município sergipano, de modo que as análises das mensagens das diretoras da UNESCO tornam-se profícuos conteúdos de crítica e questionamento entre o que se apresenta como documento e a realidade experienciada no chão da escola. Como pressuposto, foi relacionada as dificuldades das crianças na iniciação da leitura e da escrita aos desafios marcados pela desigualdade social, por sua vez, a inserção à sociedade letrada sofre os impactos negativos que impedem a ascensão social das classes marginalizadas. Nesse sentido, percebe-se a desconexão entre as metas dos organismos internacionais a respeito da alfabetização e as necessidades das comunidades locais, mais especificamente, desta escola investigada. Por outro lado, evidencia-se, também, que práticas pedagógicas inclusivas e adaptadas às realidades locais são essenciais para enfrentar os desafios da alfabetização, especialmente, em contextos vulneráveis. Uma educação democrática, que vise a formação para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa, alinhada tanto às metas globais como as locais do estado de Sergipe.

LUDICIDADE E ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS COM TEA

Autores e coautores: *Amanda Cristine Corrêa Lopes Bitencourt – UEMG Júlia Balduci Teixeira - UEMG Maria Rita Alves Pereira Vital - UEMG*

Modalidade de apresentação: remota

RESUMO: O presente trabalho aborda o uso do lúdico como estratégia pedagógica no processo de alfabetização de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), considerando os desafios da escola inclusiva na promoção de práticas que respeitem as singularidades dos estudantes. A pesquisa foi orientada pela seguinte questão: de que maneira as atividades lúdicas podem contribuir para o desenvolvimento da leitura e da escrita em crianças autistas no contexto escolar? O objetivo geral consistiu em analisar a importância da ludicidade no processo de alfabetização de alunos com TEA. De modo específico, buscou-se compreender como essas práticas são aplicadas no ambiente escolar e identificar atividades lúdicas que favoreçam a aprendizagem. Teoricamente, o estudo fundamentou-se em discussões sobre ludicidade, alfabetização, inclusão escolar e desenvolvimento infantil, reconhecendo o brincar como dimensão constitutiva da aprendizagem e da interação social. A investigação adotou abordagem qualitativa, de caráter exploratório e bibliográfico, mediante análise de produções acadêmicas relacionadas ao tema. Os resultados indicam que as atividades lúdicas, quando planejadas e adaptadas às necessidades individuais, contribuem para o desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e linguístico das crianças com TEA, favorecendo o interesse pela leitura e pela escrita. Evidenciou-se, ainda, a existência de poucos estudos voltados diretamente à articulação entre ludicidade e alfabetização de crianças autistas, o que aponta para a necessidade de novas pesquisas. Conclui-se que o lúdico deve ser compreendido como metodologia inclusiva, capaz de promover participação, vínculo, mediação pedagógica e aprendizagens significativas no cotidiano escolar, especialmente em propostas sensíveis às diferenças e aos processos infantis.

Palavras-chave: Lúdico. Alfabetização. Transtorno do Espectro Autista. Inclusão. Aprendizagem.

DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN

Autores e coautores: *Ana Carolyn Matos Xavier – Universidade Federal do Rio Grande (FURG) Silvana Maria Bellé Zasso - Universidade Federal do Rio Grande (FURG)*

Modalidade de apresentação: remota

RESUMO: O trabalho discute os desafios e possibilidades da alfabetização de crianças com Síndrome de Down (SD). Objetivando compreender o processo de alfabetização da criança com essa síndrome, bem como identificar os principais déficits de aprendizagem e as possibilidades pedagógicas em literatura. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, desenvolvida por meio de análise bibliográfica, a partir de produções acadêmicas que discutem a alfabetização no contexto da SD. Os estudos analisados evidenciam prejuízos relacionados ao desenvolvimento cognitivo e ao processamento da linguagem, aspectos que interferem na aprendizagem da leitura e da escrita. Destarte, nota-se que não há um método único para crianças com SD. Assim, para o desenvolvimento da leitura, estratégias fundamentadas no modelo da consciência fonológica mostram-se benéficas para as crianças com Deficiência Intelectual (DI) leve associada à SD. Ademais, as análises acentuam que o ensino da leitura para essas crianças deve privilegiar uma abordagem global, voltada à compreensão e à construção de significados. Tais dificuldades não representam impedimentos absolutos, mas desafios pedagógicos que podem ser minimizados por meio de práticas intencionais. Nesse sentido, destacam-se a importância de estímulos diários, adaptações de atividades, recursos visuais, mediação adequada e respeito ao ritmo de aprendizagem de cada criança. Contudo, destacam-se a importância de práticas pedagógicas adequadas e a necessidade da formação continuada de professores da Educação Básica para uma aprendizagem significativa. Desse modo, o estudo contribui para reflexões acerca da alfabetização inclusiva, apontando possíveis caminhos pedagógicos mais acessíveis para

crianças com SD e também para aquelas com transtornos, outras síndromes e dificuldades de aprendizagem.

Palavras-chave: Alfabetização. Aprendizagem. Educação Inclusiva. Síndrome de Down.

O MUSEU DA IMAGEM E DO SOM DE ALAGOAS: ESTRATÉGIAS E CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA NA EJA

Autores e coautores: *Erika Mylena Mendes Da Silva – Universidade Federal de Alagoas (UFAL)*
Luana Luiza Gomes Vasconcelos – Universidade Federal de Alagoas (UFAL) *Érica Renata Vilela de Moraes - Universidade Federal de Alagoas (UFAL)*

Modalidade de apresentação: presencial

RESUMO: Quando pensamos em museu, muitas ideias podem surgir: um lugar de guardar coisas antigas, um espaço silencioso, um prédio histórico, uma vitrine de objetos que contam algo sobre quem fomos e sobre quem ainda somos. Cada pessoa carrega uma imagem diferente, construída pelas experiências que teve ou pela falta delas. Nesse cenário, o foco central deste estudo foi investigar o potencial educativo do Museu da Imagem e do Som de Alagoas para promover a aprendizagem crítica do espaço geográfico com estudantes dos anos iniciais da EJA. A pesquisa se apoia na geografia crítica, entendendo o espaço como resultado das relações sociais e adota abordagem qualitativa, voltada a interpretar os significados atribuídos ao museu, sua função social e seu potencial pedagógico. As intervenções desenvolvidas no museu e a partir dele orientam-se por estratégias metodológicas que compreendem o trabalho com museus como um processo que se inicia na escola, articulando ações no espaço do museu e no retorno ao ambiente escolar. O estudo evidencia que, por meio da intencionalidade e da mediação do educador, o museu se configura como um ambiente de experiência, diálogo e reflexão, articulando saberes prévios, vivências dos educandos e conteúdos escolares, contribuindo para a construção do pensamento crítico dos educandos. Além disso, destaca-se a importância da valorização dos museus como instrumentos de educação patrimonial, aproximando a comunidade escolar das diferentes formas de narrar, registrar e compreender o território.

Palavras-Chave: Museu da Imagem e do Som de Alagoas; Ensino de Geografia; Educação de Jovens e Adultos; Prática educativas.

PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Autores e coautores: *Isabela Lavalle Rios – UFMG Terezinha Cristina da Costa Rocha – UFMG*

Modalidade de apresentação: remota

RESUMO: A presente pesquisa teve como objetivo compreender como se dá o processo de alfabetização e letramento de estudantes com deficiência intelectual – seus desafios, suas estratégias, as concepções dos professores alfabetizadores e as possíveis intervenções realizadas. O anseio por fazer um trabalho como este surgiu ao perceber que diversos estudos têm discutido a existência de descompassos nos processos de alfabetização desses estudantes. Os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD, 2022), por exemplo, indicam que a taxa de “analfabetismo” entre pessoas com deficiência é quase cinco vezes maior, em relação à taxa entre pessoas sem deficiência, além de apontar, também, que 63,3% das pessoas com deficiência têm instrução apenas até o ensino fundamental incompleto. Considerando esse cenário mais amplo, este estudo focalizou em analisar especialmente as produções acadêmicas sobre estudantes com deficiência intelectual. Foi realizada uma revisão de literatura, a partir de teses e dissertações disponíveis na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Inicialmente, foram utilizados os descritores “alfabetização” e “deficiência intelectual”, obtidos os primeiros resultados, um total de cento e uma produções, e, em seguida, o corpus do estudo foi reduzido a quinze produções, com base em critérios previamente definidos. Os resultados obtidos indicam: uma formação docente ainda incipiente, desconhecimento das especificidades da educação inclusiva e da alfabetização; descontextualização das propostas realizadas e a ausência de se pensar nos usos sociais da leitura e da escrita; além do distanciamento entre o currículo regular e o currículo percorrido pelos alunos com deficiência intelectual.

Palavras-chave: Alfabetização. Deficiência intelectual. Letramento.

ALFABETIZAÇÃO NO SISTEMA PRISIONAL ALAGOANO COMO ESTRATÉGIA DE RESSOCIALIZAÇÃO E INCLUSÃO SOCIAL

Autores e coautores: *Ismael Luiz da Silva – Universidade Federal de Alagoas (UFAL) Robson Nazaro da Conceição (UFAL) Marinaide Lima de Queiroz Freitas - Universidade Federal de Alagoas (UFAL)*

Modalidade de apresentação: presencial

RESUMO: Este trabalho é um recorte de uma pesquisa de mestrado em andamento de base qualitativa (Creswell & Clark, 2018). A investigação se estrutura como estudo de casos múltiplos, utilizando a análise documental (Cellard, 2012) e a técnica da observação direta, complementada por entrevistas semiestruturadas e grupos focais, de modo a compreender as práticas pedagógicas e seus impactos no desenvolvimento da alfabetização no contexto prisional (Marconi & Lakatos, 2017; Denzin, 2012). Nestes escritos, socializamos, os achados em termos de contribuições que vêm sendo registradas no decorrer do Projeto de Alfabetização desenvolvido no sistema prisional de Maceió – Alagoas, denominado Libertando Vidas (2023–2026). O referido projeto tem como objetivo promover a alfabetização com a intenção de contribuir para reinserção social, com potencial impacto na redução da reincidência criminal. Alfabetização concebida como um processo emancipatório fundamentado em Freire (2017, 1992), que busca motivar os reeducandos a “ler o mundo” e reescrevê-lo, rompendo com a “cultura do silêncio” imposta pelo ambiente carcerário. O projeto envolve reeducandos como “monitores de alfabetização”, com participação voluntária nas atividades pedagógicas e se ampara nas Portarias nº 14/2022 e nº 03/20 25 da 16ª Vara de Execuções Penais. O processo formativo ocorre em encontros sistematizados por meio de aulas presenciais com o apoio de uma equipe transdisciplinar, a partir de uma escuta sensível. As contribuições deste estudo, mesmo ainda em andamento, evidenciam avanços significativos em uma aprendizagem mútua que envolve os sujeitos não-alfabetizados e educandos- monitores-alfabetizadores, com destaque para desenvolvimento pessoal na constante busca por uma socialização ressignificada.

Palavras-chave: Alfabetização. Ressocialização. Sistema prisional. Monitores – alfabetizadores. Práticas restaurativas.

A CONSCIÊNCIA VISOGRAFÊMICA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS SURDAS

Autores e coautores: *Jânio Nunes dos Santos – Universidade Federal de Alagoas (UFAL) Érica Raiane de Santana Galvão – Universidade Federal de Alagoas (UFAL)*

Modalidade de apresentação: remota

RESUMO: O Decreto Federal n.º 5.626, de 22 de dezembro de 2005 (Brasil, 2005), estabeleceu a oferta obrigatória da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como primeira língua e do português escrito como segunda, aos estudantes surdos, desde a educação infantil até o ensino superior. Os estudantes surdos não fazem uso da audição no processamento da leitura e escrita, mas sim da visão, percorrendo um caminho distinto dos estudantes ouvintes, no que se refere à dupla rota (rota fonológica e rota lexical). O surdo não realiza naturalmente a relação grafema-fonema tal qual o ouvinte, no processo denominado de consciência fonológica. Em virtude disto, este trabalho trata sobre a consciência visografêmica (Santos; Galvão; Sousa, 2026) no processo de ensino e aprendizagem do português escrito por estudantes surdos. Metodologicamente, realizou-se uma revisão de literatura (Fonseca, 2002). Mobilizaram-se, teoricamente, estudos sobre a rota lexical (Moraes, 1986; Soares, 2018) e sobre a consciência visografêmica (Santos; Galvão; Sousa, 2026). Os resultados indicam que, na consciência visografêmica, os estudantes surdos podem articular visão e grafia no processo de escrita do português, pela rota lexical, distanciando-se da compreensão de que os surdos aprendem a escrever pela segmentação das unidades sonoras da língua. Dessa forma, as práticas pedagógicas dos professores alfabetizadores precisam ser baseadas na pedagogia visual, contribuindo para que os estudantes surdos se apropriem do português escrito, tendo em vista os seus direitos linguísticos e a promoção da inclusão.

Palavras-chave: Consciência visografêmica. Alfabetização de crianças surdas. Rota lexical. Rota fonológica. Inclusão.

PIBID EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS: AÇÕES PEDAGÓGICAS NA ESCOLA-CAMPO

Autores e coautores: *Jânio Nunes dos Santos – Universidade Federal de Alagoas (UFAL) Érica Raiane de Santana Galvão – Universidade Federal de Alagoas (UFAL)*

Modalidade de apresentação: remota

RESUMO: A legislação brasileira, por meio do Decreto n.º 5. 626 (Brasil, 2005) e pela Lei n.º 14.191 (Brasil, 2021), estabeleceu a obrigatoriedade de oferta da educação bilíngue de surdos. Assim, a Libras é a primeira língua e o português escrito é a segunda língua dos surdos. Na Universidade Federal de Alagoas (Ufal), implementou-se o Programa de Iniciação à Docência (Pibid) de Educação Bilíngue de Surdos. Este trabalho visa discutir as práticas desenvolvidas no Pibid para promoção do ensino do português escrito como segunda língua dos estudantes surdos na escola-campo. No percurso metodológico, esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa (Minayo, 2001) e tem caráter exploratório (Gil, 2007). Baseamo-nos em autores que discutem a educação bilíngue de surdos, tais como: Pereira (2024); Peixoto (2006); Favorito e Muniz (2025). Como resultados desta investigação, destacam-se algumas das ações experienciadas no Pibid, a saber: a) Nomear, em Libras e em português escrito, os espaços escolares e as pessoas da escola, a fim de que os estudantes surdos se sintam representados em tais espaços; b) Clubinho da Libras [Espaço de socialização, diálogo e interação em Libras durante os intervalos escolares com todos os surdos da escola]; c) Diagnóstico sobre o nível de conhecimento na leitura e na escrita de palavras do português; d) Produção de materiais didático-pedagógicos bilíngues para ensino da Libras e do português escrito [jogos, material multimídia, calendário etc.]; e) Acesso à literatura como direito e como experiência estética; f) Construção do cantinho de leitura na Sala de Atendimento Educacional Especializado Bilíngue, intitulado de Bibliosinal.

Palavras-chave: Pibid. Português escrito. Educação de Surdos. Formação inicial.

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: O USO DO CAÇA-LETRAS COMO PRÁTICA INCLUSIVA

Autores e coautores: *Júlia Monte Alto Saltiel – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) Mariana Maia de Oliveira Pedrosa - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)*

Modalidade de apresentação: remota

RESUMO: Este texto tem como objetivo apresentar práticas pedagógicas desenvolvidas para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), em um contexto de alfabetização e letramento em turmas de 1º ano do Ensino Fundamental nas escolas da Rede Municipal de Belo Horizonte (MG). A partir desse contexto, compreende-se que a inclusão escolar deve garantir não apenas o acesso, mas também a participação efetiva e a aprendizagem dos estudantes. Como proposta de intervenção a dificuldade de identificação das letras, destaca-se a utilização de práticas alfabetizadoras inclusivas, mediadas por recursos lúdicos e estratégias adaptadas às necessidades das crianças com TEA. Entre as atividades desenvolvidas, enfatiza-se o uso do caça-letras, uma atividade lúdica que utiliza letras móveis e impressas buscando o reconhecimento dos grafemas do próprio nome e de outras palavras. Tal proposta visa a consolidação e identificação das letras do alfabeto e a construção da escrita. Além disso, a interdisciplinaridade com atividades de gêneros textuais diversos, como listas de chamada, possibilitaram um envolvimento com a consciência fonológica e a ordem alfabética, o que promoveu o sentido no uso das letras e suas representações grafo fonêmicas. O caça-letras partiu de um princípio de reconhecer e distinguir as letras do alfabeto de maneira funcional, de modo a contextualizar os usos e fortalecer a sonoridade enquanto representações sonoras. Com o apoio de intervenções pedagógicas planejadas junto à professora regente, percebeu-se que a proposta favoreceu a participação ativa e a aprendizagem no cotidiano escolar, alcançando então o objetivo maior de reconhecimento e utilização do alfabeto, sobretudo contextualizada.

Palavras-chave: Alfabetização. Inclusão. Práticas inclusivas. Letramento inclusivo. Transtorno do Espectro Autista.

ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO E DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: UM ESTADO DO CONHECIMENTO

Autores e coautores: *Maria Eduarda Freitas Barros – Universidade Federal de Pelotas (UFPel)*
Verônica Siqueira Quadrado – Universidade Federal de Pelotas (UFPel)
Michele da Rosa Machado – Universidade Federal de Pelotas (UFPel)

Modalidade de apresentação: remota

RESUMO: O presente trabalho apresenta um estado do conhecimento desenvolvido a partir da pesquisa intitulada “Alfabetização e letramento na inclusão: caminhos e desafios de alunos com deficiência intelectual”. O estudo tem como objetivo identificar e analisar produções acadêmicas relacionadas às práticas pedagógicas no processo de alfabetização e letramento de alunos com deficiência intelectual. Para a realização da pesquisa, foram utilizados os descritores “alfabetização inclusiva”, “práticas pedagógicas” e “deficiência intelectual”, em buscas realizadas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Como recorte temporal, definiu-se o período de 2015 a 2025, considerando a promulgação da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência como marco legal das políticas inclusivas no Brasil. A investigação foi organizada a partir das etapas de bibliografia anotada, sistematizada, categorizada e propositiva, possibilitando a análise das produções selecionadas quanto às temáticas abordadas, aos referenciais teóricos e às práticas pedagógicas descritas. Até o momento, foram localizadas 14 dissertações e 10 teses relacionadas à temática investigada. Os resultados preliminares evidenciam que a garantia legal do acesso, permanência, participação e aprendizagem dos estudantes com deficiência intelectual não tem sido suficiente para assegurar condições efetivas de inclusão no cotidiano escolar. O levantamento também aponta uma lacuna na produção acadêmica, o que justificou a utilização da BDTD, já que em outras bases de dados não havia um número expressivo de materiais sobre o tema, sendo assim, indica a necessidade de ampliar pesquisas voltadas às práticas pedagógicas de alfabetização e letramento de estudantes com deficiência intelectual nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Palavras-chave: Estado do conhecimento. Alfabetização. Letramento. Inclusão. Práticas pedagógicas.

ALFABETIZAÇÃO INCLUSIVA MEDIADA POR APRENDIZAGEM COLABORATIVA E COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS

Autor: *Patrícia Renata Malheiros Pereira – Universidade do Vale do Itajaí- UNIVALI*

Modalidade de apresentação: remota

RESUMO: A experiência relatada ocorreu em uma turma de 5º ano do Ensino Fundamental, composta por 25 estudantes de 10 e 11 anos, dentre eles alunos com TEA, TDAH, TPAC, síndrome de Down e altas habilidades. O principal desafio envolvia o desenvolvimento da leitura, escrita, interpretação e oralidade em uma perspectiva inclusiva, considerando a diversidade cultural, social e intelectual da turma e a consolidação do processo de alfabetização de uma estudante com síndrome de Down. O objetivo consistiu em promover a alfabetização articulada a práticas inclusivas e ao desenvolvimento de competências socioemocionais, por meio da aprendizagem colaborativa e da parceria entre escola e família. A intervenção pedagógica ocorreu mediante a organização de duplas rotativas, favorecendo interações diárias entre diferentes colegas. As estratégias metodológicas incluíram leitura compartilhada, reconhecimento fonêmico com apoio visual, escrita e reescrita com suporte proximal, uso de alfabeto móvel, formação de frases, interpretação coletiva de comandos e estímulo à oralidade por meio de diálogos e socializações. As atividades foram flexibilizadas conforme o nível de desenvolvimento dos estudantes, utilizando adaptações como ampliação dos espaçamentos gráficos e lápis específico para facilitar o traçado das letras, além da reorganização do material didático Positivo ON. Os resultados evidenciaram avanços no engajamento, na assiduidade, na autonomia e no fortalecimento de vínculos afetivos da turma. A estudante com síndrome de Down avançou da hipótese pré-silábica para a escrita silábico-alfabética, realizando leitura de palavras e frases. Observou-se ainda maior empatia entre os estudantes e fortalecimento da cultura inclusiva no ambiente escolar.

Palavras-chave: Alfabetização. Práticas inclusivas. Crianças neuro atípicas. Educação socioemocional.

VERBO-VISUALIDADE NA SOCIOEDUCAÇÃO: LACUNAS E POSSIBILIDADES

Autor: Rute Neres Borges – Universidade Federal do Acre (Ufac)

Modalidade de apresentação: remota

RESUMO: Este estudo insere-se no campo da educação socioeducativa e parte da necessidade de compreender como a leitura verbo-visual pode contribuir para a (re)significação de trajetórias de adolescentes em privação de liberdade. Considerando a escassez de pesquisas que articulem verbo-visualidade e socioeducação, o problema que orienta a investigação consiste em identificar o que tem sido produzido em programas de pós-graduação acerca dessa temática. O objetivo é realizar uma Revisão Sistemática da Literatura com foco nas produções acadêmicas recentes sobre o uso da leitura verbo-visual no contexto socioeducativo. A pesquisa fundamenta-se em pressupostos teóricos que compreendem a linguagem como prática social, destacando a relação indissociável entre elementos verbais e visuais na construção de sentidos, bem como perspectivas críticas e decoloniais que valorizam os sujeitos em contextos de marginalização. Metodologicamente, adota-se uma abordagem quanti-qualitativa, com levantamento em bases nacionais de teses e dissertações, considerando descritores específicos e critérios de inclusão e exclusão, com recorte temporal dos últimos cinco anos. Os resultados evidenciam uma lacuna significativa na literatura, com predominância de estudos que abordam isoladamente a verbo-visualidade ou a socioeducação, sem integrar ambas as dimensões. Diante disso, o estudo contribui para o avanço das discussões no campo educacional ao apontar a verbo-visualidade como potencial ferramenta pedagógica para promover práticas mais inclusivas, críticas e emancipatórias no contexto socioeducativo.

Palavras-chave: Verbo-visualidade. Socioeducação. Leitura. Identidade. Educação.

A CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NA ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: CONTRIBUIÇÕES DA INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA À LUZ DE PAULO FREIRE

Autores e coautores: Ilton César Mendes da Silva Oliveira – Universidade Federal de Alagoas (UFAL) Eryka Karollyna Leite dos Santos - Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

Modalidade de apresentação: remota

RESUMO: É a possibilidade de compreender o mundo, fortalecer a autonomia e participar de forma crítica da sociedade. Nesse contexto, este estudo teórico e bibliográfico discute a importância da consciência fonológica no processo de alfabetização de estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA), articulando as contribuições da Psicopedagogia com os princípios pedagógicos de Paulo Freire. A consciência fonológica, entendida como a habilidade de perceber e manipular os sons da fala, contribui diretamente para a aprendizagem da leitura e da escrita, auxiliando jovens e adultos que apresentam dificuldades de alfabetização. A partir de autores como Vygotsky, Magda Soares, Mousinho, Godoy, Moraes e Freire, compreende-se que o processo de aprender não deve ser mecânico, mas significativo, dialógico e relacionado às experiências de vida dos educandos. Sob a perspectiva freireana, alfabetizar jovens e adultos significa valorizar suas histórias, saberes e vivências, reconhecendo-os como sujeitos capazes de transformar a realidade. Assim, a intervenção psicopedagógica precisa considerar tanto os aspectos linguísticos quanto os aspectos sociais, culturais e emocionais envolvidos na aprendizagem. O estudo destaca ainda que atividades lúdicas, práticas contextualizadas, rodas de conversa, leitura de palavras do cotidiano e jogos sonoros podem fortalecer a consciência fonológica e favorecer a construção da leitura e da escrita de maneira mais humanizada e inclusiva. Dessa forma, reafirma-se que a atuação psicopedagógica, aliada aos princípios de Paulo Freire, contribui para uma alfabetização crítica, significativa e emancipadora na EJA.

Palavras-chave: Consciência fonológica. Alfabetização. Educação de Jovens e Adultos. Psicopedagogia.

DECOLONIZAÇÃO NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO EM UMA TURMA DE EJA DE PENEDO-AL

Autores e coautores: Anderson Silva Santos – Secretaria Municipal de Educação (Semed/Penedo-AL) Lucas Silva dos Santos - Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL) Cleia da Silva Lima - Secretaria Municipal de Educação (Semed/Flexeiras-AL) □

Modalidade de apresentação: presencial

RESUMO: Este relato de experiência tem como objetivo apresentar vivências de alfabetização em uma turma de EJA do primeiro segmento, em uma escola do município de Penedo -AL, que está refirmando -se como quilombola. Por meio dessa atuação e em alusão ao aniversário da cidade, foi produzido um vídeo contando a história da cidade na perspectiva de um negro malê. A importância desse trabalho justifica-se a partir da necessidade de decolonizar a história oficial de penedo, oportunizando a visibilidade de narrativas, outrora silenciadas/apagadas. Visto que, os estudantes da EJA são pessoas negras e quilombolas. Com isso, produziu-se ações de alfabetização, que tornou possível o protagonismo de narrativas de vivências quilombolas, considerando sobretudo o cenário da escola quilombola da comunidade do Oiteiro. O referido material foi apresentado aos estudantes com o intuito de refletir sobre suas identidades e fortalecer sua ancestralidade. Para fins metodológicos, o vídeo é narrado em primeira, através de um personagem fictício chamado Malik. Sendo exibido para os/as estudantes e depois foi feito uma discussão e brainstorming. Ressalta-se por fim, que uma prática alfabetizadora crítica, libertadora deve considerar as identidades, histórias e vivências dos/as estudantes.

Palavras-chave: EJA. História. Quilombola

AUSÊNCIAS DA ALFABETIZAÇÃO NA PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE EJA

Autores e coautores: Andréia de Santana Santos – Universidade Federal da Bahia (UFBA) Gilvanice Barbosa da Silva Musial- – Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Modalidade de apresentação: presencial

RESUMO: A alfabetização de jovens, adultos e idosos no Brasil constitui -se historicamente como direito negado à população trabalhadora e negra, marcada por processos de exclusão escolar produzidos desde o pós -abolição. Nesse contexto, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) torna -se espaço fundamental para a compreensão das desigualdades educacionais e raciais no país. O presente estudo problematiza as ausências da temática da alfabetização na produção acadêmica sobre EJA em Salvador/BA entre 2010 e 2024, tomando como base o corpus de uma pesquisa de doutorado em andamento. A investigação possui natureza qualitativa, bibliográfica e documental, fundamentada em perspectivas decoloniais, antirracistas e nas epistemologias negras. O corpus é composto por dissertações e teses relacionadas à EJA produzidas na rede municipal de Salvador. As análises iniciais evidenciam predominância de pesquisas voltadas para currículo, formação docente, políticas públicas, inclusão, gestão escolar e práticas pedagógicas, enquanto a alfabetização aparece de forma pouco expressiva no conjunto das produções analisadas. Além disso, observa-se que as relações étnico-raciais frequentemente ocupam posição secundária ou transversal nas pesquisas, mesmo em um território marcado historicamente pela presença majoritária da população negra. O estudo aponta a necessidade de fortalecimento de pesquisas que articulem alfabetização, EJA e desigualdades racializadas, compreendendo a alfabetização como dimensão indissociável do direito à educação e da justiça social.

Palavras-chave: Alfabetização. Educação de Jovens e Adultos. Relações étnico-raciais. População negra. Desigualdade educacional.

“O JEITO BONITO DE CADA UM”: POR UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA NA ALFABETIZAÇÃO (PIBID/UFAL)

Autores e coautores: *Anne Katiely Xavier de Mattos Paz - Universidade Federal de Alagoas (UFAL) Ivonete Rodrigues da Cunha - Universidade Federal de Alagoas (UFAL) Ana Beatriz Vieira Dias Roque - Universidade Federal de Alagoas (UFAL)*

Modalidade de apresentação: remota

RESUMO: O relato de experiência é resultado do projeto de intervenção pedagógica, intitulado “O Jeito Bonito de Cada Um”, desenvolvido com uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental, em uma escola pública da periferia da cidade de Maceió/AL. A experiência foi desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/UFAL). A proposta partiu da observação de situações em sala de aula nas quais comentários sobre cor de pele, tipos de cabelo e traços físicos evidenciavam a reprodução de estigmas e estereótipos sociais baseados em padrões de beleza excludentes e racistas. Diante da problemática, buscou-se articular a educação antirracista à prática pedagógica na escola, com o objetivo de promover o reconhecimento e a valorização da diversidade étnico-racial e corporal entre crianças em processo de alfabetização. Metodologicamente, foram planejadas intervenções pedagógicas com abordagem antirracista, numa perspectiva lúdica e afetiva, envolvendo dinâmicas de autoconhecimento, contação e mediação de histórias, com destaque para as obras “Lápis Cor de Pele” e “Menina Bonita do Laço de Fita”, atividades artísticas, exibição de vídeos e de curta-metragem com a temática da valorização étnico-racial, além da construção coletiva de um livro de turma. Os resultados apontam que o entrelaçamento entre letramento, alfabetização, ludicidade e educação antirracista são aspectos fundamentais que favorecem o fortalecimento da autoestima, o desenvolvimento da empatia, o reconhecimento e validação positiva das diferenças entre as crianças. A experiência reafirma a relevância de práticas pedagógicas intencionais que celebrem a diversidade desde os anos iniciais, contribuindo para a formação de sujeitos críticos, respeitosos e conscientes de sua própria identidade.

Palavras-chave: Educação Antirracista. Diversidade. Alfabetização. Identidade. PIBID.

IDENTIDADE ALAGOANA E EDUCAÇÃO DECOLONIAL NO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL (PIBID/UFAL)

Autores e coautores: *Carla Beatriz Ribeiro da Silva – Universidade Federal de Alagoas (UFAL) Jessyca Conceição da Silva Santos - Universidade Federal de Alagoas (UFAL) Melissa Marques Correia - Universidade Federal de Alagoas (UFAL)*

Modalidade de apresentação: remota

RESUMO: O relato de experiência apresenta o trabalho pedagógico desenvolvido numa perspectiva decolonial, no âmbito do Subprojeto PIBID/Alfabetização da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). A intervenção pedagógica é fruto do projeto “Alagoas e seus encantos: identidade, cultura e tradição”, que trabalha o processo de letramento e alfabetização em uma turma do 2º ano, em uma escola pública da cidade de Maceió/AL. O objetivo consistiu em fortalecer a identidade alagoana em uma perspectiva decolonial, promovendo práticas educativas que valorizassem a cultura local, os saberes populares e as múltiplas narrativas históricas presentes na constituição do estado de Alagoas, tendo em vista o desenvolvimento da consciência crítica dos estudantes. Com as intervenções pedagógicas, foi possível alfabetizar letrando, mediada pela cultura alagoana. Utilizamos como metodologia a contação e mediação de histórias, destacando a relevância dos povos originários, da população negra e a sua resistência em Alagoas, além da valorização de artistas afrodescendentes e de comunidades quilombolas locais. Buscou-se, também, trabalhar as contradições e identidades que envolvem o hino e a bandeira de Alagoas, promovendo uma análise crítica e o sentimento de pertencimento e identidade cultural. Os resultados apontam impactos na formação das pibidianas, com reflexões críticas e problematizações acerca dos conceitos de colonialidade e decolonialidade, além de práticas pedagógicas descolonizadoras, que propiciem a produção de materiais pedagógicos que valorizem a diversidade étnica e cultural. Propõe-se a construção de uma nova abordagem pedagógica, fundamentada na valorização da cultura, dos saberes e das vivências dos estudantes, contribuindo para a promoção de uma educação antirracista, inclusiva, crítica e decolonial.

Palavras-chave: Identidade alagoana. Educação decolonial. Ensino fundamental. PIBID.

AS ESTRELAS DA EJA: PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO COM AS MANIFESTAÇÕES CULTURAIS DA COMUNIDADE

Autores e coautores: *Cristina Ferreira da Silva – Universidade do Estado da Bahia (UNEB) José Mário Bispo Gonçalves Júnior – Universidade Federal do Recôncavo (UFRB)*

Modalidade de apresentação: presencial

RESUMO: O trabalho intitulado As Estrelas da EJA: processo de alfabetização com as manifestações culturais da comunidade, apresenta um relato de experiência desenvolvido no município de Irará, a partir da formação continuada com educadores alfabetizadores da Educação de Jovens e Adultos no município de Irará - Bahia. Formação proposta pela supervisora educacional que teve como objetivo, refletir sobre os processos de alfabetização e letramento por meio do resgate das manifestações culturais das comunidades dos educandos, valorizando as narrativas, memórias e vivências dos sujeitos da EJA. O trabalho foi construído a partir das formações que envolveram leitura, diálogo, escuta e produção coletiva, tomando como referência a trajetória das Pastorinhas, manifestação formada por mulheres em sua maioria pretas, que encontrou na EJA, ao retornar à escola, as possibilidades de resistência, denúncia e transformação social. Também foram discutidas as relações étnico -raciais, refletindo sobre racismo, desigualdade social e invisibilização histórica da população negra e do campo. As discussões possibilitaram aos educadores refletirem sobre práticas pedagógicas emancipatórias, mais sensíveis às realidades dos educandos. Além de evidenciar a potência de uma formação para ler o mundo, humana e com valorização das histórias a partir da escuta, diálogo e do direito à educação.

Palavras-chave: Alfabetização. EJA. Identidade. letramento. Emancipação.

ESCREVIVÊNCIAS E DECOLONIALIDADE: ALFABETIZAÇÃO ANTIRRACISTA NA EJA EM SALVADOR-BA

Autores e coautores: *Elenilda Moreira de Sá Costa – Universidade do Estado da Bahia (UNEB) Juliana da Costa Neres - Universidade do Estado da Bahia (UNEB)*

Modalidade de apresentação: presencial

RESUMO: Este trabalho contextualiza-se na Educação de Jovens e Adultos (EJA) na Gerência Regional de Educação Pirajá, em Salvador -BA, focando em um público de mulheres negras com trajetórias marcadas por exclusões. O problema central reside na necessidade de superar práticas de alfabetização colonizadoras que ignoram as subjetividades raciais e de gênero. O objetivo é analisar como uma formação docente estruturada sob a ótica antirracista e antissexista fomenta práticas pedagógicas críticas e decoloniais. Os aspectos teóricos articulam a pedagogia transgressora, a educação como ato político e a valorização dos saberes marginalizados, utilizando os temas geradores como base para o diálogo. Os procedimentos metodológicos seguem a abordagem (auto)biográfica, de natureza qualitativa, debruçando -se sobre as narrativas docentes acerca de suas práticas, pautadas nos relatos de vida das educandas e no conceito de escrevivência. Os resultados destacam que o uso de textos que refletem a identidade negra fortalece a autoestima e o pertencimento, transformando o aprendizado da escrita em um ato de resistência. Conclui -se que a adoção de temas geradores vinculados às questões étnico -raciais é o pilar para consolidar novas epistemologias, reconhecendo as mulheres negras como autoras de suas próprias histórias e sujeitos plenos de direitos no processo de alfabetização.

Palavras-chave: Alfabetização. Educação de Jovens e Adultos. Questões Étnico -Raciais. Temas Geradores. Escrevivência.

O PET PEDAGOGIA E LETRAMENTO RACIAL EM FOCO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO EXPANDIR 2025

Autores e coautores: *Elvira Lima Marques dos Santos – Universidade Federal da Bahia (UFBA) Ícaro Alves Nascimento - Universidade Federal da Bahia (UFBA) Maria Julia de Oliveira Machado - Universidade Federal da Bahia (UFBA)*

Modalidade de apresentação: remota

Resumo: O presente trabalho consiste em um relato de experiência da atividade Expandir, realizada na edição de 2026, na comunidade de Mercês, em São Gonçalo dos Campos (BA),

entre os dias 6, 7 e 8 de novembro de 2025. A ação integra o planejamento anual do Programa de Educação Tutorial do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Bahia, contando com a mobilização de todo o grupo no apoio à elaboração e produção de materiais, sob a liderança de cinco alunas bolsistas responsáveis pelo grupo de trabalho e pela execução em campo. Ao todo, cerca de 100 estudantes da rede municipal foram alcançados, distribuídos entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental I. No âmbito das ações desenvolvidas com o grupo 5, foram abordadas temáticas como, expressões artísticas manuais, educação antirracista e alfabetização na perspectiva do letramento racial. As atividades incluíram ainda a construção de bonecos de tecido “abayomi” e a contação da história “Nossa Querida Bia”, com o uso de fantoches, favorecendo a valorização das características fenotípicas e o reconhecimento da negritude como elemento fundamental na constituição das identidades das crianças.

Palavras-chave: Relato de experiência. Relações Étnicas Raciais. alfabetizar-letrando. Programa de ensino tutorial. Pedagogia.

O CONTO DE MANDÍ – INTERLOCUÇÃO ENTRE A ESPIRITUALIDADE INDÍGENA E A ALFABETIZAÇÃO

Autor: Fabiana Gabriel – Prefeitura Municipal de Juiz de Fora (PJF)

Modalidade de apresentação: remota

RESUMO: O presente resumo compartilha a experiência de uma sequência didática desenvolvida durante as aulas de Língua Portuguesa no 2º ano do E. F., em uma escola municipal de Juiz de Fora. No contexto do projeto pedagógico “O axé dessa terra sou eu quem traz” e compreendendo que também é papel da escola fortalecer o respeito à diversidade cultural e religiosa, realizamos um trabalho sobre a Mitologia e a espiritualidade indígena. A sequência foi desenvolvida a partir da obra “O conto de Mandí”, de Luã Apiká, narrativa Tupi-Guarani que apresenta a origem da mandioca, alimento tão importante para a cultura e o sustento de milhares de brasileiros. Ao longo das atividades, trabalhamos palavras -chave do livro com foco na sistematização da alfabetização; realizamos jogos, como o “Bingo das sílabas”; conhecemos a riqueza nutricional da mandioca; exploramos o gênero textual receita culinária; realizamos uma pesquisa com as famílias sobre os pratos preparados com a raiz; e visitamos a horta da escola, onde colhemos mandioca. A sequência foi encerrada com a produção e degustação de um delicioso bolo de mandioca, receita compartilhada pelos estudantes. O envolvimento das crianças e das famílias evidenciou a potência do trabalho, que valorizou os saberes comunitários, fortaleceu vínculos afetivos e ampliou os conhecimentos, não só dos estudantes, mas também meus, sobre a cultura e a espiritualidade indígena, articulando alfabetização, ludicidade, pesquisa e vivências práticas.

Palavras-chave: Alfabetização. Cultura indígena. Mitologia indígena. Diversidade cultural.

LITERATURA, ANCESTRALIDADE E ESCOLA: VIVÊNCIAS DE ALFABETIZAÇÃO NO 2º ANO

Autor: Fabiana Gabriel – Prefeitura Municipal de Juiz de Fora (PJF)

Modalidade de apresentação: remota

RESUMO: Este texto narra a trajetória percorrida nas aulas de Língua Portuguesa do segundo ano do Ensino Fundamental, em uma escola municipal de Juiz de Fora (MG), no contexto do projeto pedagógico O axé dessa terra sou eu quem traz. Na língua iorubá, axé significa força, energia e poder presentes em cada ser e coisa. Foi a partir dessa perspectiva que buscamos desenvolver a sequência didática aqui narrada, iniciada com a leitura da obra Luena Gaba, de Ricardo Jaheem, e culminada no “Café com a Benzedeira”. O trabalho de alfabetização a partir do livro nos permitiu andarilhar por diferentes caminhos, a saber: (i) a sistematização de atividades voltadas ao ensino do SEA, explorando palavras-chave selecionadas; (ii) a história de Zacimba Gaba, princesa angolana escravizada no Brasil e importante símbolo de luta contra a escravidão; (iii) o encontro com a figura da benzedeira, a amável e sábia avó de Luena; (iv) o estudo de gêneros textuais, como o convite e a fotolegenda; (v) a busca por conhecer mais sobre o trabalho das benzedeiras, mulheres que são verdadeiras guardiãs de saberes ancestrais; e (vi) o café com a Sr.^a Elvira, benzedeira reconhecida pela comunidade e avó de um dos estudantes

da turma. O envolvimento e as respostas das crianças ao longo do trabalho nos levaram a refletir sobre a potência de uma alfabetização articulada não só à literatura, mas também à cultura e aos saberes ancestrais, fortalecendo o papel da escola, ao produzir aprendizagens significativas, valorização de identidades e do sentimento de pertencimento.

Palavras-chave: Alfabetização. Luen Gaba. Literatura Infantil. Ancestralidade. Benzedeiros.

BIOGRAFIAS NEGRAS NA EJA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA NO ÂMBITO DO PIBID

Autores e coautores: *Juliana Sant'anna Barros – Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)*
Fabiana Braga – Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

Modalidade de apresentação: presencial

RESUMO: O presente relato de experiência foi desenvolvido em uma escola municipal, situada em um bairro periférico do município de São Carlos. Trata-se das ações pertencentes ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da UFSCar no âmbito do subprojeto de alfabetização, em 2025, com o objetivo de trabalhar as relações étnico-raciais dentro da sala de aula da Educação de Jovens e Adultos. A prática pedagógica envolveu o diálogo sobre a participação de pessoas negras brasileiras na formação social, cultural e econômica do país, a partir de 1530 até a atualidade. Buscou-se, assim, por meio de fontes biográficas estimular uma educação crítica nos/as alunos/as acerca da história do país. Com base nas contribuições de Paulo Freire, os/as estudantes puderam refletir sobre a relevância da perspectiva intercultural que não se pauta apenas no reconhecimento da diferença entre as culturas, mas, sim, no interior delas enquanto riqueza humana. Os resultados evidenciaram diálogos e aprendizagens significativas a partir das biografias estudadas, como as de Luís Gama, Maria Firmina dos Reis e Conceição Evaristo e em que alguns conceitos puderam ser melhor dialogados, como resistência, luta e invisibilização. A partir disso, observou-se importantes argumentações feitas pelos/as estudantes em relação à garantia dos direitos humanos para todas as pessoas por meio de atitudes de respeito e empatia. Dessa forma, a atividade contribuiu para a construção de uma educação mais antirracista na medida em que fortalece a abertura para a diversidade de saberes da escuta e de fala inerentes ao diálogo.

Palavras-chave: EJA. Alfabetização. PIBID. Relações Étnico-Raciais.

QUAIS HISTÓRIAS OCUPAM A SALA DE AULA? LITERATURA E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

Autores e coautores: *Isadora Luiza da Luz Monteiro - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)* *Laura Lana Ribeiro Rocha - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)* *Maria Eduarda Da Silva Maximiano - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)*

Modalidade de apresentação: presencial

RESUMO: Nos últimos anos, o Movimento Negro Educador intensificou os debates acerca da educação das relações étnico-raciais, evidenciando a necessidade de ampliação dessas discussões no interior das instituições escolares, especialmente na Educação Básica. Nesse contexto, a literatura infantojuvenil destaca-se como importante recurso pedagógico na construção de práticas educativas críticas, afetivas e antirracistas. Partindo do entendimento de que a educação não é neutra e de que os materiais presentes na escola expressam intencionalidades pedagógicas e projetos de sociedade, esta pesquisa em andamento tem como objetivo analisar quais literaturas compõem os “cantinhos de leitura” de salas da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, em escolas públicas e privadas, refletindo sobre quais narrativas, identidades e representações são valorizadas nesses espaços. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa, desenvolvida por meio de levantamento bibliográfico, observação dos acervos literários e análise das obras presentes nos espaços de leitura, considerando aspectos relacionados à representatividade, diversidade e educação das relações étnico-raciais. Além da análise das obras, a pesquisa busca tensionar questões relacionadas à formação docente, ao planejamento pedagógico e à recorrência de utilização desses materiais no cotidiano escolar. Os resultados parciais apontam que a presença,

ou ausência, de literaturas diversas interfere diretamente na construção de pertencimento, no reconhecimento positivo das negritudes e na compreensão da diversidade desde a infância.

Palavras-chave: Literatura infanto-juvenil. Representatividade. Educação. Relações Étnico-Raciais.

CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS E IDENTIDADE: PARATEXTOS NA LITERATURA NEGRA PARA CRIANÇAS

Autores e coautores: *Maria do Espírito Santo Alves da Silva - Universidade Federal de Rondonópolis (UFR) Kenia Adriana de Aquino - Universidade Federal de Rondonópolis (UFR)*

Modalidade de apresentação: remota

RESUMO: Este resumo apresenta recortes de pesquisa de iniciação científica desenvolvida na Universidade Federal de Rondonópolis (UFR). A investigação parte do entendimento de que a literatura infantil ocupa lugar relevante na formação leitora das crianças, sobretudo nos primeiros anos de escolaridade, período em que o contato com os livros contribui para o desenvolvimento intelectual, cognitivo e social, também colabora para a construção de sensibilidade e imaginação. Parte-se da problemática de como os paratextos, muitas vezes pouco explorados nas mediações escolares, podem ampliar a construção de sentidos e favorecer processos de identificação das crianças negras com as obras literárias. Assim, teve como objetivo investigar como os elementos paratextuais de obras de literatura negra para a infância contribuem para construção de sentidos e mediação de leitura com crianças da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, bibliográfica e analítica, voltada à análise de obras de literatura negra para a infância e de seus elementos paratextuais. Para este recorte, destaca-se a análise da obra “Meu crespão é de rainha”, de bell hooks (2018). A partir da análise, observou-se que a obra rompe padrões estéticos estereotipados ao valorizar o cabelo crespo e a beleza negra, contribuindo para o fortalecimento da autoestima, da identidade e do sentimento de pertencimento. Além disso, elementos como capa, título, ilustrações, cores e composição gráfico-visual atuam significativamente na construção de sentidos, favorecendo mediação da leitura literária e assumindo papel formativo ao apresentar às crianças representações positivas de si mesmas e de seus corpos.

Palavras-chave: Literatura negra infantil. Elementos paratextuais. Identidade. Autoestima.

PIBID-ALFABETIZAÇÃO: EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL¹

Autores e coautores: *Lilian Maria do Nascimento Mendonça de Souza – Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC- Campinas) Maria Rita de Lima Marques – Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas) Vitória Tifani de Oliveira Souza Simões – Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC- Campinas)*

Modalidade de apresentação: remota

RESUMO: Este trabalho foi realizado no contexto do PIBID -Alfabetização em uma escola pertencente à rede pública municipal de Campinas, em turmas do 2º ano do Ensino Fundamental. A atuação visa contribuir para o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita, promovendo um ambiente de aprendizagem que valoriza a participação das crianças. Com isso, a proposta tem como objetivo promover um espaço de ampla participação em práticas de letramento. Pensando no eixo central de discussão da escola, Equidade e Antirracismo, a proposta começa com a leitura compartilhada de uma obra que valoriza a identidade e a estética negra. Em seguida, foi realizado o Jogo da Força na lousa com termos escolhidos pelas crianças, contidos na história, seguido pela escolha e montagem de cinco palavras-chave com alfabeto móvel. A aprendizagem se expande por meio de uma brincadeira de associação fonológica, comparando palavras do livro com os nomes dos colegas (identificando rimas ou sílabas iniciais) e finaliza com uma conversa, para as crianças socializarem o que entenderam sobre os conceitos de diversidade e autoaceitação apresentados na história. A atividade apresentou resultados positivos, como a participação ativa, interesse das crianças e mobilização de novos conhecimentos e conhecimentos prévios. A proposta segue com uma previsão de produção de um podcast sobre o tema trabalhado, com roteiro escrito em conjunto e gravação das leituras

com a participação dos alunos. Conclui-se que a diversificação das propostas, criando espaços para a ludicidade, potencializa as experiências de aprendizagem, tornando o processo mais significativo para as crianças.

Palavras-chave: Alfabetização. Práticas de Letramento. Formação Inicial. Identidade Étnica.

1 Este Projeto PIBID-Alfabetização conta com a coordenação da Profa. Dra. Elvira Cristina Martins Tassoni e a supervisão de Danielle Fernanda Costa.

ALFABETIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: O LUGAR DAS QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS

Autores e coautores: *Valéria Campos Cavalcante (UFAL) Fábila Crystlane Silva Correia (Semed/Viçosa-AL)*

Modalidade de apresentação: presencial

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo analisar se há visibilidades sobre as relações étnico-raciais nos processos de alfabetização em turmas da Educação de Jovens e Adultos (EJA), em Alagoas, conforme normatiza a Lei 10639/03. Trata-se de um recorte de uma pesquisa realizada em 2026, tendo como lócus quatro escolas públicas da EJA no estado de Alagoas. Diante dessa temática, traz-se como problema: até que ponto alfabetizadores/as da EJA em Alagoas estão considerando as questões étnico-raciais em suas aulas, reafirmando a Lei 10639/03. Partindo do compromisso ético, político e pedagógico com a EJA compreendemos que uma prática alfabetizadora crítica, libertadora deve considerar as identidades, histórias e vivências dos/as estudantes da modalidade, que, em sua maioria, são negros/as, pessoas historicamente atravessados/as por processos de exclusão social e racial. Nesse sentido, defendemos uma alfabetização comprometida com a educação antirracista, com a valorização das identidades étnico-raciais e com a construção de práticas pedagógicas emancipatórias. O trabalho assume uma abordagem de pesquisa qualitativa, com ênfase em estudo de casos múltiplos. A análise das aulas observadas nos permitiram constatar que as discussões sobre as questões étnico-raciais ainda acontecem de maneira superficial, presas a datas comemorativas, circulando poucos textos com a temática, nas salas pesquisadas. Compreende-se que isso deve-se, principalmente, a ausência de formação específica para os/as alfabetizadores/as.

Palavras-chave: Alfabetização. EJA. Escolas públicas. Resistências.

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS NA ALFABETIZAÇÃO NO CONTEXTO PÓS-PANDEMIA

Autores e coautores: Andressa de Lima Barros – Universidade Federal de Rondonópolis (UFR)
Sílvia de Fátima Pilegi Rodrigues – Universidade Federal de Rondonópolis (UFR)

Modalidade de apresentação: remota

RESUMO: Este resumo apresenta recortes de uma pesquisa de iniciação científica desenvolvida na Universidade Federal de Rondonópolis (UFR), vinculada ao projeto “Retratos da alfabetização no pós -pandemia: condições de atuação docente e estratégias de ensino”. O estudo parte do entendimento de que a pandemia da Covid-19 produziu impactos significativos no processo de alfabetização, ampliando defasagens de aprendizagem e impondo novos desafios à atuação docente. Com objetivo de identificar e analisar as principais estratégias pedagógicas mencionadas por professores alfabetizadores diante dos desafios de aprendizagem intensificados após o retorno presencial. Metodologicamente, a investigação utiliza abordagem quanti-qualitativa, fundamentada em dados coletados por meio de survey aplicado a docentes do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental no estado de Mato Grosso. Para este recorte, foram analisadas respostas fornecidas por 18 participantes. Os resultados apontam que os desafios relacionados à alfabetização se associam, sobretudo, à fragilidade do acompanhamento familiar, ao desinteresse estudantil (72,2%), ao déficit de aprendizagem (66,7%) e à presença de estudantes do 3º ano ainda não plenamente alfabetizados (50%). Frente a esse cenário, as respondentes indicaram recorrer a diferentes estratégias pedagógicas, com destaque para as tarefas para casa (82,4%), uso de materiais apostilados, reforço escolar, apoio das famílias e jogos educativos (76,5%). Em suma, evidencia-se práticas pedagógicas viáveis e acessíveis no cotidiano escolar, visando aos avanços diante das condições institucionais. Entretanto, a superação das lacunas de aprendizagem depende não apenas do esforço docente, mas do fortalecimento do suporte institucional e implementação de políticas públicas consistentes que garantam o direito à alfabetização.

Palavras-chave: Alfabetização. Pós-pandemia. Estratégias pedagógicas. Desafios.

PERCEPÇÕES DOS ALFABETIZADORES SOBRE O FAZER DOCENTE E SILENCIAMENTO DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS

Autor: Andrezza Sibelly Soares Mendes - Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

Modalidade de apresentação: presencial

RESUMO: Este trabalho apresenta um recorte da segunda etapa do macroprojeto “Retratos da alfabetização no pós-pandemia: uma pesquisa em rede”, cujo objetivo consiste em compreender, de forma aprofundada, a situação da alfabetização de crianças no Brasil durante o retorno presencial, após a reabertura das escolas. Trata-se de uma pesquisa de natureza quanti-qualitativa, que articula resultados de um survey com os dados gerados a partir de grupos focais com professores alfabetizadores em Alagoas. Neste estudo, realizou-se a análise do grupo focal, ancorando-se nas discussões teóricas sobre: Alfabetização, Pandemia e Retorno presencial. A análise do corpus indica que houve um planejamento coletivo entre os professores, o que possibilitou momentos de interação e troca de experiências, auxiliando no trabalho em sala de aula. No que se refere à participação da gestão escolar na organização do retorno presencial, evidencia-se uma ausência de ações planejadas para atendimento aos desafios escolares impostos pela pandemia. Dentre as dificuldades encontradas no retorno às aulas, os professores destacam a ausência do livro didático e a lacuna de formações continuadas que, de fato, representassem a realidade em sala de aula. Os resultados indicam que a compreensão das lacunas do retorno presencial pós-pandemia, no que se refere à organização e ao planejamento pedagógico, constitui um ponto relevante para a discussão acerca da formulação de políticas educacionais voltadas à alfabetização, de modo a valorizar a voz do professor alfabetizador e favorecer a aprendizagem dos alunos, ainda que, no cenário nacional, persista o silenciamento da escuta docente.

Palavras-chave: Alfabetização. Retorno Presencial. Políticas Educacionais.

LEITURA COM CRIANÇAS NO CONTEXTO PANDÊMICO E PÓS-PANDÊMICO: ESTADO DO CONHECIMENTO

Autor: *Andrielle Ribeiro Claudino – (UFR)*

Modalidade de apresentação: remota

RESUMO: O presente estudo origina -se da dissertação de Andrielle Ribeiro Claudino, intitulada “Práticas de leitura na pandemia e pós -pandemia: um estudo bibliográfico”. Trata-se de uma investigação qualitativa, desenvolvida por meio de pesquisa bibliográfica, cujo corpus foi constituído por 13 dissertações que abordam a leitura nesses períodos. O estudo adotou como método a análise de conteúdo, conforme Laurence Bardin (1977), e orientou -se pela seguinte questão: quais desafios e possibilidades as escolas têm apresentado em relação às práticas de leitura com crianças durante e após a pandemia, segundo estudos já publicados? Como objetivo geral, buscou-se analisar desafios e possibilidades a partir de um estado do conhecimento. Especificamente, o estudo procurou conceituar leitura, mapear práticas leitoras identificadas nas dissertações, bem como analisar desafios e potencialidades nos contextos pandêmico e pós-pandêmico. O referencial teórico apoia -se em autores como Zilberman (2012), Colomer (2007), Kleiman (2002), Cosson (2006), entre outros. Os resultados indicam impactos significativos para professores e alunos, sobretudo quanto ao acesso às Tecnologias da Informação e Comunicação e à manutenção da atenção discente. Em contrapartida, evidenciam -se avanços, como o uso das TIC na mediação da leitura, o fortalecimento do vínculo com as famílias e práticas leitoras exitosas em sala de aula.

Palavras-chave: Leitura. Práticas de leitura. Pandemia. Pós-pandemia. Estudo bibliográfico.

A RECOMPOSIÇÃO DE APRENDIZAGENS DE ADOLESCENTES EM UM CONTEXTO PÓS-PANDÊMICO

Autores e coautores: *Bruna Mesquita Lamas - Universidade Federal de Pelotas (UFPe) Maria Eduarda Freitas Barros - Universidade Federal de Pelotas (UFPe) Laura Vitória Gomes - Universidade Federal de Pelotas (UFPe)*

Modalidade de apresentação: remota

RESUMO: A recomposição de aprendizagens tornou-se uma demanda urgente diante dos impactos provocados pela pandemia de COVID-19 nos processos educativos, especialmente no aumento do número de estudantes não alfabetizados nos anos finais do Ensino Fundamental em escolas públicas. O Ensino Remoto Emergencial aprofundou desigualdades educacionais já existentes, afetando de forma mais intensa estudantes em situação de vulnerabilidade social. Nesse contexto, destaca-se a ausência de políticas públicas voltadas à recomposição das aprendizagens em leitura e escrita, bem como a falta de formação específica em alfabetização para professores que atuam nos anos finais do Ensino Fundamental. O presente trabalho apresenta uma experiência desenvolvida por bolsistas do grupo PET Pedagogia da Universidade Federal de Pelotas (UFPe) com uma turma de sexto ano composta por 11 estudantes, a maioria em situação de distorção idade-série. Segundo relatos dos professores da escola, os estudantes apresentavam dificuldades relacionadas à leitura, à escrita e à compreensão do sistema de escrita alfabética, impactando a aprendizagem em diferentes componentes curriculares. A proposta buscou promover avanços no processo de alfabetização por meio de atividades sistemáticas de leitura e escrita, jogos pedagógicos e ações voltadas à reflexão sobre o sistema de escrita alfabética. Ao longo dos encontros, observou-se maior participação dos estudantes nas atividades, além de avanços relacionados ao reconhecimento das relações fonema-grafema, à leitura de palavras e à compreensão do funcionamento da escrita. A experiência reforçou a importância de ações pedagógicas contínuas e intencionais para a recomposição das aprendizagens nos anos finais do Ensino Fundamental.

Palavras-chave: Recomposição de Aprendizagens. Alfabetização. Pós-Pandemia. Anos Finais. Letramento.

CENÁRIOS E DESAFIOS DA RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS NA EDUCAÇÃO BÁSICA DO RIO GRANDE DO SUL

Autor: *Carmen Regina Gonçalves Ferreira – Universidade Federal de Pelotas (UFPel)*

Modalidade de apresentação: remota

RESUMO: As demandas educacionais contemporâneas têm se intensificado, especialmente no enfrentamento das defasagens de aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Nesse contexto, o Ensino Remoto Emergencial (ERE), adotado durante a pandemia de covid-19, garantiu a continuidade das atividades escolares, mas também evidenciou limitações estruturais e ampliou desigualdades já existentes. Muitas escolas públicas enfrentaram dificuldades relacionadas ao acesso à internet, à falta de equipamentos tecnológicos e à insuficiência de materiais didáticos. Além disso, a formação docente mostrou-se pouco preparada para a rápida transição ao ensino remoto, comprometendo a participação de estudantes, sobretudo os mais vulneráveis. Em diversos contextos, o ensino ocorreu por meio de materiais impressos, sem o devido acompanhamento familiar, o que contribuiu para o agravamento das dificuldades de aprendizagem (Ferreira; Michel; Nogueira, 2022). Com o retorno das aulas presenciais, tornaram-se evidentes lacunas mais acentuadas, principalmente entre estudantes sem acesso às tecnologias digitais. Este estudo analisa estratégias adotadas por professores do Rio Grande do Sul para a recomposição das aprendizagens no período pós-pandêmico, entendida como ações voltadas à recuperação de conhecimentos não consolidados. A pesquisa, de abordagem qualitativa e fundamentada na pesquisa-formação, integra estudo vinculado à UFPel e ao coletivo AlfaRede. O corpus é composto por falas de 25 docentes, coletadas em encontros on-line em 2024 e analisadas conforme a análise de conteúdo. Os resultados indicam ausência de diretrizes institucionais articuladas, levando professores a desenvolver estratégias próprias. Destaca-se a necessidade de políticas públicas estruturadas para enfrentar as defasagens e promover equidade no acesso ao conhecimento.

Palavras-chave: Anos Iniciais. Pós-pandemia. Recomposição das Aprendizagens

ENCHENTES NO RS: ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS NA RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS EM RIO GRANDE

Autores e coautores: *Cecília Gazaniga da Fontoura - Universidade Federal do Rio Grande (FURG) Janaína Soares Martins Lapuente- Universidade Federal do Rio Grande (FURG)*

Modalidade de apresentação: remota

RESUMO: Em 2024, quando as redes de ensino, ainda, buscavam estratégias para a recomposição das aprendizagens interrompidas ou fragilizadas durante a pandemia, o estado do Rio Grande do Sul (RS) foi atingido por enchentes de grandes proporções danificando moradias, estradas, unidades de saúde e, especialmente, escolas. A paralisação das aulas, somada à utilização de instituições como abrigos temporários, interrompeu novamente o trabalho pedagógico e agravou os efeitos no processo de ensino e aprendizagem já sentidos desde o período pandêmico. Dessa forma, o presente estudo busca analisar a narrativa de seis professoras sobre as estratégias pedagógicas utilizadas para a recomposição das aprendizagens das crianças dos 4º e 5º anos do Ensino Fundamental, em duas escolas do município de Rio Grande, no estado do RS, no contexto pós-enchentes e pós-Ensino Remoto Emergencial e os impactos causados no cotidiano escolar. A pesquisa de abordagem qualitativa, recorreu ao grupo focal e à análise de conteúdo e os resultados do trabalho apontam os prejuízos materiais e estruturais enfrentados pelas escolas e comunidades no período das enchentes, bem como as marcas emocionais deixadas em crianças, famílias e profissionais da educação. Em relação à recomposição das aprendizagens, as ações pedagógicas envolveram o acolhimento, a observação das crianças, a adaptação curricular, além de avaliações diagnósticas visando o acompanhamento das aprendizagens e das lacunas do processo escolar. Os dados do estudo também evidenciam a sobrecarga docente, as exigências burocráticas e a fragilidade no suporte institucional, ao mesmo tempo em que apresentam a arte da professora em tempos de crise.

Palavras-chave: Recomposição das aprendizagens. Estratégias pedagógicas. Enchentes. Rio Grande do Sul. Rio Grande.

CURRÍCULO E FORMAÇÃO: A CONSTITUIÇÃO DA SUBJETIVIDADE NA EJA

Autores e coautores: *Juliana da Costa Neres – Universidade do Estado da Bahia (UNEB)*
Elenilda Moreira de Sá Costa - Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Modalidade de apresentação: remota

RESUMO: Este artigo discute a temática do currículo imbricada na formação e na constituição da subjetividade dos sujeitos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), com foco nas vivências e experiências do período pandêmico e pós-pandemia de COVID-19. Diante da complexidade do cenário educacional atual, intensifica-se a necessidade de repensar os processos formativos e de alfabetização dessa modalidade. Diante disso, questiona-se: como as práticas curriculares e a formação de professores estabelecem um fio condutor para a constituição das subjetividades dos sujeitos na EJA nesse contexto? O objetivo geral é compreender como a inter-relação entre o currículo e a formação implica na constituição da subjetividade desses estudantes, identificando as práticas curriculares vigentes e analisando a identidade do professor. O referencial teórico fundamenta-se nos conceitos de educação popular, saberes experienciais, identidade docente e na concepção de currículo como espaço de produção cultural e de sentidos. A metodologia adota uma abordagem qualitativa, baseando-se em pesquisa bibliográfica com estudo exploratório combinada com reflexões críticas sobre a prática pedagógica das autoras. Os resultados evidenciam que o enlace entre as práticas curriculares, a formação continuada e a subjetividade, especialmente após os desafios impostos pela crise sanitária global, possibilita a construção de uma alfabetização plural e humanizadora. Conclui-se que esse processo valoriza os saberes cotidianos e as trajetórias de vida, legitimando as vivências dos sujeitos da EJA como ponto de partida indispensável para a recomposição das aprendizagens e para a necessária ressignificação do fazer pedagógico na atualidade.

Palavras-chave: Currículo. Formação. Subjetividade. Pós-pandemia. Alfabetização.

ALFABETIZAÇÃO NA (PÓS) PANDEMIA: DESAFIOS NA FORMAÇÃO DOCENTE E NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Autores e coautores: *Juliana da Costa Neres – Universidade do Estado da Bahia (UNEB)*
Elenilda Moreira de Sá Costa – Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Modalidade de apresentação: remota

RESUMO: O trabalho analisa a formação docente de professores da rede pública de ensino durante a implementação dos diferentes formatos educacionais: ensino solidário, remoto e híbrido adotados de maneira abrupta nos anos de 2020/ 2021, em decorrência das transformações impostas pela pandemia. Vinculado ao eixo “Alfabetização e (pós) pandemia: vivências e experiências”, o estudo objetiva analisar os impactos dessas mudanças nas práticas pedagógicas e nos processos formativos desenvolvidos no segmento da Educação de Jovens e Adultos, partindo da perspectiva da educação como prática de liberdade e emancipação, voltada à formação de sujeitos críticos/reflexivos. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, natureza bibliográfica e reflexiva, fundamentada em estudos sobre formação docente, alfabetização, letramento e EJA. Em 2020, a suspensão das aulas exigiu uma reorganização pedagógica imediata. Já em 2021, a implementação do ensino remoto evidenciou a carência de infraestrutura tecnológica, bem como a necessidade de formação continuada para os docentes, que passaram a construir suas práticas no cotidiano da ação educativa diante de um cenário emergencial. Na EJA, tais desafios foram ampliados pela vulnerabilidade socioeconômica e pela exclusão digital dos estudantes, fator que intensificaram as desigualdades educacionais e dificultaram a articulação entre alfabetização/ letramento. Nesse contexto, evidenciaram -se limitações relacionadas ao acesso às tecnologias digitais, à permanência dos educandos e às condições de acompanhamento pedagógico. Conclui-se que o cenário pós-pandêmico demanda o fortalecimento de políticas públicas voltadas à inclusão digital, à garantia do direito à educação e à formação continuada de professores, considerando as especificidades da EJA e a necessidade de práticas pedagógicas inclusivas, democráticas e equitativas.

PALAVRAS-CHAVE: Educação de Jovens e Adultos. Alfabetização. Formação Docente.

DINÂMICAS EDUCACIONAIS DAS REDES DE ENSINO E ROTINAS DAS FAMÍLIAS NA PANDEMIA

Autor: *Juliana Silva Cabrera (FURG)*

Modalidade de apresentação: remota

RESUMO: O presente trabalho teve como objetivo identificar e analisar as distintas dinâmicas impostas pelas redes de ensino pública e privada no município de Rio Grande/RS durante o ensino remoto emergencial (ERE) e o retorno presencial, bem como suas implicações nas rotinas familiares, com ênfase no processo de alfabetização. A pesquisa, de abordagem qualitativa, e de cunho documental, teve como material de análise as narrativas de mães de estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Os resultados evidenciaram que a mediação familiar foi fundamental para a continuidade das práticas educativas, sobretudo na ausência física dos professores, assumindo centralidade no acompanhamento da alfabetização. Nesse sentido, destaca-se que as mães assumiram papel central na organização das rotinas, conciliando trabalho e acompanhamento escolar, o que gerou sobrecarga. Observou-se que as escolas privadas apresentaram maior agilidade na implementação do ERE, com uso de plataformas digitais, aulas síncronas e acompanhamento sistemático, favorecendo o processo de aprendizagem. Em contrapartida, a rede pública enfrentou limitações estruturais, tecnológicas e sociais, resultando em atraso na oferta de atividades e diversidade de estratégias, como uso de materiais impressos e comunicação via aplicativos. O retorno presencial também demandou significativas adaptações por parte das famílias frente aos protocolos sanitários, exigindo reorganização das dinâmicas domésticas e o enfrentamento das inseguranças decorrentes do contexto pandêmico, especialmente nos aspectos socioemocionais e de aprendizagem. Conclui-se que a pandemia evidenciou e intensificou desigualdades estruturais entre os sistemas de ensino, reforçando a necessidade de políticas públicas que garantam equidade, inclusão digital e melhores condições para a educação pública.

Palavras-chave: Ensino Remoto Emergencial. Retorno ao ensino presencial. Família e Rotina. Sistema de ensino. Práticas Educativas.

ALFABETIZAÇÃO PÓS-ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NO RIO GRANDE DO SUL: ALGUNS APONTAMENTOS

Autores e coautores: *Juliane de Oliveira Alves Silveira – Universidade Federal do Rio Grande (FURG) Gabriela Medeiros Nogueira - Universidade Federal do Rio Grande (FURG) Silvana Maria Bellé Zasso – (FURG)*

Modalidade de apresentação: presencial

RESUMO: Em 2022 realizou-se um survey sobre alfabetização no pós-ensino remoto emergencial, que foi respondido por 5.874 professores, sendo 958 da Região Sul, desses, 499 do estado do Rio Grande do Sul. Dentre os diversos aspectos questionados no instrumento, neste trabalho apresentamos os referentes à formação dos participantes, à infraestrutura das escolas e ao nível de conhecimento dos alunos acerca da língua escrita. No que diz respeito à formação dos respondentes da pesquisa na Região Sul, a maior parte possui pós-graduação em nível de especialização, correspondendo a 69,41%. Considerando os estados, tem-se 69,34% no RS, 74,75% no PR e 68,00% em SC. No que se refere ao curso de mestrado, 11% das respondentes do RS indicaram ter cursado, 5% no PR e 6% em SC. Em relação ao doutorado somente 2,22% no RS e 0,86% em SC, sem nenhum respondente com doutorado no PR. Sobre a infraestrutura das escolas, 33,86% dos respondentes da Região Sul e 33,07% do RS consideraram que estava em boas condições para o retorno das atividades presenciais. Quando ao nível de conhecimento dos alunos acerca da língua escrita, tem-se na Região Sul 20,99% ruim, 31,01% regular e 27,95% bom e no RS 23,85% ruim, 32,06% regular e 24,65% bom. Os dados da Região Sul que apresentam um recorte da pesquisa mais ampla desenvolvida pelo AlfaRede, permitem um breve panorama sobre o retorno às aulas após a pandemia.

Palavras-chave: Pós-ensino remoto emergencial. Alfabetização. AlfaRede.

UM ENCONTRO COM A LITERATURA POR MEIO DAS ESTRATÉGIAS DE LEITURA

Autores e coautores: *Leila Cristina de Carvalho Sandim – Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ) Ketty Claudia Neves do Amaral – Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ) Amanda Valiengo – Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ)*

Modalidade de apresentação: remota

RESUMO: Este resumo apresenta uma pesquisa de Iniciação Científica concluída em 2024, na Universidade Federal de São João del-Rei, MG. Tem como objetivo refletir sobre o trabalho com a Literatura Infantil nos anos iniciais do Ensino Fundamental, com foco nas estratégias de leitura. A metodologia foi a pesquisa -ação e envolveu uma equipe de pesquisadores, uma professora e uma turma de crianças do 1º ano do E F. O retorno presencial às aulas, pós-pandemia, ressaltou a necessidade de repensar a docência e as estratégias de ensino. A partir de filmagens e registros escritos e imagéticos de proferição de livros literários, as sessões foram planejadas e realizadas. Nesse processo, a equipe escolheu os livros, as estratégias de leitura e como e quais espaços, materiais e tempos deveriam ser oportunizados às crianças para terem contato com a literatura. Assim, diferentes histórias da Chapeuzinho Vermelho foram escolhidas. Além das diferenças textuais, aspectos da ilustração e da estética de cada livro literário foram elementos levados em consideração na escolha dos livros e, também na proposição do uso de diferentes estratégias de leitura e de compreensão das crianças que puderam se expressar oralmente, por meio de desenhos, pinturas e modelagem. Os momentos de proferição literária proporcionaram a ampliação do repertório cultural das crianças, as inferências e conexões intertextuais. Conclui-se que a Literatura Infantil, tratada como direito e experiência estética constitui potente dispositivo de desenvolvimento profissional docente e de participação ativa das crianças em práticas de leitura.

Palavras-chave: Leitura. Estratégias de leitura. Literatura Infantil.

OS JOGOS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: CONSIDERAÇÕES A PARTIR DE TRÊS ALFABETIZADORAS

Autores e coautores: *Letícia Bolleto Martins – Universidade Federal do Rio Grande (FURG) Silvana Maria Bellé Zasso – Universidade Federal do Rio Grande (FURG)*

Modalidade de apresentação: remota

RESUMO: O trabalho apresenta uma pesquisa qualitativa realizada por meio de entrevista semiestruturada, no ano de 2025, ao elaborar o Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia. Participaram três professoras que atuam em turmas do 1º ano do Ensino Fundamental. Das entrevistadas, duas lecionam na rede pública e uma na rede particular, todas no município de Rio Grande- RS. O objetivo desta pesquisa foi compreender como os jogos podem auxiliar no processo de alfabetização gerando motivação e garantindo a ludicidade em sala de aula. A análise revelou convergências e divergências interessantes sobre o uso dos jogos em sala de aula. A experiência das professoras da rede pública que possuem mais anos de atuação como alfabetizadoras, permitiu clareza sobre a potencialidade dos jogos em motivar as crianças ao chegarem no 1º ano do Ensino Fundamental e destacam os desafios de utilizar jogos físicos com uma geração que é imersa na tecnologia digital. A professora da rede privada, que está no início da carreira como alfabetizadora, enfatiza o papel do professor como agente motivador e mediador no processo de aprendizagem. Acredita que devem ser utilizados com crianças que têm alguma dificuldade na aprendizagem ou como divertimento. Podemos afirmar que mesmo com algumas divergências, enfatizam que mesmo diante do contexto digital, ainda, os jogos físicos envolvem as crianças de forma lúdica e todas consideram a mediação docente essencial neste processo. Por fim, os jogos mobilizam os saberes das crianças, promovendo aprendizagem tornando o processo de alfabetização mais significativo e prazeroso.

Palavras-chave: Jogos. Alfabetização. Ludicidade.

PRÁTICAS DOCENTES E ALFABETIZAÇÃO NO CONTEXTO PÓS-PANDEMIA

Autores e coautores: *Luiza da Silva Tessmer Duarte – Universidade Federal de Pelotas (UFPel); Gilceane Caetano Porto – Universidade Federal de Pelotas (UFPel)*

Modalidade de apresentação: remota

RESUMO: Este trabalho apresenta reflexões acerca das práticas docentes no contexto pós-pandêmico, a partir de observações realizadas em uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental

de uma escola pública municipal de Pelotas. A pesquisa está vinculada ao Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Educação Pública (GIEP), da Universidade Federal de Pelotas, e integra o estudo “O retorno às aulas após o ensino remoto: uma análise da alfabetização e da atuação docente na escola pública”, desenvolvido com bolsa PROBIC/FAPERGS. O estudo parte da compreensão de que os impactos do ensino remoto emergencial deixaram marcas significativas nos processos de alfabetização e exigiram reorganizações constantes das práticas pedagógicas das professoras alfabetizadoras. O objetivo da pesquisa foi compreender como ocorre o processo de alfabetização no retorno às aulas presenciais e identificar estratégias pedagógicas utilizadas pela docente para promover a aprendizagem da leitura e da escrita. A investigação adotou abordagem qualitativa, sendo realizada por meio de observações em sala de aula, registros em diário de campo e fotografias das atividades desenvolvidas em dois períodos do ano de 2025. As observações evidenciaram práticas voltadas ao desenvolvimento da oralidade, da consciência fonológica e da leitura coletiva, articuladas ao uso de jogos, músicas e atividades de reflexão sobre o sistema de escrita alfabética. Os resultados indicam que a docente reorganizou constantemente suas práticas diante das dificuldades apresentadas pelos alunos, desenvolvendo estratégias diversificadas para a recomposição das aprendizagens relacionadas à leitura e à escrita no contexto pós-pandêmico.

Palavras-chave: Alfabetização. Pós-pandemia. Prática docente. Escola pública. Ensino fundamental.

PRÁTICAS DOCENTES E DESIGUALDADES NA ALFABETIZAÇÃO PÓS-PANDEMIA: EXPERIÊNCIAS EM CONTEXTOS SITUADOS

Autores e coautores: Magda Dezotti – Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) Elise Murer Fraga – Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)

Modalidade de apresentação: presencial

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo compreender os desafios da alfabetização no processo de recomposição das aprendizagens no período pós-pandêmico (2022–2024), tomando como referência escolas do município de Carangola-MG. Parte-se do problema das tensões entre políticas de avaliação orientadas por metas de proficiência e as demandas concretas vivenciadas pelas escolas. Ancorada na compreensão da alfabetização como prática social situada, a pesquisa dialoga com os Novos Estudos do Letramento, com a perspectiva crítico-dialógica de Paulo Freire e com as contribuições de Magda Soares. Desenvolvido sob abordagem qualitativa e interpretativa, o estudo utiliza triangulação entre dados de survey institucional, entrevistas narrativas com professoras alfabetizadoras e indicadores de desempenho. Os dados revelam tensões entre avaliações externas e demandas escolares concretas. No cotidiano pedagógico, as docentes mobilizam práticas híbridas que articulam o ensino do sistema de escrita às experiências socioculturais dos estudantes, buscando responder às heterogeneidades das turmas e às desigualdades intensificadas pela pandemia. Observam-se diferenças entre os contextos investigados: nas escolas urbanas, há maior presença de redes de apoio pedagógico e institucional; nas rurais, evidenciam-se limites relacionados às condições materiais e ao acesso a recursos educacionais. Conclui-se que a recomposição das aprendizagens ocorre de forma não linear e depende das condições de ensino, do suporte institucional e das estratégias de mediação construídas pelas docentes frente às prescrições curriculares.

Palavras-chave: Alfabetização. Novos Estudos do Letramento. Recomposição das aprendizagens. Desigualdades educacionais. Práticas docentes.

RECOMPOSIÇÃO DE APRENDIZAGENS EM LEITURA E ESCRITA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Autores e coautores: Mara Cristina Caipú Mendes – Universidade Federal de Pelotas (UFPel) Bruna Mesquita Lamas - Universidade Federal de Pelotas (UFPel)

Modalidade de apresentação: remota

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma ação desenvolvida pelo grupo PET Pedagogia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) em uma escola da rede municipal

de Pelotas, voltada à recomposição de aprendizagens de estudantes do 6º e 7º ano do Ensino Fundamental com dificuldades relacionadas à leitura e à escrita. A proposta surgiu a partir de reuniões com a equipe gestora e professores da escola, diante das lacunas educacionais intensificadas no período pós-pandemia, especialmente no que se refere à alfabetização. As ações ocorreram ao longo de 2025, com encontros realizados duas vezes por semana junto a nove estudantes. As atividades foram organizadas com foco no Sistema de Escrita Alfabética (SEA) e no desenvolvimento da consciência fonológica, articulando jogos pedagógicos do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), jogos produzidos pelas integrantes do grupo e atividades de leitura e escrita. A experiência evidenciou que o uso de propostas lúdicas e sistemáticas favoreceu maior participação dos estudantes e possibilitou avanços relacionados ao reconhecimento das relações fonema-grafema, à leitura de palavras e à compreensão do funcionamento do sistema de escrita alfabética. Os resultados também evidenciam os desafios da recomposição das aprendizagens em leitura e escrita nos anos finais do Ensino Fundamental, reforçando a importância de ações pedagógicas intencionais e contínuas no contexto pós-pandemia.

Palavras-chave: Pós-pandemia. Alfabetização. Letramento. Jogos pedagógicos. Recomposição de aprendizagens.

DESIGUALDADE DIGITAL NA EJA PÓS-PANDEMIA: ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA PERSPECTIVA FREIREANA

Autores e coautores: Sara Fontes Santana – Universidade Federal da Bahia (UFBA) Gilvanice Barbosa da Silva Musial - Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Modalidade de apresentação: presencial

RESUMO: A partir de uma pesquisa de Estado do Conhecimento acerca das repercussões da pandemia da COVID-19 na Educação de Jovens e Adultos (EJA) desenvolvida através da coleta de artigos no Portal Periódico CAPES entre 2020 e 2024, foi feita uma análise dos textos selecionados na temática “Tecnologias” para refletir sobre as relações entre o contexto pós-pandêmico, a alfabetização e o letramento digital, perguntando quais seriam as repercussões desse momento para a EJA. Para isso, recorre-se à concepção freireana de alfabetização e de letramento em Magda Soares. Segundo Paulo Freire, a alfabetização deve promover o desenvolvimento da consciência crítica dos sujeitos acerca de seus direitos e de sua realidade social, promovendo um processo emancipatório. Já para Soares, o letramento precisa possuir uma perspectiva plural que dialogue com os novos suportes tecnológicos, demandando novas competências críticas para lidar com a era digital. Logo, os objetivos da alfabetização na EJA precisam considerar as demandas do contexto contemporâneo, marcado pelas tecnologias. A leitura dos artigos resultou na identificação do agravamento das desigualdades educacionais intensificadas pela desigualdade digital. Essa problemática refere-se às limitações no acesso e no domínio das novas tecnologias, comprometendo o acesso à informação e às diferentes modalidades de participação social. Isso intensificou a exclusão social já presente nas realidades de educandos/as, impactando os processos de aprendizagem, como a alfabetização e o letramento digital. Dessa maneira, evidencia-se que a incorporação das tecnologias digitais na EJA deve ocorrer a partir de uma perspectiva crítica, contextualizada e sensível às especificidades dos sujeitos desta modalidade.

Palavras-chave: EJA. Pandemia. Desigualdade digital. Alfabetização. Letramento.

ENTRE CÓPIA E CRIAÇÃO: A EMERGÊNCIA DA AUTORIA NA ALFABETIZAÇÃO

Autores e coautores: Vânia Gomes Rafael Luiz – UNISUL Maria Sirlene Pereira Schlickmann - UNISUL

Modalidade de apresentação: remota

RESUMO: Este estudo apresenta um recorte de uma pesquisa de mestrado que investigou o processo de alfabetização de crianças de uma escola pública da rede estadual de Santa Catarina no contexto do ensino remoto emergencial e do retorno ao ensino presencial. O estudo parte do seguinte problema: de que modo as produções escritas de crianças em processo de alfabetização evidenciam marcas de autoria? O objetivo consiste em analisar tais marcas

presentes em textos produzidos por estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental, compreendendo a escrita como produção de sentidos e não como mera reprodução de palavras e frases. Fundamenta-se na Psicologia Histórico-Cultural e na perspectiva discursiva da linguagem, que concebem a alfabetização como prática social e a escrita como espaço de expressão do sujeito. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter longitudinal, desenvolvida com crianças, familiares, professores e equipe pedagógica. Neste recorte, foram analisadas produções escritas e falas das crianças sobre sua relação com a escrita. Os resultados indicam que, após o retorno ao ensino presencial, embora ainda apresentassem dificuldades ortográficas, as crianças demonstraram potencial para produzir textos autorais, mobilizando experiências, imaginação e sentidos próprios, ultrapassando a dimensão técnica da codificação. Esse achado contrasta com a percepção manifestada por muitas delas de que a escrita escolar se associa predominantemente à cópia. Nesse contexto, os resultados reforçam a importância da mediação pedagógica na promoção de práticas de alfabetização que favoreçam a constituição de sujeitos que escrevem com autonomia, autoria e produção de sentidos.

Palavras-chave: Alfabetização. Escrita. Autoria. Produção de sentidos.

AVALIAÇÃO NA ALFABETIZAÇÃO: O QUE FIZERAM AS PROFESSORAS ALFABETIZADORAS NO PÓS-PANDEMIA

Autores e coautores: *Vittória Cristina de Oliveira Figueiredo – Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ) Ana Caroline de Almeida - Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ)*

Modalidade de apresentação: presencial

RESUMO: O artigo teve o objetivo de articular dados quantitativos e qualitativos extraídos de uma pesquisa que vem sendo desenvolvida pela AlfaRede - Alfabetização em Rede entre 2023 e 2026, com foco na alfabetização das crianças após a pandemia de COVID-19, nas cinco regiões do país. O presente estudo se ateve ao recorte demográfico correspondente a região da Zona da Mata e do Campo das Vertentes. Na pesquisa em questão, desenvolvida em âmbito de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, trabalhamos com o questionário virtual respondido por professoras dos anos iniciais, além da realização, pelo GPEALE - Grupo de pesquisa em Alfabetização, Linguagem e Colonialidade, de grupos focais, com 5 professoras. As análises produzidas a partir dos referidos dados ofereceram subsídios para a discussão sobre as práticas avaliativas das professoras alfabetizadoras no pós- pandemia. Os achados revelaram que as professoras alfabetizadoras do Campo das Vertentes buscaram compreender o que os alunos (não) aprenderam durante a pandemia, por meio de avaliações diagnósticas que identificaram as dificuldades de aprendizagem. Com base nos resultados obtidos, puderam orientar o ensino e o (re)planejamento do trabalho a ser desenvolvido, fazendo uso de práticas de avaliação em uma perspectiva formativa. No entanto, as professoras demonstraram se sentir pressionadas pelas avaliações externas, que não consideraram a situação de emergência causada pela pandemia, exigindo resultados que não refletiam o processo de ensino aprendizagem atípico vivenciado pelos educandos e professores durante o ensino remoto e na retomada das aulas presenciais.

Palavras-chave: Alfabetização. Retorno ao ensino presencial. Práticas de avaliação.

ESTRATÉGIAS USADAS PARA A RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS NA PÓS-PANDEMIA

Autores e coautores: *Vívian Rafaela Holz – Universidade Federal de Pelotas (UFPeI) Marta Nornberg – Universidade Federal de Pelotas (UFPeI)*

Modalidade de apresentação: remota

RESUMO: Este trabalho apresenta um recorte de uma pesquisa em andamento, desenvolvida na Universidade Federal de Pelotas (UFPeI), pelo Grupo de Estudos sobre Aquisição da Linguagem Escrita (GEALE), em parceria com o Instituto Nacional de Política Educacional e Trabalho Docente – INCT Gestrado (UFMG). A Pandemia da Covid- 19 trouxe vários desafios para os processos de alfabetização. A aprendizagem das crianças foi a mais afetada, exigindo estratégias específicas para apoiar a sua escolarização. Este trabalho objetiva ressaltar

estratégias utilizadas pelas docentes para garantir a recomposição das aprendizagens. Os dados foram coletados durante reuniões de formação realizadas com as docentes, via Meet, que tinham como foco ouvir suas demandas e discutir estratégias de trabalho pedagógico, apoiando o processo de recomposição das aprendizagens. Os encontros ofereciam às professoras um espaço de diálogo e reflexão sobre suas práticas, favorecendo a escuta sensível, a partilha de saberes e a construção coletiva de conhecimentos pedagógicos. Com base na análise inicial dos dados, foram recorrentes duas estratégias: atividades de reforço escolar no turno inverso; e atividades orientadas em salas de aprendizagem. Embora apareçam estratégias, organizadas por iniciativa das professoras, percebe-se que estas variam conforme o seu empenho e a sua preocupação pedagógica. Além disso, evidencia-se que a recomposição das aprendizagens não ocorreu conforme as docentes gostariam. Um dos motivos foi por não ter um plano estruturado pelas mantenedoras e um suporte pedagógico adequado, devido à ausência de ações voltadas à equidade educacional.

Palavras-chave: Aprendizagem. Recomposição. Pós-pandemia. Estratégias.

O COCO DE RODA E A CULTURA POPULAR: CONTRIBUIÇÕES DO PIBID/UFAL PARA A ALFABETIZAÇÃO NO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Autores e coautores: Nicole Oliveira de Lima - Universidade Federal de Alagoas (UFAL)
Déborah Nathallyne Ferreira Soares - Universidade Federal de Alagoas (UFAL) Angélica T. de A. M. de Souza - Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

Modalidade de apresentação: remota

RESUMO: Este relato é resultado das experiências desenvolvidas no contexto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID (2024/2026), Subprojeto “Alfabetização” - Anos Iniciais do Ensino Fundamental, intitulado: “(Co)formação de pedagogos(as) alfabetizadores(as) no contexto da Educação de Alagoas: pesquisa-ação-colaborativa na interface escola-universidade”, integrado ao Projeto Institucional da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), denominado: “Formação docente crítica e reflexiva em Alagoas: articulações teórico-práticas, diversidade, cultura, ambiente, tecnologia e pesquisa-ação-colaborativa na interface escola-universidade”. A atividade é resultante do projeto de intervenção “Alagoas e seus encantos: identidade, cultura e tradição”. O objetivo consistiu em trabalhar o coco de roda, que é uma das expressões artísticas, cultural e popular, patrimônio cultural de Alagoas, como ferramenta pedagógica para o processo de alfabetização e letramento em uma turma de segundo ano do ensino fundamental. O coco de roda é uma dança tradicional, com a presença de oralidade e versos que carregam consigo influências indígenas e africanas, uma demonstração de resistência à cultura colonial. Para realização da atividade, buscaram-se metodologias participativas, dialógicas e lúdicas, capazes de promover a construção significativa de conhecimentos e a apropriação da leitura e escrita em verso. Os resultados demonstram que as práticas pedagógicas desenvolvidas numa perspectiva decolonial, em que articulam cultura, identidade local e alfabetização, são fundamentais para uma aprendizagem significativa, crítica e inclusiva dos alunos no ensino fundamental. No que compreende ao PIBID, destaca-se a sua relevância na formação inicial de professores, ao proporcionar experiências que integram dialogicamente a teoria e prática no contexto escolar.

Palavras-chave: Alfabetização. Letramento. Ensino Fundamental. Cultura Popular. PIBID

CADERNOS ESCOLARES: USOS DE TEXTOS LITERÁRIOS NA ALFABETIZAÇÃO

Autores e coautores: Bangleidy Tauri Bejarano – Universidade Federal de Rondonópolis (UFR)
Sílvia de Fátima Pilegi Rodrigues – Universidade Federal de Rondonópolis (UFR)

Modalidade de apresentação: remota

RESUMO: Este texto apresenta resultados de pesquisa desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica intitulada “Textos literários presentes em cadernos escolares: mapeamento dos gêneros, autores e fontes”, vinculada ao Centro de Documentação do NUPED, da Universidade Federal de Rondonópolis. A pesquisa partiu da seguinte questão problematizadora: quais gêneros textuais estão presentes nos cadernos escolares analisados e como são mobilizados no processo de alfabetização? O objetivo foi analisar os gêneros textuais presentes em cadernos escolares, identificando de que maneira foram utilizados nas práticas pedagógicas. A investigação fundamentou-se em discussões teóricas sobre alfabetização, leitura e escrita, articuladas aos estudos dos gêneros textuais no contexto escolar. A pesquisa, de cunho histórico e abordagem qualitativa, analisou 14 cadernos escolares, considerando a recorrência de registros de gêneros textuais e suas condições de preservação. Os documentos foram produzidos por estudantes da 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental, provenientes de escolas públicas de diferentes municípios de Mato Grosso. Os procedimentos metodológicos envolveram a seleção do corpus, catalogação e organização dos dados. A análise revelou a presença de diversos gêneros textuais como historietas, poemas e trava-línguas utilizados como recursos pedagógicos. Os resultados indicam que, na maior parte do material, os textos literários assumiram função instrumental, sendo utilizados em atividades de cópia e exercícios voltados ao treino ortográfico, caligráfico e outras centradas no domínio de técnicas de escrita, não

necessariamente na leitura enquanto fruição e/ou produção textual. Conclui-se que os cadernos escolares são importantes para compreender a memória educacional e as práticas de ensino.

Palavras-chave: Alfabetização. Gêneros textuais. Cadernos escolares. Leitura. Escrita.

UM ESTUDO COMPARATIVO DAS CARTILHAS ¿QUIERES LEER? E PASO A PASO

Autores e coautores: *Eduardo Arriada – Universidade Federal de Pelotas (UFPel) Caroline Braga Michel – Universidade Federal do Rio Grande (FURG)*

Modalidade de apresentação: presencial

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo realizar uma análise comparativa entre as obras ¿Quieres Leer? (s/ed) e Paso a Paso (1908). A cartilha ¿Quieres Leer? foi adotada no Uruguai no século XIX e, posteriormente apropriada em outros países da Europa e da América Latina, como é o caso da versão Paso a Paso, na Argentina. Tendo em vista a relevância desta obra para a história da educação e da alfabetização, é que se propõe comparar as versões referidas, a fim de identificar similaridades e diferenças em ambas. A análise das edições possibilitou identificar que, embora as obras possuíssem uma semelhança no projeto gráfico-editorial (cores, uso de ilustração, referência ao método de ensino e à aprovação pelas autoridades locais para o uso do livro), a edição publicada na Argentina não manteve o projeto original de ¿Quieres Leer?, uma vez que algumas mudanças foram observadas, tais como o título da obra e a ilustração. Sobre a estrutura e a organização da obra, se evidenciou que as versões cotejadas possuem tamanhos e número de lições distintos, e ainda, que Paso a Paso não manteve as orientações específicas sobre o treino gráfico, os movimentos e as posturas necessárias para aprender a ler e a escrever. Com isso, ressalta-se que analisar os exemplares localizados, a partir da perspectiva de uma história de sua edição, é importante para reconhecer as apropriações e propostas para o ensino da leitura e da escrita defendidos em um determinado período.

Palavras-chave: história da alfabetização. ¿quieres leer?. práticas educativas. leitura e escrita.

A REVISTA AMAE EDUCANDO E A FORMAÇÃO DE PROFESSORAS ALFABETIZADORAS EM MINAS GERAIS (1967-1987)

Autores e coautores: *Daniela Perri Bandeira – Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) Flávia Abrão de Castro Viana – Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) Luciano Andrade Ribeiro – Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)*

Modalidade de apresentação: remota

RESUMO: Este trabalho tem por objetivo apresentar a atuação da Revista AMAE Educando, enquanto modelo de imprensa pedagógica voltado à formação de professoras e à disseminação de práticas educativas no contexto mineiro. Trata-se de um impresso pedagógico amplamente utilizado por alfabetizadoras em Minas Gerais. A revista foi publicada por 46 anos, com 400 edições, tendo seu primeiro número lançado em 1967. O período delimitado para o estudo se justifica porque, durante as décadas de 1960/70, o ensino da língua materna ainda se baseava na utilização de cartilhas e a discussão girava em torno de qual era o melhor método de alfabetização. Em 1985, por outro lado, inicia-se uma mudança no paradigma da alfabetização com o advento da teoria cognitivista introduzida por Emilia Ferreiro. A análise de impressos foi a principal metodologia deste estudo. No processo de seleção dos textos específicos das revistas, foi necessário descrevê-los a partir de categorias que possibilitem analisar o seu conteúdo e sua materialidade. Fruto de um recorte de pesquisa desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), o estudo investigou como a publicação se consolidou como suporte pedagógico, repositório informacional e espaço de escuta para educadores da educação básica. São utilizados como fontes documentos históricos, entrevistas com participantes do projeto editorial e referências da historiografia da educação e da imprensa pedagógica. A análise da revista permite compreender seu papel estratégico na mediação entre políticas públicas e práticas docentes. Além disso, destaca-se sua contribuição para o fortalecimento da identidade profissional das professoras mineiras.

Palavras-chave: Revista AMAE Educando; imprensa pedagógica; formação docente; alfabetização.

A CONSCIÊNCIA TEMPORAL COMO ELEMENTO FUNDAMENTAL PARA A COMPREENSÃO HISTÓRICA

Autores e coautores: Dr. Prof. Artur José Renda Vitorino – Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas) Gabryelle Ferreira Sousa – Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas) Isabely Amanda Rodrigues do Nascimento – Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas)

Modalidade de apresentação: remota

RESUMO: O Ensino de História obrigatório no Brasil teve o seu início no ano de 1837, juntamente com a fundação do Colégio Dom Pedro II, no Rio de Janeiro, baseado nos modelos europeus formação da civilização ocidental e na história nacional, ademais passou por diversas estruturas educacionais até chegar no modelo atual da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O professor é responsável por fazer com que o aluno contenha consciência temporal, entretanto, atualmente nas aulas de história não há um “roteiro” específico que contemple aos alunos a compreensão do que é o tempo histórico, pois é perceptível a dificuldade que os educandos têm em perceber a relação de passado, futuro e presente. Entretanto, observa-se que as aulas de História ainda apresentam fragilidades quanto à construção do tempo histórico, já que muitos educandos demonstram dificuldades em compreender processos de mudança, duração e simultaneidade. O presente projeto, desenvolvido por bolsistas do PIBID/PUC na subárea de História, fundamenta-se na Teoria Histórico-Cultural para investigar a noção histórico-temporal em crianças e adolescentes, buscando elaborar estratégias pedagógicas que facilitem esse entendimento. A pesquisa também apresenta uma crítica às práticas tradicionais de ensino e a própria BNCC, que frequentemente priorizam conteúdos e cronologias sem garantir uma mediação efetiva da consciência temporal. Além disso, as fontes analisadas destacam que a compreensão do tempo histórico exige práticas contínuas, mediação docente e utilização de recursos como linguagem, memória, calendários e experiências sociais, evidenciando que o aprendizado temporal não ocorre de forma automática, mas é construído historicamente nas interações sociais e escolares.

Palavras-chave: História. BNCC. Histórico-Cultural.

LEGITIMIDADE CULTURAL E LINGUÍSTICA DO ABECÊ NORDESTINO

Autor: Liane Castro de Araujo – Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Modalidade de apresentação: presencial

RESUMO: Na Bahia há ainda a memória e o uso do abecê chamado de nordestino, que tem oito letras nomeadas diferentemente do abecedário considerado como oficial, usado no resto do Brasil e reputado como o correto, formal e culto. No abecê nordestino, nomeamos as letras como fê, guê, ji, lê, mê, nê, rê, si, muitas vezes alvo de zombaria, preconceito e, em geral, tido como informal, fruto do ensino de professoras leigas do sertão ou como uma espécie de alfabeto fonético, em que tais nomes seriam sons e não termos lexicalizados. Trata-se de apresentar um estudo sobre a temática, que mostra que tanto a história da constituição do alfabeto – do sistema alfabético – quanto a história da alfabetização, nos permite argumentar sobre a legitimidade não apenas cultural, mas também linguística desse abecê, desmistificando essas ideias equivocadas que circulam sobre esse modo de nomear as letras. Enquanto a história do alfabeto revela que as letras foram inicialmente nomeadas pelo princípio acrofônico, mesmo procedimento que nomeia as letras nordestinas, a história da alfabetização mostra que durante o Império chegaram ao Brasil, via Portugal, manuais indicando o ensino da escrita alfabética pelo método da “soletração moderna”, ou seja, justamente pelos nomes de letras mais próximos dos sons que elas representam, não sendo, portanto, invenção de nordestinos iletrados, nem sons das letras. O trabalho visa a apresentar esses achados, que contribuem para o não desaparecimento de uma prática cultural baiana, ainda cultivada na alfabetização em algumas escolas, não “colonizadas” pelo abecedário dito oficial.

Palavras-chave: Abecê nordestino. História da alfabetização. História do Alfabeto. Cultura regional. Alfabetização.

ALFABETIZAÇÃO HISTÓRICA POR MEIO DA SITUAÇÃO GEOGRÁFICO-SOCIAL

Autores e coautores: *Artur José Renda Vitorino – PUC Campinas Marisol Alves Sampaio de Souza - PUC Campinas Mateus Coelho Grimaldi - PUC Campinas*

Modalidade de apresentação: remota

RESUMO: A implementação da Base Nacional Comum Curricular, em 2018, lançou normatizações a respeito das aprendizagens essenciais no interior das áreas do conhecimento no âmbito escolar. Em ciências humanas, especialmente na disciplina de História, um dos objetivos específicos é o de desenvolver o domínio do conceito de tempo histórico, no intento de ajudar os discentes a se situar em seu período e local. Apesar da finalidade clara expressa no escrito, a própria literatura histórico-pedagógica falha em explicar em que se constitui especificamente esta “alfabetização histórica” e sob quais técnicas ela de fato acontece, constituindo assim um obstáculo ao desempenho dos docentes, sobretudo aos atuantes no Ensino Fundamental I e II. Por conseguinte, o presente apresenta uma ferramenta que busca atender ao fim do documento regulador a partir das teorias sociointeracionista e de educação ativa, onde os próprios alunos, com ajuda dos professores e bolsistas do PIBID da subárea de História na PUC -Campinas, produzem matérias para um Jornal Informativo sobre si mesmos, sua escola e seu bairro, destinado à elaboração de projetos que incentivem a reflexão sobre o espaço e o tempo em que estão inseridos, ao mesmo tempo que estreitam relações com a comunidade ao seu redor: os demais estudantes, os trabalhadores escolares, os pais e os moradores da cidade. Este instrumento auxilia os educandos a absorverem os conhecimentos expressos pela BNCC que formarão seu saber, assim como auxilia os discentes em seu esforço de despertarem a análise crítica para a construção de uma cidadania plena de seus estudantes.

Palavras-chave: BNCC; Alfabetização Histórica; Tempo Histórico; PIBID.

O DESENVOLVIMENTO DA ALFABETIZAÇÃO EM HISTÓRIA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Autores e coautores: *Ana Paula Sipião Massera – Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas) Mariéli do Carmo Oliveira Tosta – Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas) Rael Bellei Pedral – Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas)*

Modalidade de apresentação: remota

RESUMO: A alfabetização é frequentemente encarada nas instituições como um eixo hegemônico das escolhas didáticas, fortalecendo a língua escrita, leitura e até cálculos. Contudo, devido a essa centralização, áreas como a História são menosprezadas, limitando-se a reproduzir e memorizar fatos. Por isso, há a necessidade de realçar a importância do uso de instrumentos culturais históricos na educação, incentivando a reflexão e autodisciplina. Desse modo, investindo no entendimento de conceitos como tempo e espaço, o aprendizado dos estudantes é melhor preparado para compreender a realidade, conhecendo a pluralidade dos ambientes em que estão inseridos. Para isso, os bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, da PUC-Campinas, subárea de História, ajudaram a propor atividades interdisciplinares na sala de aula que focam no desenvolvimento de conceitos históricos via atividades lúdicas e interativas. A partir disso, os resultados da pesquisa enfatizam a maior participação dos alunos na construção do conhecimento em sala de aula e no maior engajamento para compreender a História. Os resultados foram promissores, principalmente no cenário no qual as escolas estão aplicando a lei de proibição do celular na sala de aula e encarando a defasagem dos alunos por consequência da pandemia. Então, os objetivos se centralizaram em promover a interdisciplinaridade somada a questionamentos sobre o mundo em que se vive. Assim, os bolsistas auxiliaram no aprendizado da disciplina Histórica com integração a áreas do conhecimento como Matemática e Linguagens. Por fim, observou-se um maior entendimento sobre a ciência e sua importância social.

Palavras-chave: História. Bolsistas. Reflexão. Interdisciplinaridade.

PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO HISTÓRICA NO PROGRAMA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA.

Autores e coautores: Beatriz da Silva Lisboa – Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUCC) Julia Alves Dansa – Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUCC) Ryan Henrique Santos – Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUCC)

Modalidade de apresentação: remota

RESUMO: Debates educacionais questionam a temporalidade linear e a memorização tradicional no ensino histórico. Nesse contexto, o presente trabalho, desenvolvido na subárea de História do PIBID Pontifícia Universidade Católica de Campinas, discute práticas de alfabetização histórica compreendidas como processos que devem ser iniciados nos anos iniciais do Ensino Fundamental I e continuamente desenvolvidos no Ensino Fundamental II. Diante das dificuldades envolvidas na consolidação do pensamento histórico em alunos do Fundamental II com defasagens formativas, levantamos a problemática de como estimular a compreensão da temporalidade histórica para além da simples memorização de datas e acontecimentos. Para isso, foi elaborada a atividade de construção de uma linha do tempo sobre a ditadura militar com turmas do 9º ano, visando fomentar reflexões sobre rupturas, permanências e escolhas culturais presentes na narrativa histórica. Com orientação da coordenadora, os pibidianos desenvolveram atividades colaborativas alinhadas à BNCC e ao Currículo Paulista, articulando consciência histórica, linguagem, mediação pedagógica e experiências temporais sociais. Durante a execução, foram necessárias mediações constantes e adaptações metodológicas conforme as dinâmicas das turmas. Nas duas escolas participantes, a interdisciplinaridade no ensino de História incentivou o desenvolvimento de conhecimentos factuais, habilidades interpretativas e argumentativas. Apesar dos desafios iniciais de participação e adaptação metodológica, os resultados evidenciaram a relevância das práticas propostas para a formação histórica e crítica dos estudantes.

Palavras-chave: Temporalidade. Interpretação. Mediação. Interdisciplinaridade. Ditadura.

NARRATIVAS DO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E FORMAÇÃO DOCENTE: UM ESTUDO COM ESTUDANTES DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFPel

Autores e coautores: Vitória Kaster Neutzling – Universidade Federal de Pelotas (UFPel) Eduarda Kaster Neutzling – Universidade Federal de Pelotas (UFPel) Gilceane Caetano Porto – Universidade Federal de Pelotas (UFPel)

Modalidade de apresentação: remota

RESUMO: O presente trabalho apresenta resultados parciais de uma pesquisa desenvolvida no âmbito do Programa de Educação Tutorial (PET) Pedagogia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). O estudo analisa as memórias de alfabetização de estudantes do curso de Pedagogia alfabetizadas no contexto do Ensino Fundamental de nove anos. A pesquisa tem como objetivo sistematizar e analisar relatos produzidos por estudantes na disciplina de Teorias e Práticas Alfabetizadoras, buscando compreender quais práticas e estratégias de alfabetização marcaram suas trajetórias escolares. Foram analisados, por meio da análise de conteúdo, quinze textos produzidos no quarto semestre do curso (2023/2), autorizados pelas estudantes para utilização na pesquisa. As estudantes destacaram práticas utilizadas pelas professoras, como atividades de cópia, pontilhado de letras e uso do caderno de caligrafia. Embora as estudantes tenham sido alfabetizadas em um contexto de ampliação do Ensino Fundamental para nove anos e de circulação de novas perspectivas teóricas sobre alfabetização, as memórias revelam permanências de práticas centradas na repetição e na mecanização da escrita. Os relatos produzidos revelam, assim, dupla dimensão: são tanto documentos de um momento histórico da educação brasileira, quanto testemunhos do processo contínuo de construção identitária dessas futuras professoras. A escrita funcionou como dispositivo de (re)conhecimento, ajudando-as a estabelecer conexões entre suas trajetórias pessoais e os saberes profissionais que agora constroem no curso de Pedagogia. Os resultados indicam que as narrativas produzidas, além de registrarem experiências individuais, constituem documentos importantes para compreender marcas históricas da cultura escolar e das práticas alfabetizadoras presentes na escolarização de futuras professoras.

Palavras-chave: Memórias. Alfabetização. Formação Inicial.

A CULTURA POPULAR ALAGOANA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO PROCESSO DE LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO NO PIBID/UFAL

Autores e coautores: Déborah Nathallyne Ferreira Soares - Universidade Federal de Alagoas (UFAL) Nicole Oliveira de Lima - Universidade Federal de Alagoas (UFAL) Angélica - Escola Mar (EZO)

Modalidade de apresentação: remota

RESUMO: Este relato é resultado das experiências desenvolvidas no contexto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID (2024/2026), Subprojeto “Alfabetização” - Anos Iniciais do Ensino Fundamental, intitulado: “(Co)formação de pedagogos(as) alfabetizadores(as) no contexto da Educação de Alagoas: pesquisa-ação-colaborativa na interface escola-universidade”, integrado ao Projeto Institucional da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), denominado: “Formação docente crítica e reflexiva em Alagoas: articulações teórico-práticas, diversidade, cultura, ambiente, tecnologia e pesquisa-ação-colaborativa na interface escola-universidade”. A experiência desenvolvida apresenta uma reflexão acerca da cultura alagoana como ferramenta pedagógica no processo de letramento e alfabetização em uma turma de 2º ano do Ensino Fundamental. As atividades são resultantes das intervenções do projeto: “Alagoas e seus encantos: identidade, cultura e tradição”. Teve como objetivo contribuir com o processo de apropriação da leitura e da escrita em uma perspectiva significativa, vinculado ao contexto sociocultural dos estudantes, valorização dos saberes locais e das experiências culturais. Nesse sentido, foram desenvolvidas atividades baseadas em manifestações culturais como cantigas, parlendas, histórias do folclore regional alagoano, buscando promover o interesse, a participação e o desenvolvimento das habilidades linguísticas dos estudantes. A metodologia adotada foi de caráter qualitativo, com observação das práticas pedagógicas e análise das produções dos estudantes ao longo das intervenções realizadas. Os resultados indicam que a inserção da cultura popular no processo de alfabetização contribui para a ampliação do repertório cultural, fortalecimento da identidade e sentimento de pertencimento local, bem como possibilita a compreensão do sistema de escrita alfabética de forma significativa e contextualizada.

Palavras-chave: PIBID. Alfabetização. Cultura Popular Alagoana. Letramento.

A CULTURA POPULAR ALAGOANA COMO FERRAMENTA DE ALFABETIZAÇÃO NO PIBID/UFAL

Autores e coautores: Déborah Nathallyne Ferreira Soares – Universidade Federal de Alagoas (UFAL) Nicole Oliveira de Lima - Universidade Federal de Alagoas (UFAL) Cláudia Sivini Cabral Rodrigues

Modalidade de apresentação: remota

RESUMO: Este relato é resultado das experiências desenvolvidas no contexto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID (2024/2026), Subprojeto “Alfabetização” - Anos Iniciais do Ensino Fundamental, intitulado: “(Co)formação de pedagogos(as) alfabetizadores(as) no contexto da Educação de Alagoas: pesquisa-ação-colaborativa na interface escola-universidade”, integrado ao Projeto Institucional da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), denominado: “Formação docente crítica e reflexiva em Alagoas: articulações teórico-práticas, diversidade, cultura, ambiente, tecnologia e pesquisa-ação-colaborativa na interface escola-universidade”. O trabalho desenvolvido apresenta uma reflexão acerca da cultura alagoana como ferramenta pedagógica no processo de letramento e alfabetização em uma turma de 2º ano do Ensino Fundamental. As atividades são resultantes das intervenções do projeto: “Alagoas e seus encantos: identidade, cultura e tradição”. O objetivo consistiu em desenvolver o processo de ensino da leitura e da escrita em uma perspectiva significativa, vinculado ao contexto sociocultural dos estudantes, valorizando saberes locais e experiências culturais. Nesse sentido, foram desenvolvidas atividades baseadas em manifestações culturais como cantigas, parlendas, histórias do folclore regional alagoano, buscando promover o interesse, a participação e o desenvolvimento das habilidades linguísticas dos estudantes. A metodologia adotada foi de caráter qualitativo, com observação das práticas pedagógicas e análise das produções dos estudantes ao longo das intervenções realizadas. Os resultados indicam que a inserção da cultura popular no processo de alfabetização contribui para a ampliação do repertório cultural,

fortalecimento da identidade e pertencimento dos estudantes, bem como a compreensão do sistema de escrita alfabética de forma significativa.

Palavras-chave: Alfabetização. Cultura Popular Alagoana. Letramento. Ensino Fundamental.

PROJETO “HISTÓRIAS QUE NAVEGAM” E SUAS AÇÕES NA PROMOÇÃO DAS HISTÓRIAS LITERÁRIAS

Autores e coautores: *Christiane Soares Rodrigues – Universidade Federal do Rio Grande (FURG)* *Michele Silva Bastos – Universidade Federal do Rio Grande (FURG)*

Modalidade de apresentação: remota

RESUMO: Este trabalho tem por objetivo apresentar um projeto de contação de histórias literárias vinculado ao Instituto de Educação da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), respondendo o seguinte questionamento: De que forma esse projeto pode ajudar na divulgação da cultura literária? O projeto "Histórias que Navegam" é uma iniciativa de extensão universitária vinculada ao Grupo de Estudo e Pesquisa em Alfabetização e Letramento (GEALI) e ao Laboratório de Alfabetização e Práticas de Incentivo à Leitura (LAPIL). Fundamenta-se na compreensão da leitura como um processo humanizador e constitutivo do sujeito. Seu objetivo central é democratizar o acesso à literatura infantil e juvenil, utilizando as tecnologias de informação e comunicação (TICs), especificamente o formato de podcast e áudio como ferramentas de mediação de leitura. A iniciativa busca ultrapassar as barreiras físicas da universidade para alcançar crianças, famílias e educadores, promovendo o encantamento pelas histórias literárias. O conteúdo é elaborado e desenvolvido por membros do GEALI, incluindo docentes, discentes e pesquisadores que também realizam a contação de histórias presencialmente nas escolas locais. Durante o período da pandemia de COVID-19, o projeto intensificou sua presença digital, integrando-se a plataformas como YouTube e Spotify, servindo como um recurso de "pedagogia do possível" para o ensino remoto e o letramento familiar. Ao "fazer navegar" as histórias, o projeto não apenas fornece entretenimento, mas consolida um espaço de resistência cultural e apoio pedagógico, reafirmando o compromisso da FURG com a educação básica e a formação continuada de professores.

Palavras-chave: Alfabetização. Letramento. Leitura. Literatura. Extensão universitária.

VOZES QUE ECOAM DA EJA: MARGINALIZAÇÃO DIGITAL E DIREITO AO LETRAMENTO

Autores e coautores: *Edla Régia dos Passos – Universidade do Estado da Bahia (UNEB)* *Débora Moraes dos Santos - Universidade do Estado da Bahia (UNEB)*

Modalidade de apresentação: presencial

RESUMO: A discussão sobre letramento e inclusão tecnológica tornou-se central na Educação de Jovens e Adultos (EJA), especialmente diante das desigualdades que atravessam o acesso ao conhecimento digital. Apesar do amparo da Política Nacional de Educação Digital, a realidade escolar ainda revela barreiras que dificultam a participação plena dos estudantes trabalhadores do turno noturno. Nesse contexto, o problema que orienta esta investigação é compreender de que modo a exclusão tecnológica e a negação do acesso aos recursos digitais na escola afetam a aprendizagem, a autonomia cotidiana e o direito ao letramento dos sujeitos da EJA. O objetivo geral consistiu em analisar os efeitos da marginalização digital na aprendizagem cotidiana dos estudantes da Etapa VI da EJA do Colégio Estadual Góes Calmon, identificando impactos sobre suas experiências socioeducativas e possibilidades de enfrentamento pedagógico. Teoricamente, a pesquisa fundamenta-se na práxis libertadora de Paulo Freire, especialmente nas noções de leitura de mundo e autonomia, em diálogo com Miguel Arroyo, ao reconhecer as trajetórias coletivas, identidades e resistências de sujeitos populares, negros e periféricos. Metodologicamente, adotou-se uma abordagem qualitativa, interventiva e participativa, pautada na escuta ativa, com oficinas pedagógicas realizadas nas aulas de Sociologia da Etapa VI B, utilizando o poema Morte e Vida Severina e a representação visual da pirâmide social como recursos disparadores. Os resultados revelam um “apartheid pedagógico”, marcado pelo bloqueio ao laboratório de informática no turno noturno, além de medo, insegurança e dependência em práticas cotidianas, como movimentações bancárias. A pesquisa aponta o letramento digital como direito e resistência coletiva popular.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Marginalização Digital; Letramento Digital; Escuta Ativa; Práxis Freiriana.

ALFABETIZAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS: UMA PRÁTICA INTERDISCIPLINAR NO ENSINO FUNDAMENTAL

Autores e coautores: *Helena Azevedo Rezende – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) Julia Ferreira Araujo Andreazzi Prado - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)*

Modalidade de apresentação: remota

RESUMO: Este trabalho apresenta o relato de uma prática realizada por duas estudantes de Pedagogia da Universidade Federal de Minas Gerais, integrantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), do núcleo de Cultura Digital, em parceria com a Escola Municipal Eleonora Pierrucetti. O público-alvo foi composto por 27 alunos do 4º ano do Ensino Fundamental com pouca consolidação do domínio da ortografia no processo de alfabetização. Nesse viés a sequência didática possuía como objetivo desenvolver habilidades ortográficas, interpretação de histórias, e aplicação de conceitos matemáticos no cotidiano, articulando com o ensino em ambientes digitais. A proposta se realizou no primeiro momento na sala iUPI 6D, um ambiente tecnológico e sensorial voltado para terapias, educação inclusiva e ampliação das possibilidades de aprendizagem. Ao chegarem ao local, os alunos foram convidados a explorar os recursos da sala e, em seguida, foi realizada a leitura do livro “O Caso do Bolinho”, de Tatiana Belinky, seguida de um vídeo interativo da música com recursos de luzes e sons. Em outro momento, em sala de aula, foram retomadas as vivências realizadas. Após essa contextualização, foi aplicada uma atividade de sistematização, contemplando regras ortográficas e o gênero textual receita, em paralelo com conteúdos matemáticos. Como resultado, foi perceptível que a interdisciplinaridade e a abordagem voltada para a contação de histórias em um ambiente tecnológico geraram uma atividade significativa, facilitando a conexão das crianças com os conteúdos trabalhados, o engajamento no processo de aprendizagem e a consolidação do ensino ortográfico e matemático.

Palavras-chave: Alfabetização. Recursos digitais. Interdisciplinaridade. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência.

ENTRE TELAS E PALAVRAS: O JORNAL ESCOLAR NA ALFABETIZAÇÃO EM PERSPECTIVA DISCURSIVA

Autores e coautores: *Isabella Coelho Figueiredo – Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) Claudia Cristina dos Santos Andrade – Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)*

Modalidade de apresentação: remota

RESUMO: O presente trabalho resulta de pesquisa desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Ensino em Educação Básica (CAp-UERJ), intitulada O discurso docente como escrita-evento: a produção de um jornal escolar na alfabetização em perspectiva discursiva. O estudo foi realizado em uma escola pública do município de Niterói/RJ, envolvendo estudantes, entre 11 e 14 anos, em processo de alfabetização que apresentavam dificuldades na leitura e na escrita. Nesse contexto, foram realizadas propostas que articularam a produção de um jornal escolar, o Jornal JB, ao uso de tecnologias digitais, como notebooks, acesso à internet e a plataforma online Canva, ampliando as possibilidades de interação com a linguagem escrita e favorecendo a participação dos estudantes em práticas sociais de leitura e escrita. A investigação buscou compreender de que modo diferentes estratégias poderiam possibilitar que narrativas individuais se constituíssem coletivamente na elaboração de um jornal escolar. Ao longo do percurso, o uso das tecnologias digitais atravessou a experiência, configurando-se como elemento que potencializa as práticas de linguagem e amplia as formas de expressão dos estudantes. A análise deste relato voltou-se à compreensão de como a produção do jornal, associada aos recursos digitais, contribui para a autoria dos estudantes e sua inserção em práticas sociais de linguagem. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter narrativo, desenvolvida a partir do acompanhamento das práticas pedagógicas e da análise das produções dos estudantes, evidenciando maior envolvimento.

Palavras-chave: Alfabetização em perspectiva discursiva. Tecnologias digitais. Jornal escolar. Autoria.

INFÂNCIAS DIGITAIS E ALFABETIZAÇÃO: DESAFIOS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

Autores e coautores: Marizete de Oliveira – GEPHAE/PPGE-UNISUL Madalena Teixeira – CIDTFF-Aveiro/PT Maria Sirlene Pereira Schlickmann – GEPHAE/PPGE-UNISUL

Modalidade de apresentação: remota

RESUMO: Esta comunicação apresenta resultados parciais de uma investigação em curso no âmbito do Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior (PDSE), na Universidade de Aveiro, Portugal. O estudo insere-se na disciplina Didática do Português na Educação Pré-escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico, envolvendo uma coorte de 34 estudantes de mestrado. Frente a os desafios contemporâneos da formação docente no Brasil e em Portugal e a inserção precoce das crianças a ecossistemas digitais, antes do ingresso na escola, a pesquisa problematiza de que modo recursos tecnológicos podem constituir-se instrumentos didático-pedagógicos para a alfabetização, evitando sua redução a meros artefatos técnicos. O objetivo central consiste em analisar como os recursos digitais, com ênfase na Inteligência Artificial Generativa (IAGen), são mobilizados pelas futuras professoras na planificação, adaptação e produção de atividades voltadas ao ensino da oralidade, leitura e escrita. A fundamentação teórica ancora-se na compreensão da linguagem como prática social, histórica e mediada, concebendo a alfabetização como processo indissociável dos usos sociais da linguagem, da mediação docente e da intencionalidade pedagógica. De abordagem qualitativa, a pesquisa acompanha a realização das aulas, observação de práticas formativas e registro da utilização dos recursos digitais articulados ao currículo. Análises preliminares indicam que os recursos digitais assumem potencial didático exploratório com resultados não generalizáveis, mas que podem contribuir quando integrados intencionalmente ao planejamento, com objetivos bem definidos e avaliação crítica das propostas. Observa-se, ainda, que as IAGen tem sido utilizada para exemplificar possibilidades de criação de materiais e sequências didáticas, ampliando repertórios formativos sem substituir a ação docente.

Palavras-chave: Alfabetização. Tecnologias educacionais. Inteligência artificial generativa. Planejamento didático. Formação docente.

LETRAMENTO DIGITAL E CIDADANIA NA EJA: APRENDIZAGENS POR TECNOLOGIAS E FALAS SIGNIFICATIVAS

Autores e coautores: Mayna Zacarias – Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) Jarina Rodrigues Fernandes - Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

Modalidade de apresentação: presencial

RESUMO: Esta tese de doutorado em andamento investiga como as aprendizagens mediadas por tecnologias digitais, construídas a partir de falas significativas dos educandos, contribuem para o letramento digital e o fortalecimento da cidadania na Educação de Jovens e Adultos (EJA). O problema central reside no desafio de transcender o ensino de informática meramente instrumental e mecânico, que silencia as subjetividades dos sujeitos, para consolidar uma mediação pedagógica onde o laboratório se torne um espaço de autoria, diálogo e expressão. O objetivo geral é analisar como a valorização das experiências e vozes dos estudantes pode transformar a interação com os dispositivos digitais em um processo de conscientização e emancipação. Os aspectos teóricos fundamentam-se na perspectiva sócio-histórica de Paulo Freire, focando nos conceitos de dialogicidade e na leitura de mundo como antecedente à técnica, articulando-se aos novos estudos dos letramentos. Metodologicamente, o trabalho caracteriza-se como uma pesquisa-ação de cunho qualitativo, desenvolvida em uma escola municipal de São Carlos. Os procedimentos envolveram a escuta sensível de temas geradores para o planejamento de atividades que integraram o uso do computador a situações reais de vida dos alunos. Os resultados parciais indicam que, ao partir das falas significativas, os educandos superam a barreira do medo tecnológico e passam a utilizar as ferramentas digitais para expressar a sua identidade e reivindicar direitos. Conclui-se que o letramento digital, quando desvinculado do tecnicismo e aliado à produção de sentido, torna-se essencial para a autonomia e para o exercício pleno da cidadania dos sujeitos da EJA.

Palavras-chave: Cidadania. Educação de Jovens e Adultos. Falas significativas. Letramento digital. Paulo Freire.

TECNOLOGIAS DIGITAIS E PRÁTICAS DE LETRAMENTOS NO CONTEXTO DA ALFABETIZAÇÃO: ALGUMAS REFLEXÕES

Autores e coautores: *Natália Oliveira de Souza - Universidade Federal de Alagoas (UFAL)*
Maria Eduarda Balbino da Silva - Universidade Federal de Alagoas (UFAL) *Yana Liss Soares Gomes - Universidade Federal de Alagoas (UFAL)*

Modalidade de apresentação: remota

RESUMO: O objetivo geral deste estudo é refletir sobre os usos das tecnologias digitais nas práticas de letramento escolar. Trata -se de um recorte da análise de dados coletados com uma professora dos anos iniciais do Ensino Fundamental acerca das suas experiências com o ensino remoto, durante a pandemia da Covid-19 e dos desafios enfrentados atualmente na sua prática alfabetizadora em uma escola pública de Maceió - Alagoas. A partir da aplicação de questionário e da realização de entrevista, identificou - se que os maiores problemas enfrentados por ela foram: a falta de acesso das crianças aos dispositivos eletrônicos (celulares), as limitações de interação virtual e de mediação das práticas de leitura e escrita, o que comprometeu o processo de alfabetização das crianças. Por outro lado, algumas práticas pedagógicas destacaram as potencialidades de aplicativos e plataformas digitais que viabilizaram as atividades síncronas e assíncronas com as crianças, bem como a comunicação com seus familiares. Considerando a atual Política Nacional de Educação Digital (PNED) que visa garantir a inclusão digital nos ambientes escolares, assim como a Lei nº 15.100/2025 que trata da restrição dos usos de celulares nas escolas públicas e privadas, é possível refletir sobre as limitações acerca das tecnologias digitais na Educação. Por exemplo, muitas instituições não possuem espaços devidamente equipados com recursos digitais e/ou profissionais qualificados para atender as crianças durante as atividades pedagógicas. O que demanda ações de formação continuada dos professores que trabalham com o processo de alfabetização das crianças a fim de garantir a inserção destas na educação digital.

Palavras-chave: Práticas de Letramentos. Tecnologias Digitais. Alfabetização.

ORALIDADE NA ALFABETIZAÇÃO: REFLEXÕES FORMATIVAS E EXPERIÊNCIAS DOCENTES

Autores e coautores: *Claudiane Lopes de Souza – UNIVASF Adelson Dias de Oliveira - UFPB*

Modalidade de apresentação: remota

RESUMO: Este relato de experiência apresenta uma ação formativa desenvolvida com professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (3º ao 5º ano) de escolas públicas do município de Campo Formoso – BA, especificamente no polo de Laje dos Negros. A formação foi realizada no âmbito da disciplina Oralidade no Ensino Fundamental e teve como foco a compreensão da oralidade como prática social e objeto de ensino no processo de alfabetização. A proposta emerge da necessidade de problematizar concepções docentes que tratam a oralidade como habilidade espontânea, desprovida de intencionalidade pedagógica. O objetivo foi promover a reflexão crítica sobre a prática docente, articulando experiências vividas e saberes construídos ao longo da formação. Metodologicamente, a formação foi organizada - em uma perspectiva que dialoga com a pesquisa autobiográfica - em três momentos: planejamento, definindo a intencionalidade do ensino da oralidade; execução, com atividades dialógicas, leitura literária, problematizações, estudo de conceitos e socializações de experiências; e avaliação, na qual os 25 participantes revisitaram suas práticas, narraram experiências e elaboraram propostas didáticas integrando a oralidade ao ensino. Os resultados evidenciam um movimento de ressignificação das práticas docentes, com destaque para o reconhecimento da oralidade como eixo estruturante da linguagem e elemento fundamental no processo de alfabetização. Observou-se maior valorização de estratégias como rodas de conversa, leitura mediada e produção de gêneros orais, favorecendo o protagonismo dos estudantes. Além disso, a experiência contribuiu para fortalecer a reflexão sobre a prática como elemento central na formação docente, evidenciando a potência da dimensão autobiográfica na construção de saberes pedagógicos.

Palavras-chave: Oralidade. Alfabetização. Formação docente. Narrativas.

ALFABETIZAÇÃO, NARRATIVAS E INTERCULTURALIDADE: TRAMAS DA EXPERIÊNCIA NA EJA EM SALVADOR - BA

Autores e coautores: *Elenilda Moreira de Sá Costa – Universidade do Estado da Bahia (UNEB) Áurea da Silva Pereira - Universidade do Estado da Bahia (UNEB)*

Modalidade de apresentação: presencial

RESUMO: O presente trabalho trata-se de uma pesquisa inicial de doutorado, que investiga as intersecções entre currículo, formação docente e trajetórias de vida na Educação de Jovens e Adultos (EJA) da Rede Municipal de Salvador -BA. A EJA é marcada por tensões históricas e processos de invisibilização de sujeitos negros e periféricos, agravados no cenário pós - pandemia. Diante disso, questiona -se de que maneira as narrativas e experiências de docentes e educandos podem fundamentar uma construção intercultural do currículo e qualificar as políticas formativas e de alfabetização na EJA. O objetivo é compreender o potencial dessas narrativas na fundamentação de um currículo intercultural e no fortalecimento das políticas de formação docente. O estudo ampara-se na pedagogia libertadora, na interculturalidade crítica, assumindo a educação como ato político e dialógico e nos pressupostos metodológicos da pesquisa (auto) biográfica. A investigação utiliza o conceito de experiência e o tripé formativo baseado na autoformação, heteroformação e ecoformação. Metodologicamente, a pesquisa utiliza o dispositivo das práticas de pesquisa autobiográfica, por meio de entrevistas narrativas. Como resultados preliminares, as reflexões indicam que a formação docente na EJA deve privilegiar o saber da experiência e os processos de letramento identitário. Espera -se que a sistematização das histórias de vida contribua para um currículo construído com os sujeitos, transformando a escola em um território de emancipação, resistência cultural e para a superação das assimetrias históricas.

PALAVRAS-CHAVE: Educação de Jovens e Adultos. Interculturalidade Crítica. Narrativas Autobiográficas. Alfabetização. Formação Docente.

ENTRE ATELIÊS E COTIDIANOS: A PESQUISA FORMAÇÃO NARRATIVA COM ALFABETIZADORAS DE CENTROS PÚBLICOS EXCLUSIVOS DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

Autor: *Jalmiris Regina Oliveira Reis Simão - UFRJ*

Modalidade de apresentação: remota

RESUMO: Esta investigação de doutorado em andamento se fundamenta na opção 'políticoepistemometodológica' da pesquisa narrativa na perspectiva (auto)biográfica e nos estudos com os cotidianos. O objetivo central é identificar processos de formação e (auto)formação, através da experiência, a partir de narrativas orais, escritas, imagéticas e corpóreas, articulando percursos de vida e 'fazeressaberes' autorais de alfabetizadoras atuantes em Centros Públicos Exclusivos de Educação de Jovens e Adultos. A natureza do direito constitucional subjetivo à educação ao longo da vida, a EJA demanda uma pedagogia singular que respeite as especificidades de seus sujeitos e da própria modalidade. Contudo, é observada uma lacuna nos currículos das instituições formadoras, que nem sempre contemplam a formação específica para esta modalidade. O percurso metodológico compreende um "mergulho sensível" em duas unidades escolar es nas regiões Sul e Sudeste, utilizando a tríade indissociável da 'pesquisaformaçõanarrativa'. Foram realizados ateliês formativos -narrativos. No processo, identificadas as alfabetizadoras como pesquisadoras de sua prática. Tais dispositivos promoveram estudos, atividades e reflexões. Os resultados parciais indicam que tais instituições, ancoradas nos princípios da educação popular em oposição à lógica supletivo - compensatória, vêm favorecendo a permanência estudantil, a partir do fortalecimento de vínculos intersubjetivos e da implementação de currículos flexíveis, que incluem projetos de música (coral e instrumentos), costura, bordado, teatro, educação antirracista, atividades de corporeidade e informática. O trabalho coletivo da equipe pedagógica, a produção autoral de materiais didáticos e reuniões de planejamento para responder às demandas são espaços potentes de formação, consolidando os cotidianos escolares como locus privilegiado de formação docente experiencial e contínua.

Palavras-chave: 'Pesquisaformaçõanarrativa' 1. (Auto)biografia 2. Alfabetização 3. Experiência 4. Educação de Jovens e Adultos 5.

O ENCONTRO COM A ALTERIDADE DO OUTRO: UM OLHAR PARA ALÉM DO ANALFABETISMO

Autores e coautores: *Vanise dos Santos Gomes- Universidade Federal do Rio Grande (FURG)*
Ana Lúcia dos Santos Carvalho Damascena - Escola Municipal de Educação Infantil Miguel Couto (EMEI Miguel Couto)

Modalidade de apresentação: presencial

RESUMO: O presente estudo é motivado pela busca de um reencontro com Dona Alzira, avó materna das autoras, nascida em 1913, no interior de Rio Grande-RS. Pessoa analfabeta, cujas estratégias cognitivas construídas para administrar situações de vida expressavam contraposição constante aos estereótipos de inferioridade atribuídos aos sujeitos que não sabiam ler e escrever. Como problema de pesquisa, é apresentada a seguinte questão: quais as possibilidades de encontro com a Alteridade do outro analfabeto a partir de narrativas exteriores a ele? Os objetivos da pesquisa centram-se em compreender os modos como Dona Alzira relacionava-se com a leitura e a escrita, como ela é narrada por sujeitos de sua convivência que, supostamente, a conheciam e, qual sua participação no processo de alfabetização das autoras. O estudo caracteriza -se por uma abordagem qualitativa, utilizando -se da pesquisa narrativa como ferramenta metodológica para a escuta de memórias que inter-relacionam a convivência com Dona Alzira com experiências que rememoram os modos como ela se mostrava enquanto pessoa. O aporte teórico discute questões relativas à compreensão do outro enquanto sujeito de cultura e histórias, enfatizando o conceito de Alteridade como essencial para sua acolhida. Busca-se apoio teórico em autores como Emmanuel Levinas, Etelvina Nunes e Carlos Skliar, cujas discussões respaldam o entendimento do conceito de Alteridade. Os dados obtidos apontam para limites do encontro genuíno com outro quando este não se apresenta a partir de suas próprias palavras. Ainda assim, a intencionalidade de tal encontro é reconhecida e valorizada, desde que mediada por um processo reflexivo.

Palavras-chave: Alteridade; Analfabetismo; Encontro